

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE 17 DE ABRIL

Faina - Goiás
2018



Coleção DTP Projeto SanRural – Volume 1
Paulo Sérgio Scalize (Organizador)



Saneamento e Saúde
Ambiental em Comunidades
Rurais e Tradicionais de Goiás



Cegraf UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Fundação Nacional da Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental (EECA)
Faculdade de Enfermagem (FEN)
Site: <https://sanrural.ufg.br/>

PROJETO: SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL EM COMUNIDADES RURAIS E TRADICIONAIS DE GOIÁS (SANRURAL)

Equipe Técnica

Coordenação

Prof. Dr. Paulo Sérgio Scalize (UFG)

Engenheiro Civil e Biomédico com Doutorado em Saneamento pela EESC USP

Subcoordenação

Profa. Dra. Bárbara Souza Rocha (UFG)

Enfermeira com Doutorado em Enfermagem pela FEN/UFG

Núcleo de Educação

Dr. Kleber do Espírito Santo Filho (UFG)

Biólogo com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

Núcleo de Saneamento

Profa. Dra. Nolan Ribeiro Bezerra (IFG)

Engenheira Ambiental com Doutorado em Engenharia Civil, Saneamento e Meio Ambiente pela UFV

Núcleo de Saúde

Profa. Dra. Valéria Pagotto (UFG)

Enfermeira com Doutorado em Ciências da Saúde pela UFG

Núcleo de Estatística

Prof. Dr. Luis Rodrigo Fernandes Baumann (UFG)

Matemático com Doutorado em Estatística pela USP

Núcleo de Geoprocessamento

Prof. Dr. Nilson Clementino Ferreira

Engenheiro Cartográfico com Doutorado em Ciências Ambientais pela UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)

Reitor

Prof. Dr. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitora

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitoria de Graduação - Prograd

Profa. Dra. Jaqueline Araujo Civardi

Pró-Reitoria de Pós-Graduação - PRPG

Prof. Dr. Laerte Guimarães Ferreira Júnior

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação - PRPI

Prof. Dr. Jesiel Freitas Carvalho

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - Proec

Profa. Dra. Lucilene Maria de Sousa

Pró-Reitoria de Administração e Finanças - Proad

Prof. Dr. Robson Maia Geraldine

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos - Prodirh

TA Dr. Everton Wirbitzki da Silveira

Pró-Reitoria de Assuntos da Comunidade Universitária - Procom

Profa. Dra. Maísa Miralva da Silva

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA)


Presidente

Coronel Giovane Gomes da Silva

SUPERINTENDÊNCIA ESTADUAL DA FUNASA EM GOIÁS (SUEST – GO)

Superintendente Estadual da Funasa em Goiás

Lucas Pugliesi Tavares



Paulo Sérgio Scalize
(Organizador)

DIAGNÓSTICO TÉCNICO PARTICIPATIVO DA COMUNIDADE 17 DE ABRIL: FAINA – GOIÁS: 2018

Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Milena Araújo dos Santos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorryne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Goiânia
Cegraf UFG
2021

@2021 Paulo Sérgio Scalize (org.)

@2021 Paulo Sérgio Scalize; Bárbara Souza Rocha; Hítalo Tobias Lôbo Lopes; Humberto Carlos Ruggeri Júnior; Juliana de Oliveira Roque e Lima; Karla Emmanuela Ribeiro Hora; Kleber do Espírito Santo Filho; Leniany Patrícia Moreira; Liziana de Sousa Leite; Luis Rodrigo Fernandes Baumann; Mário Henrique Lobo Bergamini; Milena Araújo dos Santos; Nilson Clementino Ferreira; Nolan Ribeiro Bezerra; Rafael Alves Guimarães; Raviel Eurico Basso; Ricardo Prado Abreu Reis; Roberta Vieira Nunes Pinheiro; Tales Dias Aguiar; Thaynara Lorrayne de Oliveira; Valéria Pagotto; Vanessa Araújo Jorge; Ysabella de Paula dos Reis.

Todo o conteúdo deste e-book é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Organizador

Paulo Sérgio Scalize (EECA-UFG)

Ilustração e diagramação

Maykell Guimarães

Diagramação

Maykell Guimarães

Nayara Valéria Assis Marcelino

Paulo Sérgio Scalize

Poliana Nascimento Arruda

Revisão da Língua Portuguesa

Ana Paula Ribeiro de Carvalho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) GPT/BC/UFG

D536 Diagnóstico técnico participativo da Comunidade 17 de abril : Faina – Goiás : 2018 [Ebook] / organizador, Paulo Sérgio Scalize. - Goiânia : Cegraf UFG, 2021.
211 p.: il. – (Coleção DTP Projeto SanRural ; 1)

Documento integra Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural), executado pela Universidade Federal de Goiás em parceria com o Ministério da Saúde – Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), TED 05/2017.
ISBN: 978-85-495-0368-8

1. Comunidades agrícolas. 2. Saneamento básico. 3. Saúde. I. Scalize, Paulo Sérgio. II. Universidade Federal de Goiás. III. Fundação Nacional de Saúde (Brasil).

CDU: 628(817.3)

Bibliotecária responsável: Adriana Pereira de Aguiar / CRB1: 3172

PESQUISADORES DO PROJETO

Adivânia Cardoso da Silva
Adjane Damasceno de Oliveira
Adler da Silva Barros
Afonso Luis da Silva
Alana de Almeida Valadares Pereira
Alessandro de Carvalho Cruz
Alexandre Xavier Alves
Aline Souza Carvalho Lima
Amanda Pinheiro de M. Xavier
Amanda Xavier dos Santos
Amoné Inácia Alves
Ana Paula Almeida Marinho
Ana Paula Ribeiro de Carvalho
André Freitas Amaral
André Vinícius Freire Baleeiro
Andressa Caroline de Sousa
Andressa Kristiny Lemes Seabra
Anna Cláudia dos Santos
Anniely Carvalho Rebouças Oliveira
Arthur de Lima Tavares
Ávila Clícia Ribeiro Costa
Bárbara Souza Rocha
Beatriz Almeida Carlos Gomes
Bianca Elisa Martins Lisboa Peres
Brenda Rabelo Berça
Cecília Mariana da Silva e Mota Medeiros
Claci Fátima Weirich Rosso
Cláudia de Sousa Guedes
Cristina Camargo Pereira
Daniela Dallegrove
Daniela Mendes Cesar
Danielle Silva Beltrão
Davi Carvalho Abreu
Débora de Lima Braga
Dirceu Scaratti
Douglas Pedrosa Lopes
Eduardo Queija de Siqueira
Ellen Flávia Moreira Gabriel
Elson Santos Silva Carvalho
Erika Vilela Valente
Fabiana Ribeiro de Sousa
Fabíola Souza Fiaccadori
Fernanda Craveiro Franco
Francisco Javier Cuba Teran
Gabriel de Lima Januário
Gabriela Gomes de Souza Santos (MC)
Gabriel Peres de Oliveira
Gabriela Ribeiro de Sousa
Gabrielle Brito do Vale
Gessyca Gonçalves Costa
Giovana Carla Elias Fleury
Gislei Siqueira Knierim
Guilherme Matheus Coelho de Lemos
Gustavo Ferreira Bellato
Hitalo Tobias Lôbo Lopes
Hugo José Ribeiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior
Iana Martins Moraes

Ingred Fernanda Rodrigues de Oliveira
Isabela Moura Chagas
Izabela Batista Melo
Izabete da Silva Ataíde
Janaina de Gouvêa Ávila
Jefferson Henrique Morais Castilho
Jéssica Gonçalves Barbosa
João Paulo Fernandes da Silva
José Antônio Lopes de Menezes
Joyce Souza Lemes
Judite Pereira Rocha
Juliana Beatriz Sousa Leite
Juliana Cristina Soares Dutra
Juliana de Oliveira Roque e Lima
Juliana Pires Ribeiro
Julianna Malagoni Cavalcante Oliveira
Jung Shin Arisa Mendonça
Jussanã Milograna Cortes
Kamila Cardoso dos Santos
Karla Alcione da Silva Cruvinel
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Karoliny Freitas Silva
Kathylene Santos Oliveira
Kátia Alcione Kopp
Katiane Martins Mendonça
Kelliane Martins de Araújo
Kleber do Espírito Santo Filho
Larissa Ariel Gomes Lima
Larissa Raymundo da Silva
Leandro Nascimento da Silva
Leniany Patrícia Moreira
Léo Fernandes Ávila
Leonara Rezende Pacheco
Lilian Aurelia Stival de Almeida
Lilian Carla Carneiro
Liliane Coelho de Carvalho
Lívia Marques de Almeida Parreira
Liziana de Sousa Leite
Luana Cássia Miranda Ribeiro
Luana Vieira Martins
Lucas Costa Souza
Lucas Figueiredo Machado
Lucas Thadeu da Silva Abrantes
Lucélia Barbosa de Queiroz Silva
Luis Rodrigo Fernandes Baumann
Luiz Roberto Santos Moraes
Lysa Sousa Carvalho
Madson Marlló dos Santos Pingarilho
Marcelo Augusto de Sousa Siqueira
Marcos André de Matos
Mario Ernesto Piscocoya Díaz
Mário Henrique Lobo Bergamini
Marlison Noronha Rosa
Matheus Dornelas e Machado
Matheus Paz Costa Ramos
Maykell Mendes Guimarães
Michele Dias da Silva Oliveira
Milena Araújo dos Santos

Nara Ballaminut
Nayana Cristina Souza Camargo
Nayara Pereira Rezende de Sousa
Nayara Valéria Assis Marcelino
Nilson Clementino Ferreira
Noely Vicente Ribeiro
Nolan Ribeiro Bezerra
Patrícia Layne Alves Traldi
Patrícia Paulla de Oliveira
Patrícia Pereira da Silva Santos
Paulo Henrique Brasil Ribeiro
Paulo Otávio Lourenço Silva
Paulo Sérgio Scalize
Pedro Henrique Bhering Silveira
Pedro Leonardo Longhin Silva
Pedro Parlandi Almeida
Pedro Victor Brasil Ribeiro
Poliana Nascimento Arruda
Quéren-Hapuque Freitas do Nascimento
Rafael Alves Guimarães
Raianny Ferreira Cardoso
Raviel Eurico Basso
Renan de Souza Soares
Renata Medici Frayne Cuba
Ricardo Prado Abreu Reis
Ricardo Valadão de Carvalho
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Roberto Araújo Bezerra
Rosana Gonçalves Barros
Samira Nascimento Mamed
Sara Duarte Sacho
Saulo Bruno Silveira e Souza
Simone Costa Pfeiffer
Steffeny Luzia Teodoro de Sousa
Sueli Meira da Silva Dias
Suiany Dias Rocha
Tales Dias Aguiar
Talita Cintra Braga
Thais Reis Oliveira
Thaís Cristina Afonso
Thaís Fernandes de Oliveira
Thatielly Camilla Dias de Souza
Thaynara Lorraine de Oliveira
Thays Millena Alves Pedroso
Thiago Henrique Brandão de Souza
Tiago Miranda Dantas
Valéria Gonçalves Gomes
Valéria Pagotto
Vanessa Araújo Jorge
Vanessa Elias da Cunha
Vanessa Marques de Souza Rocha
Victor Hugo Souza Florentino Porto
Walter Antônio Avelar Clemente (AM)
Wanessa Fernandes Carvalho
Wellington Nunes de Oliveira
Yan Machado Sousa
Yane Xavier da Costa
Ysabella de Paula dos Reis

APRESENTAÇÃO

Este documento, intitulado Diagnóstico Técnico Participativo (DTP), foi elaborado individualmente para cada comunidade rural e/ou tradicional que integra o Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (SanRural). O projeto SanRural é fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Fundação Nacional da Saúde (FUNASA), firmada por meio do Termo de Execução Descentralizada (TED Nº 05/2017).

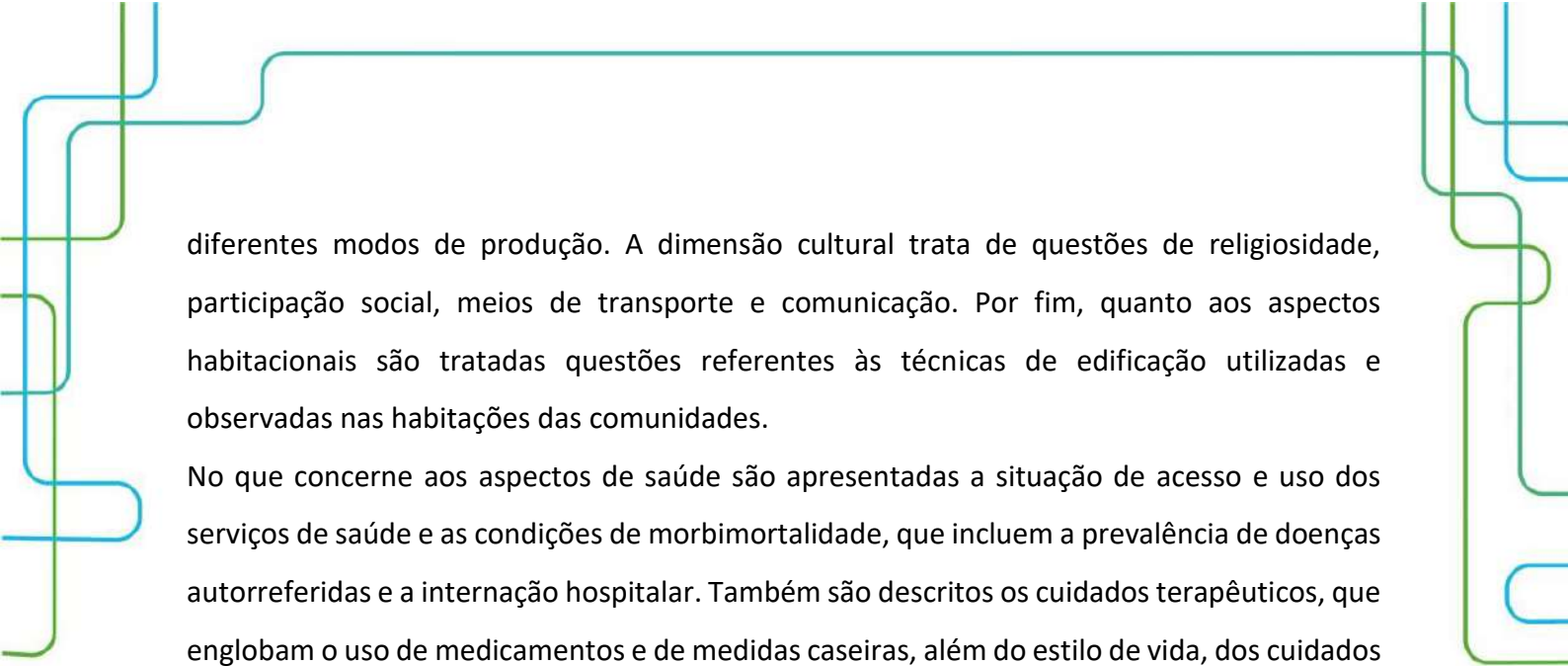
Entre os objetivos deste projeto está a promoção do conhecimento acerca das condições de saneamento e saúde ambiental em comunidades rurais e tradicionais no estado de Goiás.

Assim, neste DTP, estão descritos os aspectos metodológicos para a coleta dos dados e a produção de informações sobre cada comunidade. Apresenta-se o diagnóstico de cada comunidade, relacionado aos aspectos: de participação; geográficos e ambientais; históricos, culturais e socioeconômicos; saúde e os do saneamento.

Sobre os aspectos de participação da comunidade são elencadas informações de como ocorreu a participação dos moradores nos momentos propostos pelo projeto SanRural durante a oficina, bem como a satisfação deles com esse trabalho. É possível identificar informações sobre: o número de famílias existentes; o número de famílias participantes; a estimativa do número de pessoas por domicílio, além do número de pessoas que participaram dos momentos de esclarecimentos sobre os objetivos do projeto e do momento final de capacitação.

Os aspectos geográficos e ambientais descrevem: a localização das comunidades em relação ao município sede; os limites geográficos das comunidades; o uso da terra e as condições ambientais, considerando-se a distribuição espacial do meio físico, suas vulnerabilidades e a cobertura da vegetação nativa remanescente.

Em relação aos aspectos socioeconômicos e culturais, discorre-se sobre as condições demográficas, econômicas, culturais, históricas e habitacionais, além de enunciar indicadores socioeconômicos e ambientais. No tocante aos aspectos demográficos, apontam-se as frequências de moradores de acordo com: o estado e o município de nascimento; a zona de proveniência; o sexo; a cor; a escolaridade; a faixa etária, dentre outros. No que se refere aos aspectos econômicos são apresentadas a faixa de renda, a renda em valor absoluto e os




diferentes modos de produção. A dimensão cultural trata de questões de religiosidade, participação social, meios de transporte e comunicação. Por fim, quanto aos aspectos habitacionais são tratadas questões referentes às técnicas de edificação utilizadas e observadas nas habitações das comunidades.

No que concerne aos aspectos de saúde são apresentadas a situação de acesso e uso dos serviços de saúde e as condições de morbimortalidade, que incluem a prevalência de doenças autorreferidas e a internação hospitalar. Também são descritos os cuidados terapêuticos, que englobam o uso de medicamentos e de medidas caseiras, além do estilo de vida, dos cuidados de saúde relacionados ao saneamento básico e da situação vacinal na comunidade. Ao final são enunciados os indicadores de saúde.

Os aspectos de saneamento descrevem: a situação e as condições sanitárias do sistema de abastecimento de água coletivo e individual; o esgotamento sanitário; as condições intradomiciliares; o manejo dos resíduos, incluindo o uso do agrotóxico e a destinação de suas embalagens, e os aspectos gerais do manejo das águas pluviais e da drenagem na comunidade. Ao final, mostram-se os indicadores de saneamento.

Com esse diagnóstico espera-se que as comunidades, as lideranças e os governantes conheçam a situação em que vivem as comunidades, podendo, assim, propor e realizar ações que visem à melhoria dessas condições.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.	25
Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.	26

LISTA DE FOTOS

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	43
Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	43
Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	44
Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	45
Foto 2.5 – Aplicação do Formulário I por meio do <i>pocket</i> (a) e conversas com os moradores (b) e a verificação da casa e do quintal (c), conforme Formulário II, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	46
Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a), com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	47
Foto 2.7 – Apresentação de técnicas construtivas e operacionais da vermicomposteira (a), procedimentos de limpeza do filtro cerâmico e vela porosa (a), limpeza da caixa d’água (b) e tratamento intradomiciliar da água (c), como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	48
Foto 2.8 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	49
Foto 4.1 – Igreja Assembleia de Deus, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	80
Foto 4.2 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	90
Foto 4.3 – Habitação construída de alvenaria com reboco, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	90
Foto 4.4 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	90
Foto 4.5 – Piso de cerâmica, identificado nas habitações da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	91
Foto 4.6 – Piso de concreto bruto, identificado nas habitações da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	92
Foto 4.7 – Cobertura de telha de barro, identificada nas habitações da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	93
Foto 5.1 – Vista externa da Unidade Básica de Saúde da Família Santa Rita III, referência da Comunidade 17 de abril, Faina-GO, 2018.	107
Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	116
Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	121
Foto 6.1 – Captação de água em um manancial superficial (a) e outro em uma nascente (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	133
Foto 6.2 – Ponto de consumo de um domicílio sem reservatório abastecido por manancial superficial, da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	136

Foto 6.3 – Reservatório domiciliar em polietileno instalado sobre estrutura em madeira (a) e outro em fibra de vidro sobre uma estrutura em alvenaria (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	137
Foto 6.4 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto e com tubulação de respiro com vedação (a), tampa sob uma lona plástica e entulhos (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	139
Foto 6.5 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e/ou do tanque de lavar roupas, diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	142
Foto 6.6 – Exemplo de situação com presença de aves criadas de forma livre, no quintal de lotes dos moradores, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	144
Foto 6.7 – Exemplo da presença de chiqueiro sem impermeabilização do solo, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	146
Foto 6.8 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos (a) e de depósito de recipientes e sacolas plásticos (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	148
Foto 6.9 – Pneus deixados no quintal, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	151
Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: tijolos de cerâmica e madeira (a) e resíduos variados espalhados (b) na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	151
Foto 6.11 – Bandeja para dessedentação de animais domésticos (a) e caixa d’água, com água acumulada, para usos diversos (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	152
Foto 6.12 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, armazenado em galpão ou local específico, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	154
Foto 6.13 – Pontes na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	155
Foto 6.14 – Bueiro (a), valeta de infiltração (b), bacia de contenção (c) e ponto de alagamento (d), na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	156
Foto 6.15 – Processos erosivos na via (a) e nas margens da via de acesso (b) à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	156
Foto 6.16 – Ponto de descarte de resíduos sólidos na margem da via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	157
Foto 6.17 – Córrego Tamanduá (a) e córrego não identificado (b) na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	158
Foto 6.18 – Córregos não identificados (a) e (b) na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	159
Foto 6.19 – Minas/nascentes em lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	159
Foto 6.20 – Cursos d’água indicados pelos moradores: Córrego não identificado (a) e córrego Tamanduá (b), em lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	160
Foto 6.21 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	162
Foto 6.22 – Processos erosivos em lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	163

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	42
Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	47
Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	67
Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	68
Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	69
Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	69
Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	70
Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	71
Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	71
Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	72
Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	73
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	73
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	74
Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	75
Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	76
Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	77
Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	77
Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	78
Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	79
Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	79

Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	80
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	81
Gráfico 4.21 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	82
Gráfico 4.22 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	83
Gráfico 4.23 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	83
Gráfico 4.24 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	84
Gráfico 4.25 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	85
Gráfico 4.26 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	85
Gráfico 4.27 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observado nas residências da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018...	86
Gráfico 4.28 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	87
Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	87
Gráfico 4.30 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	88
Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	89
Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	89
Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	91
Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	92
Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	108
Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	110
Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	111
Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	113
Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	113
Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	114
Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	115

Gráfico 5.8 – Prática de atividade física na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	117
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	117
Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	118
Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	119
Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	120
Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	120
Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	122
Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	135
Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	138
Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de sua limpeza na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	138
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	140
Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	141
Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	142
Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	143
Gráfico 6.8 – Ocorrência e o tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	144
Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	145
Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	146
Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	147
Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	149
Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	150
Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	152
Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	153

Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	157
Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018..	158
Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	160
Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	161
Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	162

LISTA DE MAPAS

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.....	52
Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.....	53
Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.....	54
Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.	55
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.....	56
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.	57
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.	58
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.....	59
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.....	60
Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.....	61
Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020....	62
Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.	26
Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	95
Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	99
Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	100
Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	102
Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	104
Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	109
Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	112
Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade 17 de abril, Faina-GO, 2018.	116
Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	122
Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	124
Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	126
Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	127
Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	128
Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	129
Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	130
Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	133
Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	135
Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	165
Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	169
Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	172
Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	175

Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	176
Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	177
Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	178
Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.	178
Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.....	178

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ACS – Agentes Comunitários de Saúde
AFS – Agente de Formação em Saneamento
AM – Articulador Municipal
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
D – Domicílio
DSS – Determinantes Sociais de Saúde
DTP – Diagnóstico Técnico Participativo
DTP – Vacina Contra Difteria, Tétano e Coqueluche
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ESF – Estratégia Saúde da Família
ESF III – Estratégia Saúde da Família III
F – Fonte
FUNASA – Fundação Nacional da Saúde
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC – Intervalo de Confiança
IDB – Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
INDAA – Indicador de Abastecimento de Água
INDAP – Indicador de Águas Pluviais
INDES – Indicador de Esgotamento Sanitário
INDRS – Indicador de Resíduos Sólidos
INDS – Indicador de Saúde
INDSE – Indicador Socioeconômico e Ambiental
INF – Informação
INFSau – Informação da Saúde
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
ISEA – Indicadores Socioeconômicos e Ambientais
LI – Limite Inferior
LS – Limite Superior
MMII – Membros Inferiores
Munic – Pesquisa de Informações Básicas Municipais
MC – Mobilizador Comunitário
MS – Ministério da Saúde
M0 – Momento Zero
M1 – Momento 1
M2 – Momento 2
M3 – Momento 3
NA – Não Se Aplica
NR – Norma Regulamentadora
OMS – Organização Mundial da Saúde
ONG – Organização Não Governamental
PNI – Programa Nacional de Imunização
PNS – Pesquisa Nacional de Saúde

PNSIPCF – Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas

PNSR – Programa Nacional de Saneamento Rural

PSSR – Plano de Segurança de Saneamento Rural

PVC – Policloreto de Vinila

R – Reservatório

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SAI – Solução Alternativa Individual

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UBS III – Unidade Básica de Saúde III

UBSF – Unidade Básica de Saúde da Família

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

VORH – Vacina Oral Rotavírus Humano

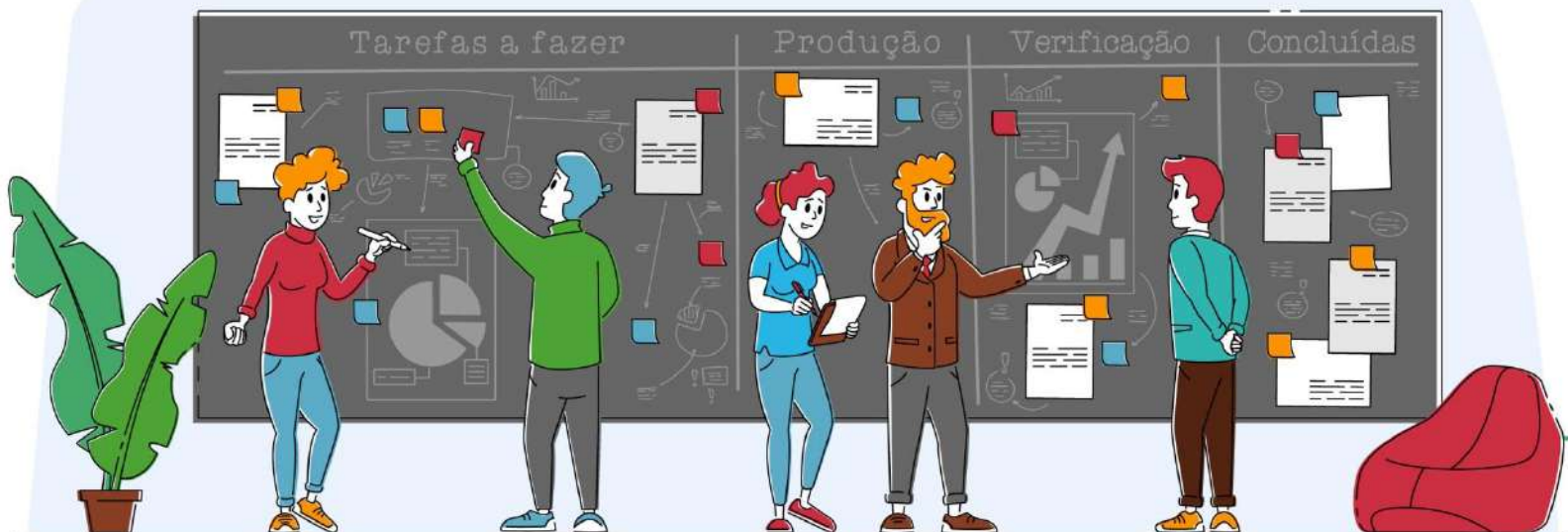
SUMÁRIO

1 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	21
1.1 Tipo de estudo.....	22
1.2 Planejamento amostral.....	22
1.2.1 População-alvo do estudo.....	22
1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação	23
1.3 Coleta de dados e capacitação	24
1.3.1 Mobilização da comunidade	25
1.3.2 Instrumentos de coleta de dados	27
1.3.3 Instrumentos para capacitação.....	29
1.4 Análise de dados.....	30
1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais.....	31
1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais.....	32
1.4.3 Aspectos da saúde	32
1.4.4 Aspectos do saneamento.....	33
1.4.5 Cálculo dos indicadores.....	34
1.4.6 Análise qualitativa dos dados.....	35
1.5 Aspectos éticos.....	36
REFERÊNCIAS.....	37
2 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE	41
2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2	42
2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2.....	45
2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2.....	46
REFERÊNCIAS.....	50
3 ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS	51
3.1 Localização em relação ao município	52
3.2 Limite da Comunidade	52
3.3 Uso da terra.....	53
3.4 Condições ambientais	54
REFERÊNCIAS.....	63
4 ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS.....	64
4.1 História	65
4.2 Demografia	67
4.3 Economia	76
4.4 Cultura	80

4.5	Habitação	84
4.6	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	94
	REFERÊNCIAS	105
5	ASPECTOS DA SAÚDE	106
5.1	Acesso e uso dos serviços de saúde	107
5.2	Morbidade e mortalidade	111
5.2.1	Prevalência de doenças autorreferidas	111
5.2.2	Internação hospitalar	114
5.2.3	Mortalidade infantil	114
5.3	Cuidados terapêuticos e estilo de vida.....	115
5.3.1	Cuidados terapêuticos com a saúde	115
5.3.2	Estilo de vida	116
5.4	Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico	119
5.5	Situação vacinal.....	121
5.6	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores.	123
	REFERÊNCIAS	131
6	ASPECTOS DO SANEAMENTO.....	132
6.1	Abastecimento de água	133
6.1.1	Condição intradomiciliar	135
6.2	Esgotamento sanitário	139
6.2.1	Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes	140
6.2.2	Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas	143
6.3	Manejo dos resíduos sólidos	147
6.3.1	Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos	153
6.4	Manejo das águas pluviais e drenagem	155
6.4.1	Condição nos lotes dos domicílios	159
6.5	Valores observados, intervalos de confiança e indicadores	164
	REFERÊNCIAS	179
	APÊNDICES	181

1

ASPECTOS METODOLÓGICOS



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Bárbara Souza Rocha

Nolan Ribeiro Bezerra

Valéria Pagotto

Kleber do Espírito Santo Filho

Karla Emmanuela Ribeiro Hora

Luis Rodrigo Fernandes Baumann

Nilson Clementino Ferreira



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

1.1 Tipo de estudo

Para elaboração do DTP do Projeto Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás (Projeto SanRural), foram realizados estudos exploratórios, descritivos e inferenciais, com abordagem quantitativa, e estudos para compreender e interpretar o senso comum, com abordagem qualitativa, utilizando-se os dados obtidos em atividades realizadas *in loco*. A **pesquisa exploratória** estabelece métodos e técnicas para a elaboração de um estudo que visa a oferecer informações exploratórias e preliminares sobre o objeto estudado para orientar a formulação de hipóteses (BERVIAN; CERVO; SILVA, 2006). Já os estudos **descritivos** têm por objetivo determinar a distribuição e a descrição quantitativa dos eventos, segundo o tempo, o lugar e/ou as características dos indivíduos (ROTHMAN; GREENLAND; LASH, 2011). No estudo **inferencial**, sempre interessa a utilização de uma amostra para se chegar a conclusões sobre uma população-alvo do estudo (BUSSAB; MORETTIN, 2006).

A **pesquisa do senso comum** visa a interpretar as experiências e as vivências dos sujeitos que ocorrem na história coletiva e que são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que estão inseridos (MINAYO, 2012).

1.2 Planejamento amostral

1.2.1 População-alvo do estudo

A população pesquisada englobou as famílias residentes em comunidades de três tipologias do estado de Goiás, sendo: quilombolas, assentamentos e ribeirinhos.

O estudo abrangeu 127 comunidades distribuídas em 45 municípios do estado de Goiás, onde o critério de escolha se baseou na seleção dos municípios que possuíam uma ou mais comunidades quilombolas certificadas pela Fundação Palmares e/ou pelas comunidades ribeirinhas obtidas na “Pesquisa de Informações Básicas Municipais – Munic” (IBGE, 2013a). Nesses 45 municípios foram selecionados os assentamentos de reforma agrária sob gestão do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária Superintendência Regional (INCRA SR-

04), em função da quantidade de assentamentos existentes no estado de Goiás, do recurso e do tempo para realização das atividades.

No delineamento foram consideradas as famílias cujos integrantes eram moradores com residência habitual (fixa) em uma parcela (lote ou área) da comunidade que, no período das atividades *in loco*, estavam presentes ou temporariamente ausentes. As famílias compõem as unidades primárias de amostragem (UPAs) e foram estratificadas em dois níveis, cidade e comunidade, com locação não proporcional. A seleção das UPAs foi realizada em um estágio pelo método de amostragem aleatória sistemática. Um integrante da família foi considerado responsável pelo domicílio, consensualmente com os demais integrantes da família. Se houvesse mais de um responsável, um seria escolhido para iniciar o questionário. Neste caso, as inferências estatísticas de características individuais se restringem ao grupo de pessoas responsáveis pelas famílias.

1.2.2 Tamanho da amostra, precisão e estimação

A amostra foi dimensionada de forma que as estimativas intervalares de proporções fossem obtidas com nível de confiança de 95%, e o erro máximo das estimativas variasse de acordo com os diferentes níveis de abrangência geográfica. Assim, o menor nível de abrangência com controle de precisão das estimativas considerado foi por comunidade, com margem de erro máxima de 10% e, para a totalidade de comunidades do mesmo tipo, com erro máximo de 2%. Para o cálculo das amostras foi empregada a Equação 1,

$$n = \frac{Nz_{\gamma}^2 p(1-p)}{(N-1)e^2 + z_{\gamma}^2 p(1-p)} \quad (1)$$

onde “N” é tamanho da população, “ z_{γ} ” é o *score* da distribuição normal padrão referente ao nível de confiança “ γ ”, “p” é a proporção populacional que se deseja estimar e “e” é o erro máximo da estimativa. Nos cálculos foi considerada a máxima variabilidade para a estimativa da proporção ($p = 0,5$).

As estimativas intervalares das proporções foram obtidas por meio do método de Wilson para populações finitas (LEE, 2009), que foram estabelecidas pela Equação 2,

$$\tilde{p}^* \pm z_{\alpha/2} \frac{\sqrt{1-f^*}}{\tilde{n}^*} \sqrt{n\hat{p}(1-\hat{p}) + \frac{(1-f^*)z_{\alpha/2}^2}{4}} \quad (2)$$

onde $f^* = \frac{n-1}{N-1}$, $\tilde{n}^* = n + (1-f^*)z_{\alpha/2}^2$, $\tilde{p}^* = \frac{n\hat{p} + (1-f^*)z_{\alpha/2}^2/2}{\tilde{n}^*}$ e \hat{p} é a proporção da característica de interesse na amostra. Os efeitos do delineamento nas estimativas para conglomerados de famílias são considerados no ajuste do "n" (FRANCO *et al.*, 2019).

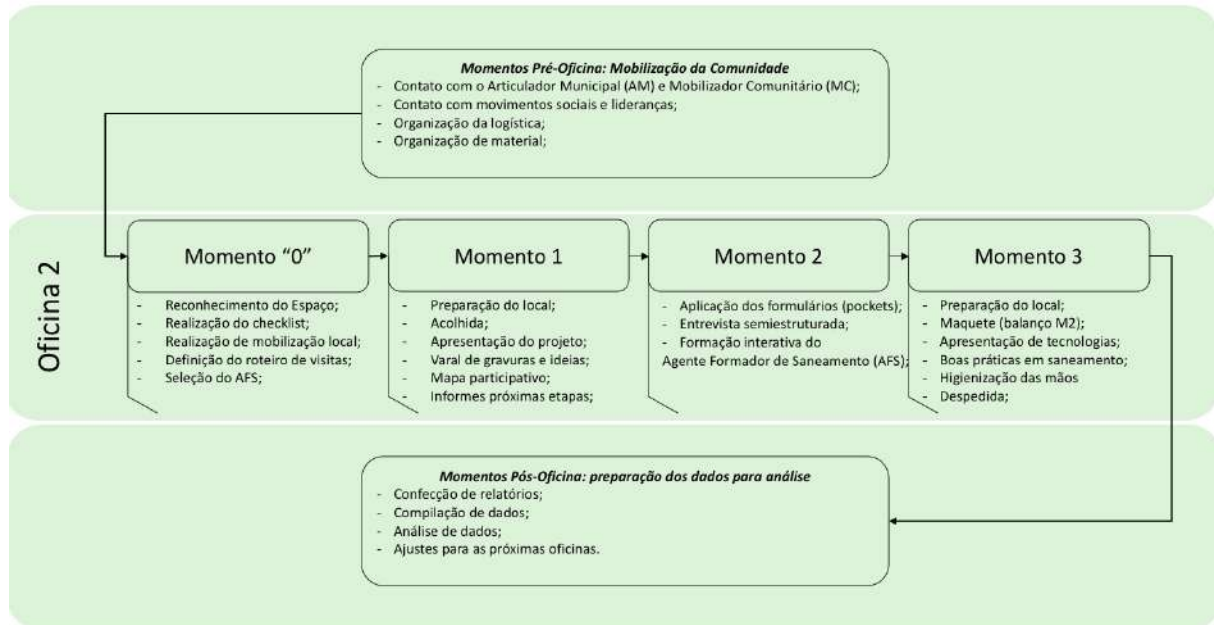
Na Comunidade 17 de Abril, a população do estudo, depois de todas as verificações de consistência, foi de 31 domicílios. Após a aplicação do plano amostral e realizadas as visitas *in loco*, a amostra foi de 16 domicílios e 49 pessoas, representando uma média de 3,06 habitantes/domicílio.

1.3 Coleta de dados e capacitação

A coleta de dados para a elaboração do DTP foi realizada durante uma das etapas do Projeto SanRural, denominada Oficina 2. Essas oficinas ocorreram entre agosto de 2018 e agosto de 2019.

A Oficina 2 foi compreendida como uma atividade *in loco* para coleta de dados para elaboração dos DTPs das comunidades. A estratégia, implementada como forma de conquistar a máxima adesão ao projeto, foi dividida em: momento pré-oficina: mobilização da comunidade; Oficina 2 e momento pós-oficina: preparação dos dados para análise (Figura 1.1). A mobilização da comunidade acontecia no momento pré-oficina por meio do contato prévio para realização da atividade e da articulação com as lideranças, o articulador municipal (AM) e o mobilizador comunitário (MC) e a organização da logística de realização da oficina. A Oficina 2 acontecia em quatro momentos (M) distintos: M0, M1, M2 e M3, detalhados na Figura 1.1. Assim, a coleta de dados era finalizada no momento pós-oficina, etapa na qual aconteciam a confecção dos relatórios, a entrega dos materiais produzidos, a curadoria dos dados obtidos e os ajustes para as próximas oficinas.

Figura 1.1 – Detalhamento dos momentos: pré-oficina, Oficina 2 e pós-oficina.



Fonte: elaborada pelos autores.

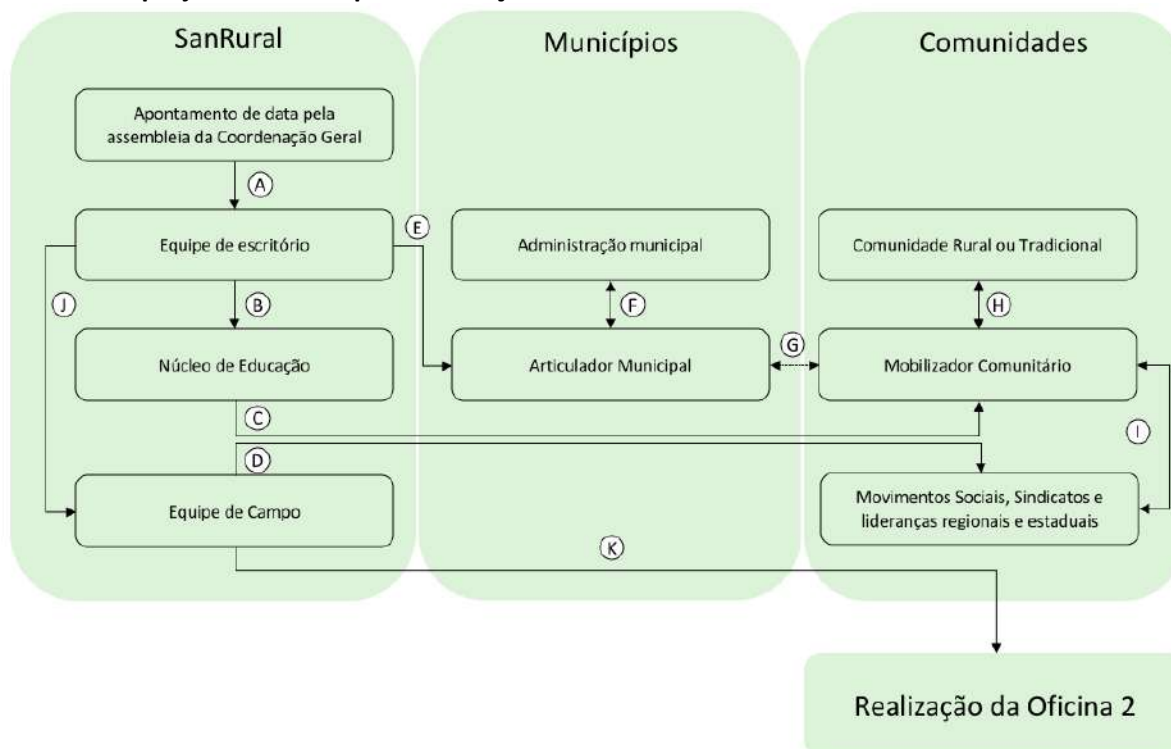
1.3.1 Mobilização da comunidade

A mobilização da comunidade antecedia o acontecimento da Oficina 2 e seguia um fluxo de contatos prévios a serem realizados para pactuação de datas, entre outros aspectos necessários para a realização da oficina, como o local de realização e o melhor horário para a comunidade. Os contatos prévios aconteciam internamente, no projeto entre os núcleos responsáveis, e externamente, com prefeituras, movimentos sociais, organizações sindicais e associações das comunidades.

O objetivo da mobilização foi proporcionar o amplo diálogo entre os envolvidos de modo a obter o máximo de adesão e participação de todas as esferas, especialmente da comunidade nas oficinas.

A estratégia de mobilização para a Oficina 2 partiu do princípio de que as comunidades rurais e tradicionais deveriam ter um canal aberto de informação com o projeto, por isso o processo de mobilização se consistiu em: diálogo com as comunidades por meio das lideranças locais e do MC; diálogo com os movimentos sociais, representados pelos sindicatos e pelas lideranças regionais e estaduais e, paralelamente a isso, mobilização da gestão municipal por intermédio do AM, com vistas à participação de representante desse órgão na Oficina 2. O detalhamento do processo de mobilização pode ser observado na Figura 1.2 e na Tabela 1.1, que descrevem o significado das letras.

Figura 1.2 – Organograma do fluxo de decisões/informações, envolvendo agentes internos e externos ao projeto SanRural para realização da Oficina 2.



Fonte: elaborada pelos autores.

Tabela 1.1 – Detalhamento das etapas envolvidas no processo de mobilização para a Oficina 2.

ETAPA	DESCRIÇÃO
A	Comunicação por parte da coordenação geral à equipe de escritório sobre a possível data para realização da Oficina 2;
B	Comunicação por parte da equipe de escritório ao núcleo de educação sobre a possível data para realização da Oficina 2;
C	Comunicação por parte do núcleo de educação aos MC sobre a possível data para realização da Oficina 2;
D	Comunicação por parte do núcleo de educação aos movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais sobre a possível data para realização da Oficina 2;
E	Comunicação por parte da equipe de escritório ao AM sobre a possível data de realização da Oficina 2;
F	Troca de informações entre o AM e a administração municipal acerca da participação do município na Oficina 2;
G	Troca de informações entre o AM e o MC acerca das atividades a serem desenvolvidas durante a Oficina 2;
H	Comunicação por parte das lideranças locais à comunidade acerca da possível data para a realização da Oficina 2;
I	Troca de informação entre o MC e os movimentos sociais, sindicatos e lideranças regionais e estaduais acerca da realização da Oficina 2;
J	Em caso de anuência de todas as esferas de decisão acerca da data para realização da Oficina 2, comunicação por parte da equipe de escritório à equipe de campo sobre a data definitiva para realização da Oficina 2;
K	Realização da Oficina 2 por parte da equipe de campo.

Fonte: elaborada pelos autores.

1.3.2 Instrumentos de coleta de dados

Durante a execução da Oficina 2, diferentes instrumentos foram utilizados para coleta de dados.

No Momento 0 (M0) foi utilizado o seguinte instrumento:

- **Checklist:** utilizado para verificar elementos das paisagens e infraestruturas que abrangiam os componentes do saneamento básico (água, esgoto, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem), infraestrutura social (escola, posto de saúde, centros comunitários etc.) e elementos da paisagem natural (cursos d'água) na comunidade. O *checklist* foi aplicado pela equipe de campo por meio da observação, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 1 (M1) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Roteiro semiestruturado de entrevista:** é a descrição das diretrizes de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas. Esse roteiro foi elaborado com perguntas visando a reconstruir a história e a cultura, entre outros dados relacionados à comunidade. As entrevistas foram gravadas e aplicadas a uma liderança da comunidade que, em muitos casos, era o próprio MC.
- **Mapeamento socioambiental:** é um recurso didático-pedagógico para o reconhecimento do ambiente/lugar (BRASIL, 2016). Esse recurso busca compreender o autoconhecimento por parte da comunidade de seu território e de elementos relacionados ao meio ambiente, à saúde, ao saneamento e à infraestrutura. O mapa elaborado buscou situar o que seria o núcleo de residências da comunidade em relação aos elementos de infraestrutura e

equipamentos públicos ou coletivos do entorno, com destaque para a escola, unidade de saúde e estrutura coletiva de abastecimento de água.

- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M1, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia, ainda, escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

No Momento 2 (M2) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Formulário:** documento elaborado para captação de dados e informações. Foram utilizados dois formulários: **Formulário I** – entrevista para as famílias, aplicado por meio digital: HP-Ipac *Pocket PC*, denominado de *pocket*. O formulário era subdividido em cinco blocos para caracterizar o perfil sociodemográfico e as condições de saúde e saneamento das famílias moradoras. O Formulário I foi aplicado de casa em casa, segundo o plano amostral, e direcionado para o respondente (pessoa maior de 18 anos), reconhecido como responsável pelas informações da família, e para os integrantes da família que tinham seus dados respondidos pelo responsável; **Formulário II** - casa e quintal, composto por um único bloco de perguntas sobre a casa e o quintal do domicílio, juntamente com os croquis esquemáticos do lote e da habitação, informando localizações de itens importantes relacionados aos objetos de pesquisa, preenchido por meio da observação do pesquisador de campo, com registro fotográfico e obtenção de coordenadas geográficas.

No Momento 3 (M3) foram utilizados os seguintes instrumentos:

- **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE):** elaborado de acordo com o disposto na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação do CEP da Universidade Federal de Goiás (BRASIL, 2012a). Todos os participantes assinaram um TCLE antes de iniciarem as atividades;
- **Avaliação pelos participantes:** documento disponibilizado para os participantes do M3, no qual podiam voluntariamente e anonimamente demonstrar sua satisfação em relação à oficina com um “x” em uma das opções: satisfeito, indiferente ou insatisfeito. Poderia ainda escrever o motivo, fazer comentários e ainda dar sugestões para o projeto.

1.3.3 Instrumentos para capacitação

O processo de capacitação da comunidade ocorreu nos momentos M1, M2 e M3. Para a realização dessa atividade, foi empregada a metodologia da problematização por meio de rodas de conversa (FREIRE, 1996). O conceito de “empoderamento” (ROMANO, 2002) engloba os sujeitos compreendidos como as pessoas, as organizações e as comunidades, que assumem o controle de seus próprios assuntos e tomam consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir.

O M1 foi dedicado também à troca de experiências e informações de maneira geral, assim como conceitos sobre saúde e saneamento. Durante o M2, no qual era realizada a coleta de dados da casa e do quintal dos domicílios, também foi realizada a capacitação itinerante do agente de formação em saneamento (AFS), escolhido pela própria comunidade durante a realização do M1. No M3 foram desenvolvidas atividades de educação sanitária e de saúde, de forma a empoderar as comunidades, almejando a assimilação das informações e sua ampla participação e divulgação.

Para realização da capacitação se usou a metodologia extensionista, que permite a troca de conhecimento e a construção coletiva de medidas preventivas para redução de riscos à saúde.

Usaram-se os seguintes recursos didático-pedagógicos:

- **Maquete sobre boas práticas em saneamento e saúde:** promover a formação dos participantes sobre boas práticas em saneamento e saúde, tais como a distância mínima recomendada entre a casa, a fossa e a fonte de

abastecimento de água; alternativas adequadas de esgotamento sanitário; possibilidades para o manejo dos resíduos sólidos, entre outras indicadas pelos núcleos de saneamento e saúde.

- **Material de capacitação:** álbum seriado contendo informações sobre o projeto SanRural, conceitos de saúde e saneamento; material educativo construído em formato de *banner* sobre boas práticas em saneamento (desinfecção domiciliar, limpeza da caixa d'água, limpeza de filtro cerâmica porosa, compostagem etc.), além da técnica de higienização das mãos por meio de dinâmica interativa com os participantes utilizando os materiais tinta guache, água, sabão e venda de tecido. Também foram empregados material lúdico sobre compostagem, filtro cerâmica porosa (vela), biodigestor, água sanitária, dosador de cloro, entre outras para orientação sobre medidas de controle.

1.4 Análise de dados

Inicialmente, os dados brutos passaram por um processo de organização e checagem em busca de erros não amostrais, inconsistências e avaliação de não respostas. Uma vez feita a checagem, os dados foram organizados em um banco de dados centralizado, com informações de todas as comunidades, tanto por famílias quanto por indivíduos. As análises dos dados foram feitas de maneira simultânea e coordenadas por cinco núcleos: estatística, geoprocessamento, educação, saúde e saneamento. Cada núcleo contribuiu com as análises dos dados de acordo com suas competências.

De forma geral, utilizou-se estatística inferencial para análise dos dados, cujos valores observados (%) referem-se à frequência relativa. Para cada variável e/ou indicador foi calculado o intervalo de confiança de 95% (IC 95%), representado neste DTP por seus limites inferiores (LI) e limites superiores (LS).

1.4.1 Aspectos geográficos e ambientais

Os aspectos geográficos e ambientais das comunidades foram analisados considerando-se a bacia hidrográfica e onde ela se localiza, as quais foram delimitadas a partir das coordenadas geográficas dos domicílios obtidas no M2 da Oficina 2.

Primeiramente foram descritos os aspectos geológicos, passando pela hidrogeologia, pelo relevo, pela ocorrência de tipo de solos e pelo uso do solo. A caracterização da geologia realizada, considerando-se a litologia, teve como objetivo verificar a distribuição espacial das rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, pois estas indicam a presença de falhas e fraturas geológicas (LACERDA FILHO, 2000), além de determinarem a permeabilidade dos terrenos, os tipos de relevos e solos e os aspectos hidrogeológicos. Elaboraram-se análises do meio físico da área da comunidade e análises de meio físico da(s) bacia(s) hidrográfica(s), onde está localizada a comunidade.

Após a caracterização da geologia, foram avaliados os relevos onde se localiza a comunidade, por meio da declividade dos terrenos e do mapa geomorfológico (IBGE, 2009). As declividades foram mapeadas a partir de dados altimétricos elaborados pelo projeto Topodata/INPE (VALERIANO; ROSSETI, 2011). As declividades foram classificadas em seis categorias, sendo elas: relevo plano, com declividades menores de 3%; relevo suave ondulado, com declividades entre 3% a 8%; relevo ondulado, com declividades entre 8% a 20%; relevo forte ondulado, com declividades de 20% a 45%; relevo escarpado, com declividades entre 45% e 75%, e finalmente o relevo escarpado, com declividades acima de 75%. A declividade, juntamente com o mapa de geomorfologia, possibilita verificar o potencial para ocupação da área da comunidade pela agricultura, pecuária, urbanização, além de áreas ambientalmente vulneráveis, onde se indica a preservação da cobertura vegetal nativa.

A distribuição espacial dos tipos de solos está relacionada com o tipo de geologia e as formas de relevo, sendo determinante, na maioria das vezes, para a ocupação do espaço geográfico (SANTOS *et al.*, 2018).

A última etapa da avaliação dos aspectos físicos consistiu na avaliação do uso e ocupação do solo. O alvo era avaliar os locais de ocorrência de agricultura, pastagens, urbanização e cobertura de vegetação nativa, de acordo com a geologia, as formas de relevo e os tipos de solos.

Todas as etapas das avaliações dos aspectos físicos da área das comunidades foram realizadas por meio da utilização de programa computacional de Sistema de Informações Geográficas. Os dados geográficos utilizados nas análises foram obtidos a partir do Instituto Mauro Borges, por meio do Sistema de Informações Estatísticas e Geográficas de Goiás, a partir do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e do projeto MapBiomas (MAPBIOMAS, 2019).

1.4.2 Aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e habitacionais

Os aspectos históricos foram levantados a partir de referências bibliográficas, documentos institucionais (INCRA, 2020; PALMARES, 2020) e do próprio relato dos moradores das comunidades. Para o diagnóstico dos aspectos demográficos, usaram-se métricas, tais como: local de nascimento, zona, município e estado de proveniência; condição civil; sexo; cor; escolaridade e distribuição de faixas etárias (IBGE, 2020). Sob a perspectiva do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2020), foram avaliados aspectos relacionados à obtenção de renda, renda bruta e aos modos de produção. A questão habitacional levou em consideração o paradigma da habitação saudável, sendo utilizadas variáveis referentes aos aspectos correlatos ao conforto, à saúde e ao bem-estar (HERMETO, 2009), como: número de habitantes por domicílio; número de quartos por habitação; ventilação; presença de energia elétrica na habitação; características das paredes, piso e cobertura das habitações. Dentro dos aspectos culturais foram levantados dados acerca da religiosidade, participação social, meios de acesso à informação e meios de locomoção. Para a análise dos dados se utilizaram o software R (R CORE TEAM, 2017) e pacotes específicos para a construção de gráficos (WICKHAM, 2007; WICKHAM, 2017; WICKHAM *et al.*, 2019).

1.4.3 Aspectos da saúde

Os dados relacionados à saúde foram analisados conforme as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017a) e da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF) (BRASIL, 2013), as quais consideram o conceito ampliado de saúde e as leis regulamentadoras do Sistema Único de Saúde (SUS) em suas descrições.

Os dados coletados sobre a situação de saúde incluem informações sobre os Determinantes Sociais de Saúde (DSS), com foco principal na determinação das condições de saúde de populações rurais. Sendo assim, os instrumentos de coleta de dados contemplaram informações sobre: acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; aspectos de morbidade e mortalidade relacionados à prevalência de doenças e à internação hospitalar; cuidados terapêuticos à saúde e ao estilo de vida; cuidados à saúde relacionados ao saneamento e à situação vacinal.

Destaca-se que, em relação às condições de acesso e ao uso de serviços de saúde, além de informações do instrumento, foram coletadas informações junto à Coordenação de Atenção Básica do município ao qual a comunidade pertencia. Essas informações foram: presença de unidade básica; número de famílias cadastradas; composição da equipe de saúde da família e ações desenvolvidas pela equipe junto à comunidade.

O *software* STATA, versão 13.1 (STATA CORP, 2013), foi utilizado para processar os dados gerados e executar todas as análises apresentadas neste diagnóstico a respeito dos indicadores de saúde.

1.4.4 Aspectos do saneamento

A coleta e a análise dos dados de saneamento levaram em consideração o conceito estabelecido pela Política Nacional de Saneamento Básico, estabelecido pela Lei nº 11.445 (BRASIL, 2007), que define saneamento básico como:

[...] conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos e drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas [...] (BRASIL, 2007).

Os dados dos componentes dos serviços coletivos de saneamento básico, das condições intradomiciliares, da condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes em relação ao esgotamento sanitário, além das condições gerais do lote, devido à presença de animais e de suas estruturas frente aos aspectos ligados ao esgotamento sanitário, ao manejo das águas pluviais, à drenagem e utilização de agrotóxicos e à destinação dos resíduos, foram

construídos a partir da análise qualitativa e quantitativa dos dados coletados por meio dos instrumentos de coleta (Tópico 1.3.2).

Antes da análise da tabulação em gráficos e tabelas, os dados foram sistematizados e analisou-se sua consistência. No caso das respostas incongruentes, avaliaram-se as fotografias e, quando necessário, consultaram-se os pesquisadores de campo, modificando-se as respostas dos bancos de dados, além da categorização dos dados textuais existentes. Para tanto, os dados perdidos foram definidos por meio de uma triagem prévia, na qual os dados inconsistentes não foram contabilizados para o cálculo das informações.

A análise e a discussão dos dados também levaram em consideração: os conceitos estabelecidos na Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010); os conceitos e as normas relativas à proteção da vegetação nativa estabelecida pela Lei Federal nº 12.651 (BRASIL, 2012b), que institui o código florestal, as normas e os regulamentos de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura (BRASIL, 2005), e ao controle e à vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade (BRASIL, 2017b), além de orientações técnicas de boas práticas em saneamento (BRASIL, 2014a; BRASIL, 2019b).

1.4.5 Cálculo dos indicadores

Para o cálculo dos indicadores socioeconômicos e ambientais (ISEA), foram escolhidas variáveis, tais como renda em salários mínimos, escolaridade e analfabetismo (IBGE, 2018), e criadas outras com base na realidade das comunidades rurais que fossem capazes de sintetizar, de maneira clara e objetiva, os modos de relação dessas comunidades com a terra, o ambiente e seus espaços sociais. Deste modo, calcularam-se os seguintes indicadores: diversidade de modos de obtenção de renda (diversidade de renda), diversidade de modos de participação social (participação social), indivíduos por habitação e cômodo por indivíduo. Para a escolha dessas variáveis, levou-se em consideração a realidade do meio rural.

Para o cálculo de cada indicador, o método proposto por Alves e Bastos (2001), que consiste em atribuir escores e pesos às variáveis escolhidas para o cálculo de sua representatividade dentro de um conjunto de dados, foi usado. Assim, o desempenho dos indicadores pode variar de 0, representando um baixo desempenho (desempenho nulo), a 1, no caso de alto

desempenho (desempenho máximo). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

A seleção dos indicadores de saúde considerou sua importância para a determinação da carga total de doença e suas potenciais relações com o saneamento (BRASIL, 2014b). Propuseram-se os seguintes blocos de indicadores: indicadores de acesso e uso de serviços de saúde pela comunidade; indicadores de morbidade e mortalidade; cuidados terapêuticos e estilo de vida, e cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico e à situação vacinal. Os indicadores foram criados e propostos com base nas recomendações do Ministério da Saúde (MS), dos Indicadores e Dados Básicos para a Saúde no Brasil (IDB) (OPAS, 2008) e da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (IBGE, 2013b). A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 2**.

Os indicadores selecionados para os componentes do saneamento abrangem a caracterização qualitativa e quantitativa da situação de abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem, sendo estes utilizados para subsidiar a elaboração do DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saneamento e saúde do Plano de Segurança de Saneamento Rural (PSSR). Possibilitam, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais.

Os indicadores foram criados e propostos com base nos indicadores do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR) (BRASIL, 2019a), no Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS) (BRASIL, 2017c) e adaptado de Menezes (2018). O cálculo levou em consideração as informações coletadas em campo, tendo como referência o ano de 2019. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 3**.

1.4.6 Análise qualitativa dos dados

A análise qualitativa levou em consideração os preceitos teóricos sobre a representação do fenômeno, partindo do significado das situações para os sujeitos envolvidos, com o intuito de compreender a participação, a história e a cultura da comunidade (DUARTE, 2002; TURATO, 2005; MINAYO, 2012).

Os dados qualitativos do diagnóstico foram extraídos das entrevistas realizadas, do registro de conversas não gravadas no campo, das mensagens trocadas pelos pesquisadores com o

AM e o MC, das notas de campo, das fotos e dos vídeos. Os dados foram transcritos, organizados e categorizados. Logo em seguida, houve um mergulho analítico para produzir interpretações referentes aos aspectos a serem analisados.

As falas dos sujeitos entrevistados, utilizadas ao longo do texto do documento, foram colocadas entre aspas, respeitando-se a originalidade da linguagem, e classificadas utilizando-se a referência “morador”, seguida do número do item onde foi colocada e da ordem de aparecimento no texto (ex.: morador 6.1). Elaborou-se uma tabela de referência para identificação das falas, controlada pelo projeto, com o intuito de garantir o anonimato prometido no TCLE.

1.5 Aspectos éticos

Para utilização desses instrumentos de pesquisa, o projeto SanRural foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo nº 2.886.174/2018.

Antes da realização da pesquisa, os municípios assinaram termos de adesão ao projeto, aceitando colaborar com as etapas deste, bem como auxiliar a produção de informações necessárias.

Já nas comunidades, durante a execução da Oficina 2, os participantes assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) antes do início do M1. Os sujeitos entrevistados assinavam um TCLE antes das entrevistas, os responsáveis pelas famílias assinavam outro TCLE antes do M2, e os participantes do M3 assinavam outro TCLE antes de iniciarem as atividades.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. B.; BASTOS, R. P. Sustentabilidade em Silvânia (GO): o caso dos assentamentos rurais São Sebastião da Garganta e João de Deus. **Revista Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 49, n. 2, p. 419-448, 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032011000200007>

BERVIAN, P. A.; CERVO, A. L.; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1º jan. 2017.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03-08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 05 nov. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012, 2012a. Publicada no DOU nº 12 – quinta-feira, 13 de junho de 2013 – Seção 1 – Página 59.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01-08, 28 jun. 2012b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**.

Brasília: Funasa, 2014a. p. 1- 69. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_orientacoes_tecnicas_programa_melhorias_sanitarias_ambientais.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. **Saúde Brasil 2013**: uma análise da situação de saúde e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza. Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Metodologias para o fortalecimento do controle social no saneamento básico**. Brasília: Funasa. p. 1-60, 2016. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/39040/METODOLOGIA+CONTROLE+SOCIAL.pdf/2cdef927-137a-4abc-9b97-a40558a9fd12>. Acesso em: 17 abr. 2020.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário**: Brasília, 2017a.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018, 2017b. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental - SNSA. Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do Manejo das Águas Pluviais Urbanas – 2017**. Brasília, 2017c. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-anual-aguas-pluviais/diagnostico-ap-2017>. Acesso em: 05 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. N. 115, março, 2002.

FRANCO, C.; LITTLE, R. J. A.; LOUIS, T. A.; SLUD, E. V. Comparative Study of Confidence Intervals for Proportions in Complex Sample Surveys. **Journal of Survey Statistics and Methodology**, v. 7, n. 3, p. 334–364, 2019. <http://dx.doi.org/10.1093/jssam/smy019>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HERMETO, M. P. Habitação saudável: Ampliando a atenção à saúde. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 18+19, p. 146-157, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5752/P.2316-1752.2009v16n18/19p147>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual técnico de geomorfologia /** Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2009, 182 p. (Manuais técnicos em geociências, ISSN 0103-9598; n. 5).

IBGE. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais** – Munic. Rio de Janeiro: IBGE, 2013a.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saúde**. Ministério da Saúde, 2013b.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: fev. 2020.

IN CRA. **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária**. Disponível em:
<http://www.incra.gov.br/pt/>. Acesso em: 10 fev. 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Disponível em:
<https://www.ipea.gov.br/portal/>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LACERDA FILHO, J. V.; REZENDE, A.; SILVA, A. da (orgs.). Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. **Geologia e Recursos Minerais do Estado de Goiás e do Distrito Federal**. Escala 1:500.000. 2. ed. Goiânia: CPRM/METAGO/UnB, 2000.

LEE, S. C. Confidence Intervals for a Proportion in Finite Population Sampling, **Communications of the Korean Statistical Society**, v. 16, n. 3, p. 501-509, 2009.
<http://dx.doi.org/10.5351/CKSS.2009.16.3.501>

MENEZES, J. A. L. **Procedimento de Avaliação das Ações de Saneamento Rural: o caso do Município de São Desidério-BA**. 2018. 169f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.3, n.17, p. 621-626, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília, 2008.

PALMARES: **FUNDAÇÃO CULTURAL**. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

PROJETO MAPBIOMAS. **Coleção 3.0 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso de Solo do Brasil**. Disponível em: <http://www.mapbiomas.org>. Acesso em: 18 out. 2019.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2017. URL <https://www.R-project.org/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

ROMANO, J. Empoderamento: recuperando a questão do poder no combate à pobreza. *In*: ROMANO, J.; ANTUNES, M. **Empoderamento e direitos no combate à pobreza**. Rio de Janeiro: Action Aid Brasil, 2002.

ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SANTOS, H. G. dos; JACOMINE, P. K. T.; ANAJOS, L. H. C. dos; OLIVEIRA, V. A. de; LUMBRERAS, J. F.; COELHO, M. R.; ALMEIDA, J. A. de; ARAÚJO FILHO, J. C. de; OLIVEIRA, J. B. de; CUNHA, T. J. F. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

STATA CORP. **Stata Statistical Software**: Release 13. College Station, TX: StataCorp LP, 2013.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**, v. 3, n. 39, p. 507-14, 2005. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000300025>

VALERIANO, M. M.; ROSSETTI, D. F. Topodata: Brazilian full coverage refinement of SRTM data. **Applied Geography** (Sevenoaks), v. 32, p. 300-309, 2011. <https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2011.05.004>

WICKHAM, H. Reshaping Data with there shape Package. **Journal of Statistical Software**, v. 21, n. 12, p. 1-20, 2007. URL <http://www.jstatsoft.org/v21/i12/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

WICKHAM, H. **ggplot 2: Elegant Graphics for Data Analysis**. Springer-Verlag, New York, 2017.

WICKHAM, H.; FRANÇOIS, R.; HENRY, L.; MÜLLER, K. **Dplyr: A Grammar of Data Manipulation**. R package version 0.8.0.1, 2019. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=dplyr>. Acesso em: 20 mar. 2019.

2

ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize

Nolan Ribeiro Bezerra

Kleber do Espírito Santo Filho

Ysabella de Paula dos Reis



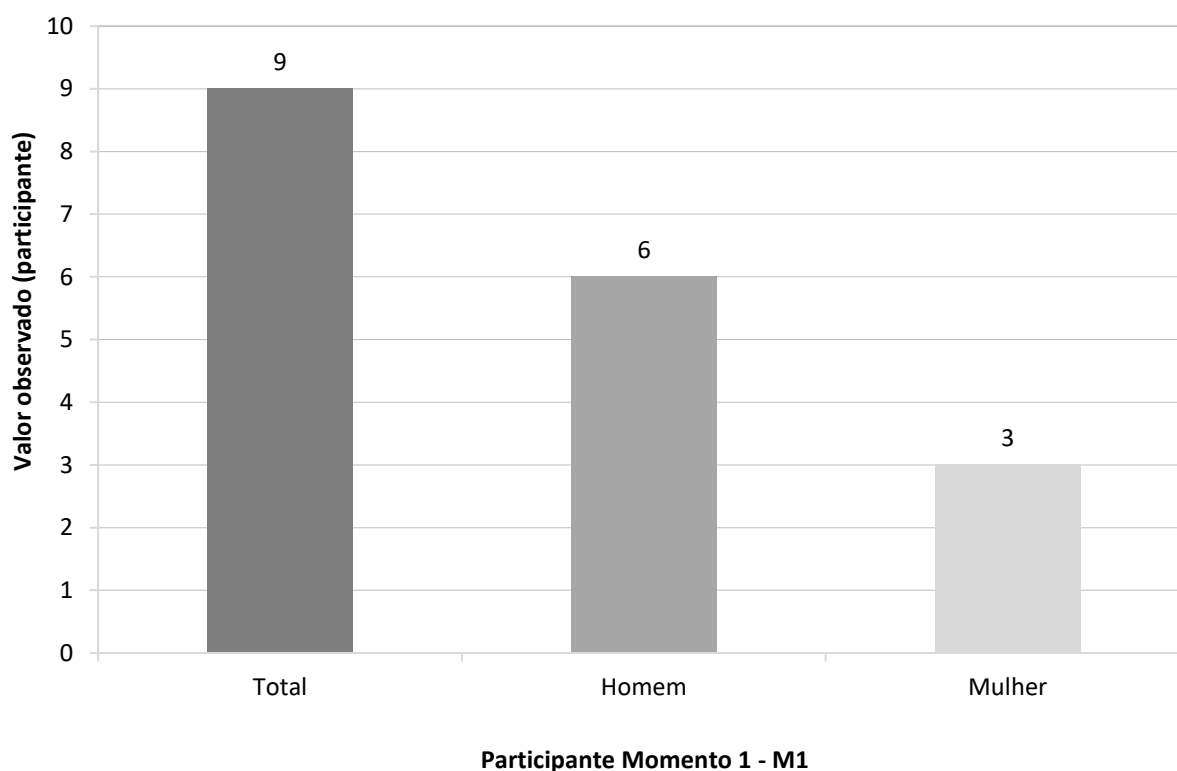
Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

2.1 Participação da comunidade no M0 e M1 da Oficina 2

Durante o M0, constatou-se a existência de 31 domicílios onde residem as famílias da Comunidade 17 de Abril. Todas as famílias foram convidadas a participar das atividades da Oficina 2.

O M1 ocorreu no dia 30/10/2018, quando foi registrada a presença de nove participantes, sendo seis homens, 66,7%, e três mulheres, 33,3% (Gráfico 2.1). Assim, considerando-se que a comunidade apresentou um quantitativo de 3,06 habitantes/domicílio, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 9,5% da Comunidade 17 de Abril.

Gráfico 2.1 – Quantitativo de participantes no Momento 1, na Oficina 2, realizada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo relatório de campo dos pesquisadores integrantes do projeto, a comunidade foi participativa e realizou frequentemente perguntas e questionamentos, demonstrando interesse pelos assuntos. A Foto 2.1 ilustra a presença dos moradores da comunidade durante as atividades realizadas no M1 da Oficina 2.

Foto 2.1 – Apresentação das atividades durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No M1, a comunidade ainda foi convidada a construir o mapa socioambiental. As Fotos 2.2a e 2.2b retratam a elaboração do mapa, no qual pode ser observado o nível de concentração e interesse dos participantes na elaboração e no entendimento do mapa, além da interação com os pesquisadores do projeto.

Foto 2.2 – Mapa socioambiental participativo sendo construído durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Analisando-se o mapa elaborado (Foto 2.3), a comunidade delimitou a área de influência do seu território, destacando a localização das vias e os principais domicílios. Ainda nesse mapa

são evidenciados uma escola, a sede da associação, duas represas, duas Áreas de Proteção Permanentes (APP) e os córregos Tatu e Tamanduá, denominados pela comunidade. Com relação às infraestruturas de saneamento básico, a comunidade não identificou no mapa.

Foto 2.3 – Mapa socioambiental participativo produzido durante o Momento 1 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

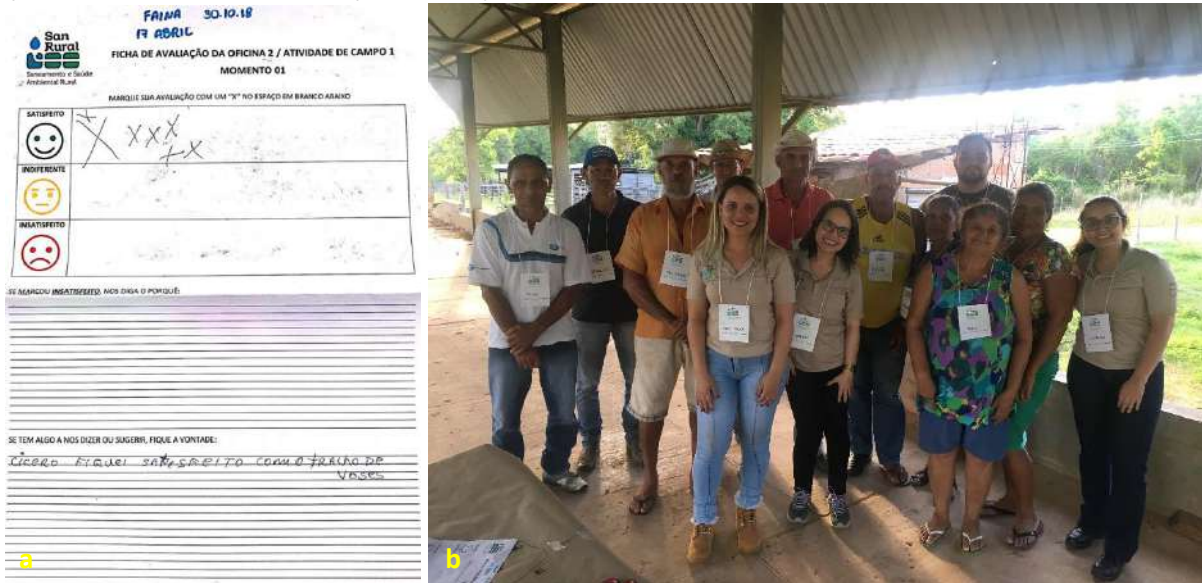


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Antes de finalizar o M1, os participantes foram orientados a escolher, de comum acordo, um morador da comunidade como Agente Formador de Saneamento (AFS), no entanto, optaram pela não escolha do AFS.

Ao final do M1, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas. Assim, 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.4a), sendo que 77,8% dos participantes fizeram a avaliação, e, além disso, um voluntário redigiu um elogio. Segue a transcrição “Fiquei satisfeito com o trabalho de vozes” (Cícero Jerônimo Evangelista). A Foto 2.4b registra o fechamento do M1 na comunidade.

Foto 2.4 – Ficha de avaliação do Momento 1 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

2.2 Participação da comunidade no M2 da Oficina 2

A partir do número de domicílios da comunidade, constatado durante o M0 (31 domicílios), foi realizado o sorteio das famílias, por meio do qual seriam aplicados os instrumentos de coleta de dados para essa etapa, totalizando 24 famílias, considerado o $N_{amostral}$. No entanto, devido às perdas por recusas e ausências das famílias nos domicílios durante a coleta de dados, o quantitativo de participantes do M2 foi de 16 domicílios, totalizando 66,7% do $N_{amostral}$.

Nesse contexto, após as visitas *in loco* nos 16 domicílios, constatou-se a existência de 49 pessoas, representando uma média de 3,06 habitantes/domicílio (ou pessoas/família).

A Foto 2.5a ilustra a aplicação do Formulário I por meio do *pocket* e as conversas e despedidas com os moradores (Foto 2.5b), assim como a verificação da casa e do quintal (Foto 2.5c), conforme Formulário II, na Comunidade 17 de Abril.

Foto 2.5 – Aplicação do Formulário I por meio do *pocket* (a) e conversas com os moradores (b) e a verificação da casa e do quintal (c), conforme Formulário II, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

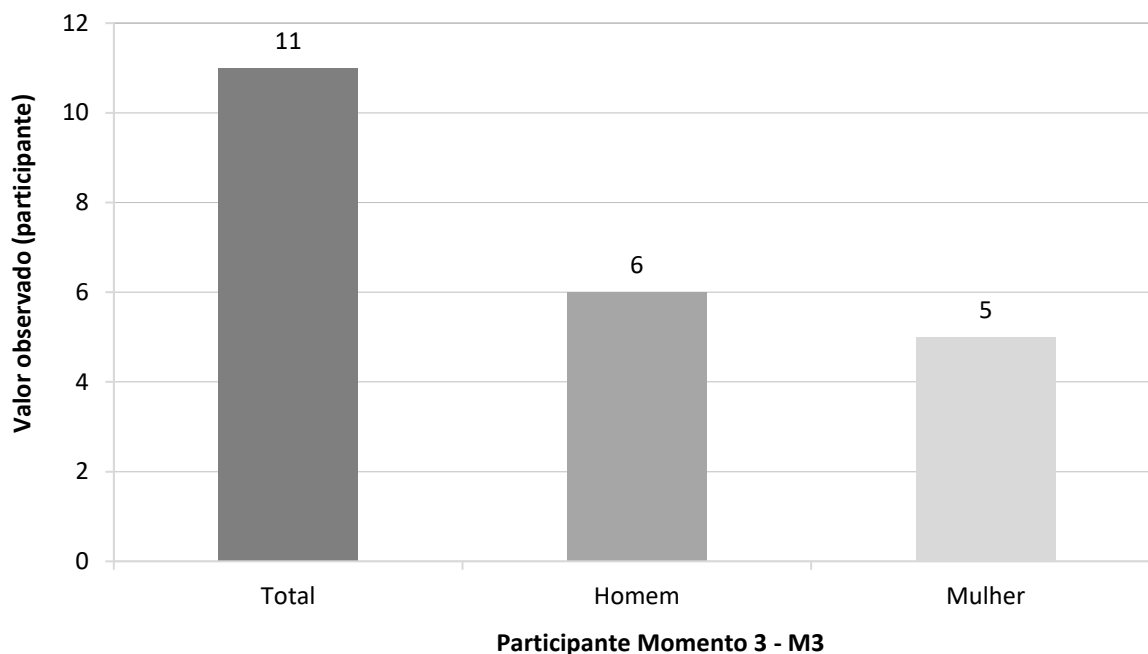
2.3 Participação da comunidade no M3 da Oficina 2

No dia 01/11/2018 foi realizado o M3 na comunidade, onde foi registrada a presença de 11 participantes, sendo seis homens, 54,5%, e cinco mulheres, 45,5% (Gráfico 2.2). Assim, considerando-se o quantitativo de 3,06 habitantes/domicílio para essa comunidade, a quantidade de pessoas que participou das atividades representou 11,6% da Comunidade 17 de Abril.

Durante o desenvolvimento das atividades no M3, os participantes se envolveram, demonstrando interesse e curiosidade. Logo, destaca-se a montagem da maquete (Fotos 2.6a e 2.6b) com a alocação das estruturas de saneamento e os cuidados com as questões de

saúde. Os participantes se mostraram envolvidos e com conhecimento daquilo que pode afetar o seu bem-estar e o da sua família.

Gráfico 2.2 – Quantitativo de participantes no Momento 3, na Oficina 2, realizada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 2.6 – Atividade interativa com a maquete durante o Momento 3 da Oficina 2 (a), com orientação do pesquisador de campo (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

A Foto 2.7 ilustra a utilização do material educativo sobre boas práticas em saneamento para a apresentação sobre técnicas construtivas e operacionais da vermicomposteira (Foto 2.7a), procedimentos de limpeza do filtro de cerâmico e da vela porosa (Foto 2.7a) e lavagem da

caixa d'água (Foto 2.7b), assim como o tratamento da água no intradomicílio (Foto 2.7c). Além disso, foram apresentadas técnicas construtivas de funcionamento da fossa biodigestora e distanciamentos entre fontes de poluições, cursos hídricos, habitações e fontes de abastecimento. Para isso, foram utilizados hipoclorito de sódio, conta-gotas, colheres, filtro cerâmico e os *banners* para auxiliar na orientação das técnicas que podem ser aplicadas pelos moradores no domicílio.

Foto 2.7 – Apresentação de técnicas construtivas e operacionais da vermicomposteira (a), procedimentos de limpeza do filtro cerâmico e vela porosa (a), limpeza da caixa d'água (b) e tratamento intradomiciliar da água (c), como forma de boas práticas em saneamento durante o Momento 3 da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Ao final do M3, os participantes ficaram livres para que, voluntariamente, avaliassem as atividades realizadas, e 100,0% das avaliações apontaram para “satisfeitos” (Foto 2.8a), sendo que 100,0% dos participantes fizeram a avaliação. Além disso, dois voluntários fizeram elogios ao projeto. Segue transcrição *ipsi litteris*:

Parabéns pelo o trabalho de vocês; volte sempre (Cícero Jerônimo Evangelista).

Não precisa mudar nada vocês estão de parabéns (MORADOR 2.1)

A Foto 2.8b registra a participação dos moradores da comunidade no M3, quando se encerrou também essa etapa do projeto nesta comunidade.

Foto 2.8 – Ficha de avaliação do Momento 3 (a) e registro fotográfico dos participantes (b) da Oficina 2, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o desenvolvimento das atividades de sensibilização e capacitação da comunidade em relação ao saneamento e à saúde, ficou claro o interesse dos participantes em construir novos conhecimentos e estudar a situação da comunidade. Por meio dos registros fotográficos e dos diários de campo feitos pelos pesquisadores, foi possível compreender tanto as condições de saúde quanto de saneamento da comunidade. Todos os momentos da oficina tiveram participação efetiva dos moradores, o que nos leva a pensar que, ao se submeterem à metodologia e às estratégias propostas pelo projeto SanRural, puderam identificar os problemas existentes e planejar e buscar alternativas de implantação de soluções para a comunidade e para os seus domicílios.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In: SCALIZE, P. S. et al. Diagnóstico técnico participativo da Comunidade 17 de Abril: Faina – Goiás: 2018.* Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 21-40.

3

ASPECTOS GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS



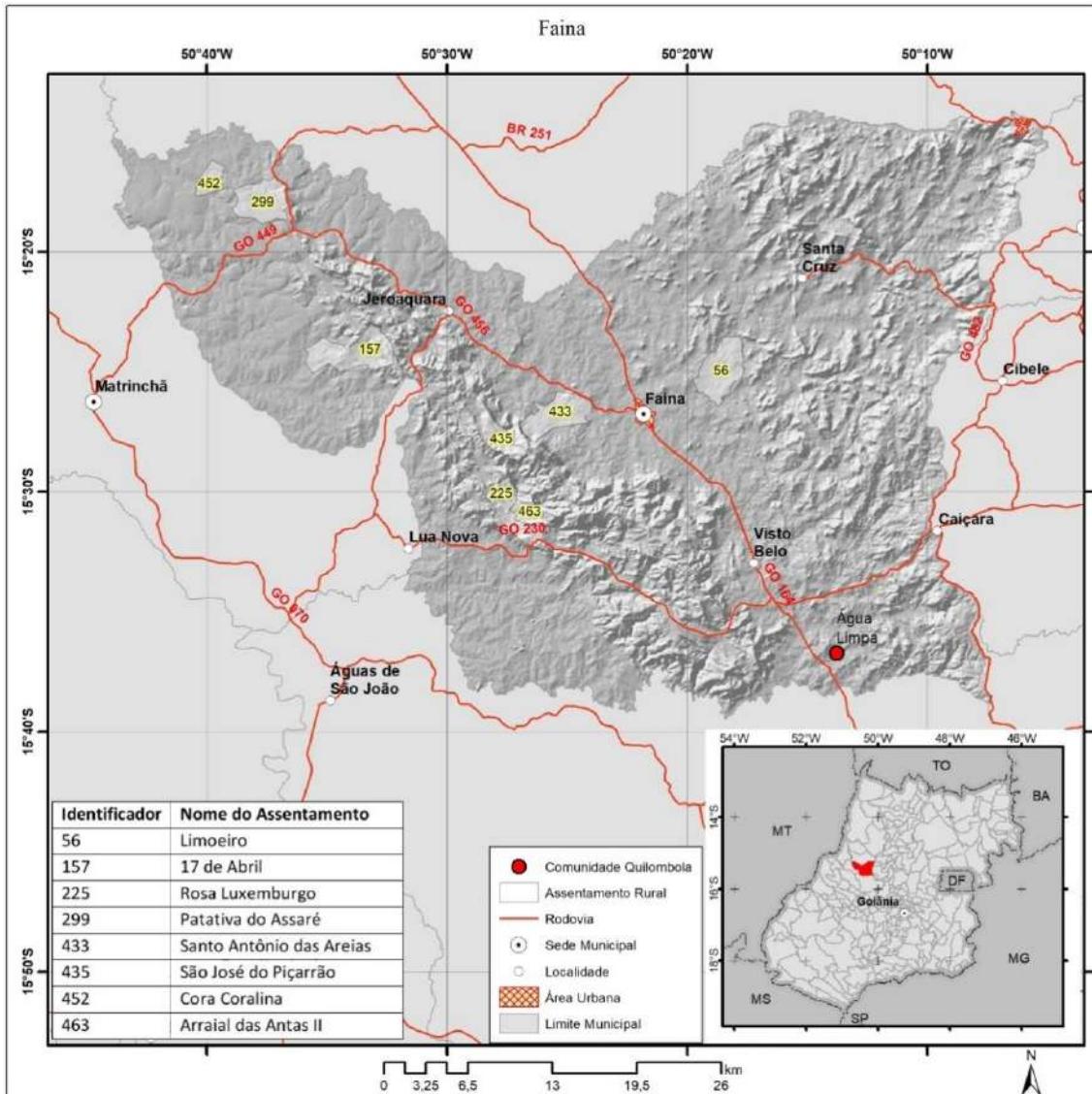
Autor:

Nilson Clementino Ferreira

3.1 Localização em relação ao município

O assentamento rural da Comunidade 17 de Abril está localizado a 22 km e a oeste da área urbana do município de Faina (Mapa 3.1).

Mapa 3.1 – Localização geográfica da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.

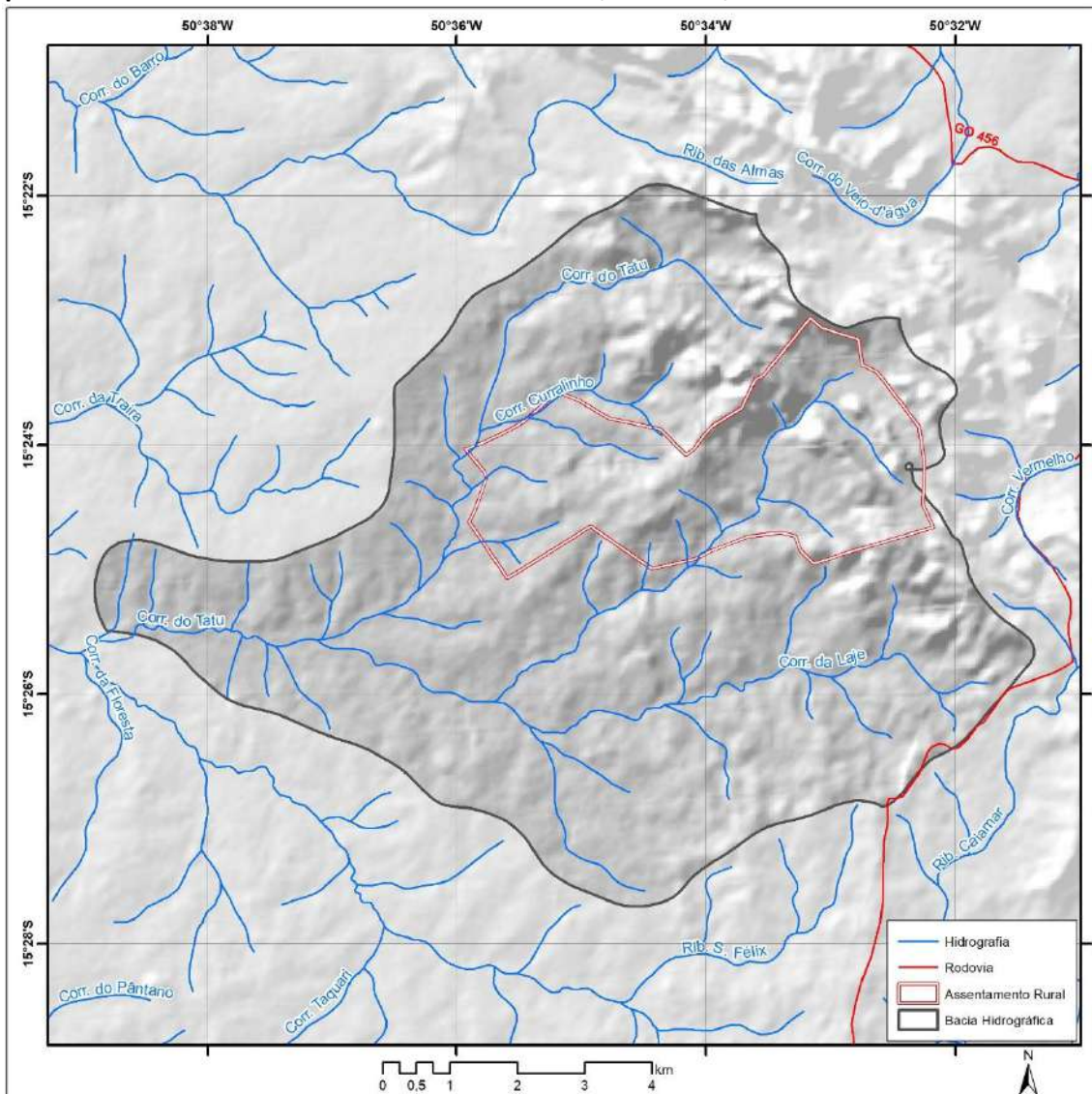


Fonte: elaborado pelo autor.

3.2 Limite da Comunidade

O assentamento da Comunidade 17 de Abril possui área de 14,30 km² e está localizado na bacia hidrográfica do córrego do Tatu, conforme se pode observar no Mapa 3.2.

Mapa 3.2 – Assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.



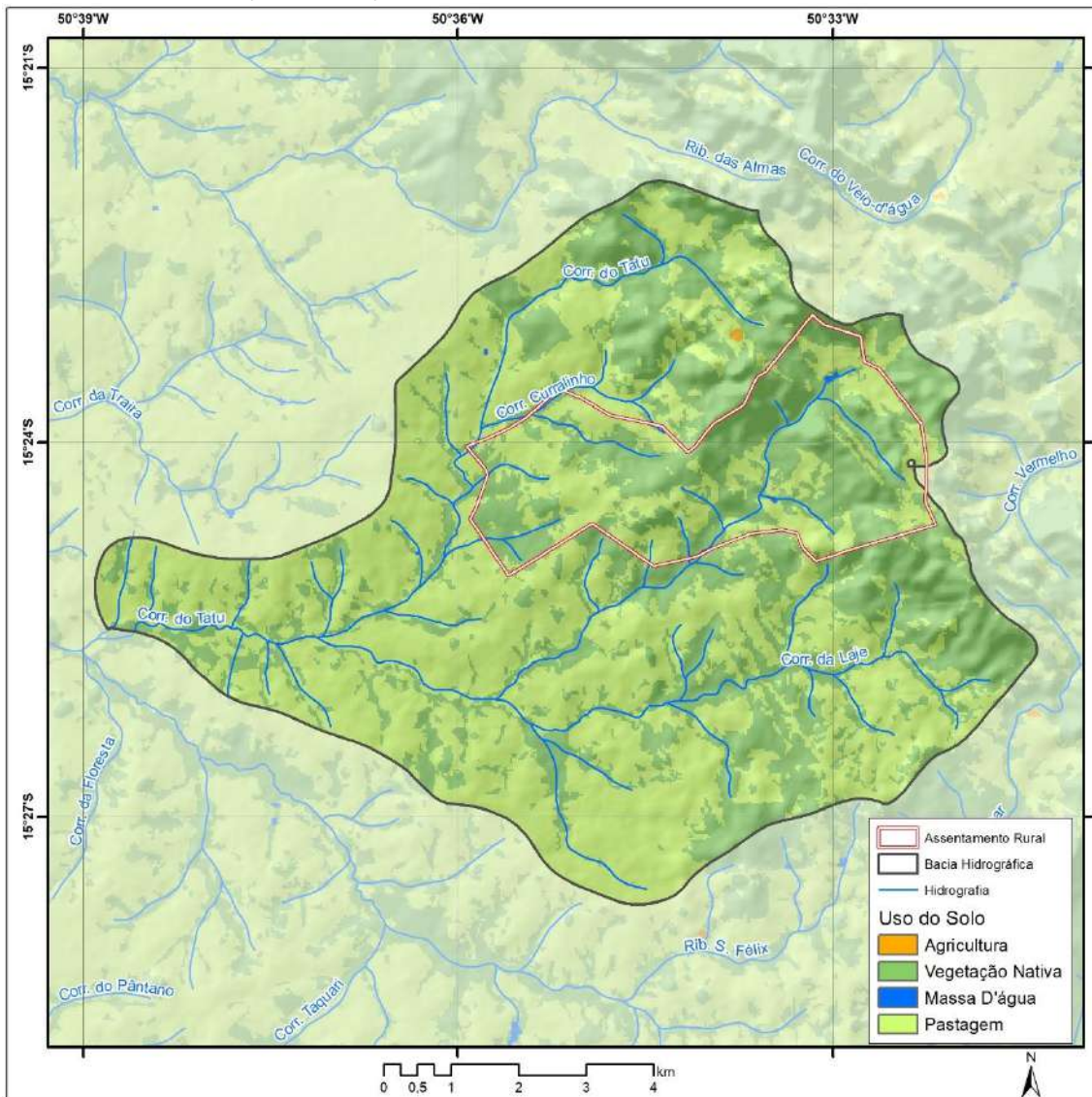
Fonte: elaborado pelo autor.

3.3 Uso da terra

Em relação ao uso do solo do assentamento da Comunidade 17 de Abril, 60,19% da área está coberta por vegetação nativa, e 39,65% está ocupada por pastagem.

A bacia hidrográfica do córrego do Tatu, onde está localizado o assentamento da Comunidade 17 de Abril, se distribui por uma área de 77,21 km². As áreas agrícolas ocupam 0,03% da área da bacia hidrográfica, as de vegetação nativa cobrem 43,18%, e as de pastagem ocupam 56,74%. As porções restantes da bacia hidrográfica são ocupadas por corpos hídricos (Mapa 3.3).

Mapa 3.3 – Cobertura e uso do solo na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.

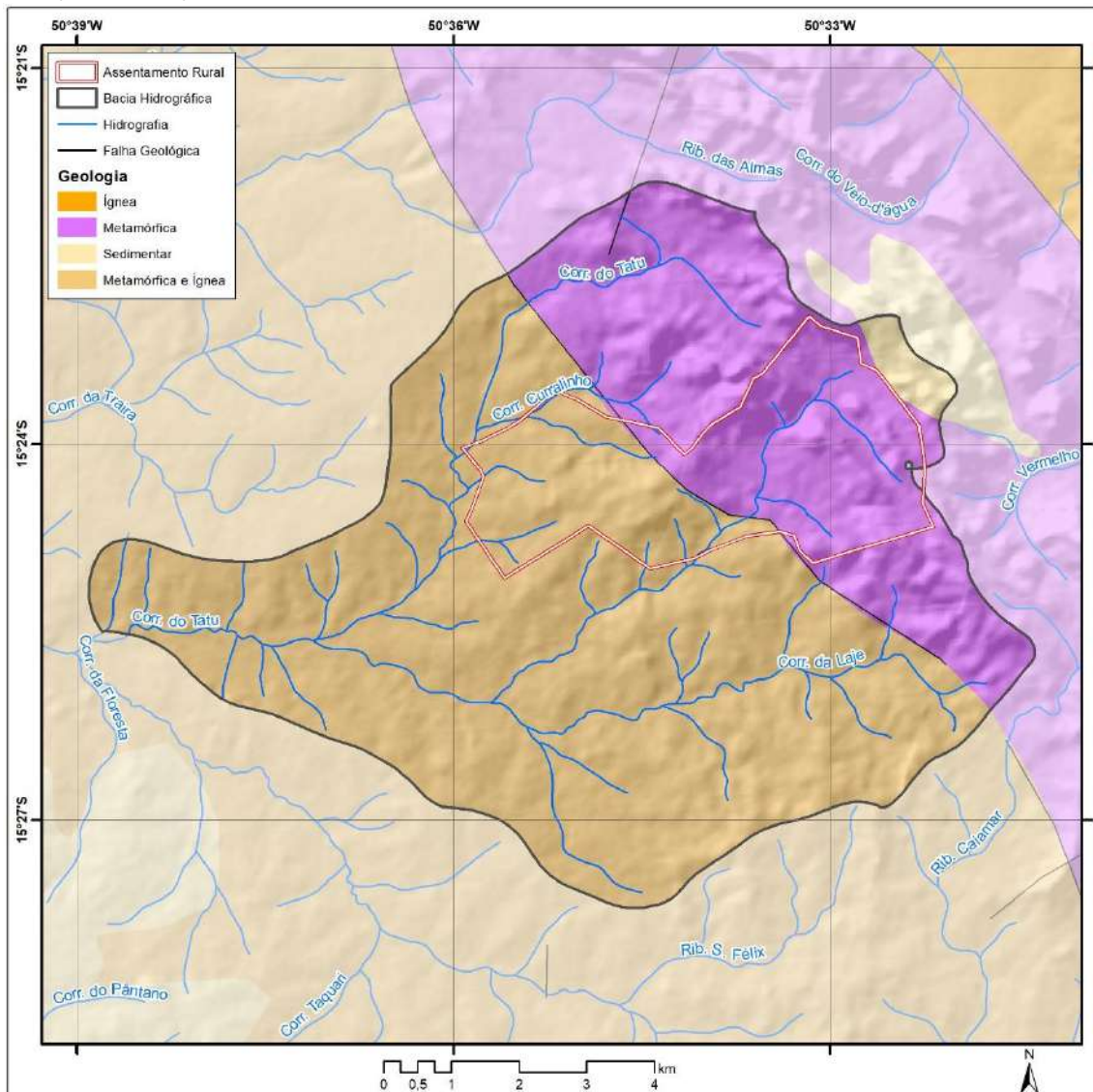


Fonte: elaborado pelo autor.

3.4 Condições ambientais

A bacia hidrográfica do córrego do Tatu e o assentamento da Comunidade 17 de Abril estão localizados em litologia predominantemente mista, de metamórfica e ígnea (Mapa 3.4).

Mapa 3.4 – Litologia da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.

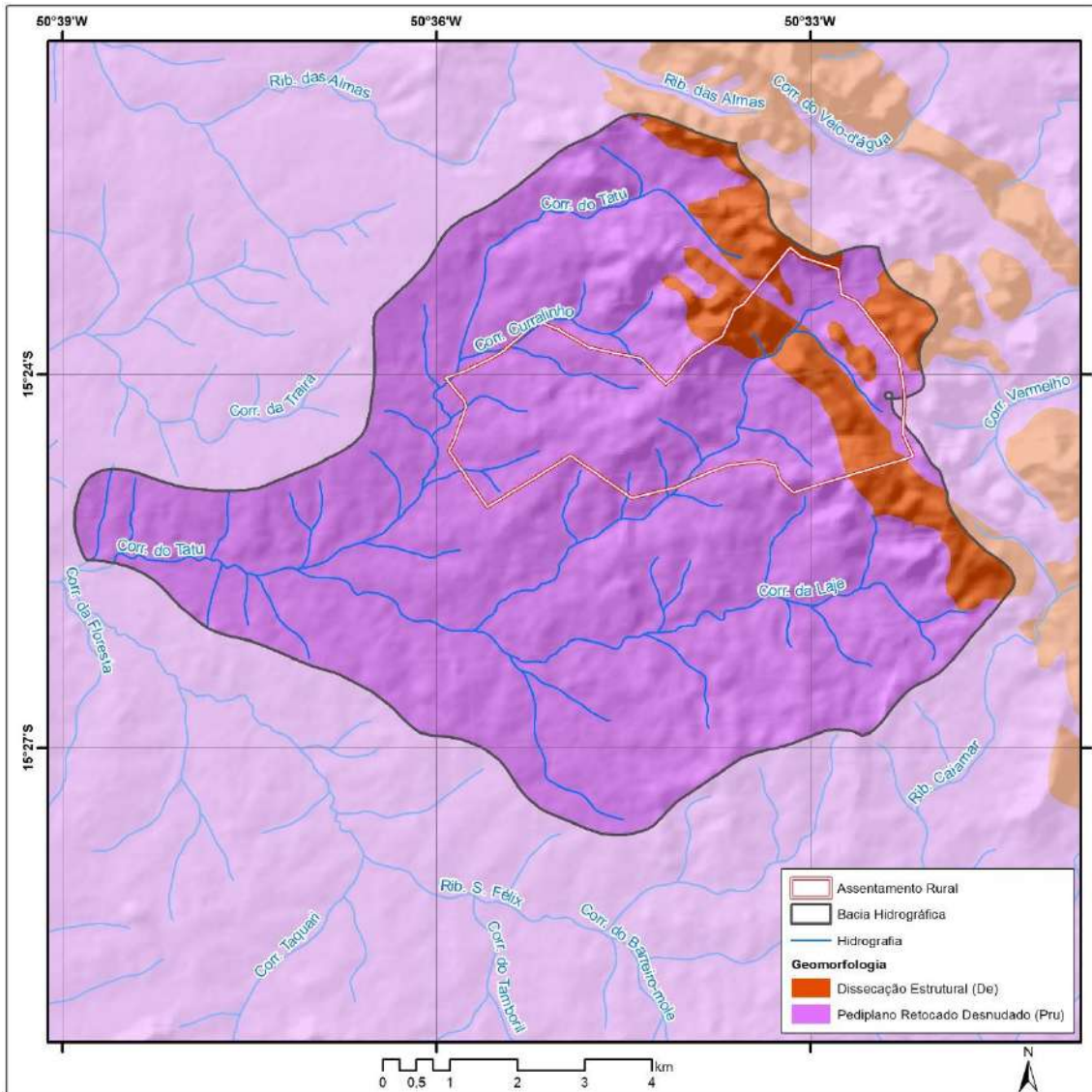


Fonte: elaborado pelo autor.

A variação altimétrica na bacia hidrográfica, onde está localizada a Comunidade 17 de Abril, é de 297 metros. A menor altitude da bacia hidrográfica é de 312 metros, e a maior altitude é de 609 metros. A altimetria no assentamento da Comunidade 17 de Abril apresenta variação altimétrica de 206 metros, sendo que o local de menor altitude está a 341 metros acima do nível do mar, e o ponto mais alto da comunidade está a 547 metros de altitude.

A geomorfologia na bacia hidrográfica do córrego do Tatu é predominantemente de pediplano retocado desnudado, sendo que nos locais de relevos declivosos a geomorfologia é de dissecação estrutural, como se pode ver no Mapa 3.5.

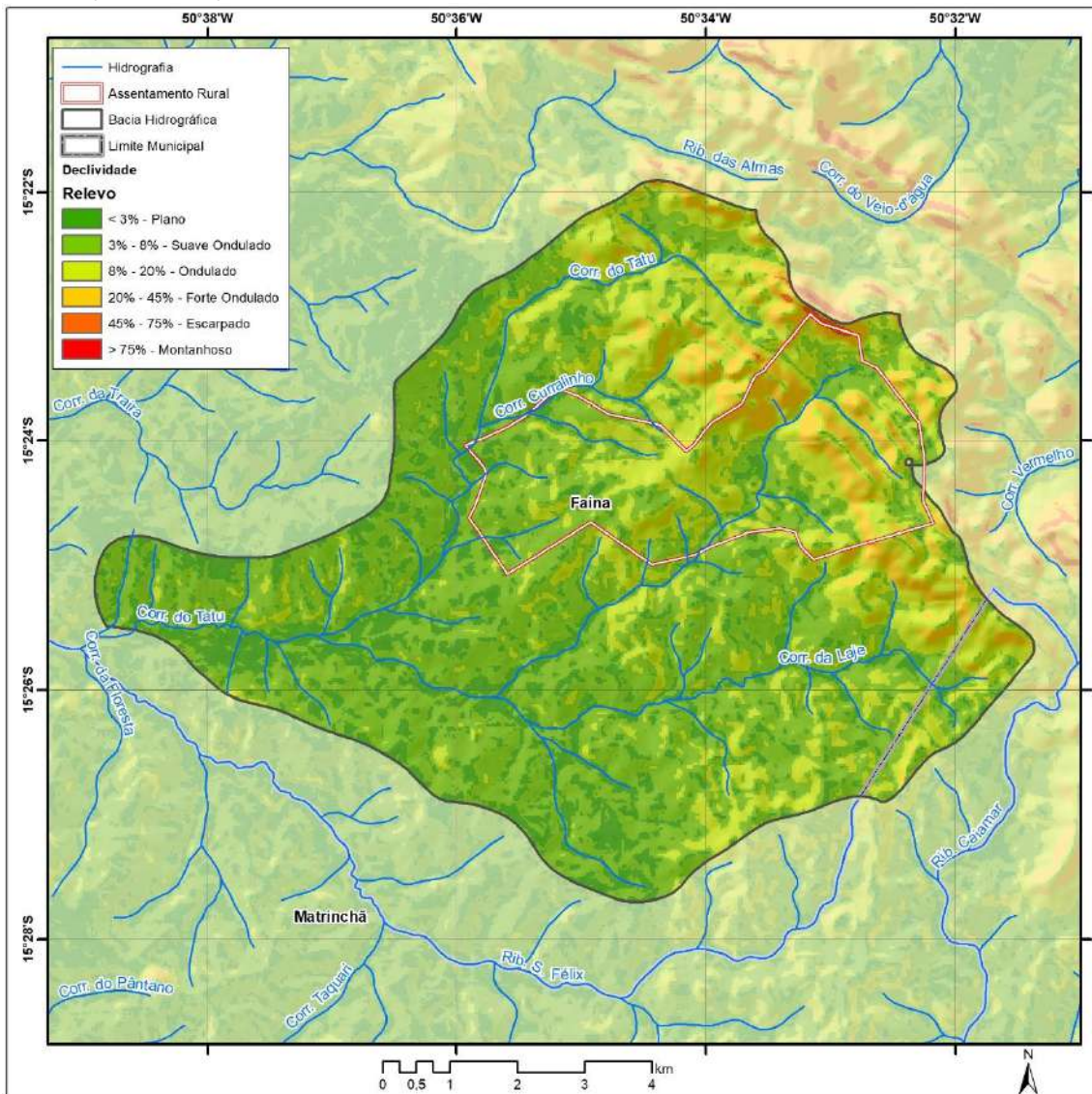
Mapa 3.5 – Geomorfologia da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

No assentamento da Comunidade 17 de Abril, a declividade predominante é de relevos suavemente ondulados, com várias ocorrências de relevos forte ondulados e escarpados (Mapa 3.6).

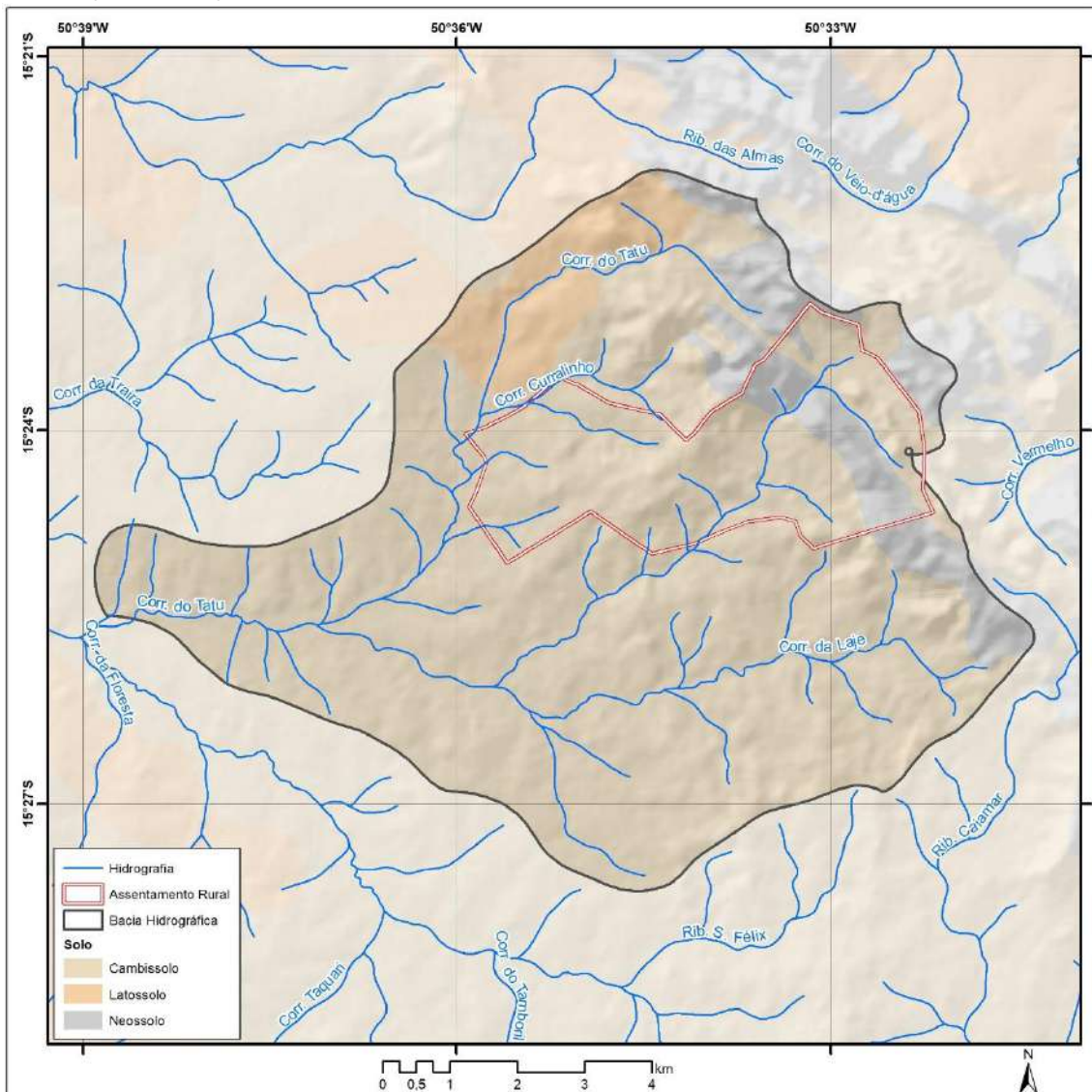
Mapa 3.6 – Declividade da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Nos locais de dissecação estrutural ocorrem neossolos, enquanto que nas áreas de menores declividades ocorrem cambissolos (Mapa 3.7).

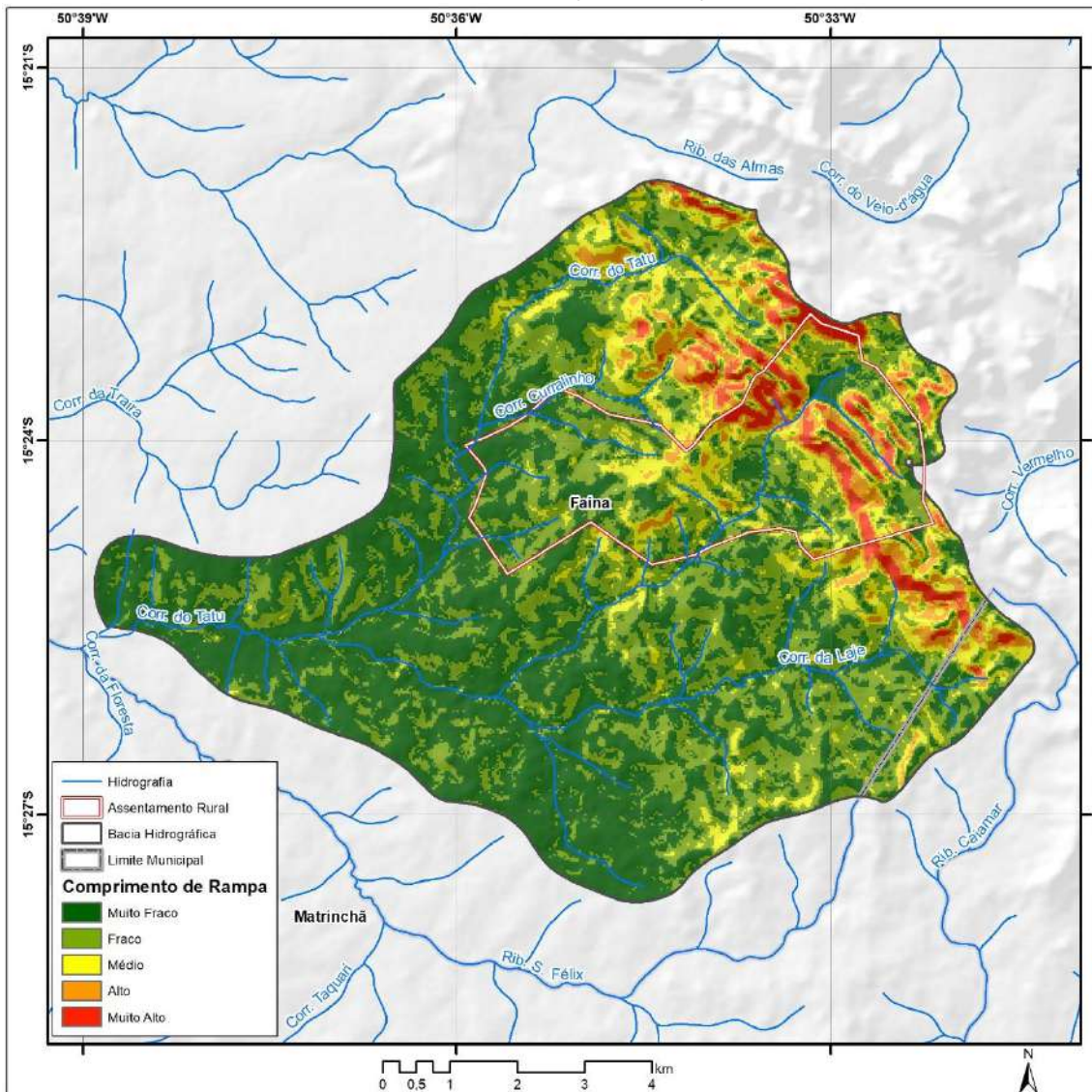
Mapa 3.7 – Tipo de solo da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Na bacia hidrográfica do córrego do Tatu foi avaliado também o comprimento de rampa do terreno, que é a integração espacial entre a declividade e seu comprimento. O comprimento de rampa é um importante indicador de potencial de ocorrência de processos erosivos. No Mapa 3.8 é possível observar que na bacia hidrográfica e também no assentamento da Comunidade 17 de Abril há locais de pequenos comprimentos de rampa, mas com ocorrências de locais com comprimentos de rampa variando de médio a muito alto.

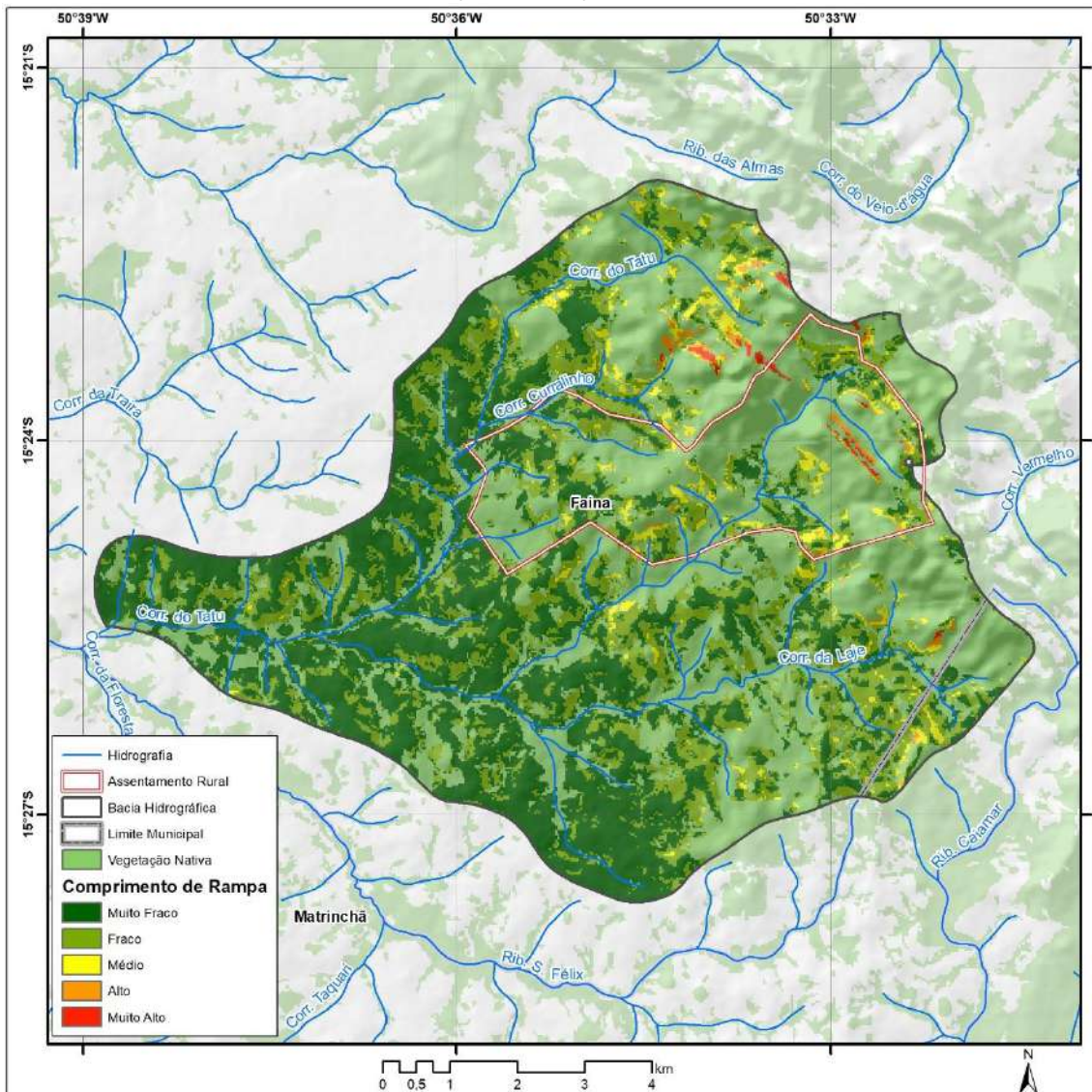
Mapa 3.8 – Comprimento de rampas de declividade do relevo na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Para os locais com elevados comprimentos de rampa, indica-se cobertura vegetal nativa, de tal forma que os terrenos estejam protegidos contra ações da precipitação, minimizando as erosões dos solos. Sendo assim, no Mapa 3.9 é possível observar, em comparação com o Mapa 3.8, que muitas áreas de comprimentos de rampas mais elevados estão cobertas por vegetação nativa.

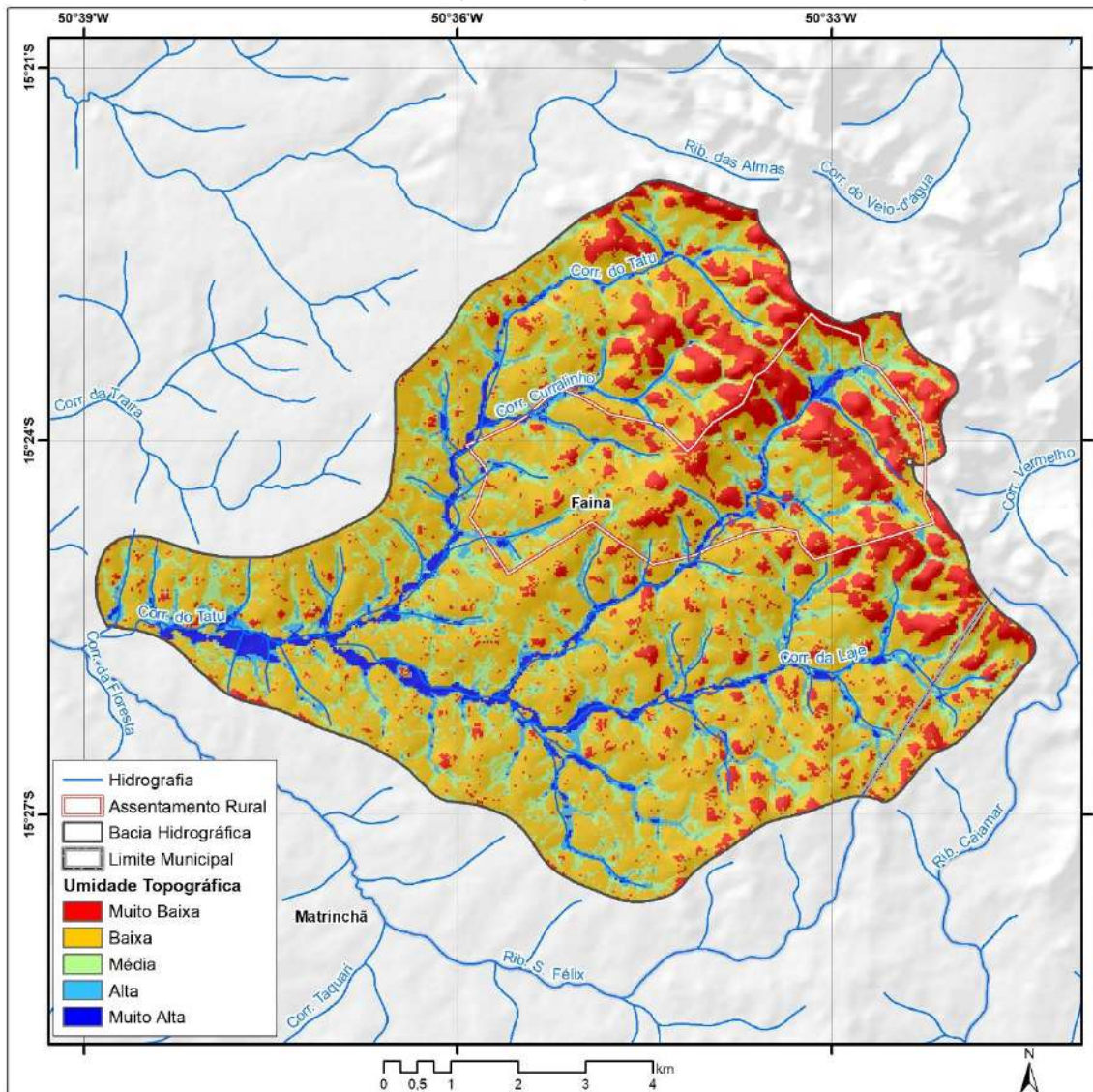
Mapa 3.9 – Cobertura de vegetação nativa no relevo da bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

Outra avaliação importante do relevo da bacia hidrográfica do córrego do Tatu foi o mapeamento do índice de umidade topográfica (Mapa 3.10), que consiste na integração espacial entre a declividade e a acumulação de fluxo do terreno. O mapeamento do índice de umidade topográfica possibilita identificar os locais com maior potencial de acumular a água ou a umidade. Esses locais são importantes para a recarga hídrica dos aquíferos e também são mais susceptíveis a alagamentos e inundações.

Mapa 3.10 – Índice de umidade topográfica na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.

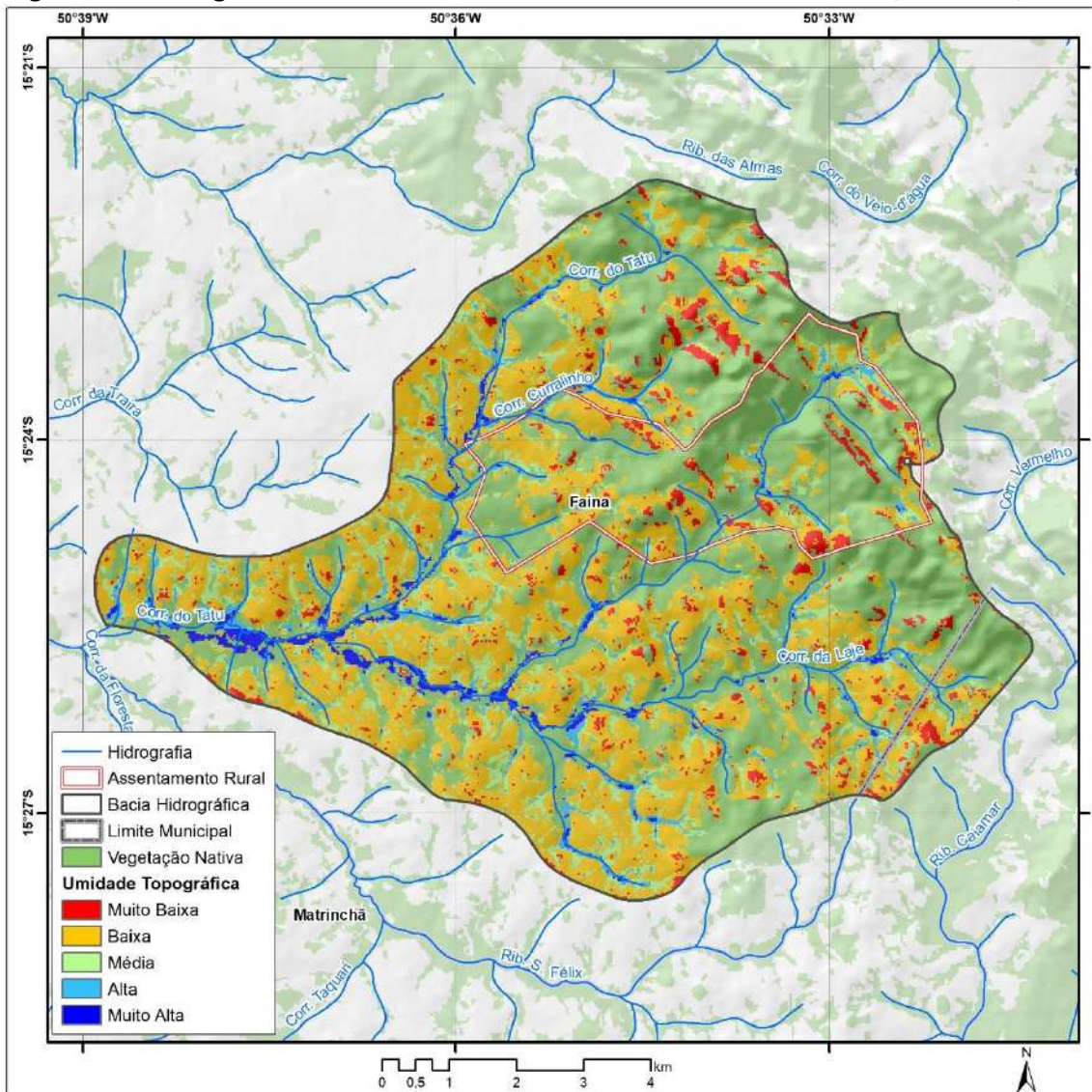


Fonte: elaborado pelo autor.

Os locais com índices alto e muito alto estão localizados nas proximidades da rede de drenagem das bacias hidrográficas e também nas áreas planas. No assentamento da Comunidade 17 de Abril não há áreas significativas de concentração de umidade devido ao relevo.

No Mapa 3.11, por meio da comparação visual com o Mapa 3.10, é possível observar que a maioria das áreas de índice de umidade topográfica alto e próximas à rede de drenagem está protegida com cobertura vegetal nativa, tanto na bacia hidrográfica quanto no assentamento da Comunidade 17 de Abril.

Mapa 3.11 – Índice de umidade topográfica e cobertura de vegetação nativa remanescente na bacia hidrográfica do córrego do Tatu e do assentamento da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2020.



Fonte: elaborado pelo autor.

REFERÊNCIAS

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade 17 de Abril: Faina – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 21-40.

4

ASPECTOS HISTÓRICOS, CULTURAIS, SOCIOECONÔMICOS E HABITACIONAIS



Autores (as):

Kleber do Espírito Santo Filho
Karla Emmanuela Ribeiro Hora
Leniany Patrícia Moreira
Vanessa Araújo Jorge



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

4.1 História

O Projeto de Assentamento (PA) 17 de Abril foi criado em 11 de junho de 2007 por meio da Portaria INCRA SR-04 Nº 036. O assentamento está localizado na antiga Fazenda Moçambique/Currallinho ou Feixe, nos municípios de Faina, no estado de Goiás. A área aproximada do PA 17 de Abril é de 1.429,408746 hectares, para o qual foi prevista a criação de 50 parcelas (INCRA, 2007). Em 5 de setembro de 2016, houve a retificação desta portaria, alterando o tamanho da área para 1.430,5046 ha, assim como a quantidade de parcelas que passaram de 50 para 31 (INCRA, 2016).

De acordo com Plano de Desenvolvimento do Assentamento (PDA), o assentamento 17 de Abril é caracterizado por certa homogeneidade, representada pela origem, pelas ideias e pelos interesses das famílias, visto que praticamente todas foram ingressas no mesmo período e local de acampamento de origem. No ato da criação do assentamento, eram 30 famílias organizadas em três núcleos de 10 famílias cada. As famílias no início do assentamento habitavam provisoriamente barracas de lona preta cobertas de palha (INCRA, 2010).

As famílias foram organizadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), sendo que, antes de participarem do movimento, os membros da comunidade tinham uma baixa participação em organizações. Por outro lado, como forma de estimular e potencializar a participação social, todos os assentamentos coordenados pelo MST, incluindo o PA 17 de Abril, eram organizados em núcleos de moradia, que tinham a função de reunir o conjunto das famílias assentadas. Outro espaço organizativo era a coordenação, cuja função era levantar e discutir os problemas e demais assuntos de interesse geral do assentamento, dando os devidos encaminhamentos após consulta coletiva aos núcleos (INCRA, 2010).

Segundo a Mobilizadora da Comunidade (MC), o ano de criação do assentamento foi 2007, porém, as famílias já estavam acampadas em outras localidades, como, por exemplo, no município de Piracanjuba. Assim que houve a liberação da fazenda pelo INCRA, as famílias se mudaram para a área que hoje é o assentamento.

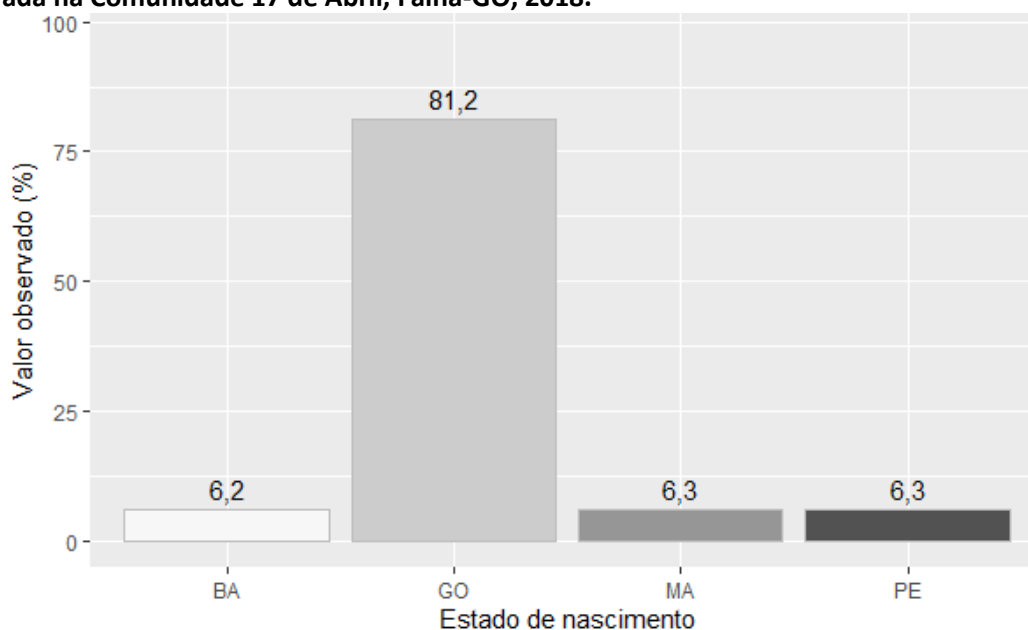
A liderança relata que as lutas foram diversas, inclusive as ocupações da prefeitura do município para garantir transporte escolar, atenção básica em relação aos atendimentos de saúde e melhoria nas estradas (SANRURAL, 2020).

Hoje vivem na comunidade 31 famílias, as quais praticam agricultura de subsistência, tendo como principal fonte de renda a criação de gado leiteiro. As principais necessidades da comunidade são: melhoria das estradas, transporte escolar de qualidade, acesso aos atendimentos médicos e saneamento básico (SANSURAL, 2020).

4.2 Demografia

Sobre os aspectos gentílicos, todos os moradores da comunidade são brasileiros, e a maioria nasceu no estado de Goiás (81,2%). Também foram observados moradores nativos de outras unidades federativas, como, por exemplo, da Bahia, local de nascimento de 6,2% da população local, e do Maranhão, local de nascimento também de 6,3% (Gráfico 4.1).

Gráfico 4.1 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (Unidade Federativa), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

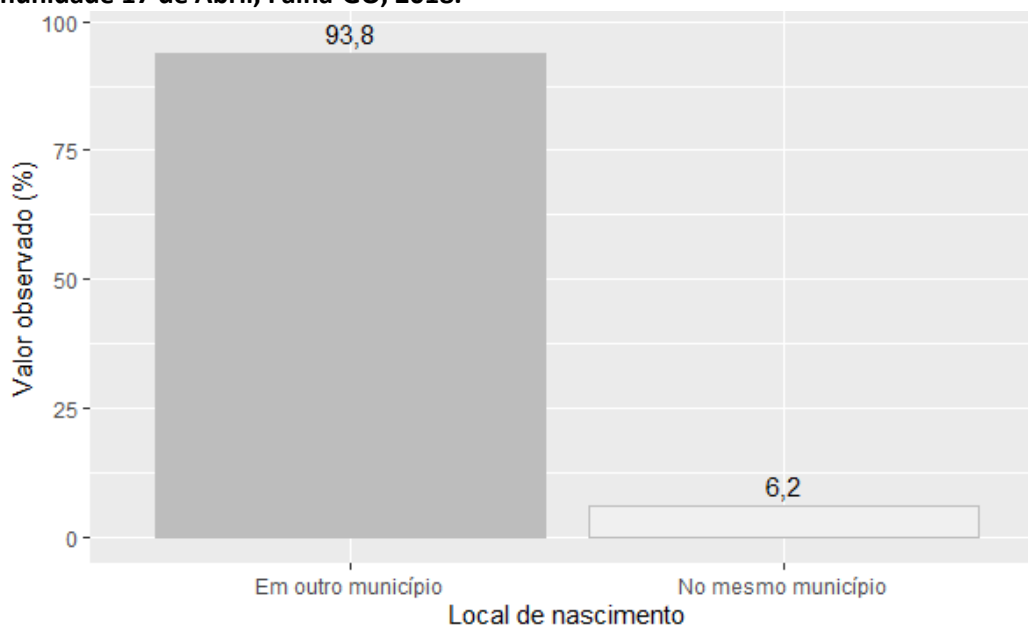


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em termos regionais, a maioria dos residentes da comunidade nasceu em outro município em que se situa a comunidade, condição que agrupa em torno de 93,8% de seus moradores. A porcentagem de moradores que declarou ter nascido no mesmo município foi de 6,2% dos residentes (Gráfico 4.2). Dentre os municípios citados como local de nascimento, foram verificados de modo mais frequente os municípios de Cidade de Goiás, com 12,5%, e Goiânia, também com 12,5%. Os municípios mencionados com menor frequência foram Alto Parnaíba, Belém do São Francisco e Itapirapuã, com 6,2% cada. Independentemente do local de nascimento, também foi possível verificar o padrão de composição regional da comunidade e, para isso, avaliou-se, em termos de município, estado e zona (rural ou urbana), a proveniência de seus moradores. Esse padrão pode ser compreendido, em última análise, como reflexo de um processo migratório tanto local quanto regional. Neste sentido, 100% dos

moradores da Comunidade 17 de Abril relataram ser advindos de outra localidade. De acordo com as declarações, o morador mais antigo reside ali há mais de 12 anos, em oposição ao mais recente, que declarou residir no local há menos de um ano.

Gráfico 4.2 – Porcentagem de moradores, em função do local de nascimento (município), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

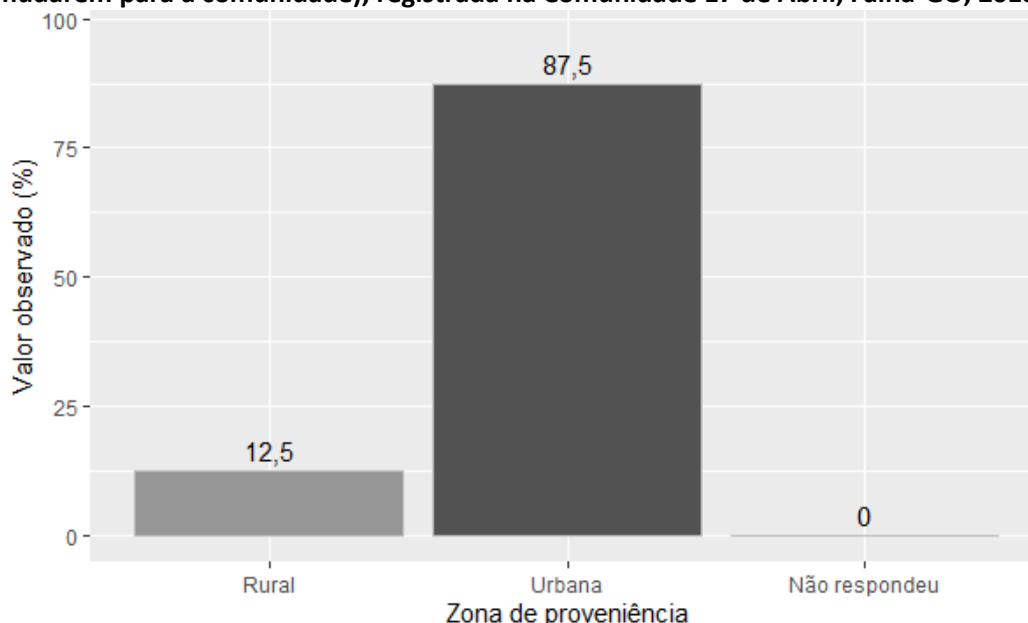
Dentre os moradores que declararam ser oriundos de outra localidade, 12,5% são provenientes da zona rural, enquanto 87,5% declararam ter morado na zona urbana antes de fazerem parte da comunidade (Gráfico 4.3).

Ainda sobre os moradores que declararam ser oriundos de outras localidades, notou-se que a maioria é proveniente do estado de Goiás (100%).

Em termos de município de origem, a maior parte dos moradores que declarou ser oriunda de outra localidade relatou ter vindo de outras localidades de outro município, categoria que agrupou 93,8% dos moradores da comunidade. Uma parcela menor dos atuais moradores, 6,2%, declarou ser oriunda de outras localidades do próprio município (Gráfico 4.4). Dentre os municípios de proveniência, à exceção de Faina, foram identificados com maior frequência os municípios de Senador Canedo, com 53,3%, Goiânia, com 33,3%, e Itapuranga, com 6,7%. Sobre os diferentes sexos, observou-se na comunidade uma proporção diferente entre homens e mulheres, sendo a maioria da comunidade composta por indivíduos do sexo masculino, que totalizou 61,2% em complemento aos 38,8% indivíduos do sexo feminino (Gráfico 4.5). O cálculo

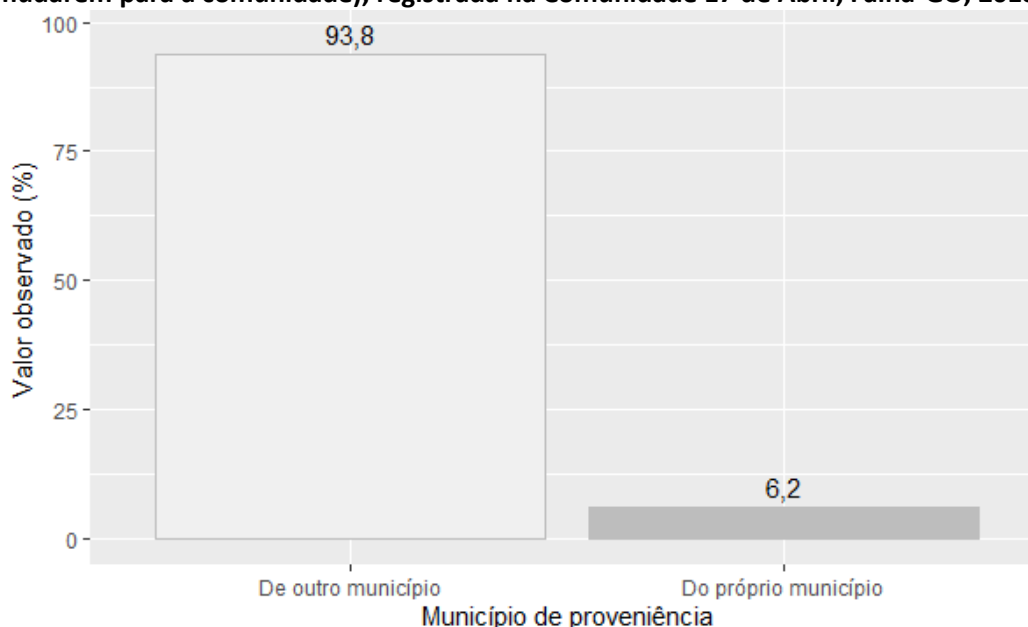
da razão de sexo, utilizado para sintetizar a relação entre indivíduos de diferentes sexos em uma mesma localidade, resultou em um valor de aproximadamente 157,9.

Gráfico 4.3 – Porcentagem de moradores, em função da zona de proveniência (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



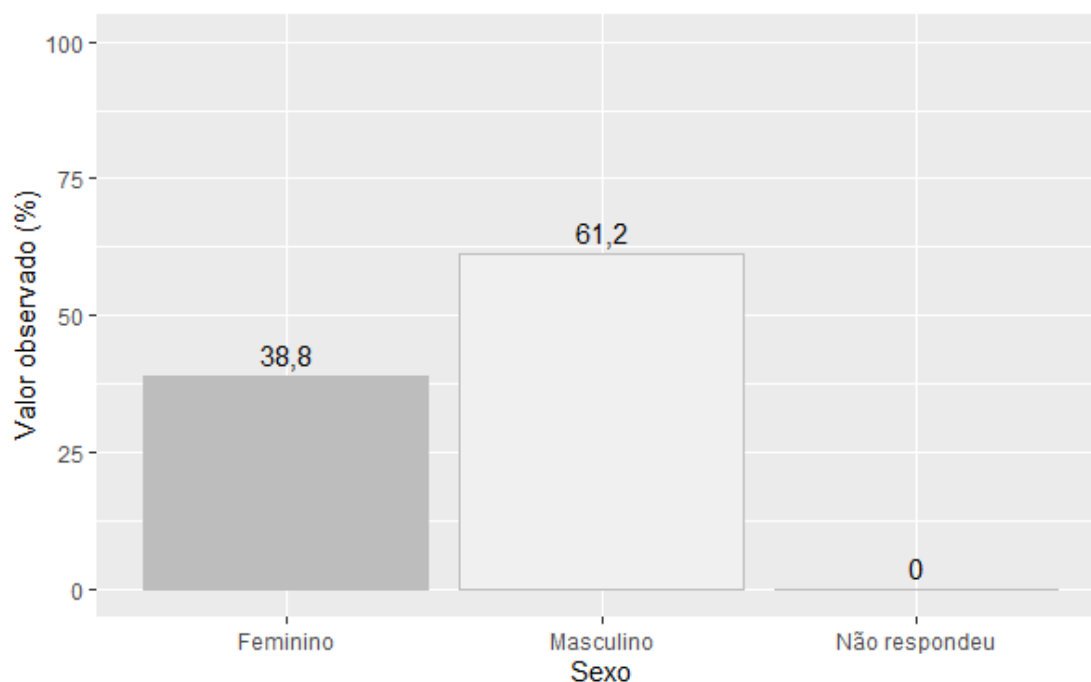
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.4 – Porcentagem de moradores, em função do município de origem (imediatamente antes de se mudarem para a comunidade), registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.5 – Porcentagem dos diferentes sexos, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



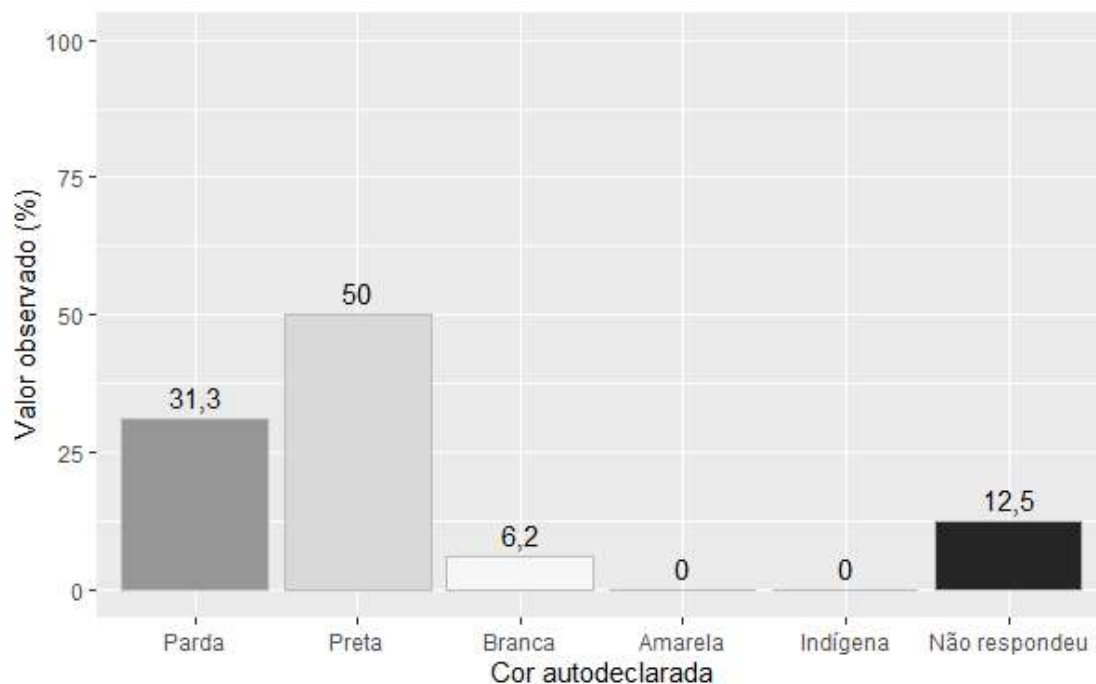
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito das diferentes etnias, aqui compreendidas com um aspecto correlato à cor da pele autodeclarada pelos moradores da comunidade, a maior proporção identificada foi de indivíduos da cor preta, responsáveis por uma representação de aproximadamente 50,0%. A segunda maior proporção foi de indivíduos da cor parda, responsáveis por 31,3% da comunidade, e a menor proporção de indivíduos que se autodeclararam brancos (6,2%). Não foram identificados na comunidade representantes das cores amarela e indígena. Os moradores que se recusaram a responder essa questão somaram 12,5% (Gráfico 4.6).

Quando os mesmos dados de cor autodeclarada são avaliados em função do sexo dos moradores da comunidade, nota-se, no caso dos homens, uma maior porcentagem de indivíduos que se autodeclararam pretos (40,0%), em oposição aos homens que se autodeclararam brancos, que representaram, em conjunto, 20,0%. De modo semelhante, a maioria das mulheres da Comunidade 17 de Abril se declarou da cor preta, representando 54,5% da comunidade. A menor representatividade de cor autodeclarada relativa às mulheres ficou a cargo dos indivíduos que se autodeclararam pardos, com um percentual de aproximadamente 36,4% das moradoras ali residentes (Gráfico 4.7). Sobre a condição civil, 68,8% da comunidade declarou ser casada. A segunda categoria mencionada de modo mais recorrente foi a união estável que, em termos de proporção, é representada por 31,2% dos

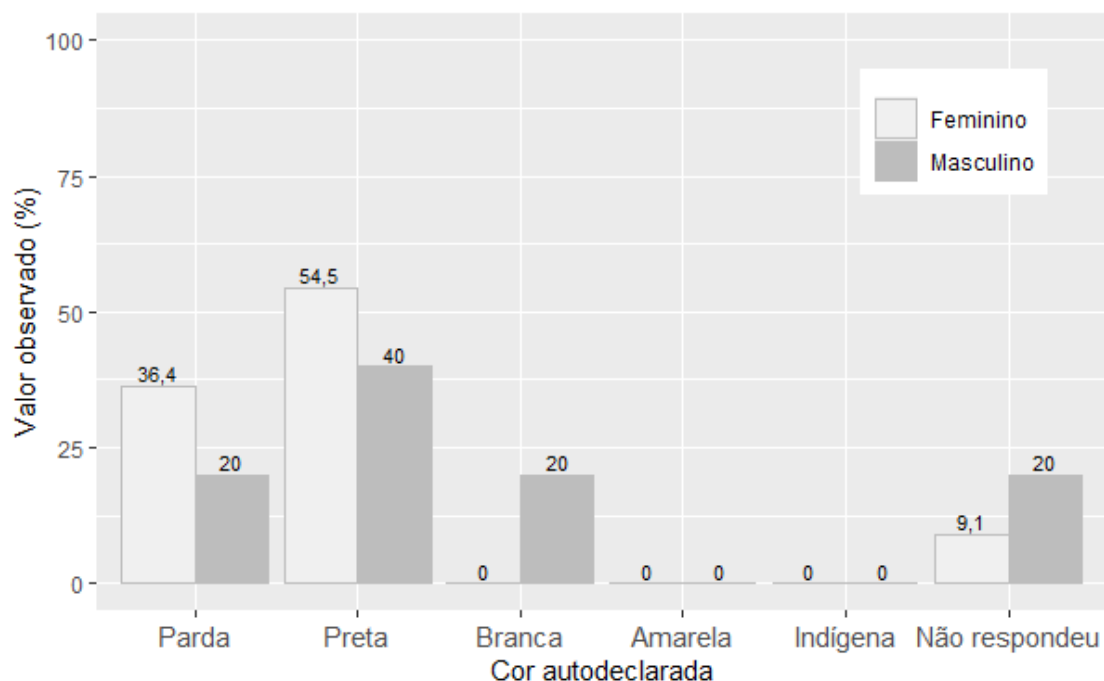
moradores da comunidade. A menor proporção observada foi da categoria união estável, com 31,2% (Gráfico 4.8).

Gráfico 4.6 – Porcentagem de moradores de diferentes cores, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



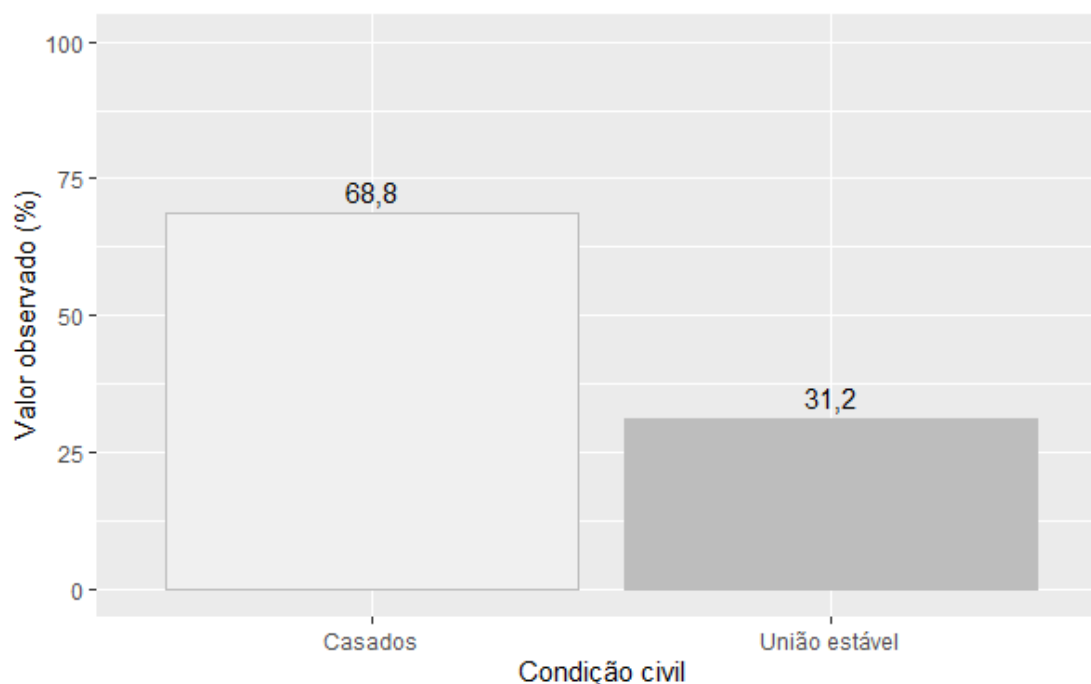
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.7 – Porcentagem de moradores de diferentes cores autodeclaradas, em função dos sexos, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.8 – Porcentagem das diferentes condições civis, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



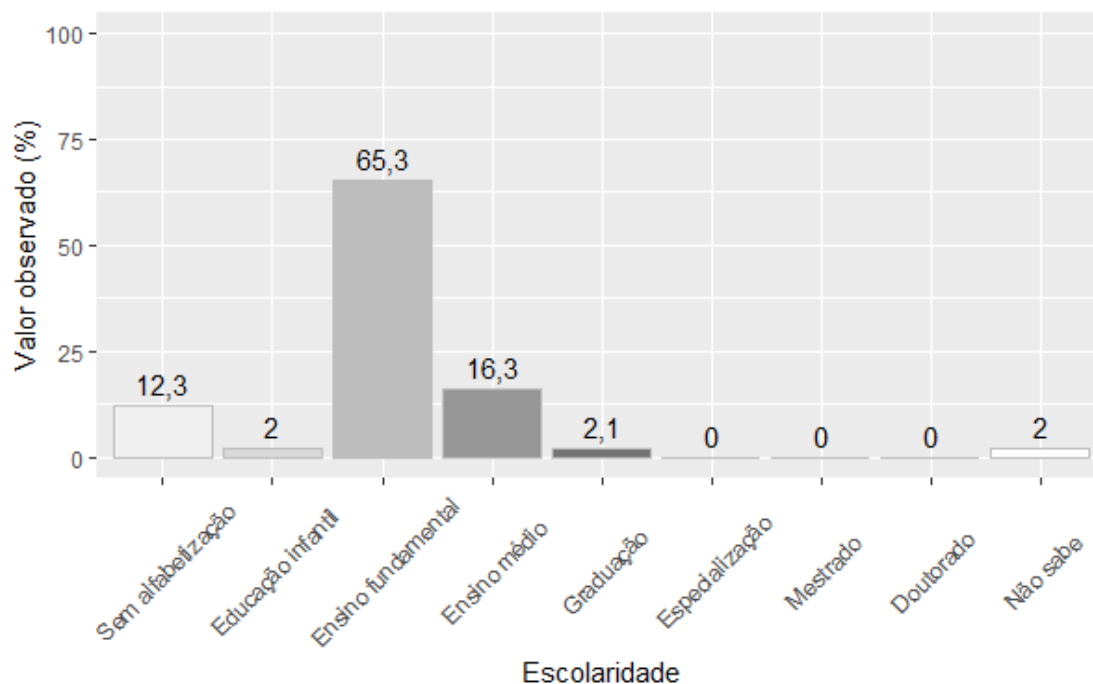
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A avaliação da escolaridade da Comunidade 17 de Abril revelou que 12,3% dos moradores maiores de 15 anos da comunidade não frequentaram espaços formais de ensino. Notou-se também que, à exceção dessa categoria, a maior porcentagem do nível de escolaridade foi relatada como o “ensino fundamental,” com 65,3% dos moradores. Ainda levando-se em consideração apenas os moradores que frequentaram espaços formais de ensino, em segundo lugar figurou a categoria “ensino médio”, com uma porcentagem de 16,3%. A categoria de escolaridade com menor representatividade observada na Comunidade 17 de Abril foi a “educação infantil”, com 2% (Gráfico 4.9).

Avaliando-se a escolaridade em função dos diferentes sexos, na Comunidade 17 de Abril, 10,0% dos indivíduos do sexo masculino não frequentaram de nenhum modo o ensino formal. A porcentagem de indivíduos do sexo feminino que se declararam semialfabetizados ou sem alfabetização foi ainda maior, atingindo a marca de 15,8%. Com relação especificamente aos homens da comunidade, percebeu-se que 66,7% estudaram até o ensino fundamental. Por outro lado, 3,3% dos homens da comunidade declararam ter concluído a educação infantil. De modo semelhante, a escolaridade das mulheres da comunidade se concentrou, em maior parte, naquelas que declararam ter estudado até o ensino fundamental, para a qual foi

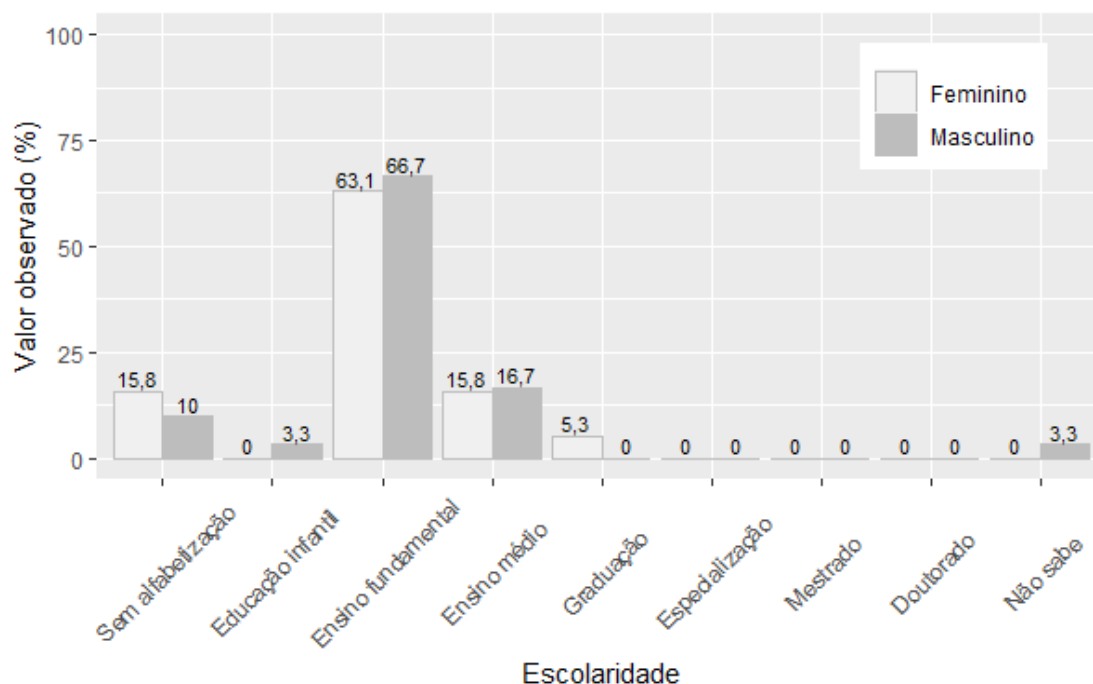
observada uma porcentagem de 63,1%, seguido pelo ensino médio (15,8%) e pela graduação (5,3%) (Gráfico 4.10).

Gráfico 4.9 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

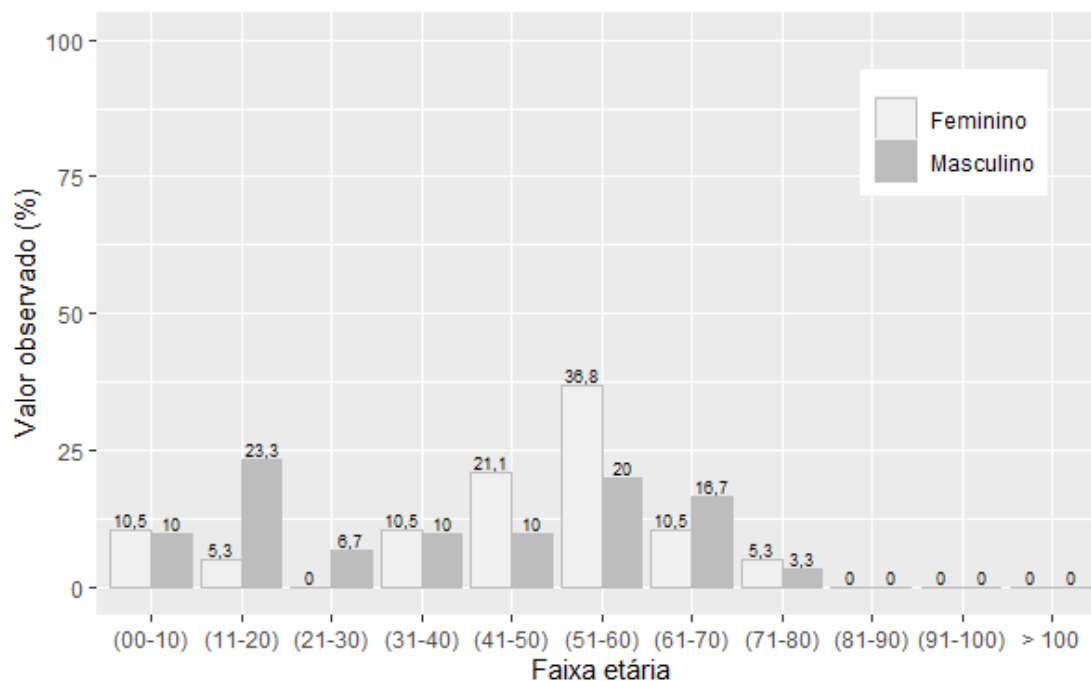
Gráfico 4.10 – Porcentagem das diferentes categorias de escolaridade, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Avaliando-se a idade dos moradores da Comunidade 17 de Abril, notou-se que a média geral de idade independente do sexo é de 40,7 anos, sendo o indivíduo mais idoso pertencente ao sexo feminino, com idade declarada de 73 anos, e o mais novo também um indivíduo do sexo masculino, com 5 anos de idade. Em média, os indivíduos do sexo feminino são mais velhos, apresentando média de idade igual a 45,4 anos. Indivíduos do sexo masculino apresentaram média de idade igual a 37,7 anos. Referente à faixa etária dos indivíduos do sexo masculino, a maior proporção observada foi da faixa de 11 a 20 anos de idade, representada por 23,3% dos homens da comunidade. A segunda categoria mais representativa para esse sexo foi a faixa de 51 a 60 anos, com 20,0%. A faixa etária menos representativa foi a de 71 a 80 anos, responsável por 3,3% dos homens da comunidade. No que se refere às mulheres, a maior representatividade se deu por meio da faixa de 51 a 60 anos, sendo estas responsáveis por 36,8% das mulheres da comunidade, seguido pelas mulheres na faixa de 41 a 50 anos (21,1%) e pelas mulheres na faixa de 0 a 10 anos (10,5%). A menor representatividade etária para o sexo feminino foi observada para mulheres na faixa de 11 a 20 anos, responsáveis por aproximadamente 5,3% das moradoras da Comunidade 17 de Abril (Gráfico 4.11).

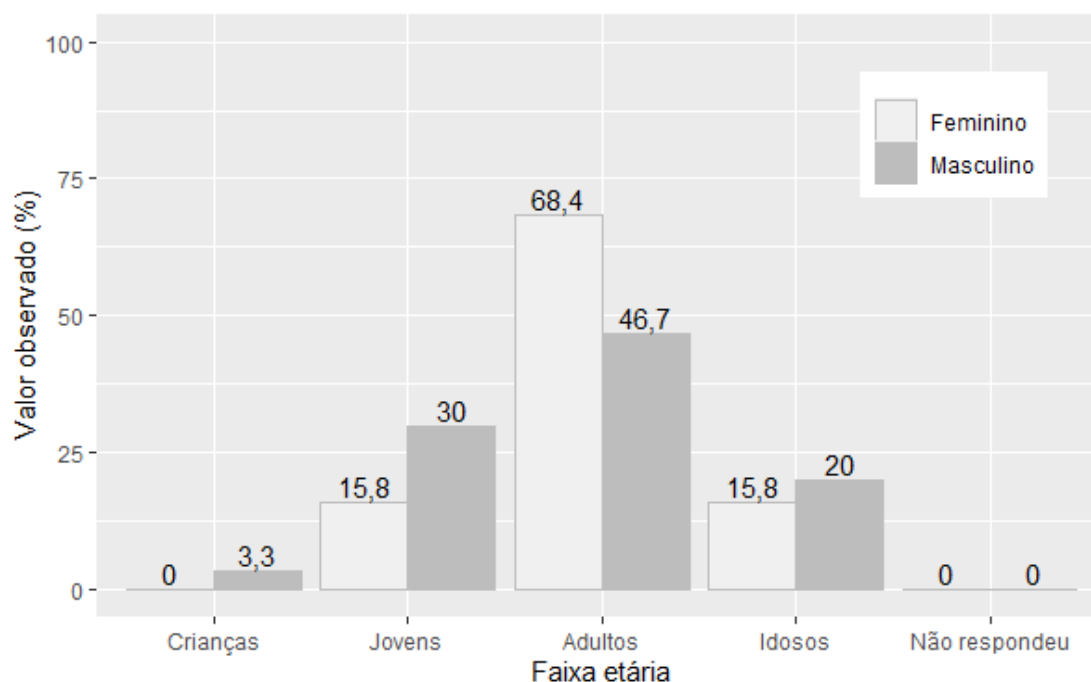
Gráfico 4.11 – Porcentagem das diferentes faixas etárias, em estratos de 10 anos, em função do sexo, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Alternando-se o modo de categorização das idades observadas na comunidade para apenas quatro faixas, crianças (0 a 5 anos), jovens (6 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (maior que 60 anos), nota-se que a maioria da Comunidade 17 de Abril é composta por indivíduos adultos, com média de idade de 45,8 anos, seguido por indivíduos jovens, com média de idade em torno de 12,8 anos, depois por indivíduos idosos, com 66,8 anos em média, e por último por crianças com média de idade igual a 5. Em termos de distribuição de valores por sexo e levando-se em consideração apenas as categorias que apresentaram alguma representatividade, a maior parte dos indivíduos do sexo masculino (46,7%) está enquadrada como adulta. Em seguida estão os jovens, com 30,0%, e por último as crianças, com 3,3%. No tocante aos indivíduos do sexo feminino, a maior proporção de moradoras está na faixa etária categorizada como adulta, que compõe 68,4% da comunidade, seguido pelos jovens e idosos, com 15,8%, cada (Gráfico 4.12).

Gráfico 4.12 – Porcentagem das faixas etárias, estratificada em crianças, jovens, adultos e idosos, adaptada de IBGE (2015), em função dos sexos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



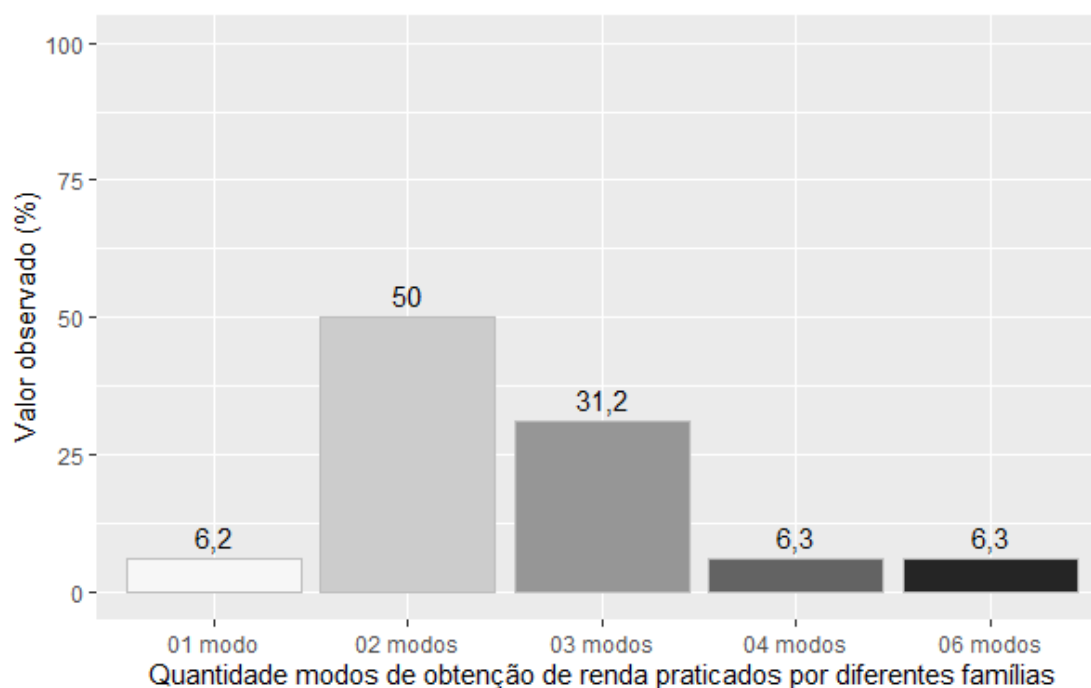
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.3 Economia

No que se refere aos aspectos econômicos observados na Comunidade 17 de Abril, em especial à diversidade de diferentes modos pelos quais as famílias da comunidade obtêm sua renda, notou-se que a maior parte de seus moradores (50,0%) tem seus rendimentos provenientes de dois modos de obtenção de renda. Em segundo lugar, com 31,2%, foram declarados três modos de obtenção de renda e, ocupando o terceiro lugar, 6,3% declararam seus rendimentos provenientes de um modo diferente (Gráfico 4.13). Dentre os modos de obtenção de renda mais frequentemente relatados pelas famílias da comunidade, estão: a criação de animais, com 81,2%; a produção de leite e derivados, com 56,2%; a aposentadoria ou as pensões, com 50,0%, e a bolsa família, com 43,8%. Em um contexto geral foram declaradas oito formas diferentes de obtenção de renda (Gráfico 4.14).

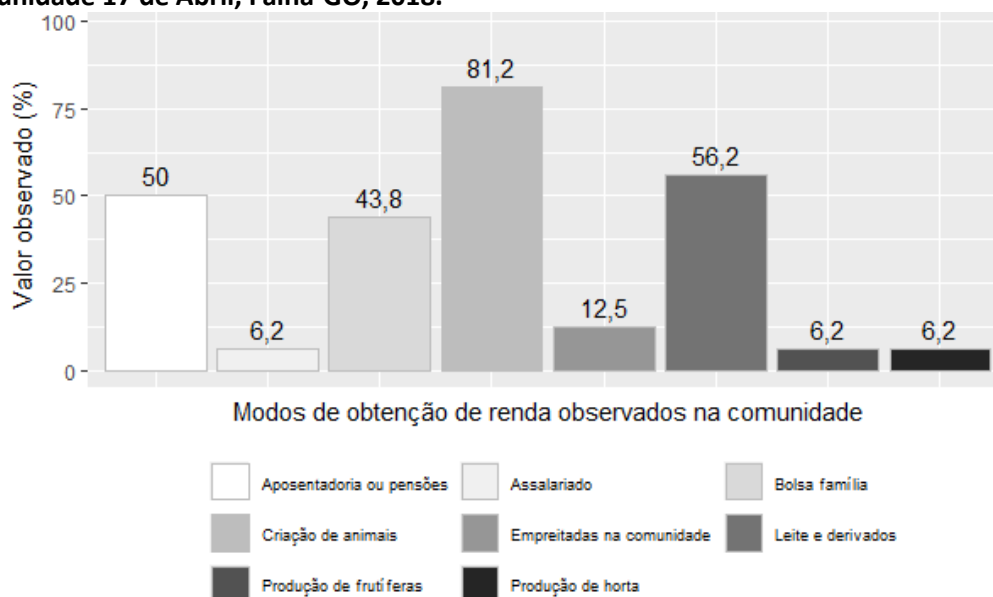
Os rendimentos mensais, em termos de faixa de renda em salários mínimos (SM), das famílias da comunidade, variaram de “de 0,51 a 1,00 SM” a “de 2,01 a 3,00 SM”, com 50,0% declarando receber de 0,51 a 1,00 SM, seguido pelas famílias que declararam receber de 1,01 a 1,50 SM (31,2%) e pelas famílias que declararam receber de 2,01 a 3,00 SM (12,5%) (Gráfico 4.15).

Gráfico 4.13 – Porcentagem das famílias com diferente quantidade de modos de obtenção de renda, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



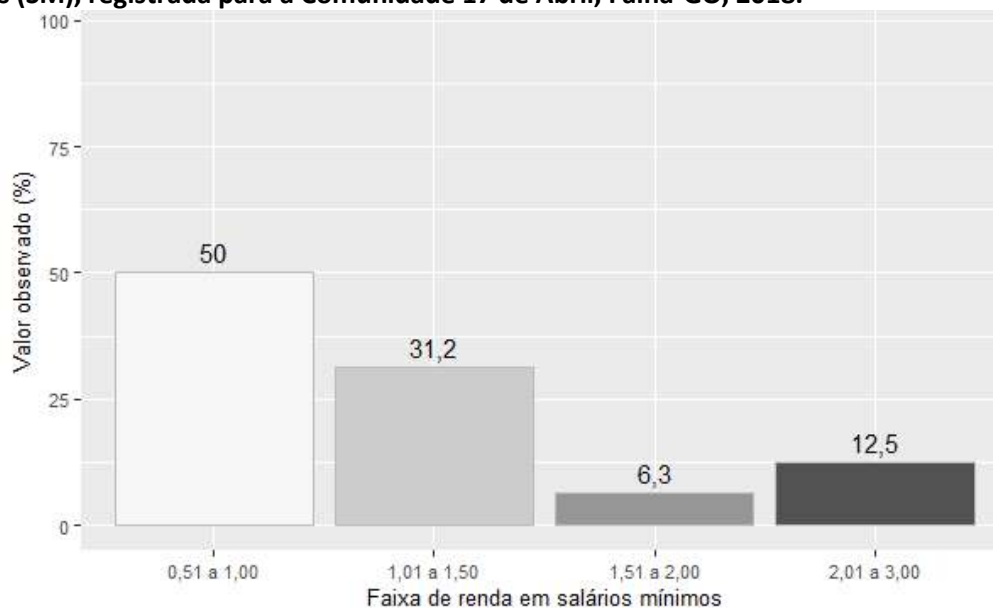
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.14 – Porcentagem dos diferentes modos de obtenção de renda, registrada para as famílias da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.15 – Porcentagem de famílias, em função da faixa de renda mensal declarada, em salários mínimos (SM), registrada para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

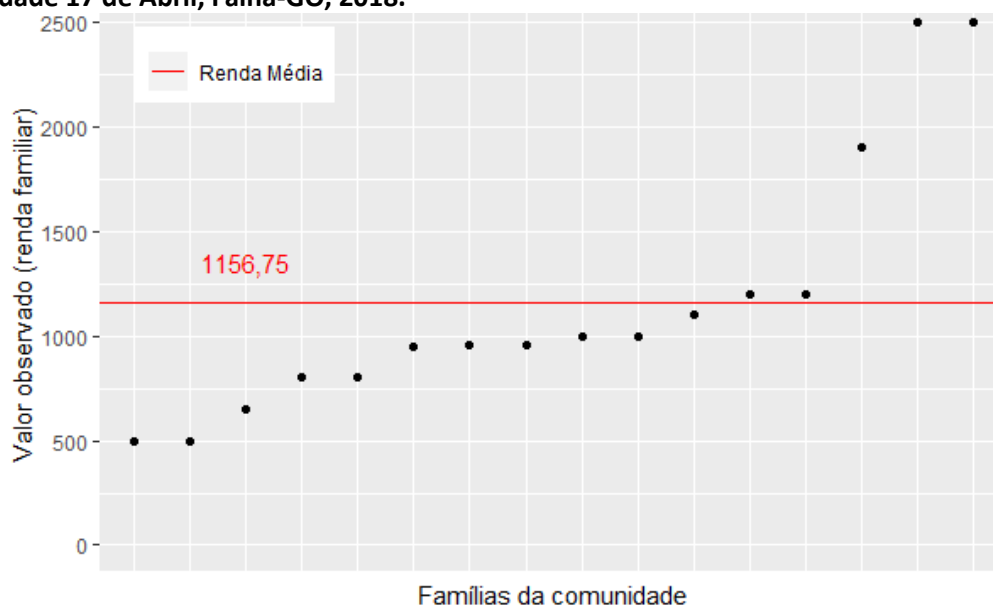
Em termos absolutos, isto é, do valor de renda bruta declarada pelos moradores da comunidade, a média de proventos mensais recebidos pelas famílias é de R\$ 1.156,75, variando de famílias que declararam receber em torno de R\$ 500,00 mensais, valor mais baixo observado, a famílias que declararam receber R\$ 2.500,00 mensais, valor mais elevado (Gráfico 4.16).

A renda *per capita* dos moradores da Comunidade 17 de Abril é de aproximadamente R\$ 433,24 mensais e, convertendo para valores diários, daria algo em torno de R\$ 14,44. Dentre os critérios

utilizados para definir a linha de extrema pobreza são os valores adotados internacionalmente (ONU, 2013) e em território nacional (IBGE, 2017). De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), considerando-se o valor do dólar de R\$ 3,75 para fevereiro de 2019 e o mês com 30 dias, o valor para definir a classe de extrema pobreza seria algo próximo de R\$ 27,90 diários ou R\$ 837,00 mensais. Já pela perspectiva do instituto brasileiro, o valor que define essa mesma classe seria de R\$ 620,40 mensais ou R\$ 20,68 diários. Assim, quando se observa a renda *per capita* média diária da comunidade, nota-se que esta é R\$ 6,24 inferior à renda diária mínima preconizada pelo IBGE. Quando esta é comparada com o valor diário preconizado pela ONU, percebe-se que é R\$ 13,46 inferior (Gráfico 4.17).

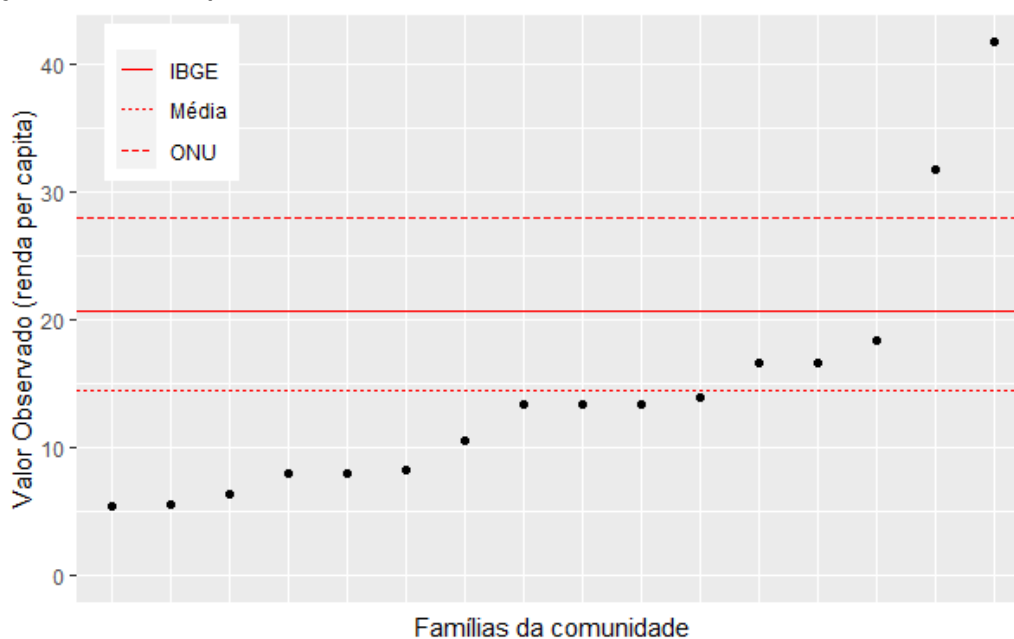
Ainda sobre os parâmetros de pobreza, em termos percentuais, nota-se que 87,5% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* inferior à preconizada pelo IBGE como o limite da extrema pobreza, enquanto 12,5% da comunidade apresenta renda *per capita* superior a esta. Quando esses mesmos dados são confrontados com o parâmetro estabelecido pela ONU, percebe-se um maior distanciamento entre este e a renda *per capita* das famílias da comunidade. De acordo com essa última visão, 87,5% das famílias da comunidade apresentam renda *per capita* diária inferior por essa instituição, ao passo que apenas 12,5% apresentam renda superior ao parâmetro internacionalmente estabelecido (Gráfico 4.18).

Gráfico 4.16 – Renda familiar mensal declarada em relação à renda familiar média observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



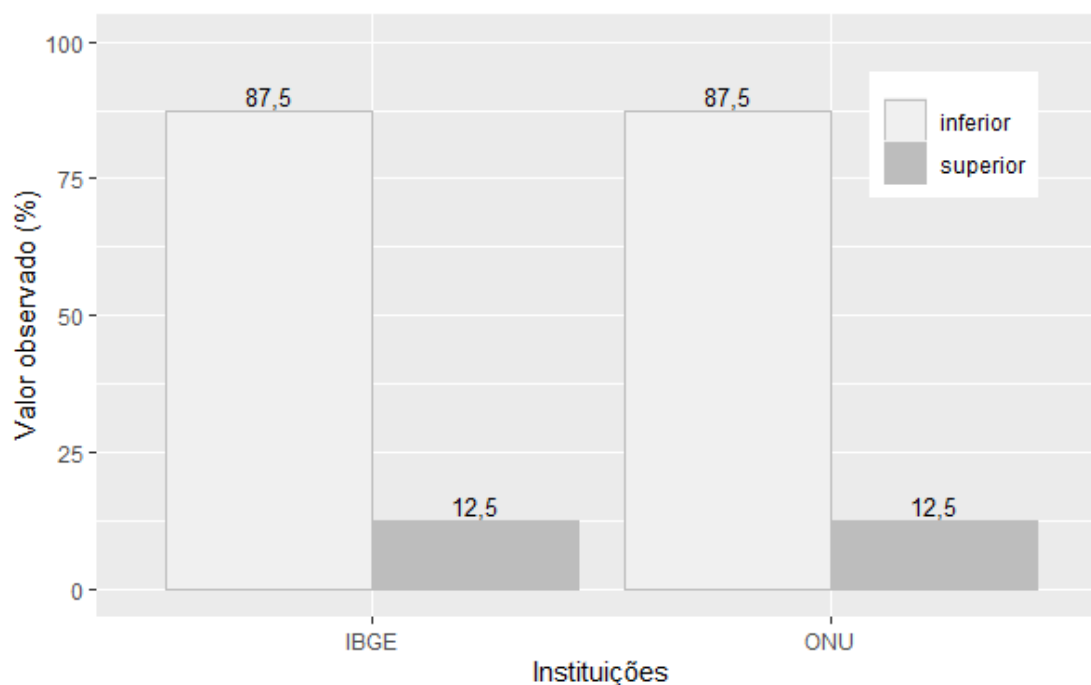
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.17 – Renda mensal calculada por indivíduos de cada família em relação à faixa de renda média geral e à faixa de renda considerada como de extrema pobreza, estipulada por diferentes instituições observadas para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.18 – Porcentagem de moradores com renda diária superior (Sup.) e inferior (Inf.) à estipulada por diferentes instituições como o limite da linha de pobreza, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

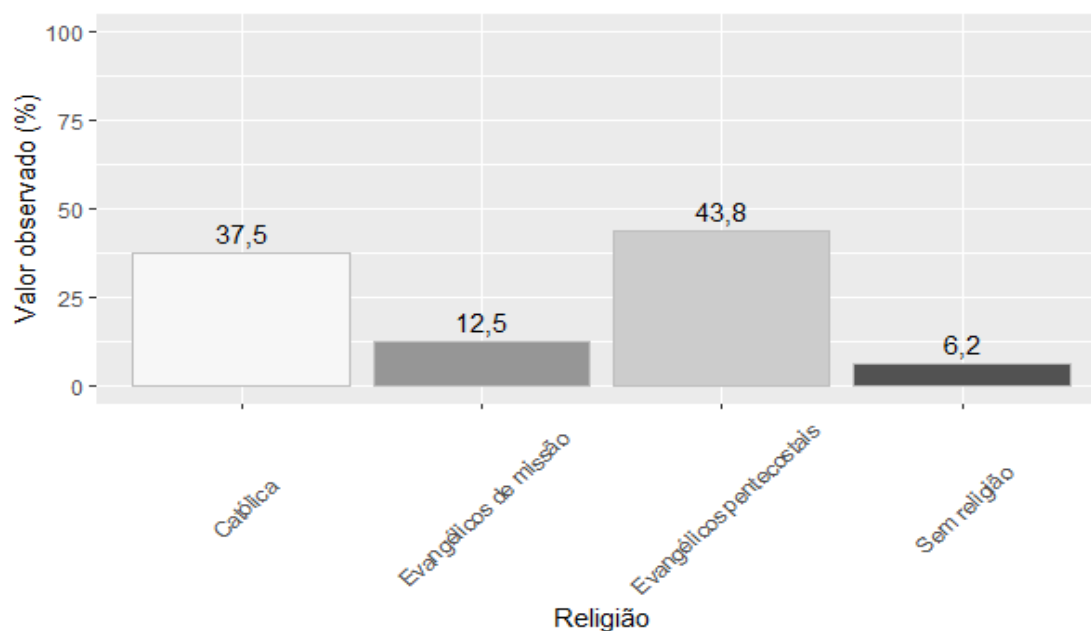


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.4 Cultura

De acordo com o observado, o perfil religioso da Comunidade 17 de Abril pode ser descrito como majoritariamente evangélico pentecostal, uma vez que esse sistema de crença faz parte de 43,8% de seus moradores. A religião menos frequentemente mencionada foram os evangélicos de missão, por 12,5% dos moradores da comunidade. Os moradores da comunidade que afirmaram não ter religião totalizaram 6,2% (Gráfico 4.19). Na Foto 4.1 pode ser observada a igreja Assembleia de Deus, identificada na Comunidade 17 de Abril.

Gráfico 4.19 – Porcentagem de diferentes religiões observadas na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

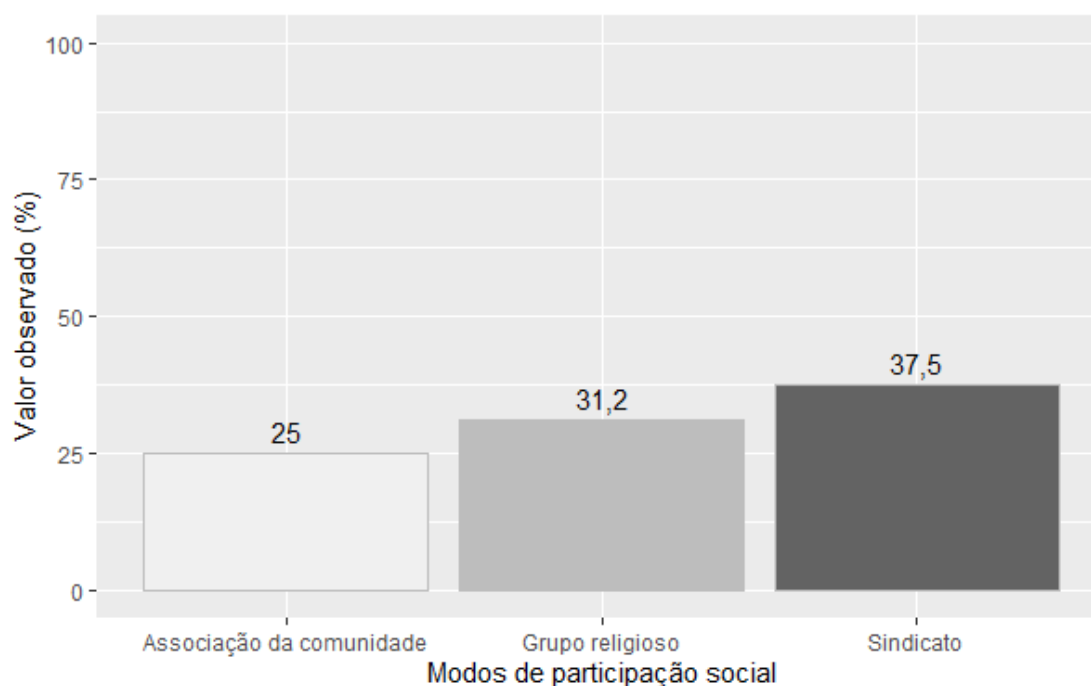
Foto 4.1 – Igreja Assembleia de Deus, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

As famílias da Comunidade 17 de Abril, por intermédio de seus respondentes, declararam sua participação social de várias maneiras diferentes. A forma mais recorrentemente registrada foi por meio de sindicato, a qual foi citada por 37,5% dos moradores da comunidade. A segunda forma de participação social declarada de modo mais frequente foi por meio de grupo religioso, resposta registrada de 31,2% da comunidade. A forma menos frequente declarada pelas famílias foi relacionada à associação da comunidade, registrada para apenas 25,0% da comunidade (Gráfico 4.20).

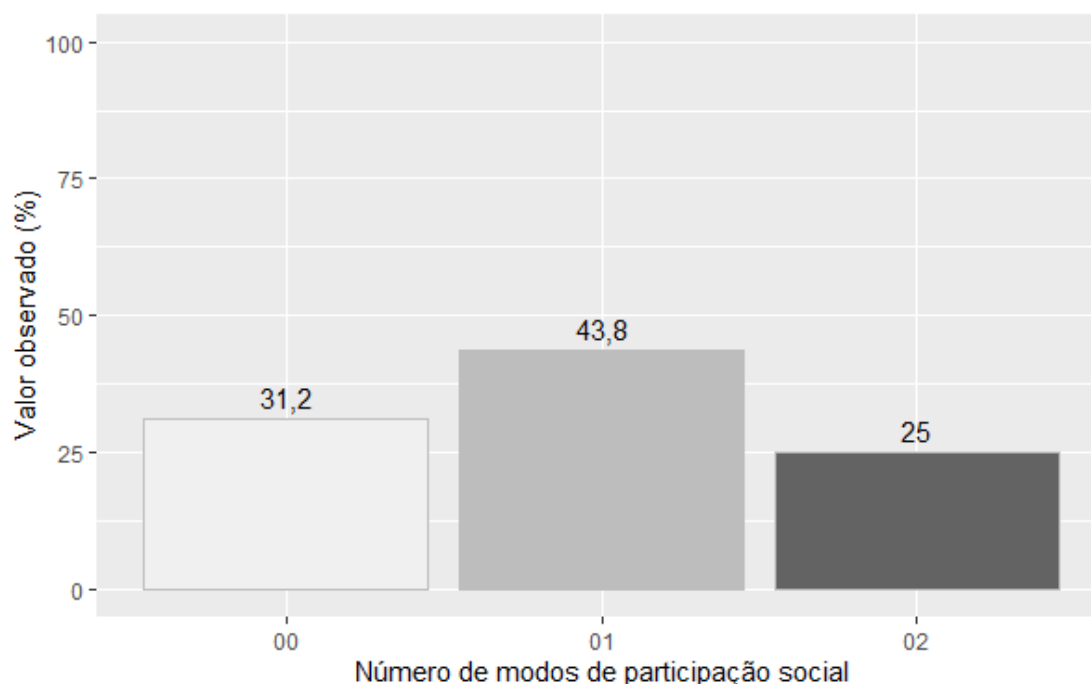
Gráfico 4.20 – Porcentagem de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tão importante quanto os modos ou as formas de participação social é a quantidade de diferentes modos de interação. Essa quantidade pode ser interpretada, em certa medida, como uma faceta da saúde social da comunidade, uma vez que, quanto maior o número de espaços compartilhados, maior o nível de atividade e interação dos sujeitos. Em linhas gerais, 68,8% da comunidade declarou participar de algum modo dos espaços sociais, em oposição aos 31,2% que declararam a não participação nesses espaços de nenhum modo. Referente especificamente à quantidade de diferentes modos de participação, percebeu-se que 43,8% costumam expressar sua participação social de uma forma diferente, seguido por 25,0%, que declararam participar de duas formas diferentes (Gráfico 4.21).

Gráfico 4.21 – Porcentagem do número de diferentes modos de participação social declarada pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

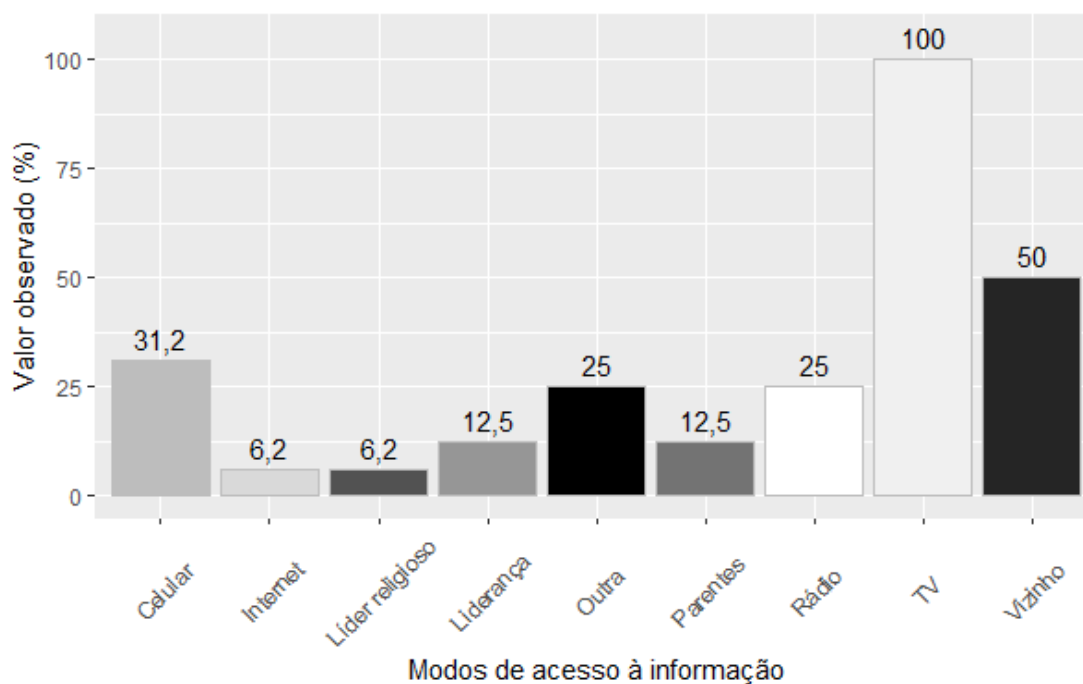


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A participação social também pode ser estimulada pela forma como as informações chegam aos indivíduos de uma determinada localidade. O acesso à informação facilita a disseminação do conhecimento técnico, assim como estimula outras formas de inserção e engajamento dos sujeitos dentro do contexto comunitário. Segundo dados registrados na Comunidade 17 de Abril, as informações são recebidas preferencialmente via TV (100%), seguido pelo vizinho (50,0%) e pelo celular (31,2%) (Gráfico 4.22). É interessante observar que, mesmo com o avanço e a disseminação massiva dos meios de comunicação, em especial os relacionados à internet, a televisão ainda ocupa papel de destaque no que diz respeito aos meios pelos quais as famílias obtêm informações. Aqueles moradores que declararam outros modos de acesso à informação, mencionaram, na maioria das vezes, o telefone (25,0%).

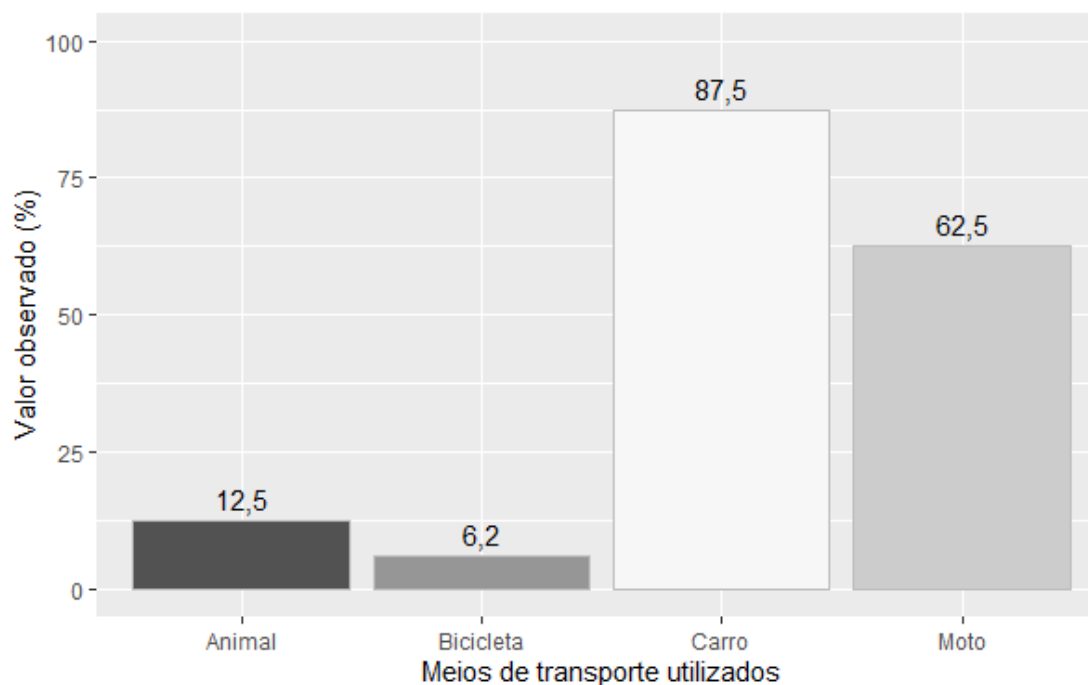
Quanto aos meios de transporte utilizados de maneira recorrente pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, notou-se que, de maneira geral, há uma grande adesão às diferentes formas de locomoção, condição típica de comunidades rurais. Dentre as mais utilizadas, estão: em primeiro lugar o carro, por 87,5% dos respondentes; em segundo lugar a moto, por 62,5% dos moradores, e posteriormente o animal, por 12,5% dos moradores entrevistados (Gráfico 4.23).

Gráfico 4.22 – Porcentagem dos modos de acesso à informação declarada pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.23 – Porcentagem de meios de transporte recorrentemente utilizados pelos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



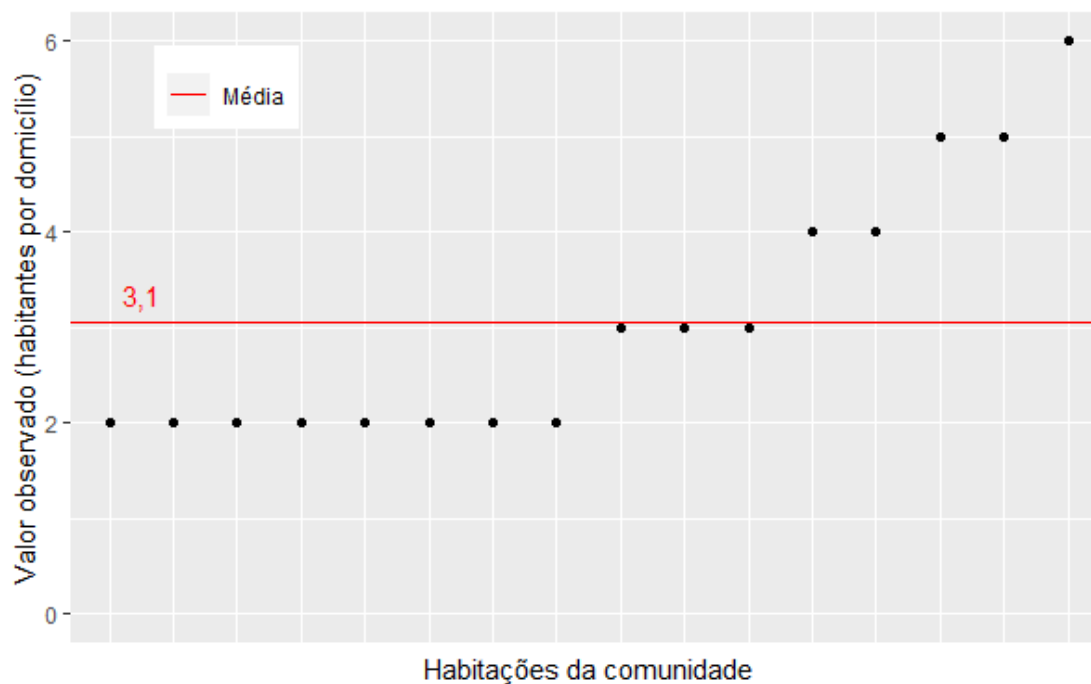
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

4.5 Habitação

De maneira geral, a média de habitantes por domicílio na Comunidade 17 de Abril é de aproximadamente 3,1, variando de dois a seis moradores por domicílio (Gráfico 4.24). Levando-se em consideração que o número de residentes de uma dada habitação não é fixo ao longo do tempo, uma vez que é comum famílias receberem ocasionalmente parentes ou amigos que estudam ou trabalham fora, observou-se que a média geral de familiares temporários por residência é de 1,6 pessoas por família por mês. As famílias que costumam receber esse aporte de moradores temporários declararam receber de um, nos casos menos numerosos, a quatro moradores, nos casos mais numerosos (Gráfico 4.25).

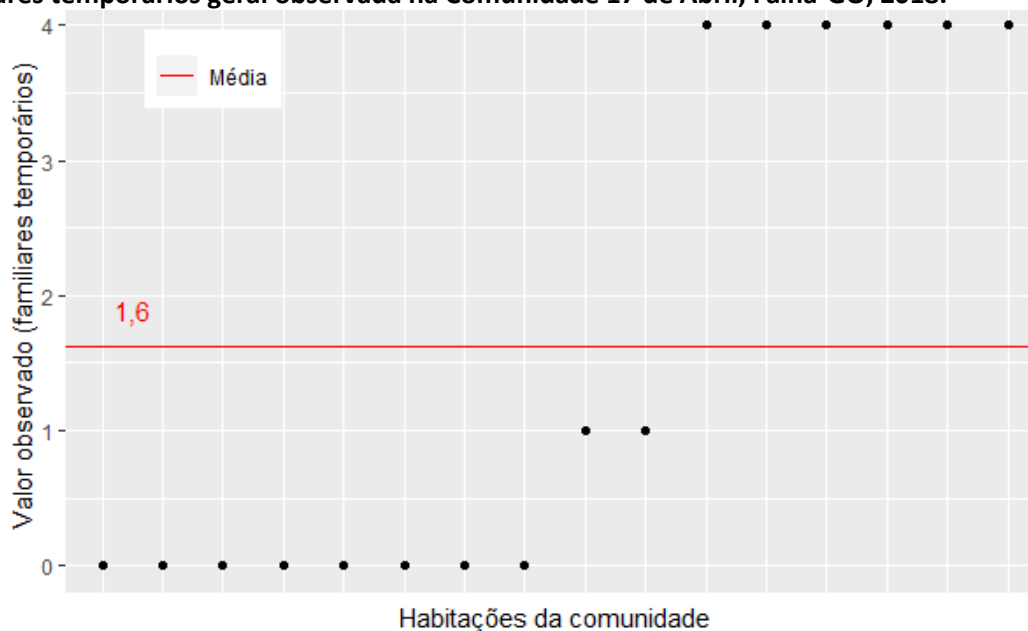
Sobre as características das habitações da comunidade, foi observado que 100% dos moradores declararam ter conhecimento acerca dos cômodos de sua residência. Deste modo, foi possível calcular que as habitações da Comunidade 17 de Abril possuem em média 6,2 cômodos, variando de habitações com oito a habitações com apenas quatro cômodos. Logo, a média de cômodos por morador é de aproximadamente dois (Gráfico 4.26).

Gráfico 4.24 – Distribuição do número de moradores permanentes por domicílio em relação à média de moradores permanentes geral, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



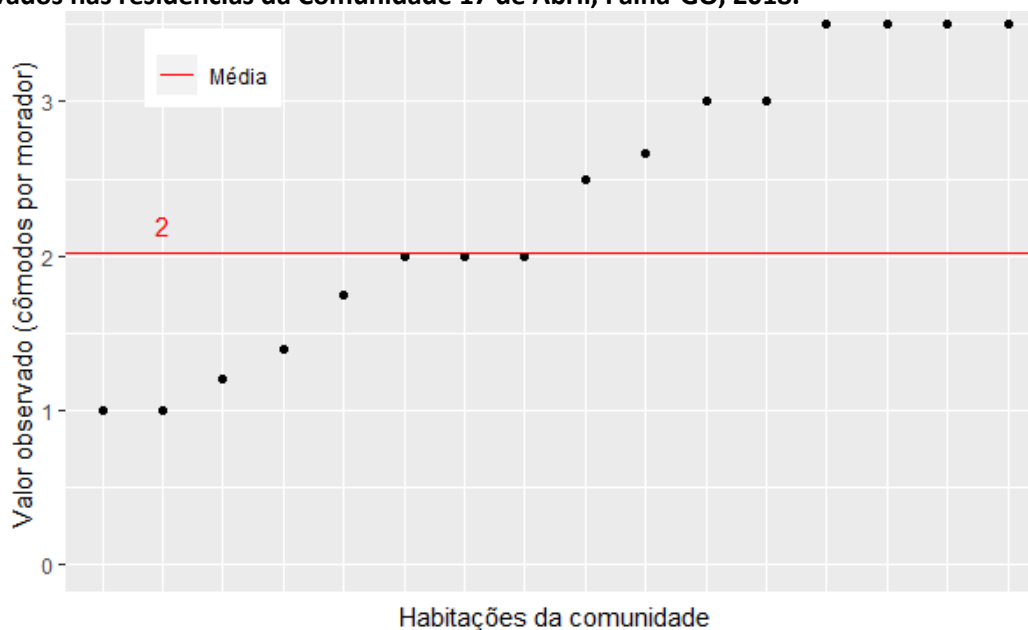
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.25 – Distribuição de valores do número de familiares temporários em relação à média de familiares temporários geral observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.26 – Número de cômodos por habitação em relação ao número médio geral de cômodos observados nas residências da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

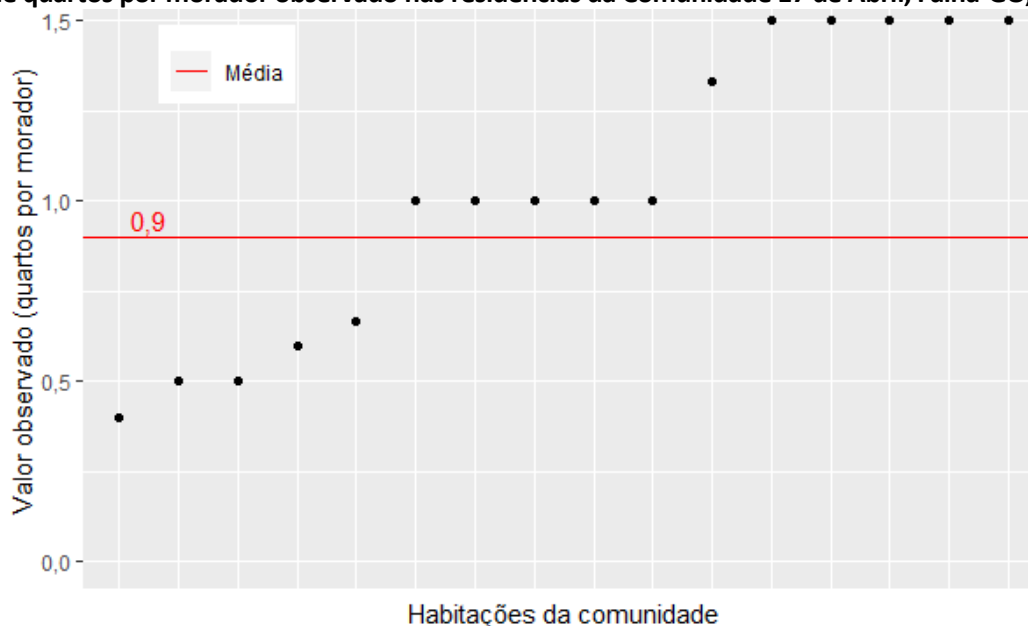


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Com relação especificamente ao número de quartos, informação importante para o cálculo do conforto habitacional, as habitações da Comunidade 17 de Abril possuem, em média, 2,8 quartos por habitação, com valores que variam de dois a quatro quartos por habitação. Em um primeiro momento, a proximidade entre “habitantes por domicílio” e “quartos por

habitação” – 3,1 e 2,8, respectivamente – poderia levar à conclusão de que, na Comunidade 17 de Abril, existe uma relação próxima a uma pessoa por quarto, uma vez que a razão entre essas grandezas seria algo próximo a 0,9. No entanto, embora importante, esse tipo de abordagem exclui casos particulares de situações, nas quais a relação entre o número de residentes por quarto é elevada, ou, em oposição, muito baixa. Atentando-se para essa situação e levando-se em consideração o número de residentes por quarto em diferentes famílias, notaram-se situações de elevado conforto, com 1,5 quartos para cada residente do domicílio, assim como casos de baixo conforto, em que cada residente da habitação dispunha de aproximadamente 0,4 quarto (Gráfico 4.27).

Gráfico 4.27 – Número médio de quartos por morador em cada domicílio em relação ao número médio geral de quartos por morador observado nas residências da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

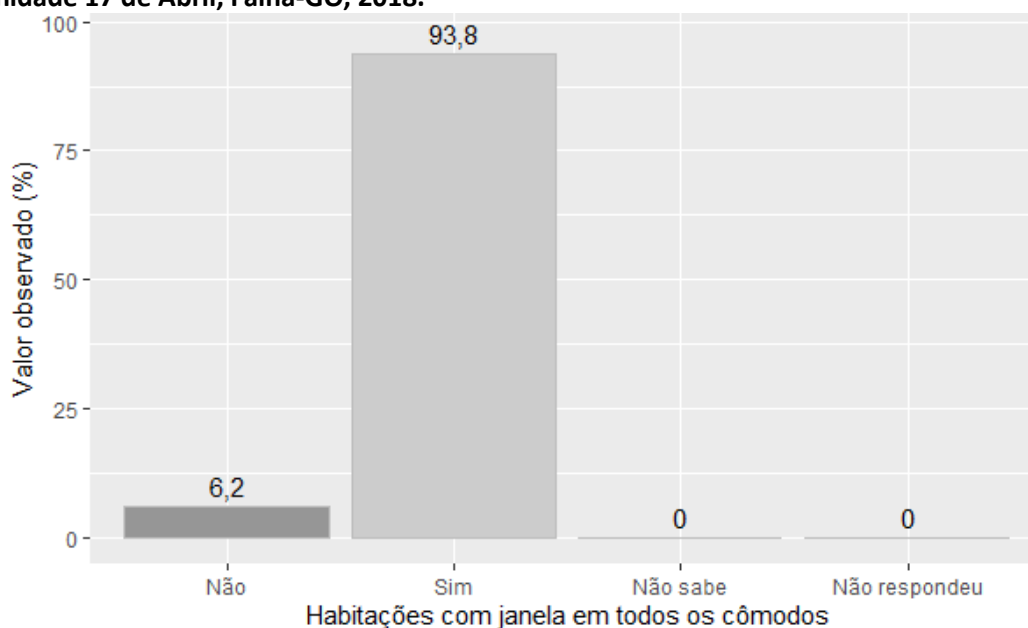


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Outro parâmetro utilizado para mensurar o conforto ambiental diz respeito às aberturas dos cômodos para ventilação natural, as janelas. Analisando-se os dados coletados na Comunidade 17 de Abril, notou-se que 93,8% das habitações da comunidade apresentam essas aberturas em todos os cômodos, ao passo que 6,2% das habitações não contam com esse mesmo sistema na totalidade de seus cômodos (Gráfico 4.28). A presença de banheiros no interior das habitações exerce um papel fundamental tanto em termos de comodidade para seus habitantes quanto em termos de saúde. O fato de essa estrutura estar próxima aos moradores acaba por facilitar e incentivar práticas sanitárias que podem refletir, em última instância, na saúde desses

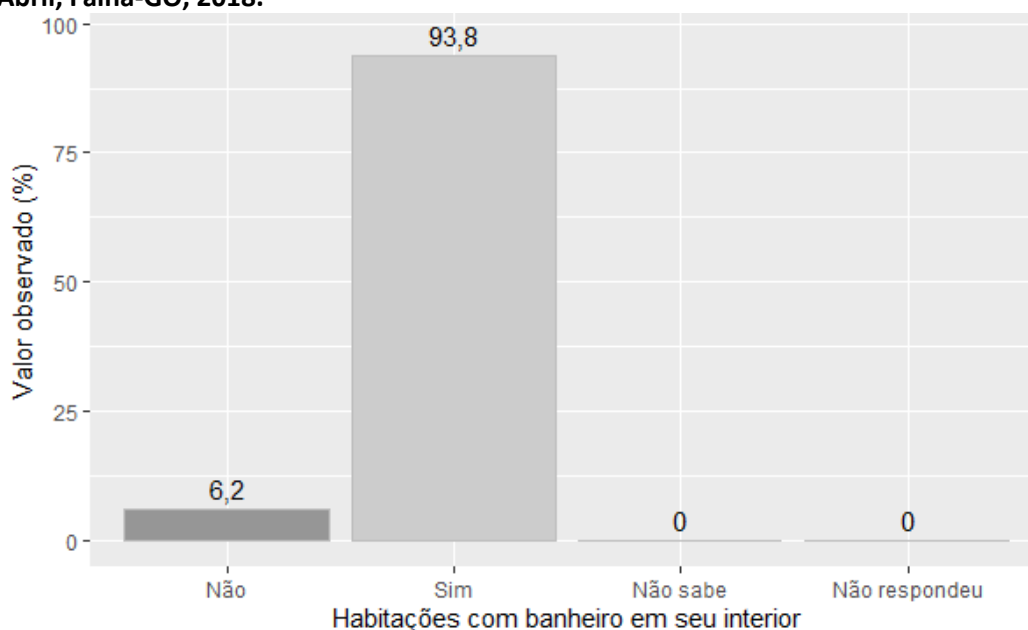
moradores. Avaliando-se a presença de banheiro no interior das habitações da Comunidade 17 de Abril, pôde ser observado que 93,8% das habitações apresentam essa condição, enquanto 6,2% não apresentam essa mesma característica (Gráfico 4.29). Mais informações sobre banheiros podem ser observadas no capítulo 6.

Gráfico 4.28 – Porcentagem de habitações com janelas em todos os cômodos, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

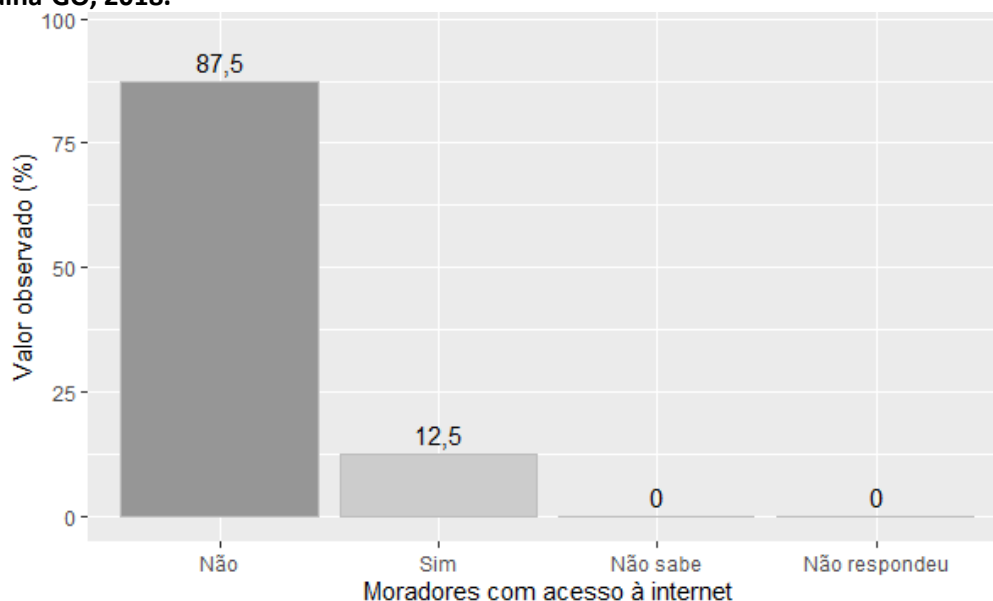
Gráfico 4.29 – Porcentagem de habitações com banheiros dentro de casa, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

É de consenso que, em dias atuais, a energia elétrica exerce um papel fundamental na sociedade e, por isso, é considerada por muitos como um direito social. Do ponto de vista social, a energia elétrica está ligada ao bem-estar, à segurança, ao lazer e conforto e, há muito, vem sendo foco de políticas de governo. Atentando-se para esse fato, foi investigada na Comunidade 17 de Abril a presença de eletrificação nas diferentes habitações. Como resultado da investigação, a energia elétrica está presente em 100% das habitações. O acesso à internet foi relatado por 12,5% dos moradores da Comunidade 17 de Abril, enquanto 87,5% disseram não fazer uso desse recurso (Gráfico 4.30). No entanto, cabe ressaltar que o avanço das telecomunicações nos últimos tempos promoveu a mudança na forma como a rede é acessada. Há pouquíssimo tempo, a internet era acessada quase que exclusivamente via rede telefônica por meio de computadores. Essa realidade é muito distinta dos dias atuais, em que os dispositivos móveis passaram a exercer importância central nesse processo.

Gráfico 4.30 – Porcentagem de moradores com acesso à internet, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

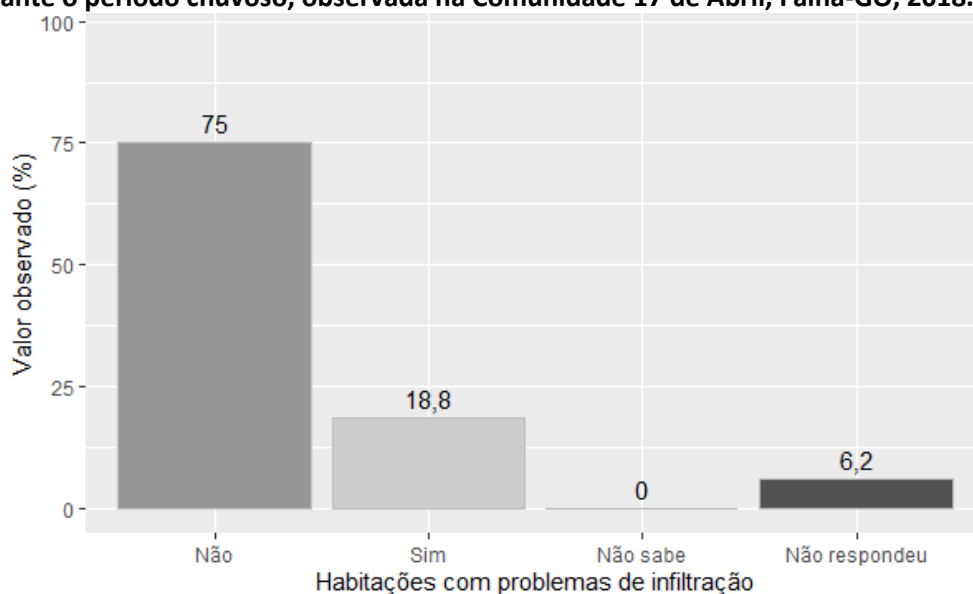


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre a condição de conforto das habitações, foi relatada por 18,8% dos moradores da comunidade a existência de problemas com infiltração nas edificações. De modo contrário, 75,0% disseram não ter esse mesmo tipo de problema (Gráfico 4.31). Os atributos estruturais das habitações também são importantes para a caracterização do conforto ambiental. Desta forma, características das paredes, piso e cobertura das edificações também foram registradas.

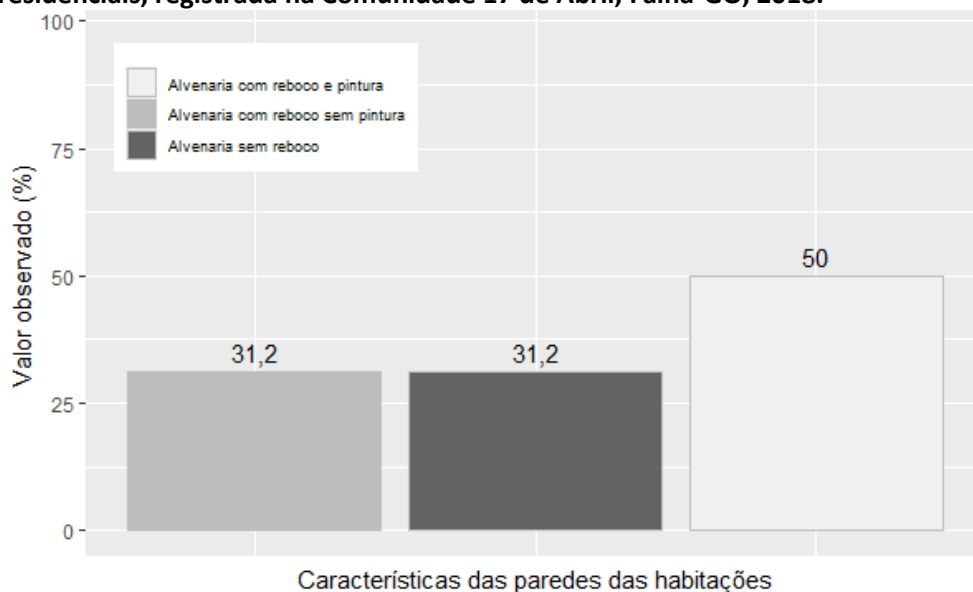
Com relação às paredes, diferentes habitações apresentaram diferentes propriedades, quase sempre com a junção de várias técnicas em uma mesma habitação. Logo, 50,0% apresentaram paredes constituídas de alvenaria com reboco e pintura, ao passo que as paredes de alvenaria sem reboco foram observadas com menor frequência, sendo registradas em 31,2% das habitações (Gráfico 4.32). Alguns exemplos de paredes das edificações da Comunidade 17 de Abril podem ser observadas na Fotos 4.2 à 4.4.

Gráfico 4.31 – Porcentagem de habitações nas quais foram relatados problemas com infiltração de água durante o período chuvoso, observada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 4.32 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas paredes residenciais, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.2 – Habitação construída de alvenaria sem reboco, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 4.3 – Habitação construída de alvenaria com reboco, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

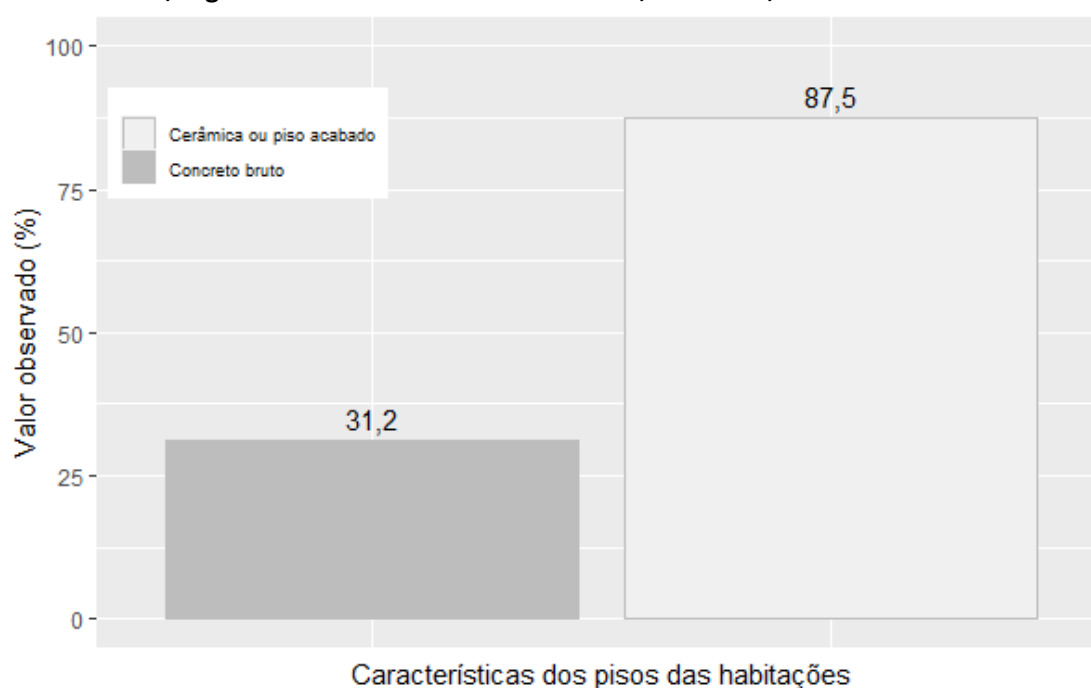
Foto 4.4 – Habitação construída de alvenaria com reboco e pintura, identificada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Assim como as paredes, os pisos das habitações da comunidade também apresentaram características variadas. A característica mais frequentemente observada para essa parte da edificação foi a cerâmica ou o piso acabado, presente em 87,5% das habitações. Também foram observados pisos constituídos de concreto bruto, registrados em 31,2% (Gráfico 4.33). Nas Fotos 4.5 e 4.6 podem ser observados exemplos de pisos identificados nas habitações da Comunidade 17 de Abril.

Gráfico 4.33 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nos pisos residenciais, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.5 – Piso de cerâmica, identificado nas habitações da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

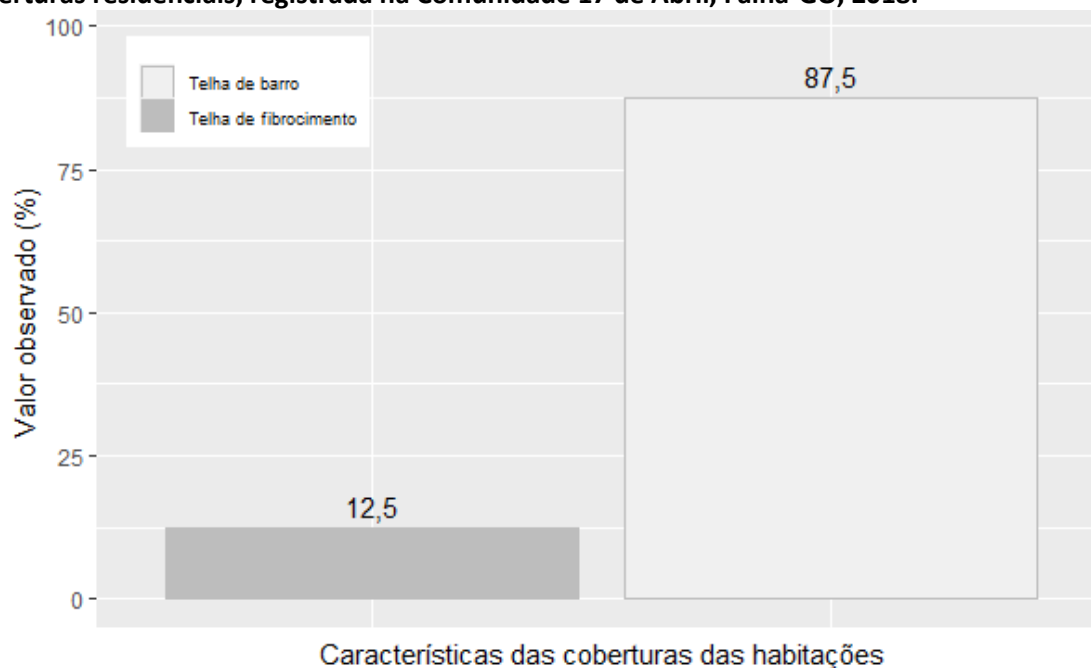
Foto 4.6 – Piso de concreto bruto, identificado nas habitações da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Um dos fatores mais importantes no que diz respeito ao conforto térmico é a técnica utilizada para a cobertura das habitações. Neste sentido, foi observado na comunidade que 87,5% das habitações apresentam cobertura de telha de barro em associação aos 12,5% que apresentaram cobertura de telha de fibrocimento (Gráfico 4.34). Na Foto 4.7 pode ser observado exemplo de cobertura identificada nas habitações da Comunidade 17 de Abril.

Gráfico 4.34 – Porcentagem de habitações com diferentes características estruturais observadas nas coberturas residenciais, registrada na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 4.7 – Cobertura de telha de barro, identificada nas habitações da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

4.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de confiança adotado neste estudo foi de 95,0% e teve como finalidade subsidiar a probabilidade do limite de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos as respostas obtidas por meio do formulário realizado junto aos moradores. Como exemplo, se pode observar o primeiro valor na Tabela 4.1, na qual existe uma probabilidade de 95,0% de que o intervalo de 65,1% (Limite Inferior - LI) a 90,4% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que nasceram no estado de Goiás, com estimativa pontual de 81,2%. As Tabelas 4.1 à 4.4 demonstram os intervalos estimados dos dados apresentados ao longo do DTP, referentes aos aspectos demográficos (Tabela 4.1), aspectos econômicos (Tabela 4.2), aspectos culturais (Tabela 4.3) e aspectos habitacionais (Tabela 4.4). Além disso, a Tabela 4.5 mostra os indicadores socioeconômicos e ambientais calculados para a Comunidade 17 de Abril. A descrição e as informações adicionais dos indicadores encontram-se no **Apêndice 1**.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Estado de nascimento			
Bahia	6,2	2,4	19,2
Goiás	81,2	65,1	90,4
Maranhão	6,3	2,4	19,2
Pernambuco	6,3	2,4	19,2
Local de nascimento			
Em outro município	93,8	80,5	97,3
No mesmo município	6,2	2,4	19,2
Moradores advindos de outra localidade			
Sim	100	90,6	98,3
Não	0,0	1,4	9,0
Zona de origem			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Urbana	87,5	72,4	94,2
Rural	12,5	5,4	27,3
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Estado de Origem			
Goiás	100	90,6	98,3
Município de proveniência			
De outro município	93,8	80,5	97,3
Do próprio município	6,2	2,4	19,2
Sexo			
Masculino	61,2	56,8	65,4
Feminino	38,8	34,6	43,2
Não respondeu	0,0	0,0	3,7
Cor autodeclarada			
Branca	6,2	2,4	19,2
Preta	50,0	33,9	65,8
Amarela	0,0	1,4	9,0
Parda	31,3	18,2	47,9
Indígena	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	12,5	5,4	27,3
Cor autodeclarada masculino			
Branca	20,0	7,1	55,6
Preta	40,0	15,4	71,3
Amarela	0,0	5,1	33,6
Parda	20,0	7,1	55,6
Indígena	0,0	5,1	33,6
Não respondeu	20,0	7,1	55,6

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Cor autodeclarada feminino			
Branca	0,0	2,4	15,9
Preta	54,5	32,8	74,0
Amarela	0,0	2,4	15,9
Parda	36,4	18,6	58,6
Indígena	0,0	2,4	15,9
Não respondeu	9,1	3,4	29,6
Condição civil			
Casados	68,8	51,7	81,4
União estável	31,2	18,2	47,9
Solteiros	0,0	1,4	9,0
Viúvos	0,0	1,4	9,0
Separados	0,0	1,4	9,0
Juntados	0,0	1,4	9,0
Outra	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Nível de escolaridade			
Não sabe	2,0	0,5	7,3
Sem alfabetização	12,2	6,9	20,7
Educação infantil	2,0	0,6	7,1
Ensino fundamental	65,3	51,7	76,8
Ensino médio	16,3	8,8	28,3
Graduação	2,1	0,6	7,1
Especialização	0,0	0,0	3,7
Mestrado	0,0	0,0	3,7
Doutorado	0,0	0,0	3,7
Nível de escolaridade para o sexo masculino			
Não sabe	3,3	0,9	11,6
Sem alfabetização	10,0	4,2	22,0
Educação infantil	3,3	0,9	11,1
Ensino fundamental	66,7	51,7	78,9
Ensino médio	16,7	8,8	29,2
Graduação	0,0	0,0	8,1
Especialização	0,0	0,0	8,1
Mestrado	0,0	0,0	8,1
Doutorado	0,0	0,0	8,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Nível de escolaridade para o sexo feminino			
Não sabe	0,0	0,0	14,0
Sem alfabetização	15,8	7,4	30,4
Educação infantil	0,0	0,0	14,0
Ensino fundamental	63,1	45,7	77,8
Ensino médio	15,8	7,4	30,4
Graduação	5,3	1,5	17,1
Especialização	0,0	0,0	14,0
Mestrado	0,0	0,0	14,0
Doutorado	0,0	0,0	14,0
Faixa etária para o sexo masculino			
(00-10)	10,0	4,1	22,5
(11-20)	23,3	15,3	33,9
(21-30)	6,7	2,8	15,0
(31-40)	10,0	4,8	19,5
(41-50)	10,0	4,7	20,0
(51-60)	20,0	11,6	32,3
(61-70)	16,7	8,8	29,2
(71-80)	3,3	0,8	12,4
(81-90)	0,0	0,0	8,1
(91-100)	0,0	0,0	8,1
> 100	0,0	0,0	8,1
Não respondeu	0,0	0,0	8,1
Faixa etária para o sexo feminino			
(00-10)	10,5	4,4	22,9
(11-20)	5,3	1,5	17,1
(21-30)	0,0	0,0	14,0
(31-40)	10,5	4,4	22,9
(41-50)	21,1	10,5	37,7
(51-60)	36,8	22,9	53,4
(61-70)	10,5	4,0	25,1
(71-80)	5,3	1,4	18,0
(81-90)	0,0	0,0	14,0
(91-100)	0,0	0,0	14,0
> 100	0,0	0,0	14,0
Não respondeu	0,0	0,0	14,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.1 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos demográficos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo masculino			
Crianças	3,3	0,9	11,1
Jovens	30,0	20,5	41,7
Adultos	46,7	34,0	59,7
Idosos	20,0	11,1	33,4
Não respondeu	0,0	0,0	8,1
Faixa etária (crianças, jovens, adultos e idosos) para o sexo feminino			
Crianças	0,0	0,0	14,0
Jovens	15,8	8,3	28,0
Adultos	68,4	54,9	79,4
Idosos	15,8	7,1	31,5
Não respondeu	0,0	0,0	14,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.2 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos econômicos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de modos de obtenção de renda			
01 modo	6,2	2,4	19,2
02 modos	50,0	33,9	65,8
03 modos	31,2	18,2	47,9
04 modos	6,3	2,4	19,2
06 modos	6,3	2,4	19,2
Modos de obtenção de renda			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Bolsa família	43,8	28,4	60,1
Criação de animais	81,2	65,1	90,4
Produção de horta	6,2	2,4	19,2
Produção de grãos	0,0	1,4	9,0
Produção de frutíferas	6,2	2,4	19,2
Leite e derivados	56,2	39,6	71,2
Artesanato	0,0	1,4	9,0
Empreitadas na comunidade	12,5	5,4	27,3
Empreitadas fora da comunidade	0,0	1,4	9,0
Aposentadoria ou pensões	50,0	33,9	65,8
Assalariado	6,2	2,4	19,2
Outros	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Faixa de renda (SM)			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Até 0,50 SM	0,0	1,4	9,0
De 0,51 a 1,00 SM	50,0	33,9	65,8
De 1,01 a 1,50 SM	31,2	18,2	47,9
De 1,51 a 2,00 SM	6,3	2,4	19,2
De 2,01 a 3,00 SM	12,5	5,4	27,3
De 3,01 a 5,00 SM	0,0	1,4	9,0
Acima de 5,00 SM	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Religião			
Católica	37,5	23,2	54,1
Evangélicos pentecostais	43,8	28,4	60,1
Evangélicos de missão	12,5	5,4	27,3
Evangélicos não determinados	0,0	1,4	9,0
Espírita	0,0	1,4	9,0
Umbandistas e candomblecistas	0,0	1,4	9,0
Outras religiosidades	0,0	1,4	9,0
Sem religião	6,2	2,4	19,2
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Modos de participação social			
Associação da comunidade	25,0	13,6	41,4
Cooperativa	0,0	1,4	9,0
Grupo religioso	31,2	18,2	47,9
Sindicato	37,5	23,2	54,1
Conselhos	0,0	1,4	9,0
Movimentos sociais	0,0	1,4	9,0
Outros	0,0	1,4	9,0
Número de modos de participação social			
0 forma	31,2	18,2	47,9
01 forma	43,8	28,4	60,1
02 formas	25,0	13,6	41,4
Modos de acesso à informação			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Rádio	25,0	13,6	41,4
TV	100,0	90,6	98,3
Jornal da cidade	0,0	1,4	9,0
Jornal comunitário	0,0	1,4	9,0
Internet	6,2	2,4	19,2
Celular	31,2	18,2	47,9
Liderança	12,5	5,4	27,3
Parentes	12,5	5,4	27,3
Líder religioso	6,2	2,4	19,2
Cônjuge	0,0	1,4	9,0
Outra	25,0	13,6	41,4
Vizinho	50,0	33,9	65,8
Não respondeu	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos culturais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Meios de transporte utilizados			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Ônibus	0,0	1,4	9,0
Barco	0,0	1,4	9,0
Carro	87,5	72,4	94,2
Moto	62,5	45,5	76,4
Bicicleta	6,2	2,4	19,2
Animal	12,5	5,4	27,3
Carroça	0,0	1,4	9,0
Outros	0,0	1,4	9,0
Nenhum	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Moradores que declararam conhecer as características de suas habitações			
Sabe e respondeu	100	85,5	100
Não sabe ou não respondeu	0,0	0,0	14,4
Habitações com janela em todos os cômodos			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	93,8	80,5	97,3
Não	6,2	2,4	19,2
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Habitações com banheiro em seu interior			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	93,8	80,5	97,3
Não	6,2	2,4	19,2
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Domicílio com ligação elétrica			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	100	90,6	98,3
Não	0,0	1,4	9,0
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Acesso à internet			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	12,5	5,4	27,3
Não	87,5	72,4	94,2
Não respondeu	0,0	1,4	9,0
Habitações com problemas de infiltração			
Não sabe	0,0	1,4	9,0
Sim	18,8	9,3	34,6
Não	75,0	58,2	86,1
Não respondeu	6,2	2,4	19,2
Características estruturais das paredes das habitações			
Barro	0,0	1,4	9,0
Alvenaria sem reboco	31,2	18,2	47,9
Alvenaria com reboco sem pintura	31,2	18,2	47,9
Alvenaria com reboco e pintura	50,0	33,9	65,8
Pau-a-pique	0,0	1,4	9,0
Madeira ou madeirite	0,0	1,4	9,0
Barro com reboco	0,0	1,4	9,0
Adobe	0,0	1,4	9,0
Outros	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis dos aspectos habitacionais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Observado	LI	LS
Características estruturais dos pisos das habitações			
Chão batido	0,0	1,4	9,0
Concreto bruto	31,2	18,2	47,9
Cimento queimado	0,0	1,4	9,0
Cerâmica ou piso acabado	87,5	72,4	94,2
Madeira	0,0	1,4	9,0
Outros	0,0	1,4	9,0
Características estruturais das coberturas das habitações			
Palha	0,0	1,4	9,0
Telha de fibrocimento	12,5	5,4	27,3
Telha de barro	87,5	72,4	94,2
Outros	0,0	1,4	9,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 4.5 – Valores observados para os indicadores das componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Indicador	Valor Calculado
INDSE01 - Renda em salários mínimos	0,3020833
INDSE02 - Diversidade de renda	0,2625000
INDSE03 - Participação social	0,1875000
INDSE04 - Indivíduos por habitação	0,2291667
INDSE05 - Cômodo por indivíduo	0,7750000
INDSE06 - Escolaridade	0,1734694
INDSE07 - Analfabetismo	0,8775510

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

REFERÊNCIAS

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv10,01459.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

INCRA, 2007. **Portaria de criação do projeto de assentamento 17 de Abril (Imóvel Rural Fazenda Moçambique/Curralinho ou Feixe)** – Faina-GO.

INCRA. **Plano de Desenvolvimento do Assentamento 17 de Abril – Faina-GO**, 2010.

INCRA, 2016. **Retificação da portaria de criação do projeto de assentamento 17 de Abril (Imóvel Rural Fazenda Moçambique/Curralinho ou Feixe)** – Faina-GO.

ONU. *Statistics and Indicators for the post - 2015 development agenda*. ONU. New York. 2013. 55p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade 17 de Abril: Faina – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 21-40.

5

ASPECTOS DA SAÚDE



Autores (as):

Valéria Pagotto

Rafael Alves Guimarães

Bárbara Souza Rocha

Juliana de Oliveira Roque e Lima

Milena Araújo dos Santos



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

5.1 Acesso e uso dos serviços de saúde

A Comunidade 17 de Abril está adstrita ao território de atuação de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) denominada UBSF Santa Rita III (Brasil Ramos Caiado) (Foto 5.1), localizada na zona rural de Faina, a 17km de distância da área urbana do município de Faina.

Foto 5.1 – Vista externa da Unidade Básica de Saúde da Família Santa Rita III, referência da Comunidade 17 de abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: Coordenação de Atenção Básica, Faina-GO, 2018.

Segundo informações da Coordenação de Atenção Básica, a distância média entre os domicílios da comunidade e esta unidade é de aproximadamente 50 km.

A equipe de saúde que atua nessa unidade é composta por uma enfermeira, dois técnicos de enfermagem, um médico e um Agente Comunitários de Saúde (ACS). Não há equipe de saúde bucal, ou seja, cirurgião-dentista e técnico de saúde bucal. Porém, essa comunidade possui atendimento odontológico móvel que se desloca para a região todas as segundas e quartas-feiras, denominada Unidade Móvel Odontológica de Faina. Ainda conforme informações da Coordenação de Atenção Básica do município de Faina, cerca de nove famílias da Comunidade Cora Coralina são atendidas nesta UBS, inclusive moradores de outras comunidades rurais da região.

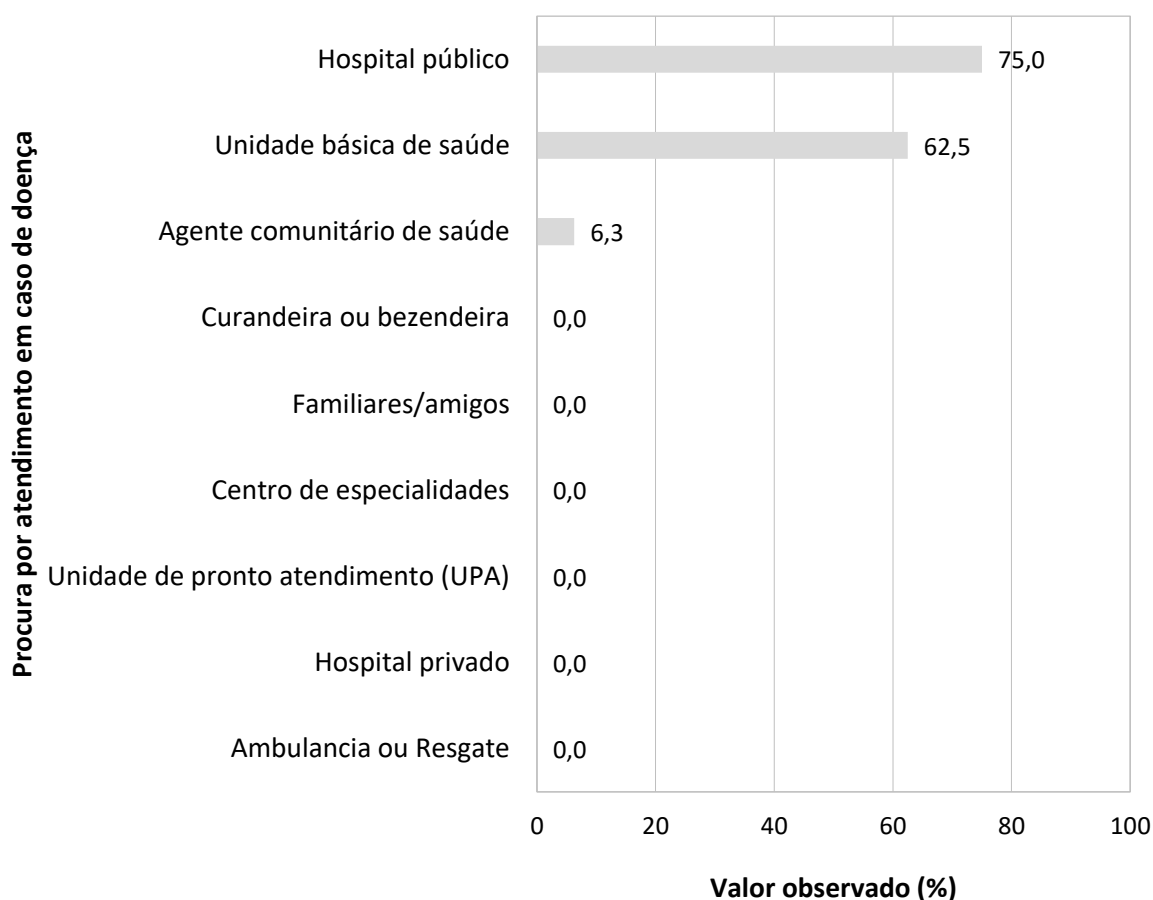
A oferta desse tipo de serviço está em consonância com uma das diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta e das Águas (PNSIPCF), que é a inclusão social, com garantia do acesso às ações e aos serviços do SUS pelas comunidades tradicionais (BRASIL, 2013). Também está de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica

(BRASIL, 2017) que, no âmbito do SUS, prevê que o primeiro acesso dos usuários aos serviços de saúde, preferencialmente, ocorra na Atenção Básica de Saúde (ABS) por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF).

Quando foram questionados sobre os locais ou as pessoas que procuram atendimento em caso de doença, 75,0% dos moradores se referiram ao hospital público, 62,5% à unidade básica de saúde, e 6,3% ao Agente Comunitário de Saúde (Gráfico 5.1). De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde, o município de Faina possui um hospital público municipal.

Com relação à cobertura de saúde suplementar, os moradores não mencionaram possuir plano de saúde médico e/ou odontológico. A saúde suplementar constitui a assistência à saúde oferecida por planos e seguros de saúde (BRASIL, 1998).

Gráfico 5.1 – Procura por atendimento em caso de doenças, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na Tabela 5.1 estão apresentados os indicadores de acesso e uso da atenção básica de saúde. No último ano, 93,8% da comunidade comunicou ter recebido visitas de algum membro da equipe de saúde da UBSF.

Nos últimos 12 meses, 93,8% dos domicílios receberam visita de ACS, sendo que 12,5% receberam visita mensal ou com menor frequência. Os ACS são responsáveis, entre outras atividades, pelo desenvolvimento de ações de prevenção de agravos e pela promoção e vigilância à saúde por meio de visitas regulares nos domicílios. O Ministério da Saúde recomenda uma visita mensal ou conforme demanda dos usuários (BRASIL, 2017).

Referente aos demais profissionais que compõem a equipe da ESF, 6,3% destes receberam visita do profissional médico, 6,3% do enfermeiro, e 6,3% do técnico/auxiliar de enfermagem. Não foram relatadas visitas dos profissionais cirurgiões-dentistas nos domicílios da comunidade.

Sobre a frequência de visita de Agentes de Combate a Endemias (ACE), não houve visitas nos domicílios da comunidade nos últimos 12 meses. Embora esses trabalhadores não integrem a equipe da ESF, eles desempenham ações nos domicílios conjuntamente com a equipe de atenção básica, desempenhando ações de controle de arboviroses e de outras doenças relacionadas ao saneamento básico inadequado.

Tabela 5.1 – Indicadores de acesso e uso da ABS na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

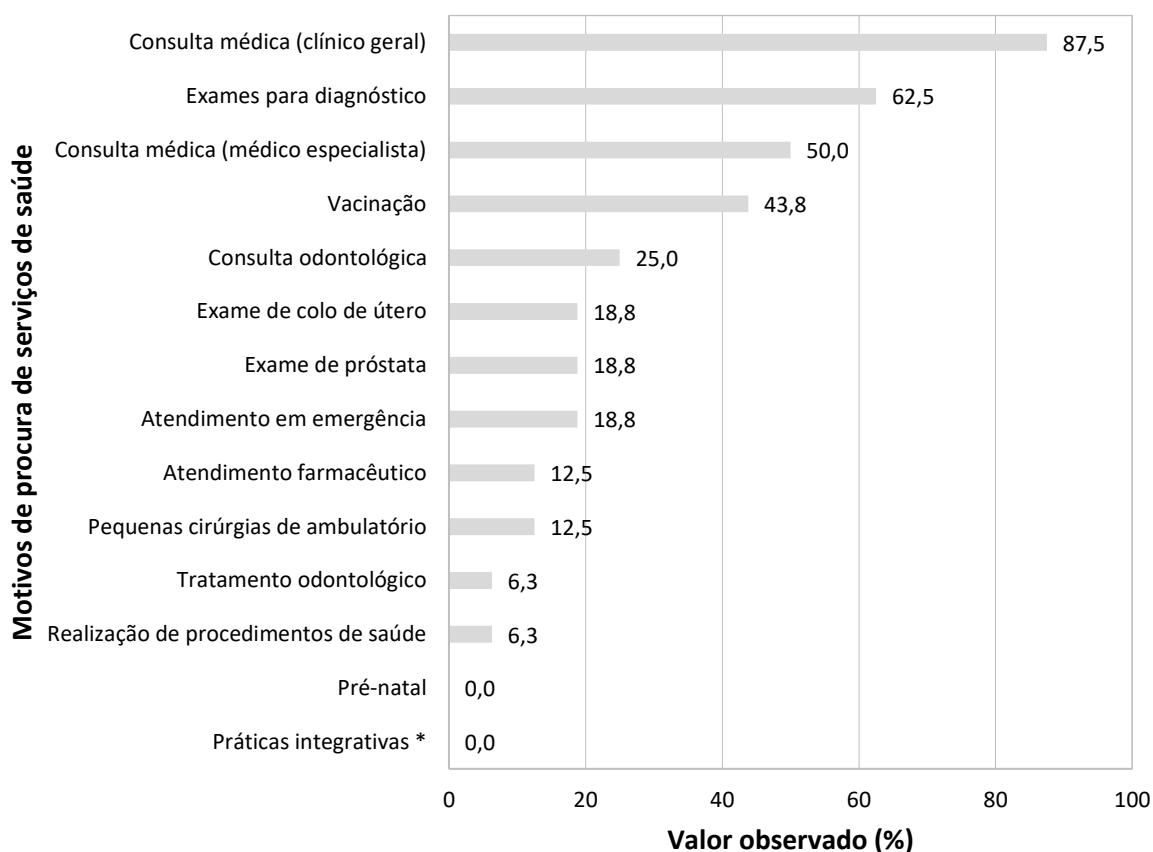
Indicador	Valor observado (%)
Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	93,8
Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	93,8
Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	12,5
Percentual de domicílios com visita de agente de combate a endemias nos últimos 12 meses	0,0
Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	6,3
Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	6,3
Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	6,3
Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No Gráfico 5.2 estão descritos os motivos que levaram as famílias da comunidade a procurarem por serviços de saúde no último ano. A consulta médica com clínico geral (87,5%),

os exames para diagnóstico (62,5%) e a consulta com médico especialista (50%) foram os serviços mais procurados pela comunidade, seguido pela vacinação (43,8%). As proporções de consulta e tratamento odontológico foram de 25,0% e 6,3%, respectivamente.

Gráfico 5.2 – Procura por serviços de saúde pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Conforme a Coordenação de Atenção Básica do município de Faina, os seguintes tipos de serviços são oferecidos pelas unidades que atendem a zona rural: vacinação na unidade; vacinação em domicílio; campanha de vacinação; consulta médica; consulta de enfermagem; consulta com o dentista; visita domiciliar; realização de curativos; aplicação de injetáveis intramusculares e/ou endovenosos; busca ativa de crianças com baixo peso; consulta de puerpério até uma semana após o parto; consulta para usuários em sofrimento psíquico e registro das famílias do território cadastradas no programa bolsa família.

Segundo a coordenação, a principal dificuldade enfrentada pela gestão nos serviços de atenção básica é a dificuldade de acesso aos serviços pela falta de transportes.

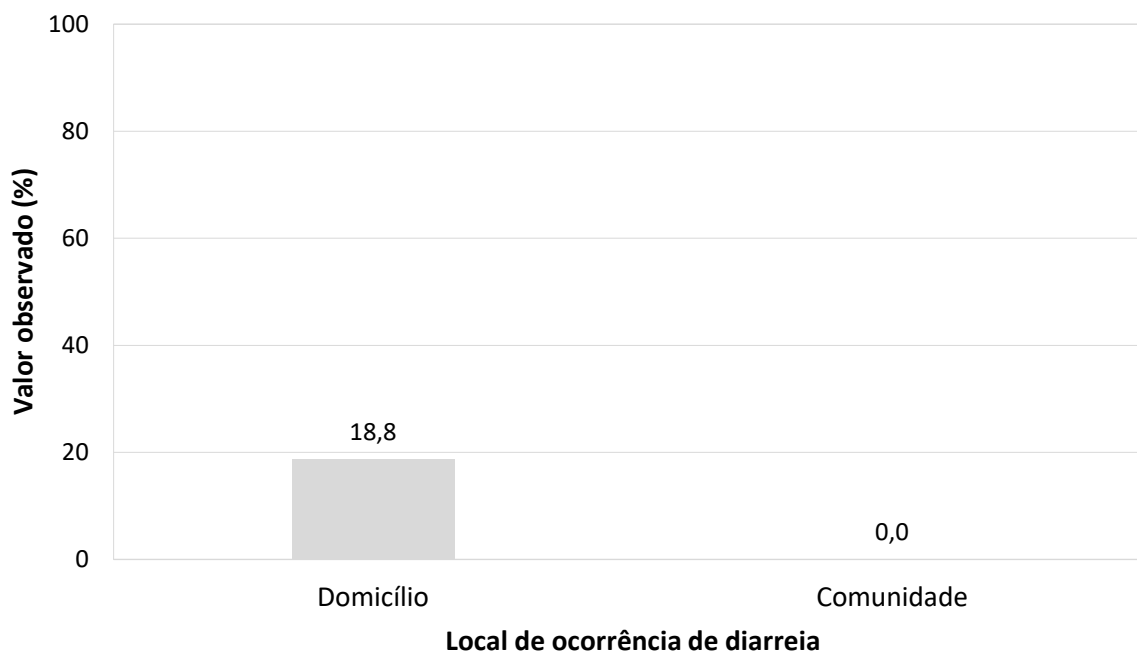
5.2 Morbidade e mortalidade

5.2.1 Prevalência de doenças autorreferidas

A relação entre saneamento básico inadequado e saúde é fundamental para a compreensão de alguns indicadores de morbidade e mortalidade, uma vez que ela é determinante na ocorrência de doenças, como as diarreias e arboviroses (SOUZA *et al.*, 2015).

Em relação à diarreia autorreferida pelos moradores, a prevalência foi de 18,8%, considerando-se a ocorrência em duas ou mais pessoas, simultaneamente, no domicílio. Não houve relatos da ocorrência de diarreia de forma simultânea em dois ou mais moradores da comunidade. Neste cenário, nos domicílios, houve diarreia em 33,3% das famílias no último ano, em no último mês, e em 33,3% na última semana (Gráfico 5.3).

Gráfico 5.3 – Prevalência de diarreia com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas nos domicílios e de forma geral na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

As arboviroses também possuem estreita relação com a geração de resíduos no ambiente em que as pessoas vivem. Foram relatados 2,0% de casos de dengue pelos entrevistados das comunidades. Não foram relatados casos de febre pelo vírus Zika, febre de Chikungunya, febre amarela e febre do Mayaro (Tabela 5.2).

**Tabela 5.2 – Prevalência de doenças transmissíveis autorreferidas na Comunidade 17 de Abril, Faina-
GO, 2018.**

Doença transmissível	Valor observado (%)
Dengue	2,0
Febre pelo vírus Zika	0,0
Febre de Chikungunya	0,0
Febre amarela	0,0
Febre do Mayaro	0,0
Malária	0,0
Hepatite A	0,0
Hepatite B	0,0
Hepatite C	0,0
Leptospirose	0,0
Esquistossomose	0,0
Hantavirose	0,0
Equinococose	0,0
Hanseníase	2,0
Tuberculose	0,0
Teníase	0,0
Ascaridíase	0,0
Leishmaniose	4,1
Doença de Chagas	2,0
Poliomielite	0,0
Infecção urinária	12,2
Toxoplasmose	0,0

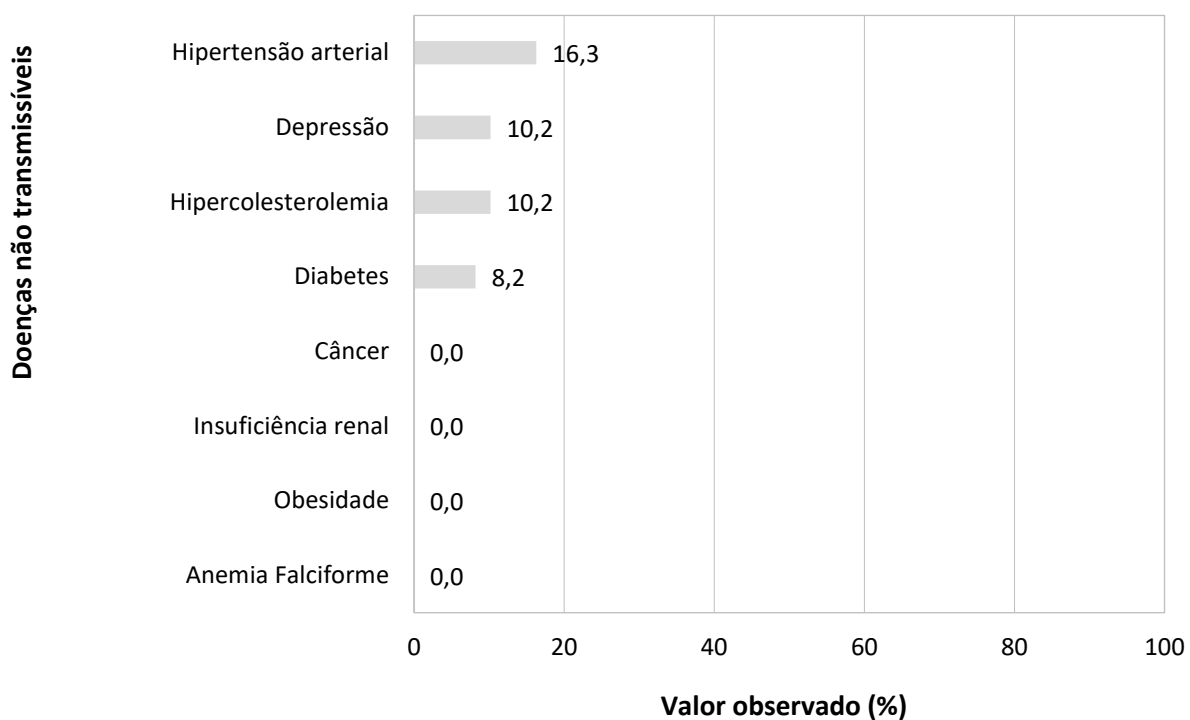
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Doenças como hepatite A, hepatite B, hepatite C, leptospirose, esquistossomose, hantavirose, equinococose, tuberculose, teníase, ascaridíase e poliomielite não foram autorreferidas pela comunidade. Entretanto, foram relatados casos de leishmaniose (4,1%), hanseníase (2,0%), Doença de Chagas (2,0%) e infecção urinária (12,2%).

Já sobre as doenças crônicas não transmissíveis na comunidade, 16,3% apresentaram hipertensão arterial sistêmica, 10,2% depressão, 10,2% hipercolesterolemia e 8,2% diabetes *mellitus* (Gráfico 5.4).

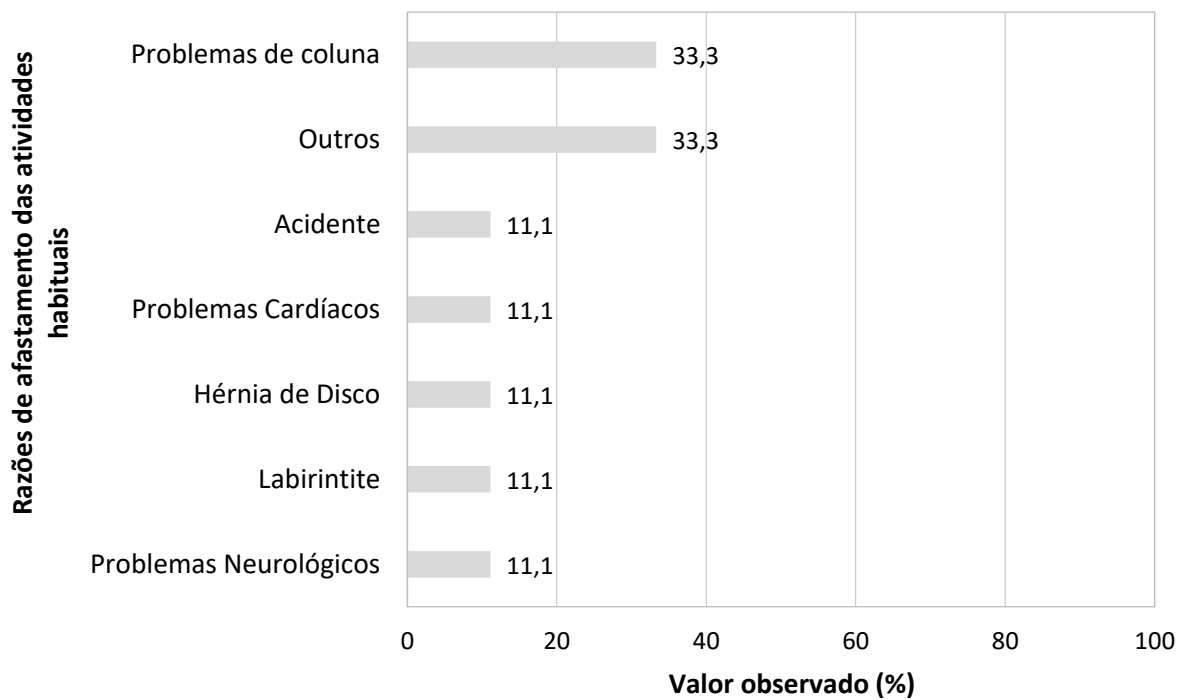
Na comunidade, 18,4% dos moradores afirmaram ter deixado de realizar suas atividades habituais por motivo de saúde, no último mês. O principal motivo de afastamento foram os problemas de coluna (33,3%), além disso, na mesma proporção, foram relatados: acidente (11,1%), hérnia de disco (11,1%), labirintite (11,1%), problemas cardíacos (11,1%) e problemas neurológicos (11,1%) (Gráfico 5.5). Ainda, 33,3% da comunidade relatou afastamento por outros motivos não especificados.

Gráfico 5.4 – Prevalência de doenças e agravos não transmissíveis na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.5 – Razões de afastamento das atividades habituais por motivo de saúde, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

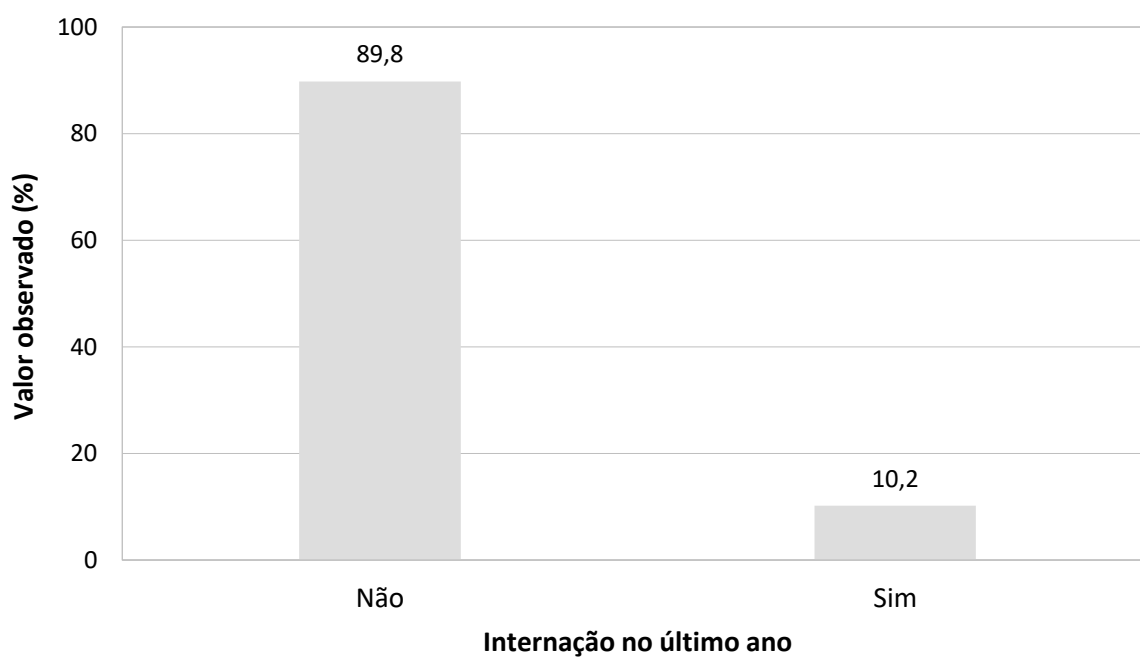


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.2.2 Internação hospitalar

A prevalência de internações hospitalares na comunidade nos últimos 12 meses foi de 10,2%, sendo que 60% dos casos foram para realizar tratamento cirúrgico, 40% para tratamento clínico, e 20% por motivos não especificados (Gráfico 5.6).

Gráfico 5.6 – Prevalência de internações hospitalares na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.2.3 Mortalidade infantil

Não foram relatados óbitos de crianças com idade inferior a 1 ano no período analisado.

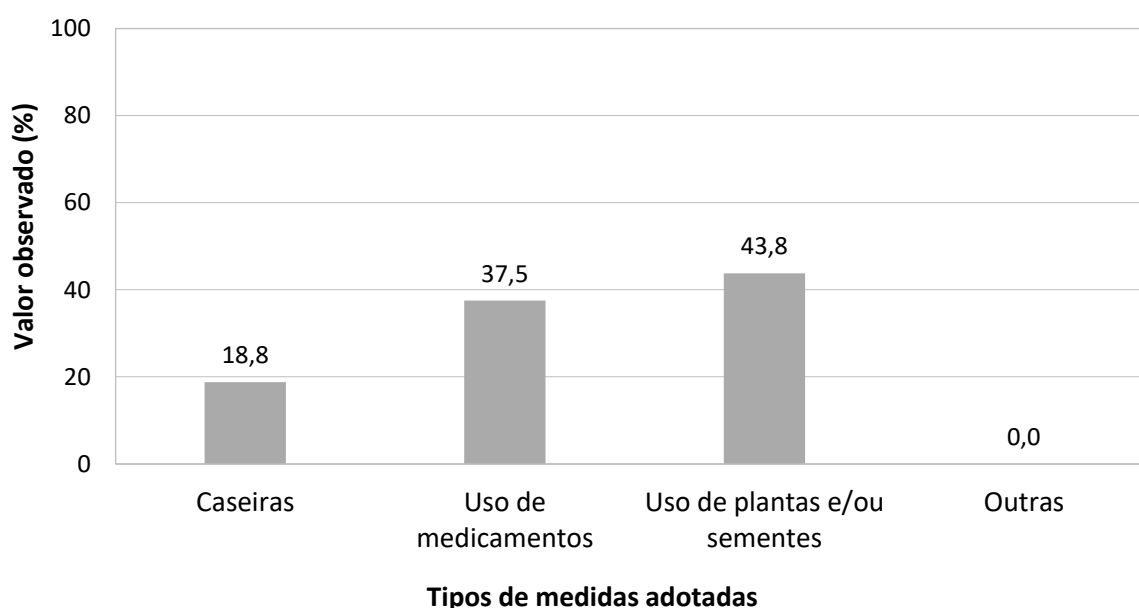
5.3 Cuidados terapêuticos e estilo de vida

No projeto SanRural foram pesquisados alguns cuidados terapêuticos com a saúde, como uso de medicamentos, plantas e estilo de vida, incluindo prática de atividade física, tabagismo e uso de bebida alcoólica.

5.3.1 Cuidados terapêuticos com a saúde

Quanto à primeira medida adotada em caso de doença, 43,8% da comunidade relatou recorrer ao uso de plantas e/ou sementes, 37,5% ao uso de medicamentos, e 18,8% a medidas caseiras (Gráfico 5.7).

Gráfico 5.7 – Primeira medida adotada em caso de doença pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

O uso de plantas e/ou similares para tratamento de sintomas ou doenças foi relatado por 43,8% da comunidade. Na Tabela 5.3 estão apresentadas as proporções de acordo com a forma e o motivo de uso de plantas e/ou sementes pela comunidade. Mencionou-se o uso de oito tipos diferentes de plantas, como: folha de laranja, erva cidreira, boldo, casca de jatobá, folha de manga e outras. As plantas mais utilizadas na comunidade foram folha de laranja e

erva cidreira (42,9%). A Foto 5.2 mostra o cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em alguns domicílios visitados.

Tabela 5.3 – Uso de plantas e/ou similares pela Comunidade 17 de abril, Faina-GO, 2018.

Planta	%	Forma de uso	Motivo(s)
Folha de laranja	42,9	Chá	Inflamações; gripe e resfriado.
Erva cidreira	42,9	Chá	Resfriado, inflamações e calmante.
Boldo	28,6	Chá e outra	Inflamações
Casca de jatobá	28,6	Chá	Problema nos rins
Folha de manga	14,3	Chá	Resfriado
Assa peixe	14,3	Outra	Gripe
Alfavaca	14,3	Chá	Gripe
Folha de tamarindo	14,3	Chá	Inflamações
Outras plantas	28,6	Chá	Problemas nos rins e infecções

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 5.2 – Cultivo de plantas, hortaliças e/ou similares em hortas localizadas em dois domicílios (a, b) 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

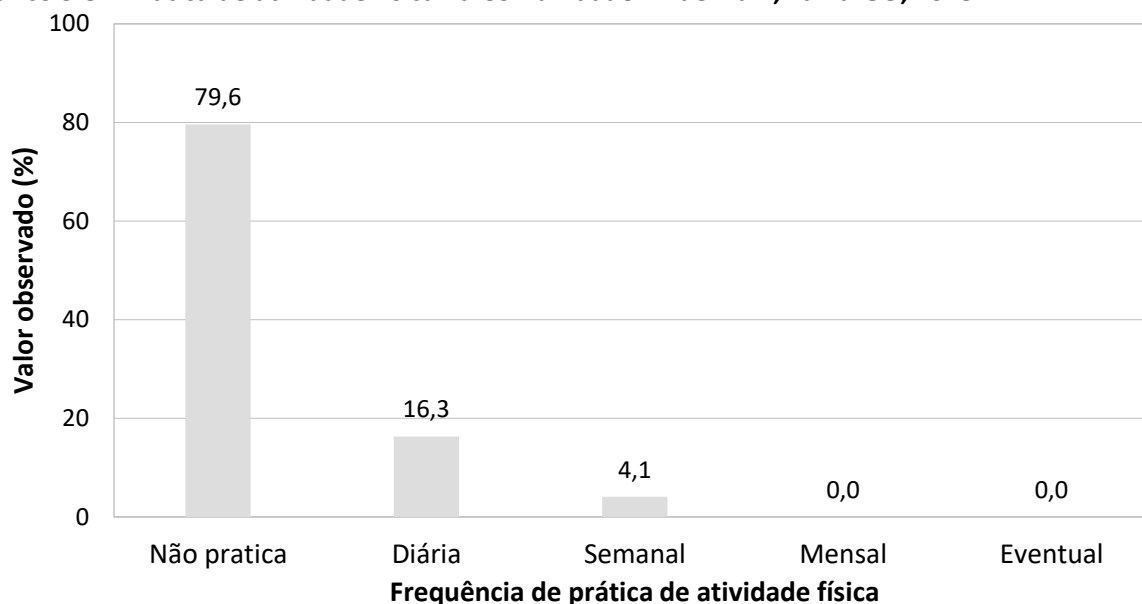
A respeito da forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo, a comunidade afirmou que o acesso é por meio da compra em farmácias privadas (75%), farmácia popular (56,3%) e pelo serviço público de forma gratuita (37,5%). Nenhum morador relatou ter obtido medicamentos por meio de amostras grátis do médico ou doação de amigos/familiares, filantropia, igrejas etc.

5.3.2 Estilo de vida

Sobre o estilo de vida, foram analisados a frequência de atividade física e o uso de tabaco e de álcool.

Uma elevada proporção da comunidade (79,6%) informou não praticar atividade física, enquanto 16,3% relataram praticá-la diariamente, e 4,1% semanalmente (Gráfico 5.8).

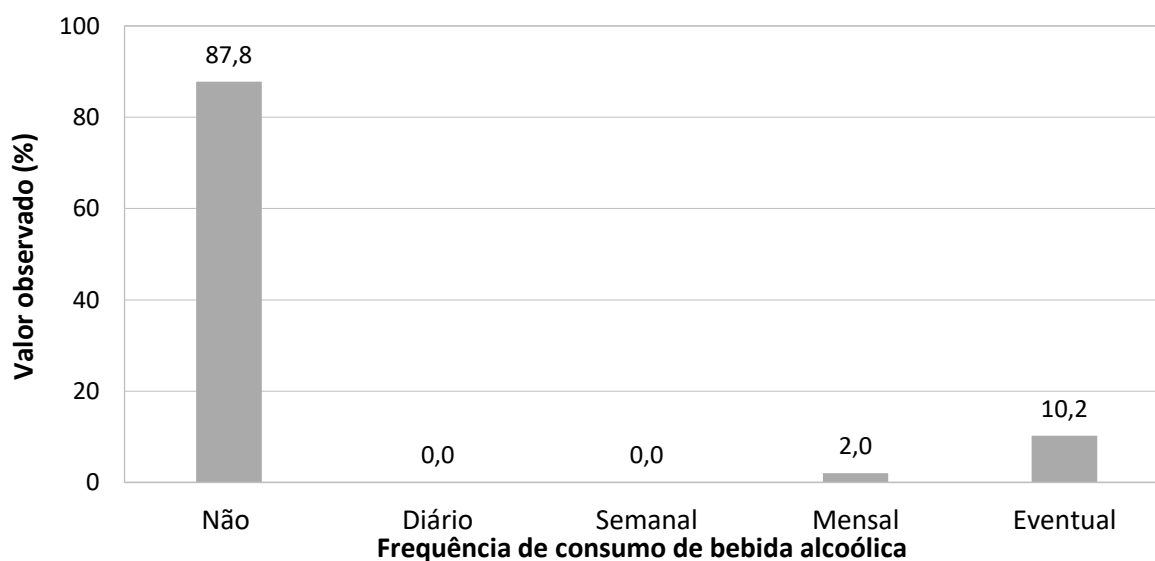
Gráfico 5.8 – Prática de atividade física na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Já em relação ao consumo de bebida alcoólica, 10,2% da comunidade afirmou ter um consumo eventual de bebida alcoólica, e 2,0% mensal. Uma alta proporção não consumia bebida alcoólica (87,8%) (Gráfico 5.9).

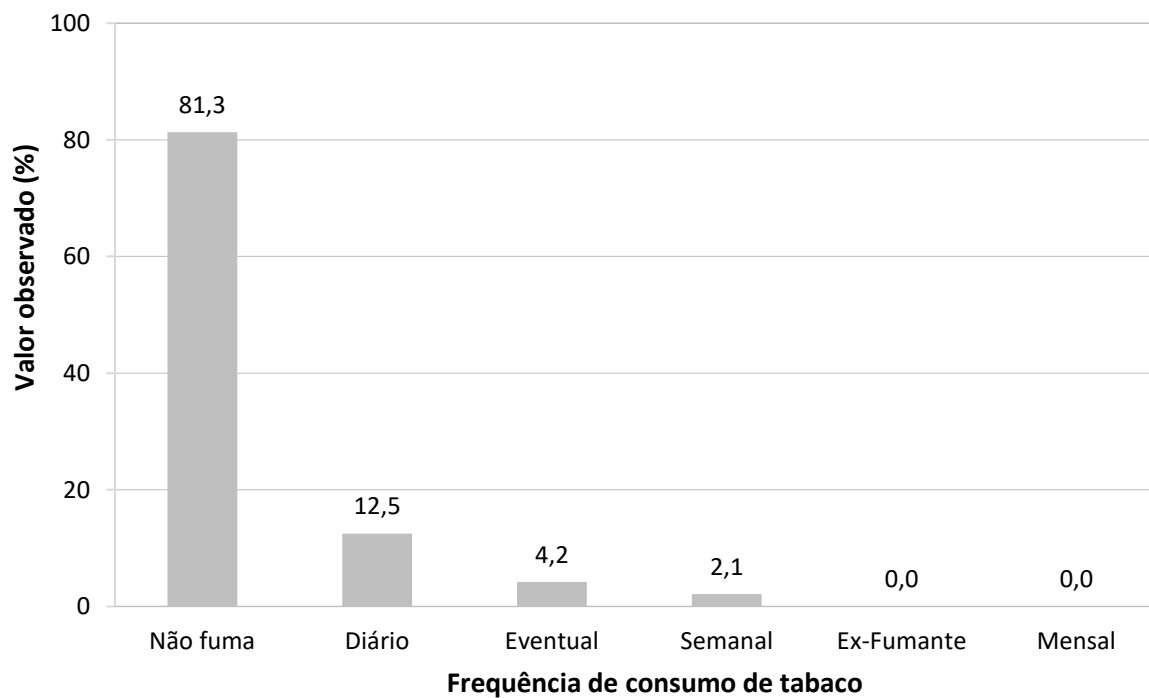
Gráfico 5.9 – Frequência do consumo de bebida alcoólica na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Quanto ao consumo de tabaco, 12,5% dos moradores o consomem diariamente, 4,2% eventualmente, e 2,1% semanalmente. Um total de 81,3% da comunidade era não fumante (Gráfico 5.10). O percentual de fumantes atual foi de 18,8%.

Gráfico 5.10 – Frequência do consumo de tabaco na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

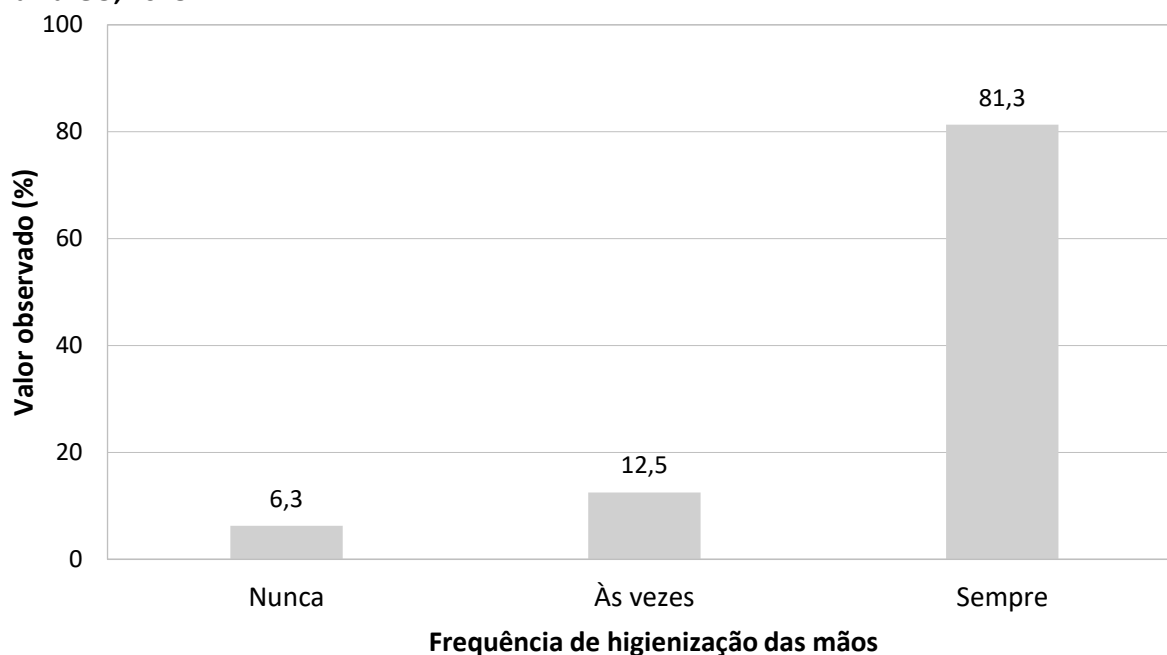


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

5.4 Cuidados com a saúde relacionados ao saneamento básico

Algumas práticas de autocuidado podem prevenir doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como uso de medidas de proteção contra picadas de mosquitos, higienização das mãos e ingestão de alimentos adequadamente preparados. Outras medidas são utilizadas para tratamento e/ou controle, como uso de medicamentos para diarreia e/ou verminoses. A higienização das mãos é um dos cuidados mais importantes para a prevenção das doenças de veiculação hídrica. Na comunidade, 81,3% dos moradores disseram que sempre higienizam as mãos antes das refeições, 12,5% às vezes, e 6,3% nunca (Gráfico 5.11).

Gráfico 5.11 – Frequência de higienização das mãos antes das refeições, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



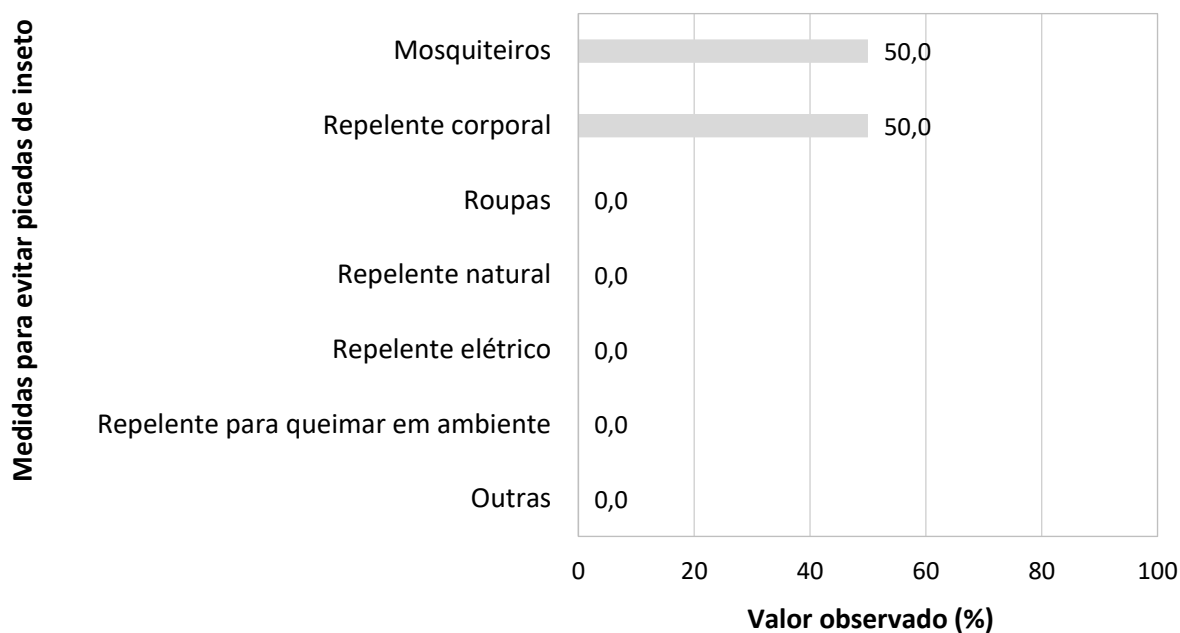
Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Na comunidade, 12,5% dos moradores disseram fazer uso de alguma medida para evitar picadas de mosquitos. Destas medidas, foram citados o uso de repelente corporal (50%) e o uso de mosquiteiros (50%) (Gráfico 5.12).

Na comunidade, 25% dos moradores afirmaram tomar banho em outro local que não seja o banheiro, como no rio ou no córrego, e 12,5% consomem carne crua e/ou mal cozida.

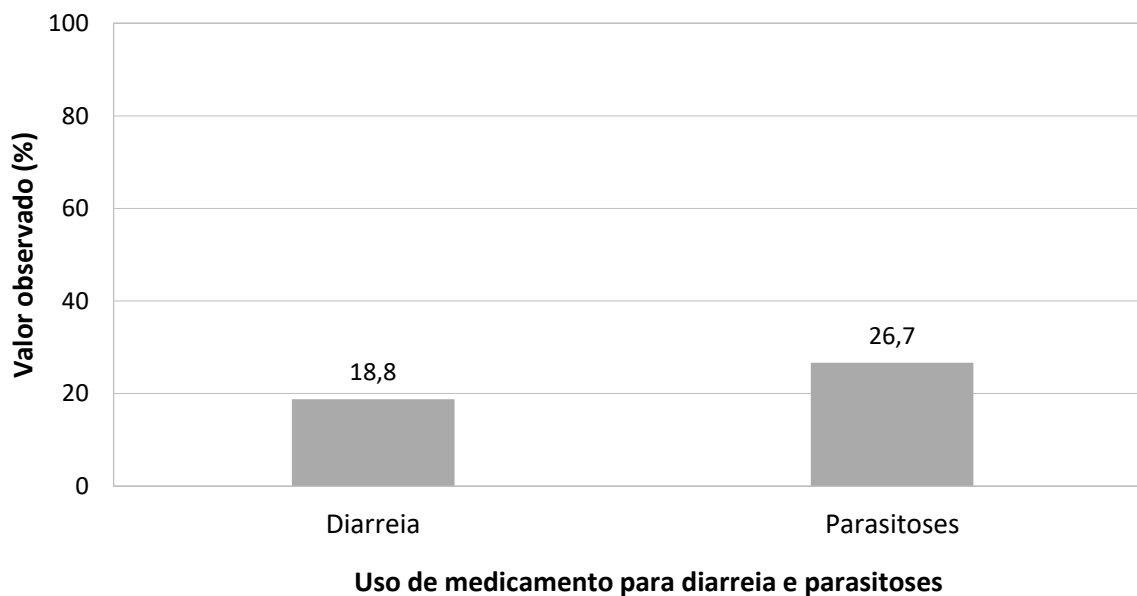
O uso de medicamentos para diarreia e parasitoses no último ano foi constatado por 18,8% e 26,7% da comunidade, respectivamente (Gráfico 5.13).

Gráfico 5.12 – Medidas adotadas para evitar picadas de mosquitos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Gráfico 5.13 – Frequência do uso de medicamentos para diarreia e parasitoses pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Segundo a Coordenação de Atenção Básica, a Secretaria Municipal de Faina disponibiliza soros reidratantes, quando necessário, para tratamento de doenças diarreicas. Os medicamentos são disponibilizados pela própria unidade de saúde e farmácia básica.

5.5 Situação vacinal

A situação vacinal foi avaliada mediante apresentação do cartão de vacina dos moradores do domicílio. Foram analisados 13 cartões de vacina de pessoas moradoras em sete domicílios incluídos no projeto. Deste total, todos eram maiores de 6 anos de idade. O percentual de moradores com cartão de vacina na comunidade 17 de Abril foi de 26,5%.

O cartão de vacina é um item essencial para registro e comprovação da situação vacinal de cada indivíduo, seja ele criança, adolescente, adulto, gestante ou idoso (BRASIL, 2014). A Foto 5.3 mostra o cartão de vacina de um dos moradores da comunidade 17 de Abril.

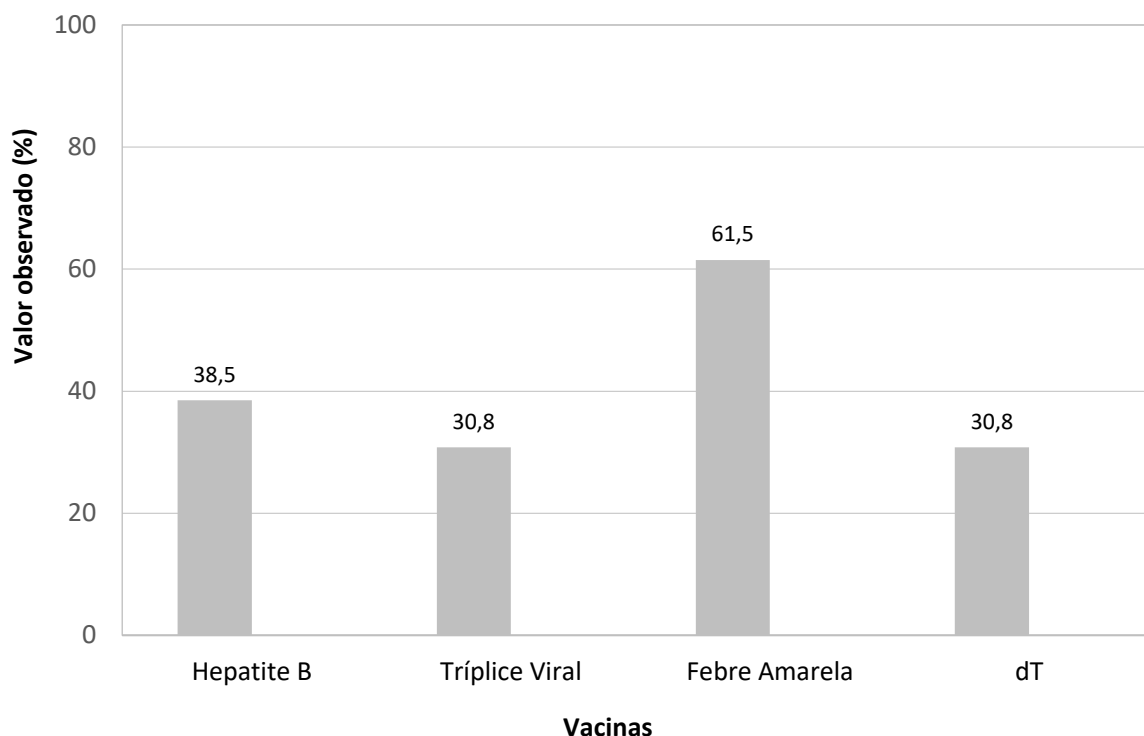
Foto 5.3 – Cartão de vacina de um dos moradores da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Doses/ Vacinas	BCG	Hepatite B	Anti-polio	Tetravalente DTP + Hib	Triplíce Viral
1ª Dose	Data: 25/09/05 Lote: 237 Valid: 11/06 Assin: Rjunct	Data: 25/09/05 Lote: 2191/A Valid: 20/11/05 Assin: Rjunct	Data: 29/11/05 Lote: 08-A Valid: 05/07 Assin: valdeu	Data: 29/11/05 Lote: 046/28047 Valid: 06/06 Assin: valdeu	Data: 28/09/09 Lote: Millesoo Valid: 10/01/11 Assin: Kazara
2ª Dose	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: 31/10/05 Lote: 0403265 Valid: 13/07/06 Assin: valdeu	Data: 31/01/06 Lote: 08-A Valid: 05/07 Assin: valdeu	Data: 31/01/06 Lote: 048029032 Valid: 05/06 Assin: valdeu	Data: 23/06/13 Lote: 201 VFC Valid: 06/03 Assin: / /
3ª Dose	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: 31/3/06 Lote: 0410148 Valid: 9/06 Assin: Clebe	Data: 31/3/06 Lote: 08-A Valid: 5/07 Assin: Clebe	Data: 31/3/06 Lote: 046280202 Valid: 16/06 Assin: Clebe	
Situções especiais					
1º Reforço	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: 28/09/09 Lote: 0520410 Valid: / / Assin: Kazara	Data: 28/09/09 Lote: 0609928 Valid: / / Assin: Kazara	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /
2º Reforço	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /	Data: / / Lote: / / Valid: / / Assin: / /

Fonte: acervo do projeto SanRural.

No Gráfico 5.14, observa-se a situação vacinal das principais vacinas para pessoas com 6 anos ou mais de idade. Em 61,5% dos cartões analisados havia o registro da vacina contra febre amarela. Entretanto, o registro da vacina contra hepatite B, difteria/tétano e tríplice viral foi observado em 38,5%, 30,8% e 30,8% dos cartões, respectivamente.

Gráfico 5.14 – Situação vacinal de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes, adultos e idosos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

Na Tabela 5.4 estão descritas as incompletudes e ausências de vacinas nos cartões de pessoas com 6 anos ou mais de idade. Observa-se que 69,2% da comunidade possui incompletude ou ausência das vacinas dT e tríplice viral. Esses resultados podem estar atrelados à falta de informação sobre o calendário da imunização, dificuldade de acesso às vacinas, necessidade de maior busca ativa pelas unidades de saúde e ao maior número de doses de algumas vacinas como a dT, que se torna um obstáculo para completude do esquema vacinal.

Tabela 5.4 – Incompletudes e ausências de vacinas de pessoas com 6 anos ou mais de idade, adolescentes e adultos residentes na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Vacina	Valor observado (%)
Tríplice viral	69,2
dT	69,2
Febre amarela	38,5
Hepatite B	61,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina tríplice viral contra: sarampo, caxumba e rubéola; vacina dT contra: difteria e tétano.

5.6 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores.

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos, em função dos valores observados em campo. Os dados foram obtidos por meio de aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, o primeiro valor pode ser observado na Tabela 5.5, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 45,3% (Limite Inferior - LI) a 77,1% (Limite Superior - LS) contenha a porcentagem de pessoas que informaram a UBSF como local de referência de procura por serviços de saúde em caso de doença, com estimativa pontual de 62,5%.

A Tabela 5.5 demonstra os intervalos de estimação dos resultados de variáveis apresentados ao longo do DTP.

Além disso, os indicadores de saúde estão apresentados nas Tabelas 5.6 à 5.10 e subdivididos em: acesso e uso dos serviços de saúde (Tabela 5.6), morbidade e mortalidade (Tabela 5.7), cuidados terapêuticos e estilo de vida (Tabela 5.8), cuidados relacionados ao saneamento básico (Tabela 5.9) e situação vacinal (Tabela 5.10).

Esses indicadores serão utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar a elaboração do Protocolo de Atenção à Saúde de Comunidades Rurais Tradicionais. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saúde encontram-se no **Apêndice 2**.

Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Locais e/ou pessoas de referência de procura em caso de doença			
UBSF	62,5	45,3	77,1
Hospitais públicos	75,0	57,9	86,7
Hospitais privados	0,0	0,0	10,7
UPA	0,0	0,0	10,7
Centro de Especialidades	0,0	0,0	10,7
Agentes Comunitários de Saúde	6,3	1,7	20,1
Familiares e/ou amigos	0,0	0,0	10,7
Curandeira e/ou benzedeira	0,0	0,0	10,7
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em duas ou mais pessoas moradoras do domicílio			
Há mais de um ano	0,0	0,0	43,4
No último ano	33,3	8,7	72,5
Nos últimos seis meses	0,0	0,0	43,4
No último mês	33,3	8,7	72,5
Na última semana	33,3	8,7	72,5
Período que as famílias relataram ocorrência diarreia simultânea em dois ou mais moradores da comunidade			
Há mais de um ano	NA	NA	NA
No último ano	NA	NA	NA
Nos últimos seis meses	NA	NA	NA
No último mês	NA	NA	NA
Na última semana	NA	NA	NA
Motivos de saúde que os moradores relataram para afastamento das atividades habituais nos últimos 30 dias			
Problema na coluna	33,3	15,9	56,9
Hérnia de disco	11,1	3,0	33,6
Problemas cardíacos	11,1	3,0	33,6
Problemas neurológicos	11,1	3,0	33,6
Acidente	11,1	3,0	33,6
Labirintite	11,1	3,0	33,6
Outros motivos	33,3	15,9	56,9
Motivos da internação hospitalar			
Realização de tratamento clínico	40,0	16,0	70,0
Realização de tratamento cirúrgico	60,0	30,0	84,0
Realização de exames	0,0	0,0	29,9
Tratamento psiquiátrico	0,0	0,0	29,9
Parto	0,0	0,0	29,9
Outros motivos	20,0	5,3	52,6
Primeira medida adotada em caso de doença pelos moradores da comunidade			
Medidas caseiras	18,8	8,9	35,3
Medicamentos	37,5	22,9	54,7
Plantas e/ou sementes	43,8	28,2	60,7
Outras medidas	0,0	0,0	10,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; Unidade de Pronto Atendimento = UPA; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis de acesso a serviços de saúde, morbidades, cuidados terapêuticos, estilo de vida, cuidados relacionados ao saneamento e à situação vacinal da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Tipos de plantas e/ou sementes utilizadas pelas famílias para tratamento de doenças e/ou sintomas			
Boldo	28,6	11,3	55,6
Folha de laranja	42,9	20,8	68,2
Folha de Manga	14,3	3,8	41,0
Erva cidreira	42,9	20,8	68,2
Assa peixe	14,3	3,8	41,0
Alfavaca	14,3	3,8	41,0
Casca de jatobá	28,6	11,3	55,6
Folha de tamarindo	14,3	3,8	41,0
Uso de outras plantas	28,6	11,3	55,6
Forma de obtenção de medicamentos de uso contínuo			
Gratuitamente pelo serviço público	37,5	22,9	54,7
Farmácia popular	56,3	39,3	71,8
Compra em outras farmácias	75,0	57,9	86,7
Amostras grátis	0,0	0,0	10,7
Doação (amigos/familiares/vizinhos)	0,0	0,0	10,7
Doação (filantropia/igrejas/ONG)	0,0	0,0	10,7
Frequência de higienização das mãos antes de refeições			
Nunca	6,3	1,7	20,1
Às vezes	12,5	5,0	28,1
Sempre	81,3	64,7	91,1
Tipos de medidas adotadas pelas famílias para evitar picadas de insetos			
Repelente corporal	50,0	12,5	87,5
Mosquiteiros	50,0	12,5	87,5
Repelente elétrico	0,0	0,0	56,1
Repelente natural	0,0	0,0	56,1
Roupas	0,0	0,0	56,1
Repelente para queimar no ambiente	0,0	0,0	56,1
Outras medidas	0,0	0,0	56,1
Proporção de crianças com idade 5 anos ou menos com pelo menos uma dose da vacina em atraso			
Pentavalente/Tetraivalente/DTP	NA	NA	NA
Vacina contra poliomielite	NA	NA	NA
Vacina contra febre amarela	NA	NA	NA
Vacina contra hepatite A	NA	NA	NA
Vacina oral rotavírus humano (VORH)	NA	NA	NA
Proporção de moradores com 6 anos ou mais com incompletude dos esquemas vacinais ou ausência de vacinas			
Vacina contra hepatite B	61,5	45,9	75,1
Vacina tríplice viral	69,2	53,6	81,4
Vacina contra febre amarela	38,5	24,9	54,1
Vacina dT	69,2	53,6	81,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Organização não governamental = ONG; vacina contra difteria = dT, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS.

Tabela 5.6 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de acesso e uso dos serviços de saúde da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Acesso e uso de serviços de saúde	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 01 - Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade	6,3	1,7	20,1
INDS 02 - Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UBSF da comunidade	100,0	20,7	100,0
INDS 03 - Cobertura de saúde suplementar	0,0	0,0	10,7
INDS 04 - Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe da saúde da família nos últimos 12 meses	93,8	79,9	98,3
INDS 05 - Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses	93,8	79,9	98,3
INDS 06 - Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde	12,5	5,0	28,1
INDS 07 - Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses	0,0	0,0	10,7
INDS 08 - Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	6,3	1,7	20,1
INDS 09 - Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	6,3	1,7	20,1
INDS 10 - Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	6,3	1,7	20,1
INDS 11 - Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses	0,0	0,0	10,7
INDS 12 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses	87,5	71,9	95,0
INDS 13 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses	50,0	33,6	66,4
INDS 14 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses	62,5	45,3	77,1
INDS 15 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses	43,8	28,2	60,7
INDS 16 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses	18,8	8,9	35,3
INDS 17 - Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses	0,0	0,0	10,7
INDS 18 - Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses	18,8	8,9	35,3
INDS 19 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses	12,5	5,0	28,1
INDS 20 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses	25,0	13,3	42,1
INDS 21 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses	6,3	1,7	20,1
INDS 22 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses	6,3	1,7	20,1
INDS 23 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses	0,0	0,0	10,7
INDS 24 - Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses	18,8	8,9	35,3
INDS 25 - Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses	12,5	5,0	28,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: Unidade Básica de Saúde da Família = UBSF; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.7 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de morbidade e mortalidade da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Morbidade e Mortalidade	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 25 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em dois ou mais moradores da comunidade	0,0	0,0	10,7
INDS 26 - Prevalência de diarreia autorreferida com ocorrência simultânea em duas ou mais pessoas dos domicílios	18,8	8,9	35,3
INDS 28.1 - Prevalência de dengue autorreferida	2,0	0,6	7,1
INDS 28.2 - Prevalência de febre pelo vírus Zika autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.3 - Prevalência de febre de chikungunya autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.4 - Prevalência de febre amarela autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.5 - Prevalência de febre do Mayaro autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.6 - Prevalência de malária autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.7 - Prevalência de hepatite A autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.8 - Prevalência de hepatite B autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.9 - Prevalência de hepatite C autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.10 - Prevalência de leptospirose autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.11 - Prevalência de esquistossomose autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.12 - Prevalência de hantavirose autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.13 - Prevalência de equinococose autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.14 - Prevalência de hanseníase autorreferida	2,0	0,6	7,1
INDS 28.15 - Prevalência de tuberculose autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.16 - Prevalência de teníase autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.17 - Prevalência de ascaridíase autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.18 - Prevalência de leishmaniose autorreferida	4,1	1,6	9,9
INDS 28.19 - Prevalência de doença de Chagas autorreferida	2,0	0,6	7,1
INDS 28.20 - Prevalência de poliomielite autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.21 - Prevalência de infecção urinária autorreferida	12,2	7,2	20,1
INDS 28.22 - Prevalência de toxoplasmose autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.23 - Prevalência de hipertensão arterial autorreferida	16,3	10,4	24,8
INDS 28.24 - Prevalência de hipercolesterolemia autorreferida	10,2	5,7	17,7
INDS 28.25 - Prevalência de diabetes <i>mellitus</i> autorreferida	8,2	4,2	15,2
INDS 28.26 - Prevalência de depressão autorreferida	10,2	5,7	17,7
INDS 28.27 - Prevalência de obesidade autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.28 - Prevalência de insuficiência renal autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.29 - Prevalência de câncer autorreferido	0,0	0,0	3,7
INDS 28.30 - Prevalência de anemia autorreferida	0,0	0,0	3,7
INDS 28.31 - Prevalência de gastrite autorreferida	12,2	7,2	20,1
INDS 29 - Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias	18,4	12,0	27,1
INDS 30 - Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses	10,2	5,7	17,7
INDS 31 - Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses	0,0	0,0	10,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados terapêuticos e estilo de vida da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Cuidados terapêuticos e estilo de vida	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 32 - Percentual de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas	43,8	28,2	60,7
INDS 33 - Prevalência de prática diária de atividade física	16,3	10,4	24,8
INDS 34 - Prevalência de prática semanal de atividade física	4,1	1,6	9,9
INDS 35 - Prevalência de prática mensal de atividade física	0,0	0,0	3,7
INDS 36 - Prevalência de prática eventual de atividade física	0,0	0,0	3,7
INDS 37 - Percentual de moradores que não praticam atividade física	79,6	70,7	86,3
INDS 38 - Prevalência de uso diário de bebida alcoólica	0,0	0,0	3,7
INDS 39 - Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica	0,0	0,0	3,7
INDS 40 - Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica	2,0	0,6	7,1
INDS 41 - Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica	10,2	5,7	17,7
INDS 42 - Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica	87,8	79,9	92,8
INDS 43 - Prevalência de uso diário de tabaco	12,2	7,2	20,1
INDS 44 - Prevalência de uso semanal de tabaco	2,0	0,6	7,1
INDS 45 - Prevalência de uso mensal de tabaco	0,0	0,0	3,7
INDS 46 - Prevalência de uso eventual de tabaco	4,1	1,6	9,9
INDS 47 - Prevalência de ex-fumantes	0,0	0,0	3,7
INDS 48 - Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco	79,6	70,7	86,3
INDS 49 - Prevalência de fumantes atuais	20,4	13,7	29,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de cuidados relacionados ao saneamento básico da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Cuidados relacionados ao saneamento básico	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 50 - Proporção de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições	81,3	64,7	91,1
INDS 51 - Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos	12,5	5,0	28,1
INDS 52 - Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro	25,0	13,3	42,1
INDS 53 - Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida	12,5	5,0	28,1
INDS 54 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses	18,8	8,9	35,3
INDS 55 - Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses	25,0	13,3	42,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

Tabela 5.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de situação vacinal na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Situação vacinal	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDS 56 - Percentual de moradores com cartão de vacina	26,5	20,4	33,7
INDS 57 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetravalente/DTP	NA	NA	NA
INDS 58 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH)	NA	NA	NA
INDS 59 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela	NA	NA	NA
INDS 60 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite	NA	NA	NA
INDS 61 - Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A	NA	NA	NA
INDS 62 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral	30,8	18,6	46,4
INDS 63 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela	61,5	45,9	75,1
INDS 64 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT	30,8	18,6	46,4
INDS 65 - Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para hepatite B	38,5	24,9	54,1

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: vacina contra: difteria, tétano e coqueluche = DTP; limite inferior do intervalo de confiança = LI; limite superior do intervalo de confiança = LS; indicador de saúde = INDS.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9656**, de 3 junho de 1998. Dispõe sobre os planos e seguros privados de assistência à saúde. Brasília: Diário Oficial da União, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013, 48 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014, 146 p.

BRASIL. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário, Brasília/DF; 2017.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade 17 de Abril: Faina – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 21-40.

SOUZA, C. M. N. *et al.* **Saneamento**: promoção da saúde, qualidade de vida e sustentabilidade ambiental. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2015. 139p.

6

ASPECTOS DO SANEAMENTO



Autores (as):

Paulo Sérgio Scalize
Nolan Ribeiro Bezerra
Ricardo Prado Abreu Reis
Raviel Eurico Basso
Roberta Vieira Nunes Pinheiro
Humberto Carlos Ruggeri Junior

Hítalo Tobias Lôbo Lopes
Liziana de Sousa Leite
Mário Henrique Lobo Bergamini
Thaynara Lorryne de Oliveira
Tales Dias Aguiar

6.1 Abastecimento de água

A Comunidade 17 de Abril, pertencente ao município de Faina-GO, não possui Sistema de Abastecimento de Água (SAA) ou Solução Alternativa Coletiva (SAC). A água utilizada para ingestão é proveniente de poço tubular raso (também chamado de minipoço), poço raso escavado, nascente, mina ou bica, ou ainda de manancial superficial, sendo, todas as fontes, de uso próprio, enquadradas como Solução Alternativa Individual (SAI). Na Tabela 6.1 é apresentada a distribuição percentual dos SAI, utilizados para ingestão, pela comunidade, enquanto na Foto 6.1a pode ser observada uma captação realizada em manancial superficial e, na Foto 6.1b, uma captação realizada em nascente.

Tabela 6.1 – Fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Fontes de abastecimento	Quantidade (%)
Poço tubular raso	6,2
Poço raso escavado	6,2
Nascente, mina ou bica	68,8
Manancial superficial	18,8

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

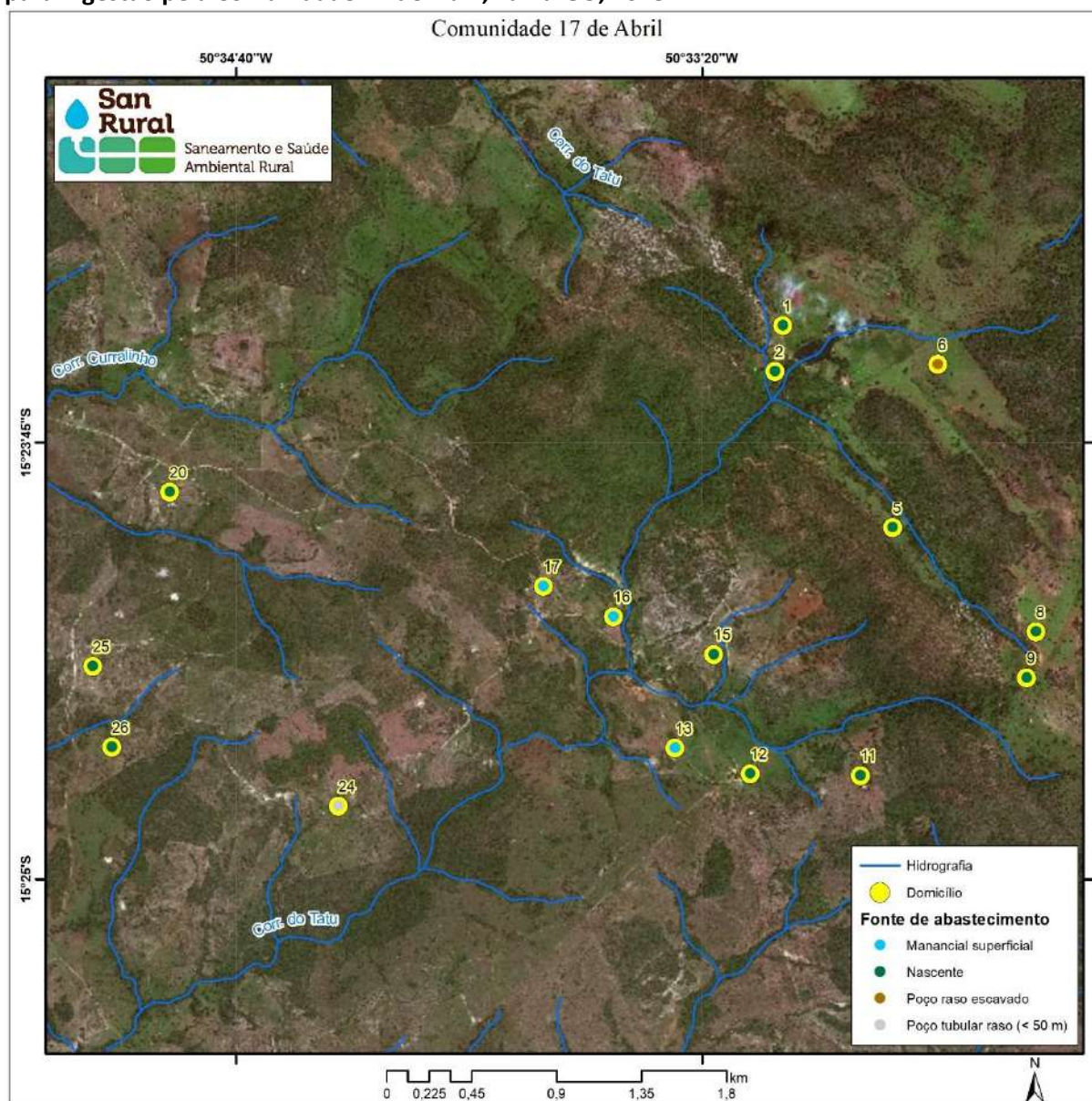
Foto 6.1 – Captação de água em um manancial superficial (a) e outro em uma nascente (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

No Mapa 6.1, podem ser observadas a espacialização dos domicílios e as fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela comunidade.

Mapa 6.1 – Distribuição espacial dos domicílios e das fontes de abastecimento de água utilizadas para ingestão pela Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Considerando-se todos os usos da água (beber, banho, lavar verduras, frutas e legumes, cozinhar e outros usos), na Tabela 6.2 são apresentadas as diferentes combinações de fontes de abastecimento de água identificadas na Comunidade 17 de Abril, onde 75,0% das famílias utilizavam apenas uma fonte de abastecimento de água, e 25,0% utilizavam duas fontes distintas para o abastecimento de água.

Sobre os diferentes usos da água nos domicílios, tais como ingestão, limpeza de verduras, legumes e frutas, cozinhar, higiene pessoal e demais usos (regar plantas, lavar casa e dessedentação animal), observou-se que não havia segregação do uso da água em 75,0% da

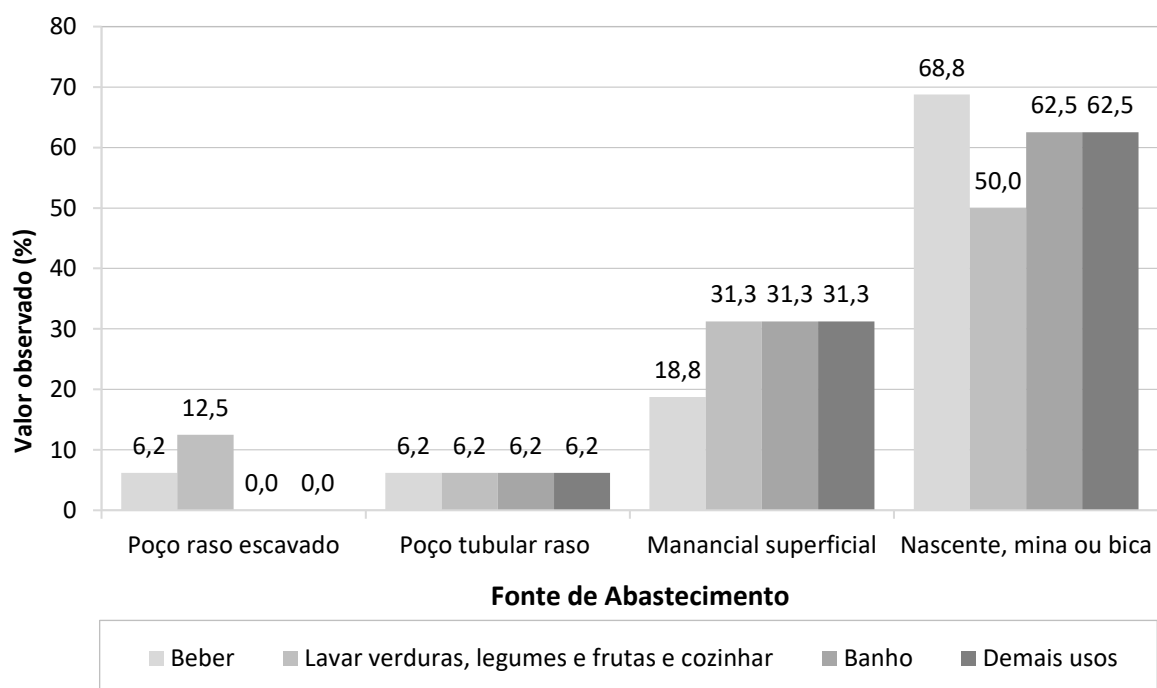
comunidade, pois esta se refere aos domicílios com apenas uma fonte de abastecimento (Tabela 6.2). No entanto, nos domicílios que possuem mais de uma fonte de suprimento de água (25,0%), foi identificada uma preferência pelo uso de nascente, para obtenção de água para ingestão e pelo poço raso escavado para limpeza de alimentos e fazer comida.

Tabela 6.2 – Combinação de fontes de abastecimento de água identificadas e empregadas para os diversos usos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Quantidade de fontes de abastecimento	Fonte de abastecimento	Quantidade (%)	
		Individual	Total
1	Manancial superficial	18,8	75,0
	Nascente, mina ou bica	50,0	
	Poço tubular raso	6,2	
2	Nascente e manancial superficial	12,5	25,0
	Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	12,5	
Total		100,0	100,0

Fonte: banco de dados do projeto SanRural.

Gráfico 6.1 – Fontes de abastecimento de água em função dos diferentes usos nos domicílios da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

6.1.1 Condição intradomiciliar

Na Comunidade 17 de Abril, 100,0% dos domicílios possuem canalização interna (rede de distribuição predial), sendo em 75,0% das residências verificada a presença de reservatório

domiciliar (caixa d'água), sendo, em todos os casos, de forma unitária na unidade familiar. Eles não apresentavam extravasor, porém, possuíam tampa fixadas em 100,0% dos casos, sendo estas amarradas nos dispositivos, evitando que fossem deslocadas com o vento, expusessem a água e a tornassem susceptível a contaminações e/ou à proliferação de vetores, tal como o *Aedes aegypti*. Destaca-se que, os 25,0% dos domicílios desprovidos de reservatório, eram abastecidos por mananciais superficiais e/ou nascente/bica/mina pela ação da gravidade, devido ao desnível entre o ponto de consumo e o de captação (Foto 6.2).

Foto 6.2 – Ponto de consumo de um domicílio sem reservatório abastecido por manancial superficial, da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Dentre os reservatórios domiciliares, 75,0% das residências possuíam reservatório domiciliar (caixa d'água), sendo, em todos os casos, de forma unitária na unidade familiar. Eles não apresentavam extravasor, porém, possuíam tampa (100,0%). As tampas estavam fixadas em 100,0% dos casos, sendo estas amarradas nos dispositivos, evitando que fossem deslocadas com o vento, expusessem a água e a tornassem susceptível a contaminações e/ou à proliferação de vetores, tal como o *Aedes aegypti*.

Dentre os reservatórios domiciliares, 75,0% possuem capacidade de 500 L, 8,3% de 1.000 L, e 16,7% não tiveram seus volumes identificados. Observou-se que 100,0% dos reservatórios apresentavam sinais de transbordamento, indicando, desta forma, o desperdício de água, além de oferecer risco de contaminação. Quanto ao material construtivo, 58,3% deste era de polietileno (Foto 6.3a) e 25,0% de fibra de vidro (Foto 6.3b). Existe ainda uma parcela dos

reservatórios (16,7%) na qual os materiais não foram identificados, contudo, nenhum apresentava trincas, e todos estavam localizados fora dos domicílios. Foi informado ainda que 81,8% dos reservatórios domiciliares foram lavados pelo menos uma vez ao ano. Na Foto 6.3a pode ser observado um reservatório instalado sobre uma estrutura metálica, e na Foto 6.3b um outro reservatório instalado sobre uma estrutura construída em alvenaria.

Foto 6.3 – Reservatório domiciliar em polietileno instalado sobre estrutura em madeira (a) e outro em fibra de vidro sobre uma estrutura em alvenaria (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

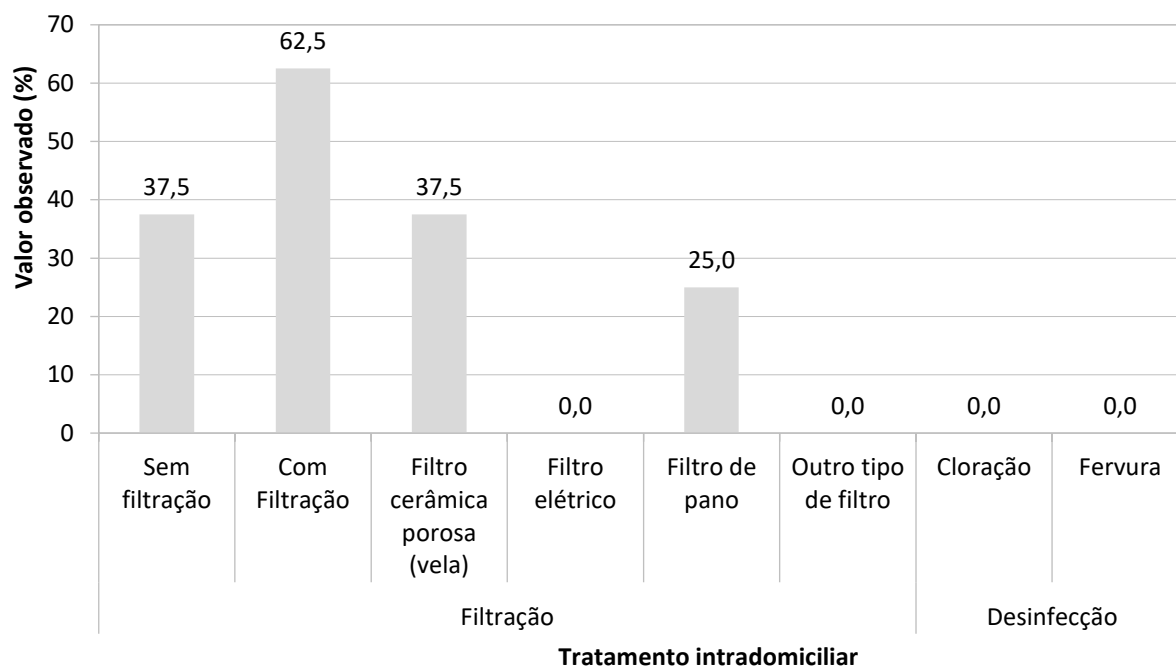


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Referente aos recipientes empregados para armazenar a água utilizada para ingestão, em todos os domicílios se utilizava alguma forma de armazenamento, podendo ser jarra de vidro, de plástico, garrafa PET, pote de barro/argila ou filtro de barro. Das famílias entrevistadas, 62,5% disseram lavar com frequência estes recipientes, 18,8% às vezes, e 18,7% nunca os lavam.

Considerando-se como medida sanitária intradomiciliar qualquer tipo de filtração (filtro com vela cerâmica ou cerâmica porosa, filtro elétrico, coagem em pano ou outra forma), foi constatado, segundo as informações dos respondentes, que essa medida é realizada em 62,5% das unidades familiares (Gráfico 6.2), sendo 37,5% por filtro cerâmica porosa (vela) e 25,0% por filtragem em pano. Segundo relatos, nenhum morador realiza a desinfecção da água utilizada para ingestão (Gráfico 6.2).

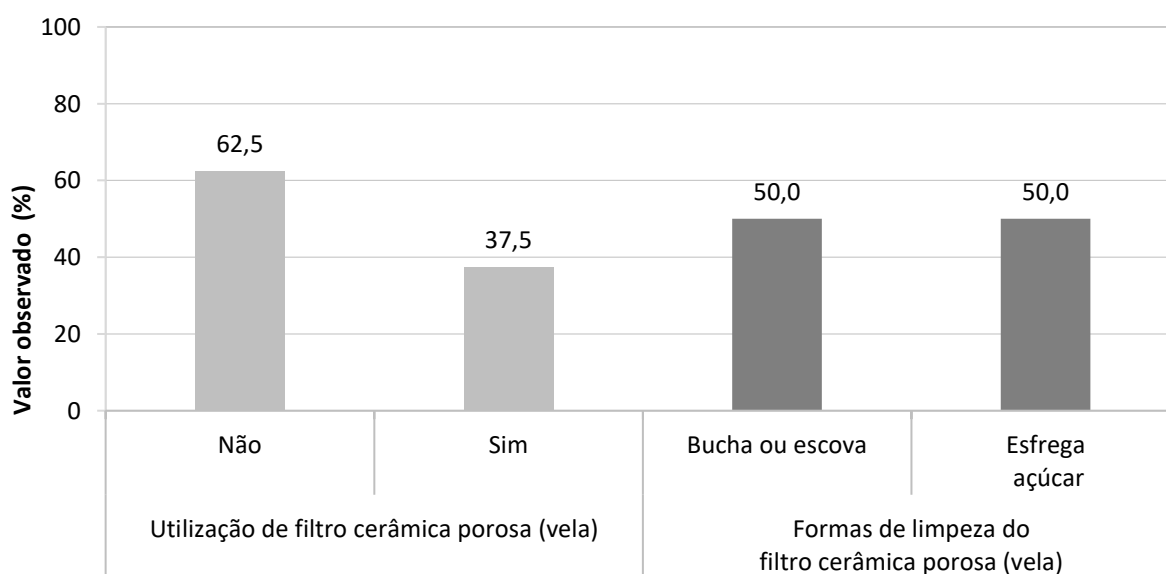
Gráfico 6.2 – Tratamento intradomiciliar realizado na água utilizada para ingestão, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A respeito da limpeza da vela, 50,0% disseram esfregá-la com bucha ou escova e 50,0% com açúcar (Gráfico 6.3). Estas medidas consideradas inadequadas devido à abrasão exercida sobre o material, que pode danificar os poros da cerâmica, tornando a filtração deste mecanismo ineficiente.

Gráfico 6.3 – Utilização de filtro de cerâmica porosa tipo vela e as formas declaradas de sua limpeza na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

6.2 Esgotamento sanitário

Na Comunidade 17 de Abril, não foi identificado sistema de esgotamento sanitário coletivo. Em função disso, a destinação do esgoto gerado é realizada pelos moradores, adotando soluções individuais. Dos domicílios analisados, verificou-se que 100,0% utilizaram a fossa negra/rudimentar que, mesmo sendo considerada como solução inadequada, é uma forma de destinação dos efluentes gerados. A Foto 6.4 mostra dois sistemas de fossa negra/rudimentar com aspectos construtivos diferentes entre eles.

Foto 6.4 – Situações construtivas das fossas negras/rudimentares, com tampa de concreto e com tubulação de respiro com vedação (a), tampa sob uma lona plástica e entulhos (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

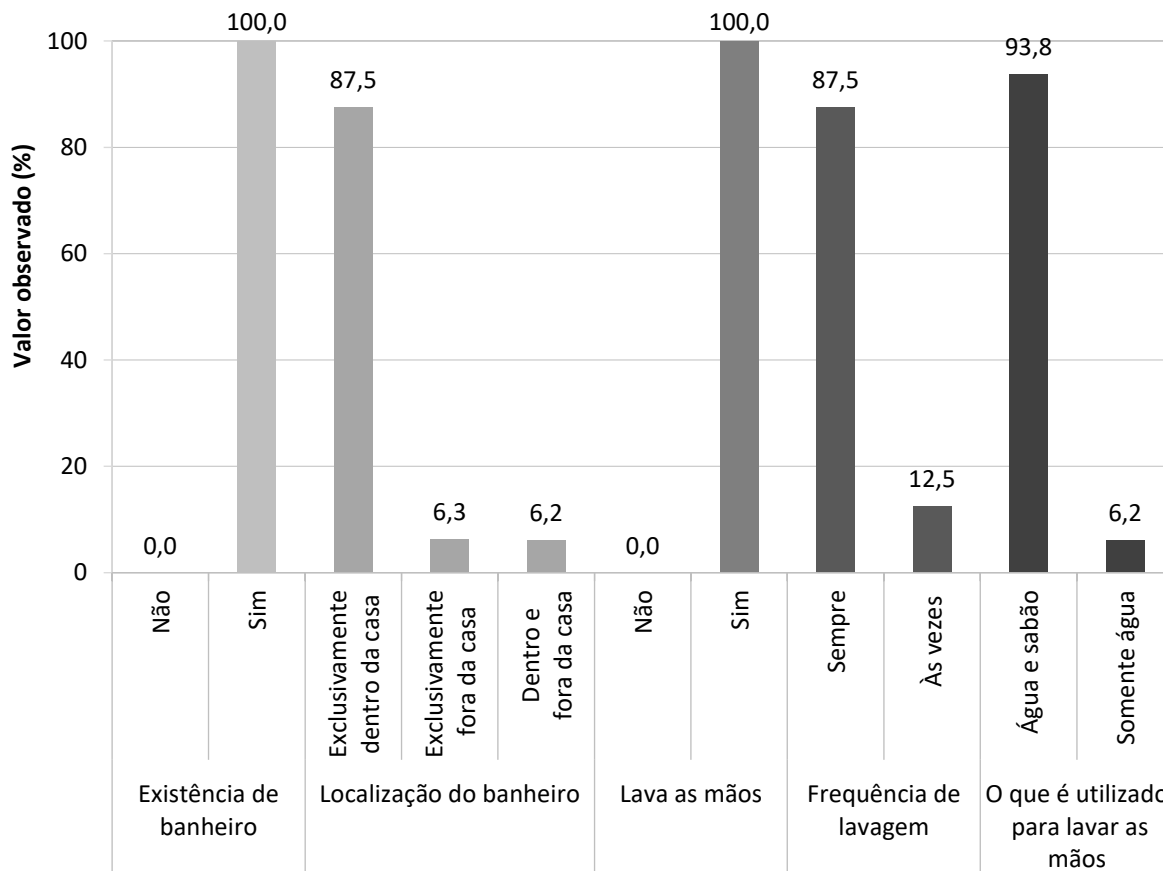
A Foto 6.4a apresenta uma fossa negra/rudimentar com tampa de concreto armado sobre uma mureta de alvenaria, no entanto, observam-se restos de resíduos e alimentos, o que pode favorecer o desenvolvimento de insetos vetores e animais peçonhentos. A fossa negra/rudimentar da Foto 6.4b apresenta tampa de concreto danificada, sob uma lona plástica e entulhos, o que pode aumentar o risco de queda de pessoas e animais, além de propiciar o desenvolvimento de animais peçonhentos. Ademais, ressalta-se que a fossa da Foto 6.4b se encontrava praticamente no mesmo nível do solo, o que pode facilitar a entrada de água pluvial no interior da fossa e o extravasamento do efluente. Além disso, esta situação poderia aumentar o risco de erosão ao longo do perímetro das fossas devido à desestabilização do solo. Essas situações negativas comprometem as condições de

infraestrutura dos sistemas de esgotamento sanitário, podendo criar uma situação crítica à segurança e à proteção dos moradores e animais do local.

6.2.1 Condição da habitação, higiene e destinação final dos efluentes

Observou-se que 100,0% dos domicílios da comunidade possuíam banheiro, sendo que 93,8% apresentam banheiro interno. Considerando-se a localização do banheiro nos domicílios, 87,5% estavam exclusivamente dentro da casa, 6,3% exclusivamente fora da casa, e 6,2% dentro e fora de casa (Gráfico 6.4). Foi informado que 100,0% dos moradores lavavam as mãos após o uso banheiro. Em relação à frequência de lavagem das mãos, 87,5% dos moradores sempre as lavavam, e 12,5% às vezes. Sobre o modo de lavagem de mãos, foi informado que 93,8% dos moradores da Comunidade 17 de Abril utilizavam a água e o sabão após o uso do banheiro, e 6,2% somente água.

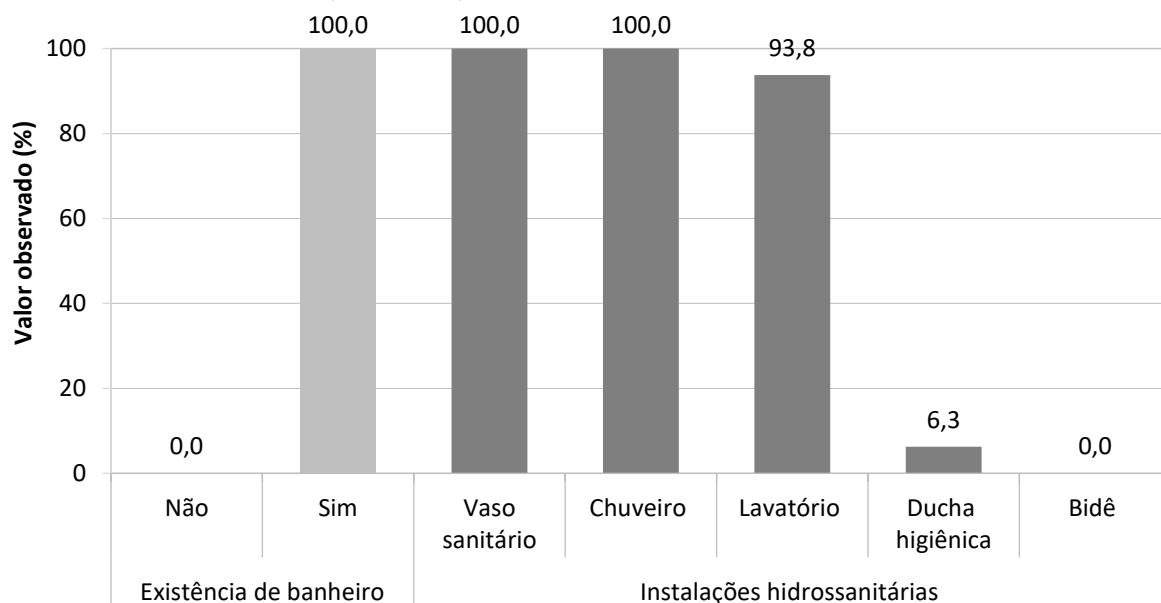
Gráfico 6.4 – Situação quanto à existência de banheiro, sua localização e informação quanto à forma e frequência da higienização das mãos, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Referente aos banheiros da comunidade, 100,0% possuíam, em um mesmo ambiente, vaso sanitário e chuveiro (Gráfico 6.5). Além disso, 93,8% dos domicílios possuíam lavatório, 6,3% ducha higiênica, e nenhum possuía bidê.

Gráfico 6.5 – Tipos de aparelhos hidrossanitários existentes nos banheiros das unidades familiares da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

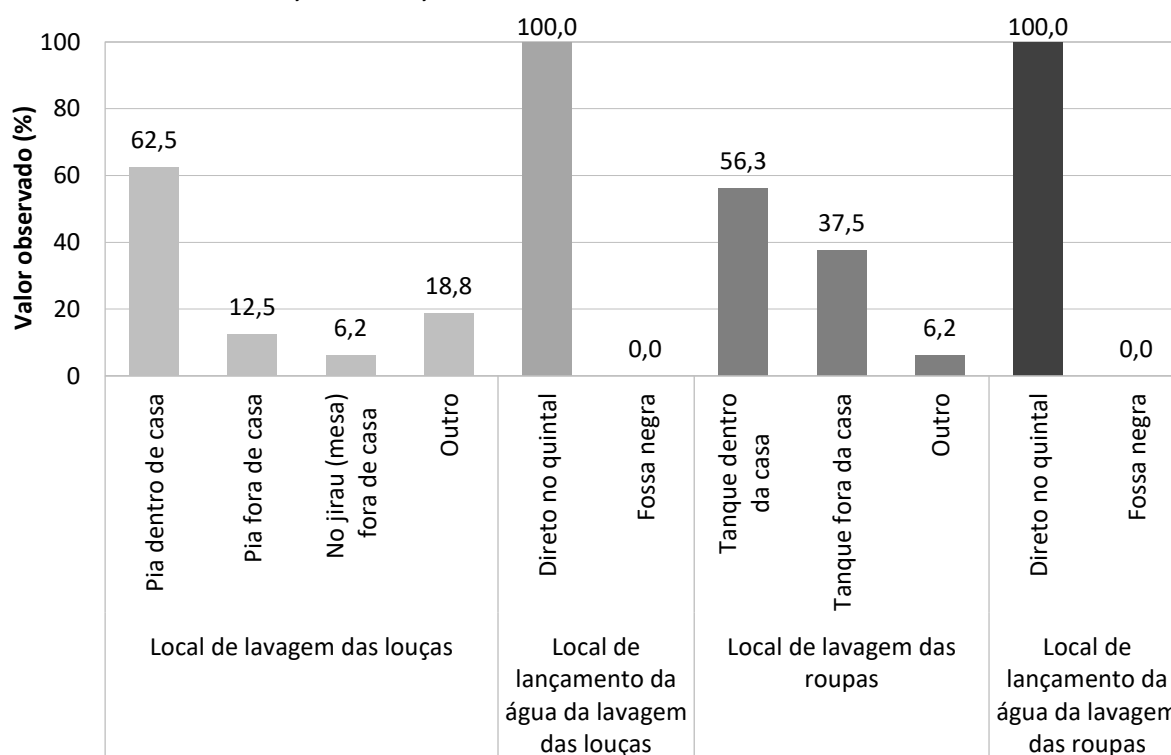
Quanto à destinação do efluente doméstico gerado nos domicílios, percebeu-se que 100% do esgoto proveniente do vaso sanitário (água fecal), esteja o banheiro fora ou dentro da casa, era lançado em fossa negra/rudimentar.

No que diz respeito ao lançamento do efluente do chuveiro e da pia do banheiro (águas cinzas), 25,0% o lançavam diretamente no solo, e 75,0% em fossa negra/rudimentar.

No Gráfico 6.6, observa-se, dentre as informações que retratam a destinação da água cinza (efluente gerado principalmente nas cozinhas), que 62,5% lavavam as louças na pia dentro de casa, 12,5% na pia fora de casa, 6,2% no jirau fora de casa, e 18,8% no tanque, sendo que, em 100,0% dos casos, a água cinza era lançada diretamente no quintal (Fotos 6.5 e 6.6).

Considerando-se ainda as informações contidas no Gráfico 6.6 em relação à lavagem de roupas, identificou-se que 56,3% utilizavam o tanque dentro da casa, 37,5% usavam o tanque fora de casa, e 6,2% faziam uso da máquina/tanquinho. Levando em consideração o efluente gerado a partir da lavagem de roupas, pôde-se verificar que 100,0% deste era lançado diretamente no quintal.

Gráfico 6.6 – Localização dos aparelhos hidrossanitários e locais de geração e de lançamento da água cinza, proveniente da pia para lavagem das louças e do tanque para lavagem das roupas, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Ainda sobre o lançamento dos efluentes das águas cinzas, este quase sempre aconteceu próximo à residência. As Fotos 6.5 e 6.6, ilustram o cenário causado pelo lançamento da água proveniente da pia de lavar louças e/ou do tanque de lavar roupas por meio de tubulações, podendo resultar no acúmulo de efluente.

Foto 6.5 – Lançamento e acúmulo de água cinza proveniente da pia da cozinha e/ou do tanque de lavar roupas, diretamente no solo do quintal próximo aos domicílios, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

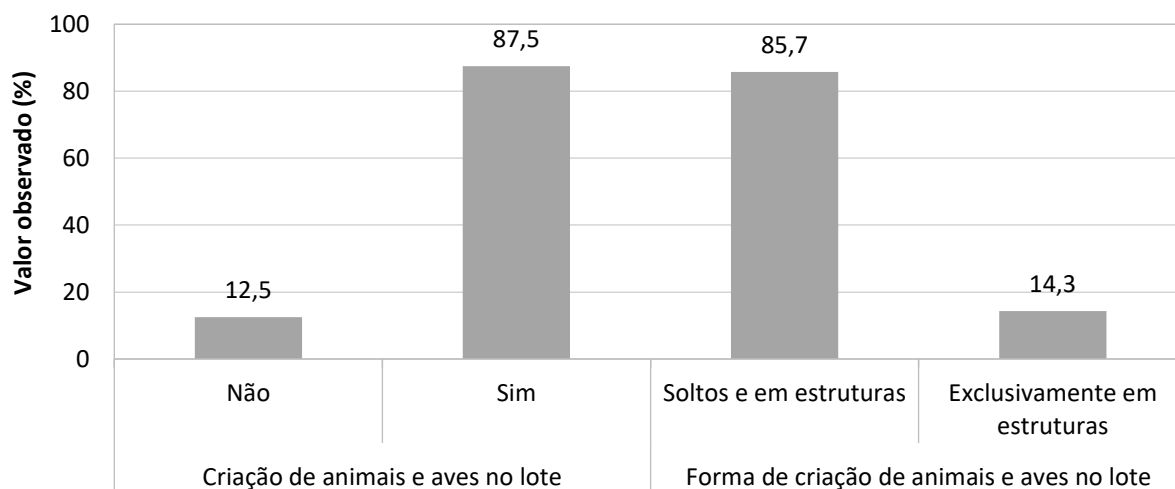
O lançamento de água cinza nas proximidades do domicílio propicia um ambiente insalubre, podendo trazer risco de contaminação da água, desenvolvimento de vetores e, conseqüentemente, possível comprometimento à saúde.

6.2.2 Condição geral do lote devido à presença de animais e suas estruturas

Na área rural, frequentemente ocorrem criações de animais para consumo próprio ou para serem comercializados. Esses animais podem ficar soltos no quintal ou confinados em galinheiros, currais e chiqueiros. Neste item serão discutidos os aspectos da presença dessas estruturas, associadas aos animais, frente ao esgotamento sanitário.

No Gráfico 6.7 observa-se que 87,5% dos domicílios possuíam criação de animais e aves no lote, e 12,5% não possuíam. Deste total, 85,7% encontravam-se soltos e em estruturas de confinamento, e 14,3% exclusivamente em estruturas de confinamento.

Gráfico 6.7 – Ocorrência de criação e situação de confinamento de animais e aves nos lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A Foto 6.6 retrata a situação de lote na Comunidade 17 de Abril, onde foi possível verificar a presença de aves soltas próximas ao tanque de lavar roupas.

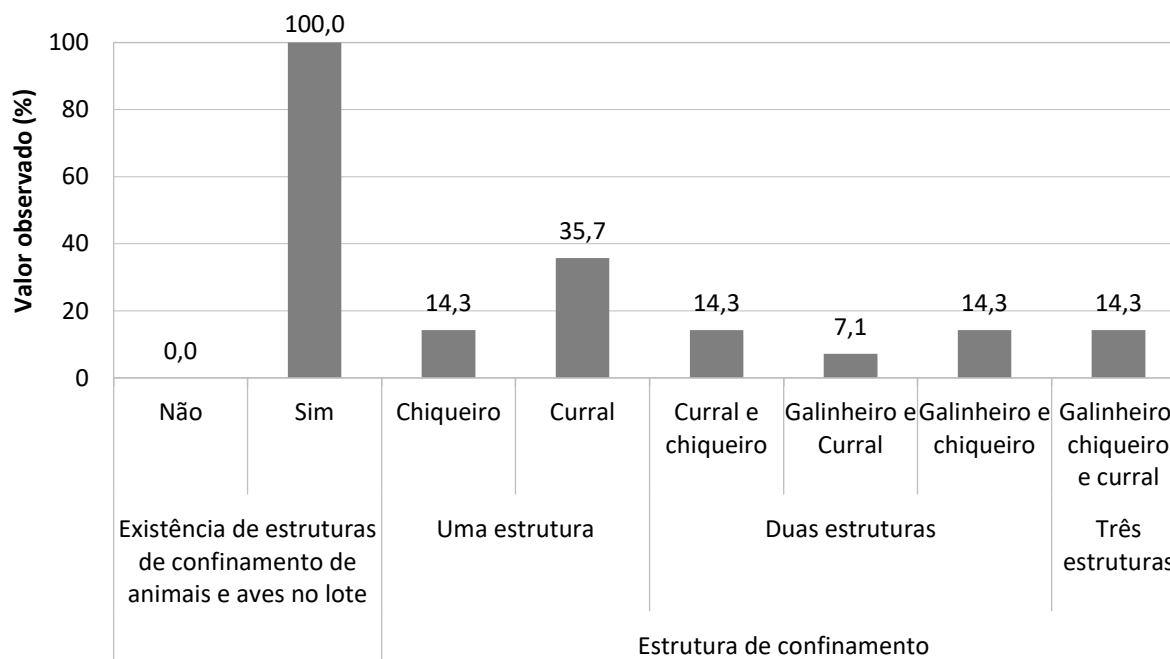
De acordo com o Gráfico 6.8, na Comunidade 17 de Abril, há estruturas de confinamento em 100,0% dos domicílios, sendo que 14,3% apresentaram apenas chiqueiro, 35,7% apenas curral, 14,3% curral e chiqueiro, 7,1% galinheiro e curral, 14,3% galinheiro e chiqueiro, e 14,3% apresentaram três estruturas de confinamento (galinheiro, chiqueiro e curral).

Foto 6.6 – Exemplo de situação com presença de aves criadas de forma livre, no quintal de lotes dos moradores, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.8 – Ocorrência e o tipo de estrutura de confinamento dos animais criados na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

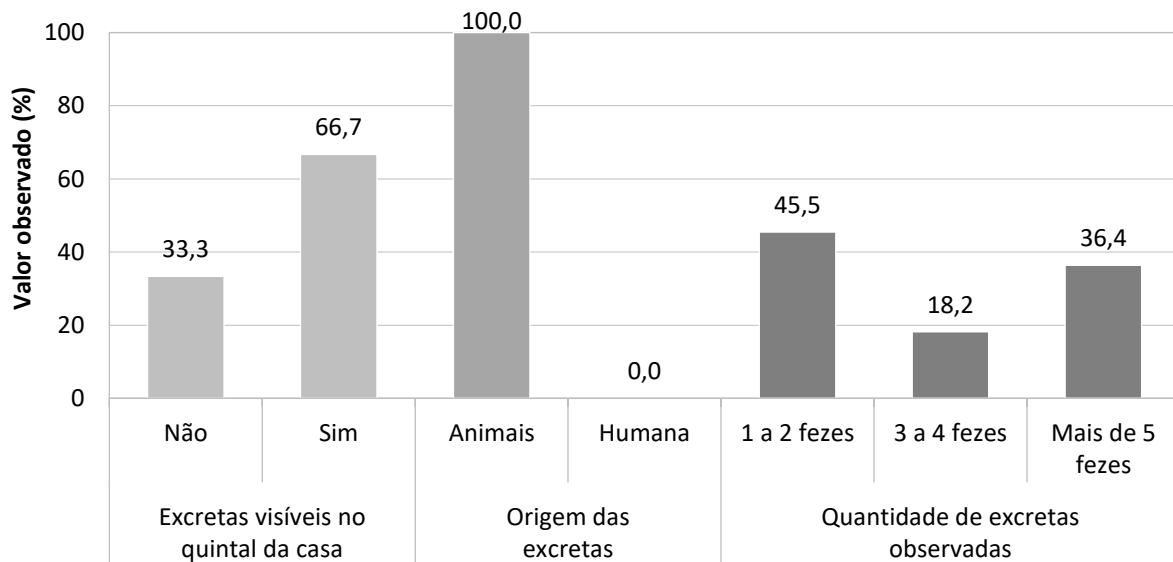


Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

A presença de domicílios sem estruturas de confinamento, com animais soltos no lote, pode constituir uma situação inadequada do ponto de vista sanitário, pois a água pluvial em contato com as excretas desses animais pode contaminar o solo e/ou os moradores por meio do contato com a pele, oferecendo riscos à saúde. A condição das excretas no lote pode ser observada no Gráfico 6.9, no qual, de modo geral, se observou que em 66,7% dos casos houve a presença de excretas no quintal próximo às casas, e 33,3% não as possuíam. Notou-se que 100,0% destas eram de origem animal, sendo que em 45,5% dos lotes visitados foram

encontradas de uma a duas excretas, 18,2% de três a quatro, e 36,4% com quantidade de mais de cinco excretas espalhadas no quintal.

Gráfico 6.9 – Presença, origem e quantidade de excretas de animais próximas aos domicílios amostrados na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

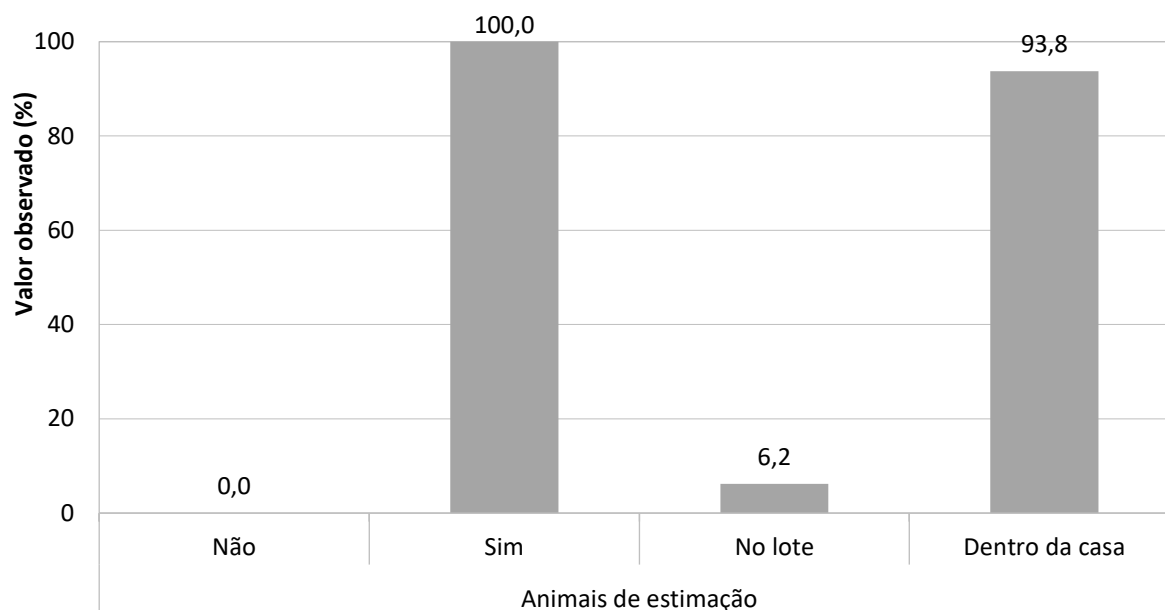
Além da criação de animais e galináceos no lote, os animais de estimação também podem contribuir com a ocorrência de excretas. O Gráfico 6.10 mostra a existência e a condição desses animais de estimação nos lotes e domicílios da comunidade, onde se notou que 100,0% dos domicílios possuíam animais de estimação, sendo que 6,2% se encontravam no lote, e 93,8% dentro de casa.

Outro aspecto importante, do ponto de vista sanitário, principalmente relacionado à geração de cargas difusas com potencial poluidor e de contaminação, refere-se à situação dos confinamentos nos lotes da Comunidade 17 de Abril.

Na Foto 6.7, nota-se o confinamento de suínos (chiqueiro) sem a impermeabilização do solo, onde a exposição deste com as excretas e a água pluvial pode provocar sua contaminação, além de atrair vetores.

A partir de observações locais, pôde-se verificar, nas unidades familiares visitadas, que a incidência de domicílios com confinamento de animais sem a presença de canaletas para coleta e destinação dos efluentes líquidos formados foi frequente. Isso pode acarretar o acúmulo de efluente líquido e possível contaminação do solo, trazendo riscos à saúde dos moradores.

Gráfico 6.10 – Ocorrência e situação de animais de estimação na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Foto 6.7 – Exemplo da presença de chiqueiro sem impermeabilização do solo, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

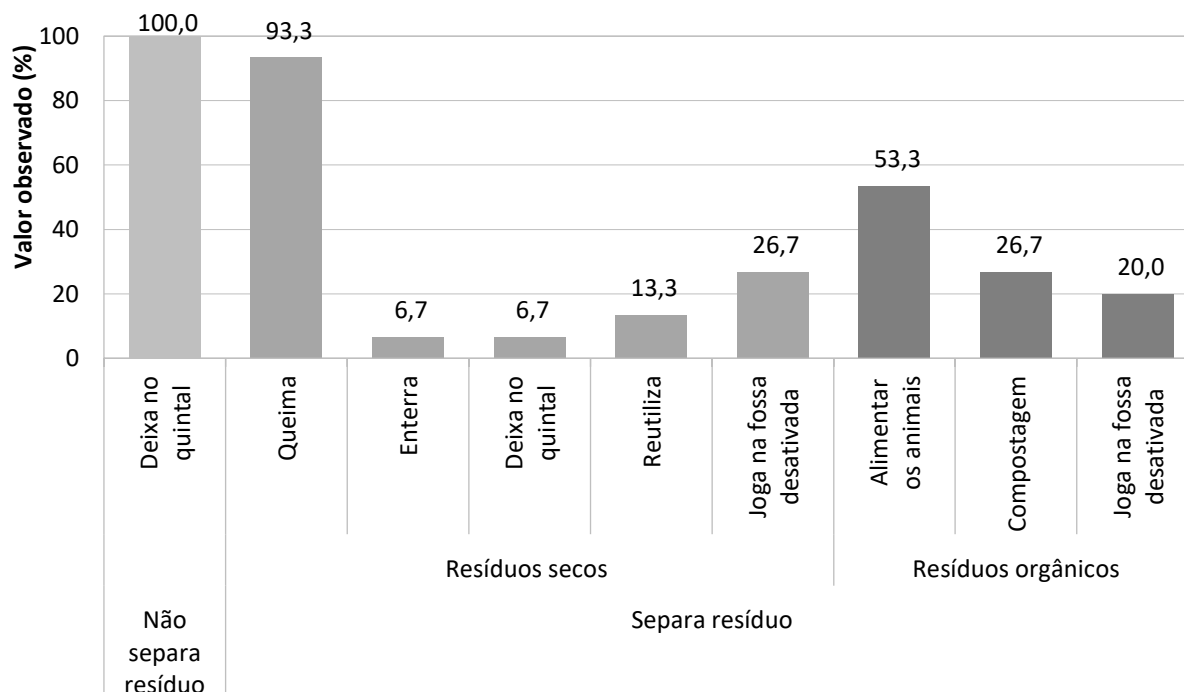
Embora 35,7% dos domicílios da comunidade não realizem o manejo das excretas animais e as deixem no local de origem, foi verificado que 42,9% destinavam a excreta animal para a horta, 14,3% para a lavoura, 7,1% para o pomar, e 7,1% para adubagem. Caso essas excretas não sejam estabilizadas antes do uso, existe a possibilidade de contaminação, principalmente das hortaliças e do solo, trazendo risco aos consumidores. Ressalta-se que, em algumas situações, em um mesmo lote, pode ser utilizada mais de uma forma de destinação para as excretas dos animais e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

6.3 Manejo dos resíduos sólidos

Os moradores afirmaram que a prefeitura do município de Faina não realizava a coleta dos seus resíduos sólidos. A gestão dos resíduos era iniciada pelos próprios moradores, realizando-se a segregação intradomiciliar em 93,8% dos domicílios da Comunidade 17 de Abril. Os 6,2% restantes que não segregavam seus resíduos adotavam, como destinação, o depósito no quintal do domicílio.

O manejo adequado dos resíduos sólidos no meio rural deve considerar a situação de isolamento e as dificuldades de acesso aos domicílios, buscando alternativas individuais e coletivas de realização dos serviços, sendo prioritárias a coleta de resíduos domiciliares rurais e sua destinação (BRASIL, 2019a). Os dados sobre a geração, segregação e destinação final dadas aos resíduos secos e orgânicos são apresentados no Gráfico 6.11. Vale ressaltar, ainda, que, muitas vezes, em um mesmo domicílio, é utilizada mais de uma forma de destinação para cada tipo de resíduo sólido gerado e, em virtude disso, a soma das porcentagens pode ultrapassar os 100,0%.

Gráfico 6.11 – Separação e destinação final dos resíduos secos e orgânicos da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

Os resíduos secos são compostos pelos materiais inertes domiciliares passíveis de reciclagem, tais como papéis, plásticos, vidros e metais (BRASIL, 2019b). A Política Nacional de Resíduos Sólidos recomenda soluções integradas de reutilização, coleta seletiva e reciclagem destes resíduos e disposição final apenas para os rejeitos (BRASIL, 2010).

Na Comunidade 17 de Abril, 93,3% dos domicílios que separavam os resíduos secos informaram que realizavam a queima destes como uma das principais formas de destinação final (Foto 6.8a), apesar de ser uma ação inadequada e geradora de poluição do ar. No entanto, também foram verificadas outras formas de destinação, como o enterramento, o depósito no quintal (Foto 6.8b) ou em fossa desativada e a reutilização dos resíduos secos (Gráfico 6.11).

Foto 6.8 – Presença, nos quintais, de queima de resíduos (a) e de depósito de recipientes e sacolas plásticas (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

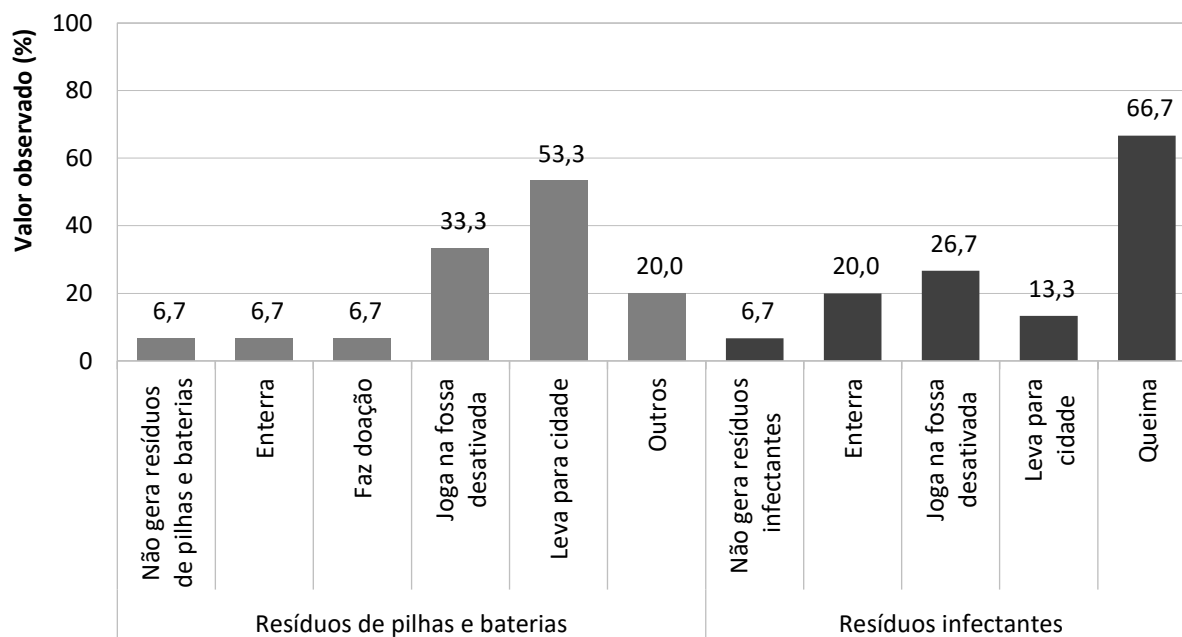


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os resíduos orgânicos nas áreas rurais são originários principalmente do preparo de alimentos, podendo ser também decorrentes de atividades como criação de animais, poda de árvores, entre outras. Em geral, esses resíduos são utilizados para alimentar animais e adubar plantações (BRASIL, 2019a). Foi informado pela comunidade que 53,3% dos domicílios destinavam seus resíduos orgânicos para alimentação animal, além de 26,7% que realizavam a compostagem, e 20,0% que os jogavam em fossa desativada (Gráfico 6.11).

Os resíduos sólidos perigosos, gerados nos domicílios das comunidades rurais, podem provocar contaminação ambiental se não tiverem um manejo e, principalmente, uma disposição final adequada (BRASIL, 2019a). Dentre eles, estão os resíduos de pilhas e baterias e os infectantes. Os dados de geração, segregação e destinação final destes resíduos estão apresentados no Gráfico 6.12.

Gráfico 6.12 – Geração, separação e destinação final de resíduos de pilhas e baterias e resíduos infectantes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Geração, separação e formas de disposição dos resíduos

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando em um domicílio existir mais de uma forma de disposição final de cada tipo de resíduo, sua somatória ultrapassará os 100,0%.

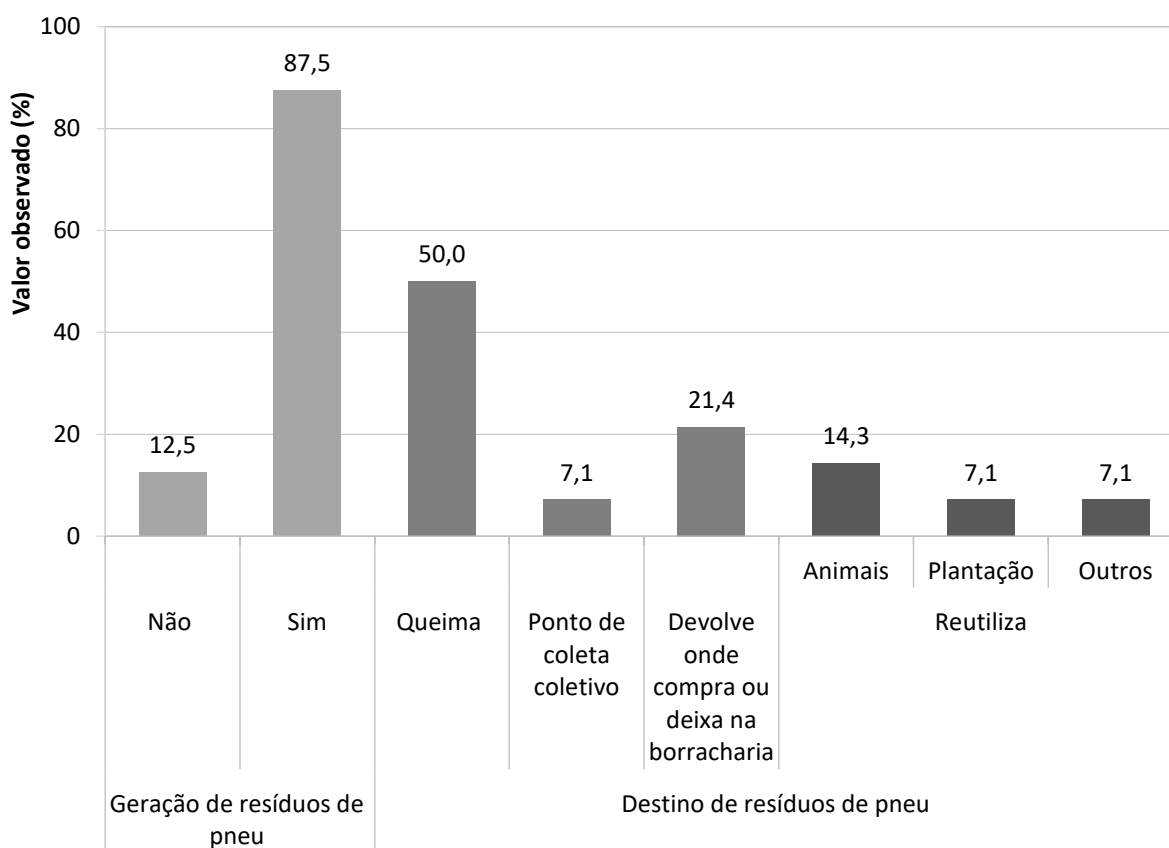
As pilhas e baterias possuem substâncias químicas, como chumbo e mercúrio, nocivas à saúde humana e dos animais, além da possibilidade de contaminação do solo e da água (BRASIL, 2019b). Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos, esses resíduos devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes (BRASIL, 2010). Verificou-se, na comunidade, que 6,7% dos domicílios não geravam resíduos de pilhas e baterias (Gráfico 6.12). Os 93,3% geradores, que faziam a segregação dos resíduos de pilhas e baterias, realizavam, como destinação final, o enterramento, a doação, o depósito em fossa desativada e o transporte para a área urbana da cidade, no intuito de serem coletados pela prefeitura ou lhes davam outros destinos não especificados.

Os resíduos infectantes são provenientes dos cuidados com a saúde humana ou animal, como: esparadrapo, agulha, seringa, curativos e embalagens de remédio (BRASIL, 2019b). Na Comunidade 17 de Abril, 6,7% dos domicílios não geravam resíduos infectantes (Gráfico 6.12). Os 93,3% que geravam e separavam esse tipo de resíduo utilizavam como destinação final o enterramento, o depósito em fossa desativada e o transporte para a área urbana da cidade para serem recolhidos pela prefeitura ou a queima.

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, os pneus, assim como os resíduos secos, também devem ser reutilizados ou reciclados. No entanto, quando se tornam inservíveis, devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes para o seu adequado tratamento e destino final (BRASIL, 2010).

Na Comunidade 17 de Abril, 87,5% dos domicílios geravam resíduos de pneus e, como forma de destinação final adequada, 21,4% os devolviam aos locais de compra ou à borracharia (Gráfico 6.13). Além destes destinos, 50,0% queimavam seus resíduos, 7,1% os entregavam em ponto de coleta coletivo e os demais os reutilizavam como recipiente para dessedentação ou alimentação de animais, em suas plantações ou de outras formas não especificadas. Alguns domicílios podem realizar mais de uma destinação final destes resíduos e, por isso, ultrapassar os 100,0%. Também foi observada a presença de pneus deixados no quintal do domicílio (Foto 6.9) como forma de destinação.

Gráfico 6.13 – Geração e destinação de resíduos de pneus, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: em função de um mesmo domicílio possuir mais de uma forma de disposição final para pneus, a somatória pode ultrapassar os 100,0%.

Foto 6.9 – Pneus deixados no quintal, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Durante o levantamento de dados da pesquisa, foram observadas as condições sanitárias dos quintais da comunidade, pois o acúmulo de resíduos nesses locais é atrativo para animais nocivos como aranhas, cobras e escorpiões. Além disso, existem resíduos capazes de acumular água, se tornando criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, gerador de doenças como a dengue, a zika e a *chikungunya* (BRASIL, 2019a).

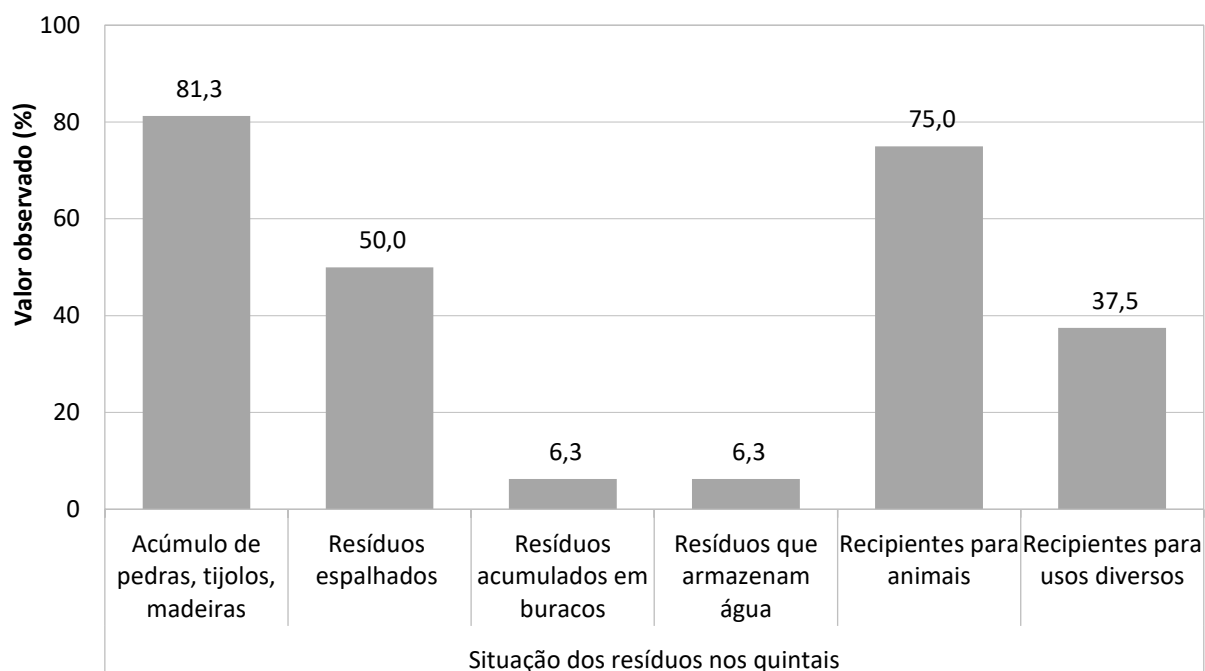
A situação encontrada nos quintais dos domicílios da Comunidade 17 de Abril foi de acúmulo de: materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, entre outros) em 81,3% dos quintais (Foto 6.10a); resíduos diversos espalhados em 50,0% (Foto 6.10b); resíduos acumulados em buracos em 6,3%, e resíduos acumulados que apresentam possibilidade de armazenar água em 6,3% (Gráfico 6.14).

Foto 6.10 – Presença, nos quintais, de materiais de construção, tipo: tijolos de cerâmica e madeira (a) e resíduos variados espalhados (b) na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.14 – Situação dos resíduos observada nos quintais da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: quando existir mais de uma situação observada de resíduos, no quintal de um domicílio, a somatória na comunidade ultrapassará os 100,0%.

Notaram-se também várias formas de uso e reuso de recipientes como caixas d'água, tambores, bombonas, entre outros, encontrados nos quintais da comunidade. Em 75,0% dos domicílios foram encontrados recipientes reutilizados para dessedentação de animais e, em 37,5%, recipientes que acumulam água para usos diversos (Gráfico 6.14). A Foto 6.11 ilustra dois exemplos: bandeja com água para dessedentação de animais domésticos (Foto 6.11a) e uma caixa d'água, com água acumulada, para usos diversos (Foto 6.11b).

Foto 6.11 – Bandeja para dessedentação de animais domésticos (a) e caixa d'água, com água acumulada, para usos diversos (b), na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

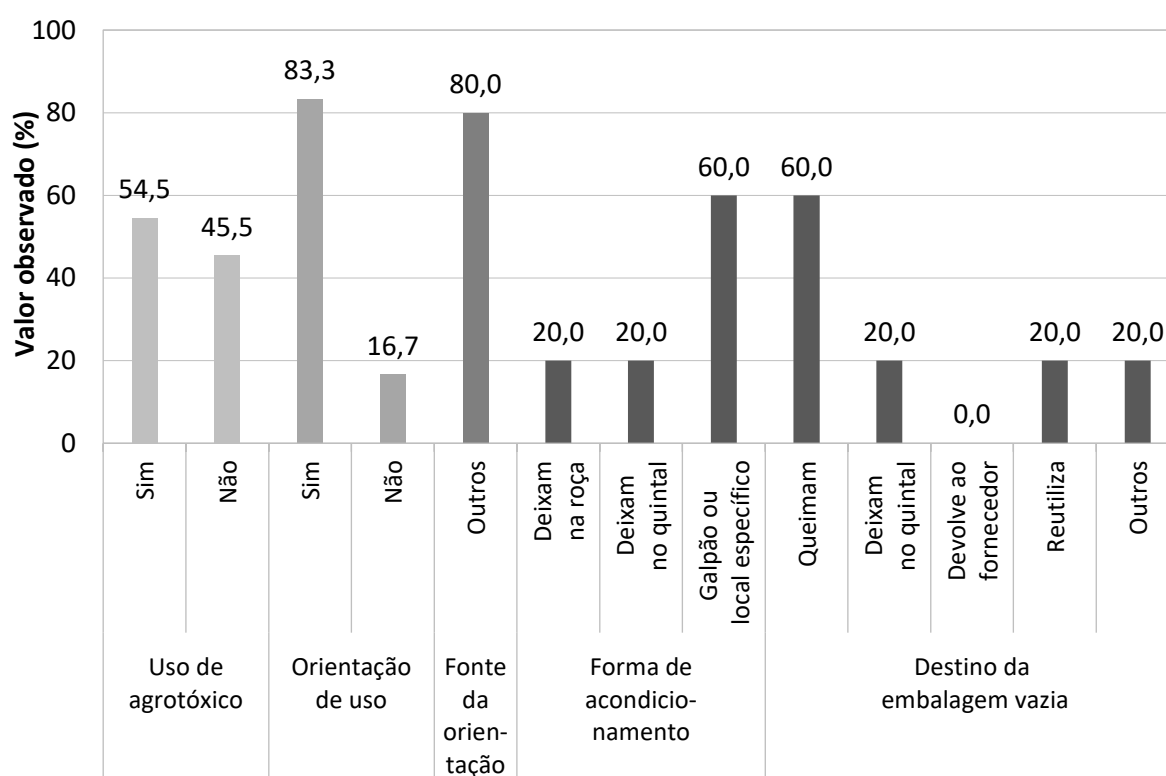


Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.3.1 Uso de agrotóxico e disposição dos resíduos

Os agrotóxicos são produtos químicos utilizados na agricultura para controlar pragas, plantas daninhas e doenças nas plantações (BRASIL, 2005). Por terem propriedades tóxicas, sua destinação inadequada pode causar poluição ao ar, solo e à água (BRASIL, 2019a). Na Comunidade, 54,5% da população fazia uso de agrotóxicos em suas plantações (Gráfico 6.15).

Gráfico 6.15 – Uso de agrotóxico, fonte e forma de orientação quanto ao uso, à forma de acondicionamento e ao destino das embalagens vazias, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: o destino das embalagens vazias ultrapassou os 100,0%, pois há domicílio que pratica mais de uma forma de disposição.

O período de utilização dos agrotóxicos ocorria de setembro a março, sendo que 100,0% dos usuários os utilizavam em novembro, 50,0% em dezembro, e 25% nos demais meses. Considerando-se os meses chuvosos, o agrotóxico pode ser transportado pelo solo e chegar às águas superficiais e subterrâneas, gerando problemas ambientais e impactos à saúde das comunidades (BRASIL, 2019a).

De todos os que faziam uso dos agrotóxicos, 83,3% receberam orientações de fontes não especificadas sobre como utilizar esses produtos químicos (Gráfico 6.15).

O contato humano constante com os agrotóxicos, sem medida e proteção necessária, pode influenciar a saúde do trabalhador. Por isso a Norma do Ministério do Trabalho – NR 31 (BRASIL, 2005) – regulamenta a importância do uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) por quem faz uso de agrotóxicos, para evitar contato direto com o produto químico ou a inalação deste. Neste contexto, na comunidade, foi verificado o uso de EPIs em 83,3% dos moradores que faziam uso de agrotóxicos.

Durante o uso dos agrotóxicos, 20,0% dos agricultores da comunidade deixavam os recipientes ainda cheios na roça, 20,0% nos quintais, e 60,0% os guardavam em galpão ou em local específico (Gráfico 6.15). Também foi observada a presença de equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, armazenado em galpão ou local específico (Foto 6.12).

Foto 6.12 – Equipamento de aplicação de agrotóxicos, tipo pulverizador costal, armazenado em galpão ou local específico, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Os recipientes vazios de agrotóxicos, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010), obrigatoriamente devem retornar para seus fabricantes, importadores, distribuidores ou comerciantes. Na Comunidade 17 de Abril, nenhum dos agricultores que fazia uso de agrotóxicos devolvia as embalagens vazias ao comércio, sendo adotados a queima, o depósito no quintal do domicílio, o reuso ou outros destinos não especificados como forma de destinação final desses recipientes (Gráfico 6.15). Considerando que em um mesmo domicílio, muitas vezes é utilizada mais de uma forma de destinação final dos recipientes vazios, observa-se que a soma do percentual ultrapassou os 100,0%.

6.4 Manejo das águas pluviais e drenagem

A via que liga a zona urbana do município de Faina à Comunidade 17 de Abril é a rodovia estadual GO-449. A via de acesso não é pavimentada, assim como as vias internas. Além disso, há também, ao longo da trajetória, fundos de vale onde passam cursos d'água responsáveis pelo transporte de uma grande parcela do escoamento superficial. Observa-se que uma estrutura de passagem pelo corpo d'água estava danificada, o que comprometia a passagem segura (Foto 6.13a), e uma outra estrutura de passagem se encontrava em situação precária (Foto 6.13b). Mas também foram observadas estruturas de passagem em boas condições (Foto 6.13c e Foto 6.13d), oferecendo, assim, condições seguras para o tráfego.

Foto 6.13 – Pontes na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foram identificados bueiros (Foto 6.14a), valetas de infiltração (Foto 6.14b) e bacias de contenção (Foto 6.14c) na via de acesso para o encaminhamento da parcela de água

precipitada na forma de escoamento superficial. Foram notados também pontos de alagamento na via de acesso (Foto 6.14d).

Foto 6.14 – Bueiro (a), valeta de infiltração (b), bacia de contenção (c) e ponto de alagamento (d), na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Apesar da existência das estruturas de drenagem, há processos erosivos na via (Foto 6.15a) e nas margens da via de acesso (Foto 6.15b).

Foto 6.15 – Processos erosivos na via (a) e nas margens da via de acesso (b) à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Identificaram-se, também, pontos de descarte de resíduos sólidos nas margens da via de acesso (Foto 6.16).

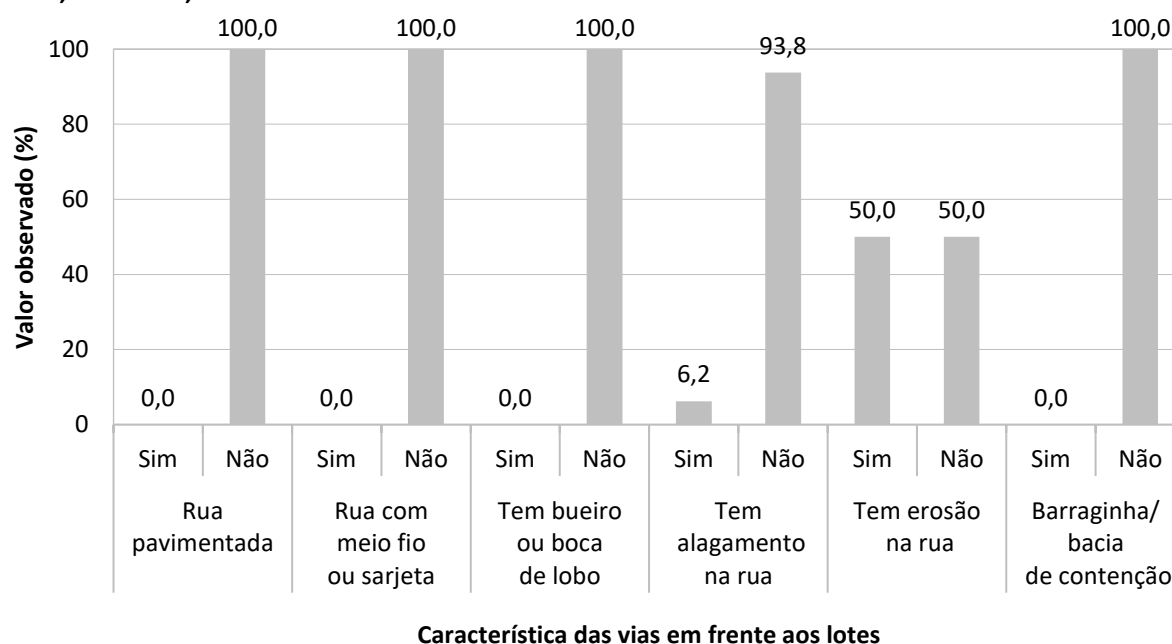
Foto 6.16 – Ponto de descarte de resíduos sólidos na margem da via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Não há dispositivos de drenagem (sarjeta, meio-fio, boca de lobo e bueiros) em frente aos lotes dos moradores (Gráfico 6.16). Ressalta-se que a falta desses dispositivos possa ser a causa dos alagamentos na rua, relatados por 6,2% (Gráfico 6.16) dos moradores da comunidade, assim como a existência de erosão na rua, relatada por 50,0% dos moradores (Gráfico 6.16).

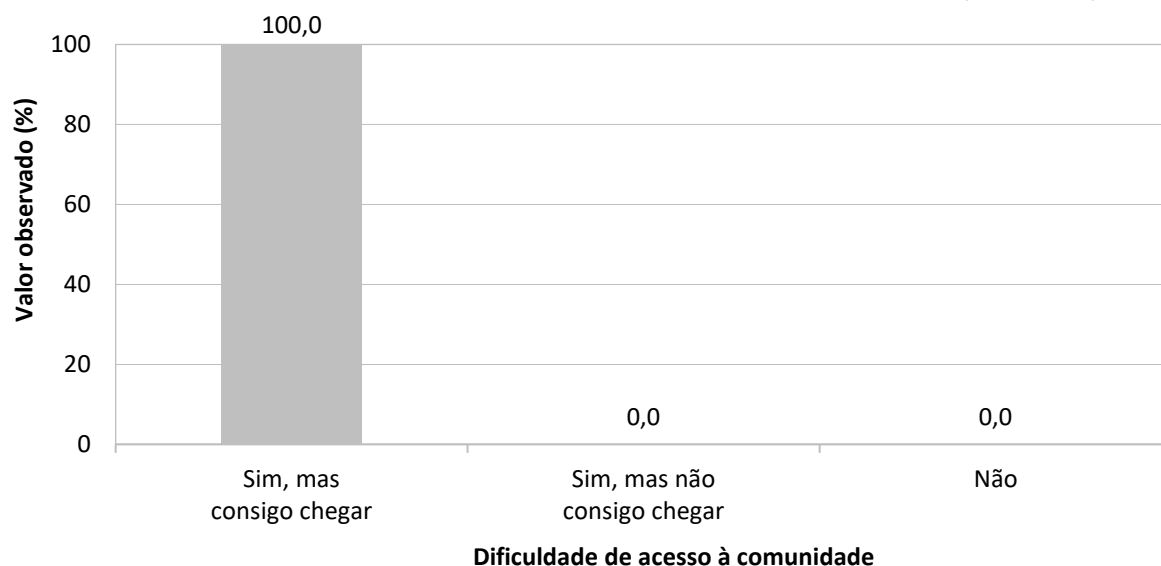
Gráfico 6.16 – Caracterização das vias em frente aos lotes dos moradores, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Tendo como referência os últimos cinco anos, 100,0% da população já teve dificuldade de acesso à comunidade, mas, ainda assim, os moradores conseguiram chegar (Gráfico 6.17). Estas dificuldades ocorrem em períodos de chuvas intensas, devido a inundações, alagamentos ou erosões do solo.

Gráfico 6.17 – Dificuldade de acesso dos moradores na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

No que diz respeito à macrodrenagem, conforme ilustrado no Mapa 6.1, foram observados na comunidade os córregos Tamanduá (Foto 6.17a), do Tatu e Curralinho, assim como outros córregos não identificados (Fotos 6.17b, 6.18a e 6.18b).

Foto 6.17 – Córrego Tamanduá (a) e córrego não identificado (b) na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Foto 6.18 – Córregos não identificados (a) e (b) na via de acesso à Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.4.1 Condição nos lotes dos domicílios

Em relação à(s) nascente(s)/mina(s) ou ao(s) olho(s) d'água, em 37,5% havia alguma destas fontes de água em seus terrenos (Foto 6.19), sendo que, destas, 50,0% estavam protegidas. Segundo o Código Florestal (BRASIL, 2012), a nascente é um afloramento natural do lençol freático caracterizado pela perenidade, que origina um curso d'água, e o olho d'água é caracterizado apenas como afloramento do lençol freático, podendo, inclusive, ser intermitente.

Foto 6.19 – Minas/nascentes em lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

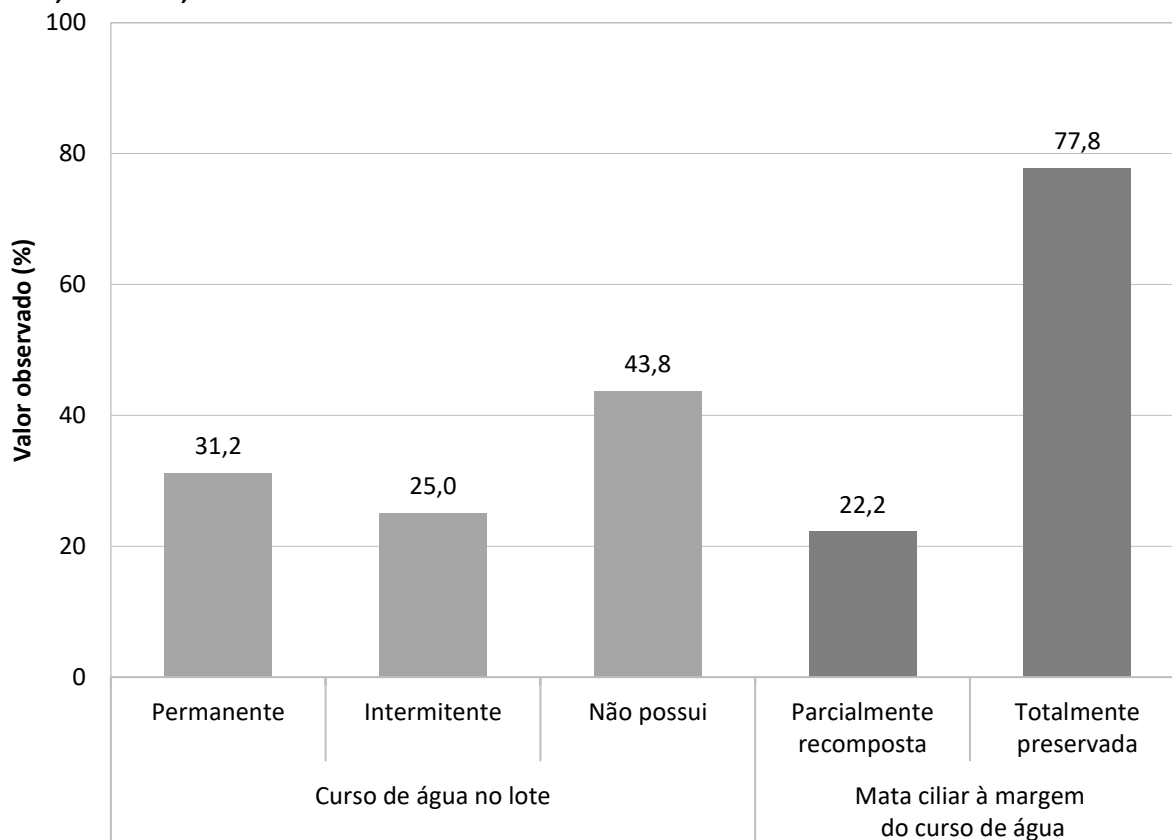
Notou-se, ainda, que: 56,2% dos lotes da comunidade estavam sendo margeados por algum curso d'água (Foto 6.20); 22,2% das matas ciliares estavam parcialmente recompostas, e 77,8% das matas ciliares estavam totalmente preservadas (Gráfico 6.18).

Foto 6.20 – Cursos d'água indicados pelos moradores: Córrego não identificado (a) e córrego Tamanduá (b), em lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

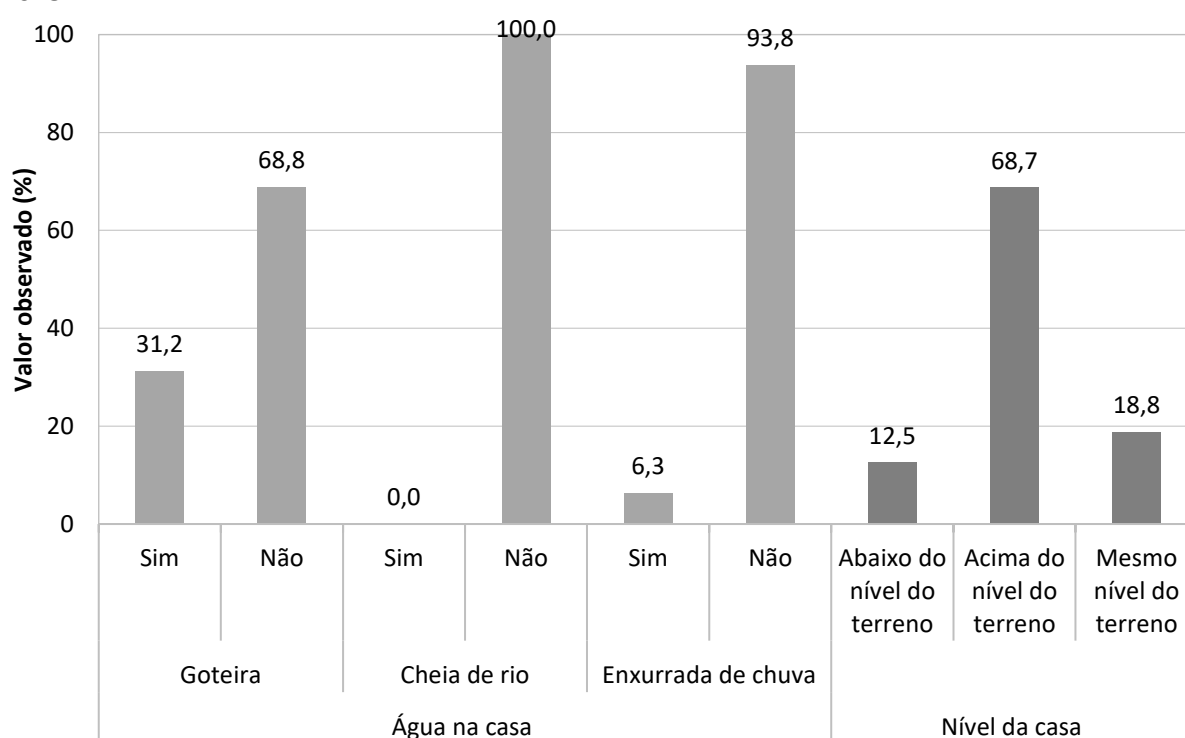
Gráfico 6.18 – Presença de curso d'água e preservação da mata ciliar nos lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Sobre as características das casas da comunidade, 31,2% apresentavam algum problema no telhado, pois, durante as chuvas, havia a presença de goteiras (Gráfico 6.19). Todavia, 68,7% encontravam-se acima do nível do terreno (Foto 6.21a e Gráfico 6.19), o que dificulta a entrada de água da chuva, devido à enxurrada e/ou inundação. Vale destacar, ainda, que a enxurrada é gerada somente pelo escoamento superficial, enquanto a inundação é caracterizada pela elevação do nível do rio/curso d'água.

Gráfico 6.19 – Aspectos das casas relacionados à drenagem, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

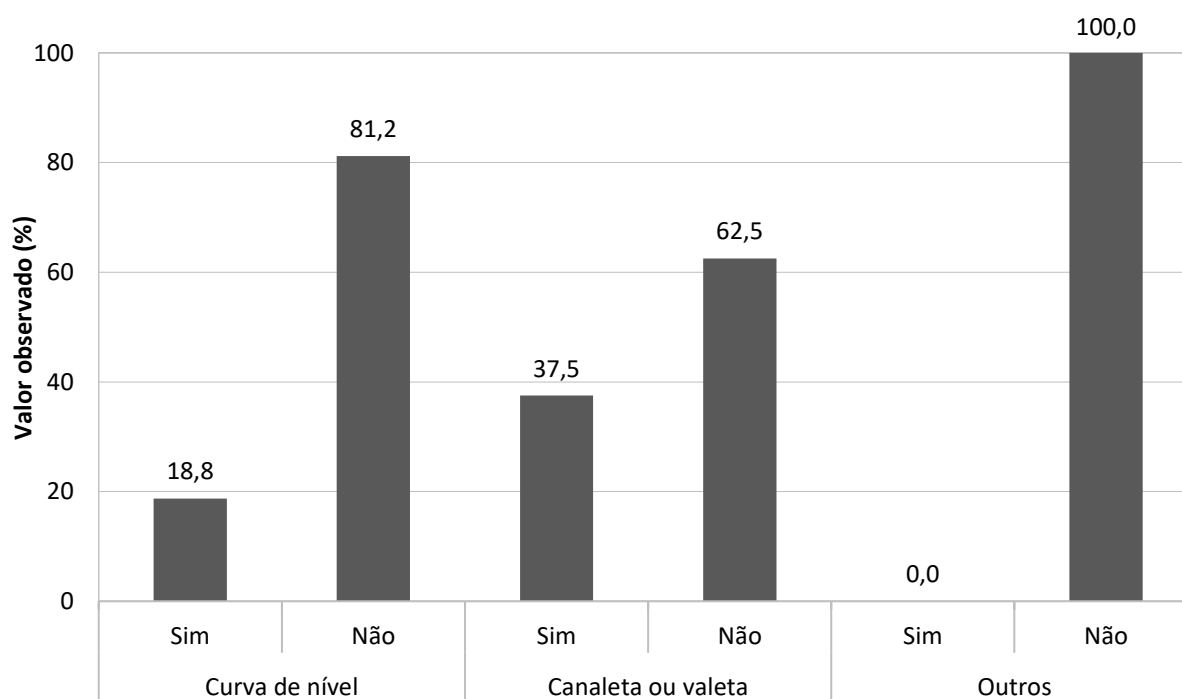
Além disso, 18,8% dos terrenos apresentavam curvas de nível para o direcionamento da água precipitada, 37,5% tinham canaletas/valetas (Foto 6.21b), e nenhum possuía outras medidas redutoras de enxurrada (Gráfico 6.20). Estas medidas são necessárias para o manejo das águas pluviais e a prevenção dos efeitos negativos, adotadas por uma parcela dos moradores. No entanto, 6,3% dos moradores já presenciaram águas de enxurrada em suas casas e, em relação à inundação, não foram relatadas ocorrências que afetassem alguma edificação (Gráfico 6.19).

Foto 6.21 – Dispositivos de prevenção dos danos provocados pelas águas em residência (a) e lote (b) da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

Gráfico 6.20 – Aspectos dos lotes relacionados à drenagem, na Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Estrutura redutora de velocidade da água

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Em relação aos danos causados ao solo pelo escoamento superficial, foi constatado que em 18,8% dos lotes da comunidade havia algum tipo de erosão (Foto 6.22), sendo que a extensão deste processo variou de 6,0 a 40,0 metros. Dos que disseram ter erosão em seus terrenos, 66,7% sofreram avanço ao longo dos anos.

Foto 6.22 – Processos erosivos em lotes da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.



Fonte: acervo do Projeto SanRural.

6.5 Valores observados, intervalos de confiança e indicadores

O intervalo de estimação adotado neste estudo foi de 95,0% de confiança, que pode variar tanto para mais ou menos em função dos valores observados em campo, obtidos pela aplicação de formulários junto aos moradores.

Como exemplo, se pode notar o valor referente ao poço raso tubular observado na Tabela 6.3, na qual existe uma probabilidade de 95% de que o intervalo de 1,8% (Limite Inferior - LI) a 20,1% (Limite Superior - LS) contenha porcentagem de pessoas que utilizam a água de poço tubular raso para beber, com estimativa pontual de 6,2%.

As Tabelas 6.3 à 6.7 demonstram os intervalos de estimação dos dados apresentados ao longo do DTP, sendo este dividido nos componentes de abastecimento de água (Tabela 6.3), esgotamento sanitário (Tabela 6.4), manejo de resíduos sólidos (Tabela 6.5) e manejo de águas pluviais e drenagem (Tabela 6.6), além do uso de agrotóxicos (Tabela 6.7).

Além disso, encontram-se na Tabela 6.8 à 6.11 os indicadores utilizados para subsidiar o DTP e auxiliar o estabelecimento das metas de saúde do PSSR. Possibilitarão, ainda, a análise comparativa da situação do saneamento ambiental das comunidades rurais. A descrição e as informações adicionais dos indicadores de saneamento encontram-se no Apêndice 3.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Fonte de água utilizada no domicílio para ingestão			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso	6,2	1,8	20,1
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,7
Poço raso escavado	6,2	1,8	20,1
Nascente, mina ou bica	68,8	51,4	82,0
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Água mineral	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	18,8	8,9	35,3
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Outras fontes	0,0	0,0	10,7
Fonte de água utilizada no domicílio para lavar verduras, legumes e frutas e cozinhar			
Poço raso escavado	12,5	5,0	28,1
Poço tubular raso	6,2	1,8	20,1
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,7
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Água mineral	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	31,3	18,0	48,6
Nascente, mina ou bica	50,0	33,6	66,4
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento	0,0	0,0	10,7
Outras fontes	0,0	0,0	10,7
Fonte de água utilizada no domicílio para tomar banho			
Poço raso escavado	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso	6,2	1,8	20,1
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,7
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Água mineral	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	31,3	18,0	48,6
Nascente, mina ou bica	62,5	45,3	77,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	10,7
Outras fontes	0,0	0,0	10,7
Fonte de água utilizada no domicílio para demais usos (lavar a casa, quintal, regar hortaliças, água para os animais e outros)			
Poço raso escavado	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso	6,2	1,8	20,1
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,7
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Água mineral	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	31,3	18,0	48,6
Nascente, mina ou bica	62,5	45,3	77,1
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Rede abastecimento de água	0,0	0,0	10,7
Outras fontes	0,0	0,0	10,7
Quantidade de fontes de abastecimento utilizada no domicílio			
Uma única fonte de abastecimento	75,0	57,9	86,8
Duas fontes de abastecimento	25,0	13,3	42,1
Três fontes de abastecimento	0,0	0,0	10,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Quantidade de domicílios que utilizam uma única fonte de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	18,8	8,9	35,3
Nascente, mina ou bica	50,0	33,6	66,4
Poço tubular raso	6,2	1,8	20,1
Poço tubular profundo	0,0	0,0	10,7
Poço raso escavado	0,0	0,0	10,7
Cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Outras fontes	0,0	0,0	10,7
Quantidade de domicílios que utilizam duas fontes de abastecimento separados por tipo de fonte			
Rede de abastecimento e poço raso escavado	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento e poço tubular raso	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento e poço tubular profundo	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento e água mineral	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento de água e caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Rede de abastecimento e manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso e poço raso escavado	0,0	0,0	10,7
Poço tubular profundo e poço raso escavado	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso e manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Poço tubular profundo e manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,7
Poço tubular profundo e nascente, mina ou bica	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso e água mineral	0,0	0,0	10,7
Poço tubular profundo e água mineral	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Poço tubular profundo e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Poço tubular raso e caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Poço tubular profundo e caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Poço raso escavado e manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Poço raso escavado e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Poço raso escavado e nascente, mina ou bica	12,5	5,0	28,1
Poço raso escavado e água mineral	0,0	0,0	10,7
Poço raso escavado e caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Cisterna (água de chuva) e água mineral	0,0	0,0	10,7
Cisterna (água de chuva) e caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Nascente, mina ou bica e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Nascente, mina ou bica e caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Nascente, mina ou bica e água mineral	0,0	0,0	10,7
Nascente, mina ou bica e manancial superficial	12,5	5,0	28,1
Manancial superficial e cisterna (água de chuva)	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial e caminhão pipa	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial e água mineral	0,0	0,0	10,7
Caminhão pipa e água mineral	0,0	0,0	10,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(continuação)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Existência de reservatório domiciliar (caixa d'água)			
Domicílios sem reservatório domiciliar	25,0	13,3	42,1
Domicílios com reservatório domiciliar	75,0	57,9	86,7
Quantidade de reservatório domiciliar por domicílio			
Um único reservatório	100,0	85,7	100,0
Dois reservatórios	0,0	0,0	14,3
Três reservatórios	0,0	0,0	14,3
Existência e condição do extravasor no reservatório domiciliar			
Ausência de extravasor	100,0	77,2	100,0
Presença de extravasor	0,0	0,0	22,8
Presença de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
Ausência de tela de proteção no extravasor	NA	NA	NA
Situação e condição do reservatório domiciliar estar tampado			
Reservatório domiciliar sem tampa	0,0	0,0	22,8
Reservatório domiciliar com tampa	100,0	77,2	100,0
Tampas não fixadas (solta)	0,0	0,0	22,8
Tampa fixada	100,0	77,2	100,0
Tampa amarrada (fixada)	100,0	77,2	100,0
Tampa parafusada (fixada)	0,0	0,0	22,8
Condição relacionada ao transbordamento de água no reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com sinais de transbordamento	100,0	77,2	100,0
Reservatório domiciliar sem sinais de transbordamento	0,0	0,0	22,8
Condição estrutural do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar com existência de trinca	0,0	0,0	22,8
Reservatório domiciliar sem existência de trinca	100,0	77,2	100,0
Volume do reservatório domiciliar (litros)			
250 L	0,0	0,0	14,3
500 L	75,0	54,7	88,2
1000 L	8,3	2,3	26,3
2000 L	0,0	0,0	14,3
3000 L	0,0	0,0	14,3
5000 L	0,0	0,0	14,3
Volume não identificado	16,7	6,6	36,3
Tipo de material do reservatório domiciliar			
Fibrocimento (cimento amianto)	0,0	0,0	14,3
Polietileno	58,3	38,5	75,8
Fibra de vidro	25,0	11,8	45,3
Aço	0,0	0,0	14,3
Outros materiais	16,7	6,6	36,3
Condição de higienização do reservatório domiciliar			
Reservatório domiciliar higienizado pelo menos uma vez ao ano	81,8	61,0	92,8
Domicílios com canalização interna			
Sim	100,0	89,3	100,0
Não	0,0	0,0	10,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA.

Tabela 6.3 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente abastecimento de água para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
Observado			
Armazenamento de água para ingestão			
Não utilizam recipientes para armazenar água	0,0	0,0	10,7
Utilizam recipientes para armazenar água	100,0	89,3	100,0
Sempre lavam o recipiente onde armazenam a água	62,5	45,3	77,1
Às vezes lavam o recipiente onde armazenam a água	18,8	8,9	35,3
Não lavam o recipiente onde armazenam a água	18,7	8,9	35,3
Tratamento domiciliar da água para ingestão			
Sem filtração da água	37,5	22,9	54,7
Com filtração da água (qualquer tipo de filtração)	62,5	45,3	77,1
Filtração em cerâmica porosa (vela)	37,5	22,9	54,7
Filtro elétrico	0,0	0,0	10,7
Desinfecção por cloro	0,0	0,0	10,7
Fervura da água	0,0	0,0	10,7
Limpeza do filtro cerâmica porosa (vela)			
Somente água (adequado)	0,0	0,0	35,4
Materiais inadequados (açúcar, escova, areia)	100,0	64,6	100,0
Areia	0,0	0,0	35,4
Bucha ou escova	50,0	20,2	79,8
Açúcar	50,0	20,2	79,8
Não lavam	0,0	0,0	35,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Esgotamento sanitário			
Domicílios com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	0,0	0,0	10,7
Domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado	100,0	89,3	100,0
Domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	10,7
Existência de banheiro			
Não	0,0	0,0	10,7
Sim	100,0	89,2	100,0
Localização do banheiro em relação ao domicílio			
Dentro de casa	87,5	71,9	95,0
Fora de casa	6,3	1,7	20,1
Dentro e fora de casa	6,2	1,8	20,1
Instalações hidrossanitárias do banheiro			
Vaso sanitário	100,0	89,3	100,0
Chuveiro	100,0	89,3	100,0
Lavatório	93,8	79,9	98,3
Vaso sanitário, chuveiro e lavatório	93,8	79,9	98,3
Ducha higiênica	6,3	1,7	20,1
Bidê	0,0	0,0	10,7
Local de lançamento do esgoto do vaso sanitário			
Direto no quintal	0,0	0,0	10,7
Fossa negra/rudimentar	100,0	89,3	100,0
Fossa séptica	0,0	0,0	10,7
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	10,7
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Outros locais	0,0	0,0	10,7
Local de lançamento da água do chuveiro			
Direto no quintal	25,0	13,3	42,1
Fossa negra/rudimentar	75,0	57,9	86,7
Fossa séptica	0,0	0,0	10,7
Fossa séptica com sumidouro	0,0	0,0	10,7
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Outros locais	0,0	0,0	10,7
Local de lavagem das louças			
Pia dentro de casa	62,5	45,3	77,1
Pia fora de casa	12,5	5,0	28,1
Jirau fora de casa	6,2	1,8	20,1
Manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Outros locais	18,8	8,9	35,3

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
(continuação)			
Local de lançamento da água da pia da cozinha			
Quintal	100,0	89,3	100,0
Fossa negra/rudimentar após caixa de gordura	0,0	0,0	10,7
Fossa negra/rudimentar	0,0	0,0	10,7
Fossa séptica com sumidouro após caixa de gordura	0,0	0,0	10,7
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	10,7
Fossa séptica	0,0	0,0	10,7
Rede pública de coleta de esgoto após caixa de gordura	0,0	0,0	10,7
Quintal após caixa de gordura	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Outros locais	0,0	0,0	10,7
Local de lavagem das roupas			
Tanque dentro de casa	56,3	39,3	71,8
Tanque fora de casa	37,5	22,9	54,7
Manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Outros locais	6,2	1,8	20,1
Local de lançamento da água de lavagem das roupas			
Quintal	100,0	89,3	100,0
Fossa negra/rudimentar	0,0	0,0	10,7
Fossa séptica	0,0	0,0	10,7
Fossa séptica e sumidouro	0,0	0,0	10,7
Rede pública de coleta de esgoto	0,0	0,0	10,7
Manancial superficial	0,0	0,0	10,7
Outros locais	0,0	0,0	10,7
Lavagem das mãos após uso do banheiro			
Não	0,0	0,0	10,7
Sim	100,0	89,3	100,0
Sempre lava	87,5	71,9	95,0
Às vezes	12,5	5,0	28,1
Utiliza água e sabão (adequado)	93,8	79,9	98,3
Somente água	6,2	1,8	20,1
Outros materiais	0,0	0,0	10,7
Animais de estimação			
Não	0,0	0,0	10,7
Sim	100,0	89,3	100,0
No lote	6,2	1,8	20,1
Dentro da casa	93,8	79,9	98,3
Criação de animais e aves no lote			
Não	12,5	5,0	28,1
Sim	87,5	71,9	95,0
Criação de animais soltos no lote			
Exclusivamente soltos	0,0	0,0	12,5
Soltos e em estruturas	85,7	68,1	94,4
Exclusivamente em estruturas	14,3	5,6	31,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.4 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente esgotamento sanitário da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)	LI	LS
	Observado		
Existência de estruturas de confinamento de animais e aves no lote			
Não	0,0	0,0	12,5
Sim	100,0	87,5	100,0
Chiqueiro	0,0	0,0	12,5
Galinheiro	14,3	5,6	31,9
Curral	35,7	20,5	54,5
Curral e chiqueiro	14,3	5,6	31,9
Galinheiro e curral	7,1	1,9	23,0
Galinheiro e chiqueiro	14,3	5,6	31,9
Galinheiro, chiqueiro e curral	14,3	5,6	31,9
Existência e tipo de excreta no quintal			
Sem excretas	33,3	17,7	48,8
Com excretas	66,7	51,2	82,3
Presença de fezes de animais	100,0	84,5	100,0
Presença de fezes humana	0,0	0,0	15,5
Quantidade de fezes observadas no quintal			
1 a 2 fezes	45,5	26,6	65,8
3 a 4 fezes	18,2	7,2	39,0
Mais de 5 fezes	36,4	19,4	57,5
Destinação das excretas			
Deixada no local onde foi feito	35,7	20,5	54,5
Horta	42,9	26,3	61,2
Lavoura	14,3	5,6	31,9
Compostagem	0,0	0,0	12,5
Biodigestor	0,0	0,0	12,5
Buraco	0,0	0,0	12,5
Pomar	7,1	1,9	23,0
Realizada doação	0,0	0,0	12,5
Comercializada/trocada	0,0	0,0	12,5
Outros locais	7,1	1,9	23,0
Enterrado	0,0	0,0	12,5

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Coleta direta de resíduos domiciliares pela prefeitura e frequência realizada			
Prefeitura não coleta	100,0	89,3	100,0
Prefeitura coleta	0,0	0,0	10,7
Prefeitura coleta semanalmente	0,0	0,0	10,7
Prefeitura coleta mais de uma vez por semana	0,0	0,0	10,7
Prefeitura coleta quinzenalmente	0,0	0,0	10,7
Prefeitura coleta mensalmente	0,0	0,0	10,7
Geração e separação de resíduos no domicílio			
Não separam os resíduos domiciliares	6,2	1,8	20,1
Separam os resíduos domiciliares	93,8	79,9	98,3
Não separam os resíduos secos	0,0	0,0	11,7
Separam os resíduos secos	100,0	88,3	100,0
Não separam os resíduos orgânicos	0,0	0,0	11,7
Separam os resíduos orgânicos	100,0	88,3	100,0
Não geram resíduos de pilhas e baterias	6,7	1,8	21,7
Não separam resíduos de pilhas e baterias	0,0	0,0	11,7
Geram e separam resíduos de pilhas e baterias	93,3	84,2	100,0
Não geram resíduos infectantes	6,7	1,8	21,7
Não separam resíduos infectantes	0,0	0,0	11,7
Geram e separam resíduos infectantes	93,3	78,3	98,2
Não geram resíduos de pneus	12,5	5,0	28,1
Geram resíduos de pneus	87,5	71,9	95,0
Destinação dos resíduos domiciliares não separados			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	79,3
Deixados no quintal	100,0	20,7	100,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	79,3
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	79,3
Enterrados	0,0	0,0	79,3
Queimados	0,0	0,0	79,3
Alimentação de animais	0,0	0,0	79,3
Jogados em fossa desativada	0,0	0,0	79,3
Transportados para a cidade	0,0	0,0	79,3
Outros destinos	0,0	0,0	79,3
Destinação dos resíduos secos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	11,7
Queimados	93,3	78,3	98,2
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	11,7
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	11,7
Enterrados	6,7	1,8	21,7
Deixados no quintal	6,7	1,8	21,7
Jogados em fossa desativada	26,7	14,0	44,8
Transportados para a cidade	0,0	0,0	11,7
Doados	0,0	0,0	11,7
Vendidos	0,0	0,0	11,7
Doados ou vendidos	0,0	0,0	11,7
Reutilizados	13,3	5,2	30,0
Outros destinos	0,0	0,0	11,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Destinação dos resíduos orgânicos separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	11,7
Alimentação de animais	53,3	35,9	70,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	11,7
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	11,7
Enterrados	0,0	0,0	11,7
Queimados	0,0	0,0	11,7
Realizada a compostagem	26,7	14,0	44,8
Deixados no quintal	0,0	0,0	11,7
Jogados em fossa desativada	20,0	9,4	37,6
Transportados para a cidade	0,0	0,0	11,7
Outros destinos	0,0	0,0	11,7
Destinação dos resíduos de pilhas e baterias separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	11,7
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	11,7
Enterrados	6,7	1,8	21,7
Deixados no quintal	0,0	0,0	11,7
Doados	6,7	1,8	21,7
Vendidos	0,0	0,0	11,7
Jogados em fossa desativada	33,3	19,0	51,5
Transportados para a cidade	53,3	35,9	70,0
Queimados	0,0	0,0	11,7
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	11,7
Outros destinos	20,0	9,4	37,6
Destinação dos resíduos infectantes separados no domicílio			
Prefeitura coleta	0,0	0,0	11,7
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	11,7
Enterrados	20,0	9,4	37,6
Deixados no quintal	0,0	0,0	11,7
Doados	0,0	0,0	11,7
Recolhidos por empresa especializada	0,0	0,0	11,7
Jogados em fossa desativada	26,7	14,0	44,8
Transportados para a cidade	13,3	5,2	30,0
Queimados	66,7	48,5	81,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	11,7
Outros destinos	0,0	0,0	11,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

(continua)

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.5 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo de resíduos sólidos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	(conclusão)		
	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Destinação dos resíduos de pneus gerados no domicílio			
Queimados	50,0	32,4	67,6
Entregues em ponto de coleta	7,1	1,9	23,0
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	12,5
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	12,5
Enterrados	0,0	0,0	12,5
Doados para catadores	0,0	0,0	12,5
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais	14,3	5,6	31,9
Reutilizados em plantações	7,1	1,9	23,0
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e em plantações	0,0	0,0	12,5
Reutilizados como decoração	0,0	0,0	12,5
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como decoração	0,0	0,0	12,5
Reutilizados em plantações ou como decoração	0,0	0,0	12,5
Reutilizados como contenção de erosão	0,0	0,0	12,5
Reutilizados na dessedentação ou alimentação de animais e como contenção de erosão	0,0	0,0	12,5
Reutilizados de outras formas	7,1	1,9	23,0
Deixados no quintal	0,0	0,0	12,5
Guardados	0,0	0,0	12,5
Jogados em buraco	0,0	0,0	12,5
Levados para um lixão	0,0	0,0	12,5
Doados	0,0	0,0	12,5
Outros destinos	0,0	0,0	12,5
Devolvidos nos locais de compra ou em uma borracharia	21,4	10,1	39,9
Destinação das embalagens vazias de agrotóxicos			
Queimados	60,0	24,9	75,1
Deixados na roça	0,0	0,0	25,9
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	25,9
Jogados no rio ou ribeirão	0,0	0,0	25,9
Jogados em lote vazio ou no mato	0,0	0,0	25,9
Enterrados	0,0	0,0	25,9
Deixados em área específica da comunidade	0,0	0,0	25,9
Deixados no quintal	20,0	3,5	47,1
Devolvidos ao fornecedor	0,0	0,0	25,9
Doados para catadores	0,0	0,0	25,9
Reutilizados	20,0	3,5	47,1
Outros destinos	20,0	3,5	47,1
Condição do quintal do domicílio			
Presença de acúmulo de materiais de construção (pedras, tijolos, madeiras, etc.)	81,3	64,7	91,1
Presença de embalagens de veneno	0,0	0,0	10,7
Presença de resíduos espalhados	50,0	33,6	66,4
Presença de resíduos acumulados em buracos	6,3	1,7	20,1
Presença de resíduos que acumulam água	6,3	1,7	20,1
Presença de recipientes para dessedentação ou alimentação de animais	75,0	57,9	86,7
Presença de recipientes que acumulam água para usos diversos	37,5	22,9	54,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.6 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis do componente manejo das águas pluviais e drenagem da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Características das vias de acesso			
Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade	100,0	89,3	100,0
Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade	0,0	0,0	10,7
Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização	0,0	0,0	10,7
Rua pavimentada	0,0	0,0	10,7
Rua sem pavimentação	100,0	89,3	100,0
Características em frente aos lotes			
Com meio fio e/ou sarjeta	0,0	0,0	10,7
Sem meio fio e/ou sarjeta	100,0	89,3	100,0
Com bueiro e/ou boca de lobo próximo	0,0	0,0	10,7
Sem bueiro e/ou boca de lobo próximo	100,0	89,3	100,0
Com alagamento na rua	6,2	1,8	20,1
Sem alagamento na rua	93,8	79,9	98,3
Com erosão na rua	50,0	33,6	66,4
Sem erosão na rua	50,0	33,6	66,4
Com barraginha/bacia de contenção	0,0	0,0	10,7
Sem barraginha/bacia de contenção	100,0	89,3	100,0
Características dos lotes			
Não possuem nascente, mina ou olho d'água	62,5	45,3	77,1
Possuem nascente, mina ou olho d'água:	37,5	22,9	54,7
Que possuem nascente, mina ou olho d'água permanente	31,2	18,0	48,6
Que possuem nascente, mina ou olho d'água intermitente	6,3	1,7	20,1
Que possuem nascente, mina ou olho d'água protegida	50,0	24,6	75,4
Que possuem nascente, mina ou olho d'água desprotegida	50,0	24,6	75,4
Não possuem curso de água	43,8	28,2	60,7
Possuem curso de água	56,2	39,3	71,8
Curso de água permanente	31,2	18,0	48,6
Curso de água intermitente	25,0	13,3	42,1
Cursos d'água com mata ciliar degradada	0,0	0,0	18,4
Cursos d'água com mata ciliar parcialmente recomposta	22,2	8,8	45,9
Cursos d'água com mata ciliar totalmente preservada	77,8	54,1	91,2
Cursos d'água que não possuem mata ciliar	0,0	0,0	18,4
Com curva de nível para redução de enxurrada	18,8	8,9	35,3
Sem curva de nível para redução de enxurrada	81,2	64,7	91,1
Com canaleta ou valeta para redução de enxurrada	37,5	22,9	54,7
Sem canaleta ou valeta para redução de enxurrada	62,5	45,3	77,1
Com outros dispositivos para redução de enxurrada	0,0	0,0	10,7
Sem outros dispositivos para redução de enxurrada	100,0	89,3	100,0
Com a presença de processos erosivos	18,8	8,9	35,3
Com ampliação do processo erosivo	66,7	27,5	91,3
Características dos domicílios			
Construído abaixo do nível do terreno	12,5	5,0	28,1
Construído acima do nível do terreno	68,7	51,4	82,1
Construído no mesmo nível do terreno	18,8	8,9	35,3
Problemas nos domicílios devido às chuvas			
Com entrada de água decorrente de goteira	31,2	18,0	48,6
Sem entrada de água decorrente de goteira	68,8	51,4	82,0
Com entrada de água decorrente de enxurrada	6,3	1,7	20,1
Sem entrada de água decorrente de enxurrada	93,8	79,9	98,3
Com entrada de água decorrente de cheia de rio	0,0	0,0	10,7
Sem entrada de água decorrente de cheia de rio	100,0	89,3	100,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.7 – Valores observados (%) das proporções e dos intervalos de confiança das variáveis relacionadas ao uso de agrotóxicos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

Variável	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
Uso de agrotóxico nas plantações			
Sim	54,5	34,2	73,4
Não	45,5	26,6	65,8
Período de aplicação de agrotóxico nas plantações			
Janeiro	25,0	6,6	61,1
Fevereiro	25,0	6,6	61,1
Março	25,0	6,6	61,1
Abril	0,0	0,0	35,4
Maio	0,0	0,0	35,4
Junho	0,0	0,0	35,4
Julho	0,0	0,0	35,4
Agosto	0,0	0,0	35,4
Setembro	25,0	6,6	61,1
Outubro	75,0	38,9	93,4
Novembro	100,0	64,6	100,0
Dezembro	50,0	20,2	79,8
Utilização de EPI			
Sim	83,3	53,9	95,5
Não	16,7	4,5	46,1
Orientação sobre o uso de agrotóxicos			
Sem orientação	16,7	4,5	46,1
Com orientação	83,3	53,9	95,5
Orientado por agrônomo	0,0	0,0	29,9
Orientado por amigos	0,0	0,0	29,9
Orientado pela mídia	0,0	0,0	29,9
Orientado pelo vendedor do produto	0,0	0,0	29,9
Orientado pelos familiares	0,0	0,0	29,9
Orientado por outras fontes	80,0	47,4	94,7
Armazenamento das embalagens cheias			
Deixados dentro de casa	0,0	0,0	25,9
Deixados na roça	20,0	3,5	47,1
Deixados no quintal	20,0	3,5	47,1
Armazenados em galpão ou local específico	60,0	24,9	75,1
Levados para área especificada da comunidade	0,0	0,0	25,9
Outros locais	0,0	0,0	25,9

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI.

Tabela 6.8 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de abastecimento de água da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAA 01 - Cobertura de abastecimento de água tratada	0,0	0,0	10,7
INDAA 02 - Cobertura de abastecimento de água sem tratamento	0,0	0,0	10,7
INDAA 03 - Percentual de domicílios que utilizam manancial superficial como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	18,8	8,9	35,3
INDAA 04 - Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	68,8	51,4	82,0
INDAA 05 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	6,3	1,7	20,1
INDAA 06 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular raso como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	6,3	1,7	20,1
INDAA 07 - Percentual de domicílios que utilizam poço tubular profundo como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 08 - Percentual de domicílios que utilizam Cisterna (Água de chuva) como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 09 - Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 10 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular raso para demais usos exceto para ingestão	6,3	1,7	20,1
INDAA 11 - Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular profundo para demais usos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 12 - Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 13 - Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 14 - Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para demais usos exceto para ingestão	12,5	5,0	28,1
INDAA 15 - Percentual de domicílios abastecidos por água de manancial superficial para usos diversos exceto para ingestão	31,3	18,0	48,6
INDAA 16 - Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para ingestão	62,5	45,3	77,1
INDAA 17 - Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 18 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para ingestão	0,0	0,0	10,7
INDAA 19 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias	NA	NA	NA
INDAA 20 - Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais	NA	NA	NA
INDAA 21 - Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna	81,3	64,7	91,1
INDAA 22 - Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para ingestão, com canalização interna no domicílio	0,0	0,0	10,7
INDAA 23 - Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, manancial superficial, caminhão pipa) como fonte principal de água para ingestão com canalização interna no domicílio	18,8	8,9	35,3
INDAA 24 - Percentual de domicílios sem canalização interna	0,0	0,0	10,7
INDAA 25 - Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado)	81,8	61,0	92,8
INDAA 26 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão	62,5	45,3	77,1
INDAA 27 - Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos	25,0	13,3	42,1
INDAA 28 - Percentual de domicílios com acondicionamento adequado da água no espaço intradomiciliar	87,5	71,9	95,0

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI, não se aplica = NA; indicador de abastecimento de água = INDAA.

Tabela 6.9 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de esgotamento sanitário para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDES 01 - Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	0,0	0,0	10,7
INDES 02 - Índice de tratamento de esgoto coletado	NA	NA	NA
INDES 03 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequada	0,0	0,0	10,7
INDES 04 - Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequada	100,0	89,3	100,0
INDES 05 - Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário	0,0	0,0	10,7
INDES 06 - Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório)	93,8	79,9	98,3
INDES 07 - Percentual de domicílios com banheiro interno	93,8	79,9	98,3
INDES 08 - Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município	0,0	0,0	10,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; indicador de esgotamento sanitário = INDES.

Tabela 6.10 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de resíduos sólidos para a Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDRS 01 - Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos	0,0	0,0	10,7
INDRS 02 - Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos	93,8	79,9	98,3
INDRS 03 - Programa de coleta seletiva	Não	NA	NA
INDRS 04 - Percentual de domicílios que realizam compostagem de resíduos orgânicos	26,7	13,0	42,4
INDRS 05 - Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos	25,0	13,3	42,1
INDRS 06 - Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	10,7
INDRS 07 - Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos	87,5	71,9	95,0
INDRS 08 - Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos	0,0	0,0	10,7
INDRS 09 - Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos	12,5	5,0	28,1
INDRS 10 - Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos	50,0	33,6	66,4

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; não se aplica = NA; indicador de manejo de resíduos sólidos = INDRS.

Tabela 6.11 – Valores observados e intervalos de confiança para os indicadores de manejo de águas pluviais e drenagem da Comunidade 17 de Abril, Faina-GO, 2018.

INDICADOR	Valor (%)		
	Observado	LI	LS
INDAP 01 - Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo	0,0	0,0	10,7
INDAP 02 - Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente	37,5	22,9	54,7
INDAP 03 - Percentual de domicílios que apresentaram inundações	0,0	0,0	10,7
INDAP 04 - Percentual de domicílios que apresentaram alagamentos	6,3	1,7	20,1
INDAP 05 - Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações	31,3	18,0	48,6
INDAP 06 - Dificuldade de utilização da via de acesso a comunidade	100,0	89,3	100,0
INDAP 07 - Impossibilidade de utilização da via de acesso a comunidade	0,0	0,0	10,7
INDAP 08 - Via de acesso a comunidade sem dificuldade de utilização	0,0	0,0	10,7

Fonte: banco de dados do Projeto SanRural.

Nota: limite superior do intervalo de confiança = LS; limite inferior do intervalo de confiança = LI; indicador de manejo de águas pluviais e drenagem = INDAP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura NR 31. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 43, p. 105 -110, 04 mar. 2005. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 6 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 147, p. 03 -08, 03 ago. 2010. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/03/2005&jornal=1&pagina=105&totalArquivos=120>. Acesso em: 5 nov. 2019.

BRASIL. Lei Federal nº 12.651, de 24 de maio de 2012. Institui o Código Florestal; dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis no 6.938, de 31 de agosto de 1981; 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLIX, n. 102, p. 01 - 08, 28 jun. 2012. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=28/05/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=168>. Acesso em: 14 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional da Saúde. **Manual de orientações técnicas para elaboração de propostas para o programa de melhorias sanitárias domiciliares**. Brasília: Funasa, 2015. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/biblioteca-eletronica/publicacoes/engenharia-de-saude-publica/-/asset_publisher/ZM23z1KP6s6q/content/manual-de-saneamento?inheritRedirect=false. Acesso em: 27 mar. 2020.

BRASIL. Portaria de Consolidação nº. 5, de 28 de setembro de 2017. Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, suplementação, Brasília, DF, ano 154, n. 190, p. 360, 03 nov. 2018. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=03/10/2017&jornal=1040&pagina=1&totalArquivos=716>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019a. 260 p. Disponível em: http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38564/MNL_PNSR_2019.pdf/08d94216-fb09-468e-ac98-afb4ed0483eb. Acesso em: 25 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Manual de saneamento**. 5. ed. Brasília: Funasa, 2019b. 545 p.

SCALIZE, P. S. *et al.* Aspectos metodológicos. *In*: SCALIZE, P. S. *et al.* **Diagnóstico técnico participativo da Comunidade 17 de Abril: Faina – Goiás: 2018**. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. p. 21-40.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **World Health Organization**: Chrysolite asbestos. Genebra. 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143649/9789248564819por.pdf;jsessionid=A9ACD7C5190F9DAE6767FD9ADE271603?sequence=17>. Acesso em: 25 mar. 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes dos aspectos de renda, habitabilidade e escolaridade.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDSE01	Renda em salários mínimos	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE01} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o rendimento geral de uma dada comunidade em termos de salário mínimo.
INDSE02	Diversidade de renda	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE02} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de diferentes modos de obtenção de renda de uma dada comunidade.
INDSE03	Participação social	00↔05	Criado	$\mathbf{INDSE03} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a diversidade de modos diferentes de participação social em uma comunidade.
INDSE04	Indivíduos por habitação	00↔09	Criado	$\mathbf{INDSE04} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a densidade de pessoas por habitação e uma dada comunidade.
INDSE05	Cômodo por indivíduo	00↔10	Criado	$\mathbf{INDSE05} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica quantos cômodos em média cada indivíduo de uma dada comunidade tem à sua disposição.
INDSE06	Escolaridade	00↔06	Criado	$\mathbf{INDSE06} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica o nível de alfabetização de uma dada comunidade.
INDSE07	Analfabetismo	00↔01	Criado	$\mathbf{INDSE07} = \frac{\sum_{i=1} E_{ij} \cdot P_{ij}}{\sum_{i=1} E_{max_i} \cdot P_{max_i}}$	Não se aplica	Indica a proporção de pessoas de uma dada comunidade que não sabem ler e escrever.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 - Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 01	Percentual de famílias que possuem conhecimento sobre a existência da UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 01 = \frac{INFSau02}{INFSau01} * 100$	INFSau01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau02	Número de famílias que relataram conhecer a existência da UABSF da comunidade.
INDS 02	Percentual de famílias com morador(a) que possui prontuário na UABSF da comunidade.	%	Criado	$INDS\ 02 = \frac{INFSau03}{INFSau01} * 100$	INFSau03	Número de famílias com morador(a) que possuía prontuário na UABSF da comunidade.
INDS 03	Cobertura de saúde suplementar.	%	Criado	$INDS\ 03 = \frac{INFSau04}{INFSau01} * 100$	INFSau04	Número de famílias com morador(a) com plano de saúde médico e/ou odontológico.
INDS 04	Percentual de domicílios com visita de um membro da equipe de saúde da família nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 04 = \frac{INFSau05}{INFSau01} * 100$	INFSau05	Número de domicílios que receberam a visita de algum membro da equipe da estratégia de saúde da família (médico, enfermeiro, técnico ou auxiliar em enfermagem, cirurgião-dentista ou agente comunitário da saúde) nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 05	Percentual de domicílios com visita de agente comunitário de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 05 = \frac{INFSau06}{INFSau01} * 100$	INFSau06	Número de domicílios que receberam a visita de agente comunitário da saúde nos últimos 12 meses.
INDS 06	Percentual de domicílios com visita mensal ou menos de agente comunitário de saúde.	%	Criado	$INDS\ 06 = \frac{INFSau07}{INFSau01} * 100$	INFSau07	Número de domicílios que receberam a visita mensal ou menos de agente comunitário da saúde.
INDS 07	Percentual de domicílios com visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 07 = \frac{INFSau08}{INFSau01} * 100$	INFSau08	Número de domicílios que receberam a visita de agente de combate às endemias nos últimos 12 meses.
INDS 08	Percentual de domicílios com visita de enfermeiros da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 08 = \frac{INFSau09}{INFSau01} * 100$	INFSau09	Número de domicílios que receberam a visita de enfermeiros da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 09	Percentual de domicílios com visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 09 = \frac{INFSau10}{INFSau01} * 100$	INFSau10	Número de domicílios que receberam a visita de técnicos ou auxiliares de enfermagem da atenção básica nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 10	Percentual de domicílios com visita de médicos da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 10 = \frac{INFSau11}{INFSau01} * 100$	INFSau11	Número de domicílios que receberam a visita de médicos da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 11	Percentual de domicílios com visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica à saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 11 = \frac{INFSau12}{INFSau01} * 100$	INFSau12	Número de domicílios que receberam a visita de cirurgiões-dentistas da atenção básica nos últimos 12 meses.
INDS 12	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 12 = \frac{INFSau13}{INFSau01} * 100$	INFSau13	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica com clínico geral nos últimos 12 meses.
INDS 13	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 13 = \frac{INFSau14}{INFSau01} * 100$	INFSau14	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta médica especializada nos últimos 12 meses.
INDS 14	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 14 = \frac{INFSau15}{INFSau01} * 100$	INFSau15	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para exames diagnósticos nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 15	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 15 = \frac{INFSau16}{INFSau01} * 100$	INFSau16	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para vacinação nos últimos 12 meses.
INDS 16	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 16 = \frac{INFSau17}{INFSau01} * 100$	INFSau17	Número de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar exame de colo de útero nos últimos 12 meses.
INDS 17	Percentual de famílias com moradora que procurou serviços de saúde para realizar pré-natal nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 17 = \frac{INFSau18}{INFSau01} * 100$	INFSau18	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 18	Percentual de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 18 = \frac{INFSau19}{INFSau01} * 100$	INFSau19	Número de famílias com morador que procurou serviços de saúde para realizar exame de próstata nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 19	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 19 = \frac{INFSau20}{INFSau01} * 100$	INFSau20	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento farmacêutico nos últimos 12 meses.
INDS 20	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 20 = \frac{INFSau21}{INFSau01} * 100$	INFSau21	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para consulta odontológica nos últimos 12 meses.
INDS 21	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 21 = \frac{INFSau22}{INFSau01} * 100$	INFSau22	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para tratamento odontológico nos últimos 12 meses.
INDS 22	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 22 = \frac{INFSau23}{INFSau01} * 100$	INFSau23	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de procedimentos de saúde nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 23	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 23 = \frac{INFSau24}{INFSau01} * 100$	INFSau24	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para realização de práticas integrativas e complementares nos últimos 12 meses.
INDS 24	Percentual de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 24 = \frac{INFSau25}{INFSau01} * 100$	INFSau25	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para atendimento de urgência e emergência nos últimos 12 meses.
INDS 25	Percentual de famílias que procuraram serviço de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 25 = \frac{INFSau26}{INFSau01} * 100$	INFSau26	Número de famílias que procuraram serviços de saúde para pequenas cirurgias de ambulatório nos últimos 12 meses.
INDS 26	Prevalência de diarreia autorreferida na comunidade.	%	Criado	$INDS\ 26 = \frac{INFSau27}{INFSau01} * 100$	INFSau27	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador do domicílio.
INDS 27	Prevalência de diarreia autorreferida no domicílio.	%	Criado	$INDS\ 27 = \frac{INFSau28}{INFSau01} * 100$	INFSau28	Número de famílias que referiram diarreia por algum morador da comunidade.

Fonte: elaborada pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 28.1 a INDS 28.31	Prevalência de doenças autorreferidas ⁽¹⁾ .	%	Criado	$INDS\ 28.1\ a\ 28.31 = \frac{INFSau30}{INFSau29} * 100$	INFSau29	Número de moradores dos domicílios amostrados na comunidade rural.
					INFSau30	Número de moradores que referiram determinada doença nos últimos 12 meses ⁽¹⁾ .
INDS 29	Percentual de moradores que deixaram de realizar atividades habituais por motivo de saúde nos últimos 30 dias.	%	Criado	$INDS\ 29 = \frac{INFSau31}{INFSau29} * 100$	INFSau31	Número de moradores que referiram ter deixado de realizar atividades habituais (por exemplo, trabalhar) por motivos de saúde nos últimos 30 dias.
INDS 30	Prevalência de internação hospitalar nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 30 = \frac{INFSau32}{INFSau29} * 100$	INFSau32	Número de moradores que referiram internação hospitalar nos últimos 12 meses.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: para cada doença autorreferida foi elaborado um indicador de prevalência, totalizando 31 indicadores (um para cada doença). O entrevistador questionava ao morador entrevistado sobre a ocorrência das seguintes doenças: dengue (INDS 28.1), febre pelo vírus Zika (INDS 28.2), febre de chikungunya (INDS 28.3), febre do Mayaro (INDS 28.4), febre amarela (INDS 28.5), malária (INDS 28.6), hepatite A (INDS 28.7), hepatite B (INDS 28.8), hepatite C (INDS 28.9), leptospirose (INDS 28.10), esquistossomose (INDS 28.11), hantavirose (INDS 28.12), equinococose (INDS 28.13), hanseníase (INDS 28.14), tuberculose (INDS 28.15), teníase (INDS 28.16), ascariíase (INDS 28.17), leishmaniose (INDS 28.18), doença de Chagas (INDS 28.19), poliomielite (INDS 28.20), toxoplasmose (INDS 28.21), hipertensão arterial (INDS 28.22), hipercolesterolemia (INDS 28.23), diabetes *mellitus* (INDS 28.24), depressão (INDS 28.25), obesidade (INDS 28.26), insuficiência renal (INDS 28.27), câncer (INDS 28.28), gastrite (INDS 28.29), infecção urinária (INDS 28.30) e anemia (INDS 28.31).

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 31	Percentual de domicílios com óbitos infantis nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 31 = \frac{INFSau33}{INFSau29} * 100$	INFSau33	Número de famílias que referiram óbitos infantis (em crianças menores de um ano) nos últimos 12 meses.
INDS 32	Percentual de famílias com que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.	%	Criado	$INDS\ 32 = \frac{INFSau34}{INFSau29} * 100$	INFSau34	Número de famílias que utilizam plantas e/ou sementes para tratamento de doenças e/ou sintomas.
INDS 33	Prevalência de prática diária de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 33 = \frac{INFSau35}{INFSau29} * 100$	INFSau35	Número de moradores que referiram prática diária de atividade física.
INDS 34	Prevalência de prática semanal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 34 = \frac{INFSau36}{INFSau29} * 100$	INFSau36	Número de moradores que referiram prática semanal de atividade física.
INDS 35	Prevalência de prática mensal de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 35 = \frac{INFSau37}{INFSau29} * 100$	INFSau37	Número de moradores que referiram prática mensal de atividade física.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 36	Prevalência de prática eventual de atividade física.	%	Criado	$INDS\ 36 = \frac{INFSau38}{INFSau29} * 100$	INFSau38	Número de moradores que referiram prática eventual de atividade física.
INDS 37	Percentual de moradores que não praticam atividade física.	%	Criado	$INDS\ 37 = \frac{INFSau39}{INFSau29} * 100$	INFSau39	Número de moradores que referiram não praticar de atividade física.
INDS 38	Prevalência de uso diário de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 38 = \frac{INFSau40}{INFSau29} * 100$	INFSau40	Número de moradores que referiram uso diário de bebida alcoólica.
INDS 39	Prevalência de uso semanal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 39 = \frac{INFSau41}{INFSau29} * 100$	INFSau41	Número de moradores que referiram uso semanal de bebida alcoólica.
INDS 40	Prevalência de uso mensal de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 40 = \frac{INFSau42}{INFSau29} * 100$	INFSau42	Número de moradores que referiram uso mensal de bebida alcoólica.
INDS 41	Prevalência de uso eventual de bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 41 = \frac{INFSau43}{INFSau29} * 100$	INFSau43	Número de moradores que referiram uso eventual de bebida alcoólica.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 42	Percentual de moradores que não consomem bebida alcoólica.	%	Criado	$INDS\ 42 = \frac{INFSau44}{INFSau29} * 100$	INFSau44	Número de moradores que referiram não consumir bebida alcoólica.
INDS 43	Prevalência de uso diário de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 43 = \frac{INFSau45}{INFSau29} * 100$	INFSau45	Número de moradores que referiram uso diário de tabaco.
INDS 44	Prevalência de uso semanal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 44 = \frac{INFSau46}{INFSau29} * 100$	INFSau46	Número de moradores que referiram uso semanal de tabaco.
INDS 45	Prevalência de uso mensal de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 45 = \frac{INFSau47}{INFSau29} * 100$	INFSau47	Número de moradores que referiram uso mensal de tabaco.
INDS 46	Prevalência de uso eventual de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 46 = \frac{INFSau48}{INFSau29} * 100$	INFSau48	Número de moradores que referiram uso eventual de tabaco.
INDS 47	Percentual de moradores que não fazem uso de tabaco.	%	Criado	$INDS\ 47 = \frac{INFSau49}{INFSau29} * 100$	INFSau49	Número de moradores que referiram não fazer uso de tabaco.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 48	Prevalência de ex-fumantes.	%	Criado	$INDS\ 48 = \frac{INFSau50}{INFSau29} * 100$	INFSau50	Número de moradores que referiram ser ex-fumantes.
INDS 49	Prevalência de fumantes atuais.	%	Criado	$INDS\ 49 = \frac{INFSau51}{INFSau29} * 100$	INFSau51	Número de moradores que referiram uso diário, semanal mensal ou eventual de tabaco.
INDS 50	Percentual de famílias com moradores que realizam higienização das mãos adequadamente antes das refeições.	%	Criado	$INDS\ 50 = \frac{INFSau52}{INFSau1} * 100$	INFSau52	Número de famílias com moradores que referiram sempre higienizar as mãos antes das refeições.
INDS 51	Percentual de famílias que utilizam medidas para evitar picadas de insetos.	%	Criado	$INDS\ 51 = \frac{INFSau53}{INFSau1} * 100$	INFSau53	Número de famílias que referiram utilizar medidas para evitar picadas de insetos.
INDS 52	Percentual de famílias que tomam banho em outro local que não seja o banheiro.	%	Criado	$INDS\ 52 = \frac{INFSau54}{INFSau1} * 100$	INFSau54	Número de famílias com moradores que referiram tomar banho em outro local que não seja o banheiro.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 53	Percentual de famílias que referem consumo de carne crua e/ou mal cozida.	%	Criado	$INDS\ 53 = \frac{INFSau55}{INFSau1} * 100$	INFSau55	Número de famílias que referiram consumo de carne crua e/ou mal cozida.
INDS 54	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 54 = \frac{INFSau56}{INFSau1} * 100$	INFSau56	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para diarreia nos últimos 12 meses.
INDS 55	Percentual de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.	%	Criado	$INDS\ 55 = \frac{INFSau57}{INFSau1} * 100$	INFSau57	Número de famílias com moradores que referiram uso de medicamentos para parasitoses nos últimos 12 meses.
INDS 56	Percentual de moradores com cartão de vacina.	%	Criado	$INDS\ 56 = \frac{INFSau58}{INFSau29} * 100$	INFSau58	Número de moradores que apresentaram cartão de vacina.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 57	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina pentavalente/tetralente/DTP.	%	Criado	$INDS\ 57 = \frac{INFSau60}{INFSau59} * 100$	INFSau59	Número de crianças com 5 anos ou menos com cartão de vacina.
					INFSau60	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro do esquema completo para vacina pentavalente/tetralente/DTP.
INDS 58	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).	%	Criado	$INDS\ 58 = \frac{INFSau61}{INFSau59} * 100$	INFSau61	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de esquema completo para vacina oral rotavírus humano (VORH).
INDS 59	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 59 = \frac{INFSau62}{INFSau59} * 100$	INFSau62	Número de crianças com 5 anos ou menos com registro de vacina febre amarela no cartão de vacina.
INDS 60	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.	%	Criado	$INDS\ 60 = \frac{INFSau63}{INFSau59} * 100$	INFSau63	Número de crianças com 5 anos ou menos com esquema completo para vacina contra poliomielite.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 2 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores de saúde.

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDS 61	Percentual de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra Hepatite A.	%	Criado	$INDS\ 61 = \frac{INFSau64}{INFSau59} * 100$	INFSau64	Número de crianças com 5 anos ou menos com vacina contra hepatite A.
INDS 62	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.	%	Criado	$INDS\ 62 = \frac{INFSau66}{INFSau65} * 100$	INFSau65	Número de moradores com 6 anos ou mais com cartão de vacina.
					INFSau66	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para tríplice viral.
INDS 63	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.	%	Criado	$INDS\ 63 = \frac{INFSau67}{INFSau65} * 100$	INFSau67	Número de moradores com 6 anos ou mais com vacina contra febre amarela.
INDS 64	Percentual moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.	%	Criado	$INDS\ 64 = \frac{INFSau68}{INFSau65} * 100$	INFSau68	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para dT.
INDS 65	Percentual de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.	%	Criado	$INDS\ 65 = \frac{INFSau69}{INFSau65} * 100$	INFSau69	Número de moradores com 6 anos ou mais com esquema completo para vacina contra hepatite B.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 01	Cobertura de abastecimento de água tratada.	%	Criado	$INDAA\ 01 = \frac{INF02}{INF01} * 100$	INF01	Número de domicílios amostrados na comunidade rural.
					INF02	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água tratada.
INDAA 02	Cobertura de abastecimento de água sem tratamento.	%	Criado	$INDAA\ 02 = \frac{INF03}{INF01} * 100$	INF03	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por rede de distribuição de água sem tratamento.
INDAA 03	Percentual de domicílios que utilizam rio/ribeirão como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 03 = \frac{INF04}{INF01} * 100$	INF04	Número de domicílios que utilizam rio, ribeirão ou açude como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 04	Percentual de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 04 = \frac{INF05}{INF01} * 100$	INF05	Número de domicílios que utilizam mina, nascente ou bica como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

(continua)

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 05	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 05 = \frac{INF06}{INF01} * 100$	INF06	Número de domicílios que utilizam poço raso/poço caipira (cisterna), cacimba como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 06	Percentual de domicílios que utilizam poço tubular (raso ou profundo) como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 06 = \frac{INF07}{INF01} * 100$	INF07	Número de domicílios que utilizam minipoço perfurado ou poço artesiano ou semiartesiano como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 07	Percentual de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 07 = \frac{INF08}{INF01} * 100$	INF08	Número de domicílios que utilizam açude/represa como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 08	Percentual de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 08 = \frac{INF09}{INF01} * 100$	INF09	Número de domicílios que utilizam água de chuva como fonte principal de abastecimento de água.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 09	Percentual de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água para beber.	%	Criado	$INDAA\ 09 = \frac{INF10}{INF01} * 100$	INF10	Número de domicílios que utilizam outras fontes como fonte principal de abastecimento de água.
INDAA 10	Percentual de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 10 = \frac{INF11}{INF01} * 100$	INF11	Número de domicílios abastecidos por poço tubular (raso ou profundo) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 11	Percentual de domicílios que utilizam poço raso escavado (poço raso, poço caipira, cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 11 = \frac{INF12}{INF01} * 100$	INF12	Número de domicílios rurais abastecidos por (poço raso/poço caipira - cisterna, cacimba) para usos diversos exceto para beber.
INDAA 12	Percentual de domicílios abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 12 = \frac{INF13}{INF01} * 100$	INF13	Número de domicílios rurais abastecidos por água da chuva para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 13	Percentual de domicílios abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 13 = \frac{INF14}{INF01} * 100$	INF14	Número de domicílios rurais abastecidos por água mineral envasada para usos diversos exceto para beber.
INDAA 14	Percentual de domicílios abastecidos por açude/represa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 14 = \frac{INF15}{INF01} * 100$	INF15	Número de domicílios rurais abastecidos por água de açude/represa para usos diversos, exceto para beber.
INDAA 15	Percentual de domicílios abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 15 = \frac{INF16}{INF01} * 100$	INF16	Número de domicílios rurais abastecidos por água de rio/ribeirão para usos diversos exceto para beber.
INDAA 16	Percentual de domicílios abastecidos por água de mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 16 = \frac{INF17}{INF01} * 100$	INF17	Número de domicílios rurais abastecidos por mina, nascente ou bica para usos diversos exceto para beber.
INDAA 17	Percentual de domicílios abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 17 = \frac{INF18}{INF01} * 100$	INF18	Número de domicílios rurais abastecidos por caminhão pipa para usos diversos exceto para beber.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/ Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 18	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.	%	Criado	$INDAA\ 18 = \frac{INF19}{INF01} * 100$	INF19	Número de domicílios rurais abastecidos por outras fontes para usos diversos exceto para beber.
INDAA 19	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço escavado e disposição de águas residuárias.	%	Criado	$INDAA\ 19 = \frac{INF20}{INF01} * 100$	INF20	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e disposição de águas residuárias ⁽¹⁾ .
INDAA 20	Percentual de domicílios que não atendem a distância mínima entre o poço raso escavado e criadouros de animais.	%	Criado	$INDAA\ 20 = \frac{INF21}{INF01} * 100$	INF21	Número de domicílios rurais que não atendem a distância mínima entre poço raso escavado e os criadouros de animais ⁽²⁾ .

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (1) Distância mínima de 15 metros entre poço raso escavado e a disposição de águas residuárias (fossa séptica/fossa séptica com sumidouro); 45 metros entre poço raso escavado e fossa negra (BRASIL, 2014); (2) Distância mínima de 45 metros entre poço raso escavado e qualquer outra fonte de contaminação, pocilgas, lixões, galeria de infiltração, entre outros (BRASIL, 2014).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 21	Percentual de domicílios abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna no domicílio ou na propriedade, ou por poço ou nascente, com canalização interna.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAA\ 21 = \frac{INF22 + INF23 + INF24 + INF25}{INF01}$	INF22	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, com canalização interna.
					INF23	Número de domicílios rurais abastecidos por rede de distribuição de água, na propriedade.
					INF24	Número de domicílios rurais abastecidos por poço, com canalização interna.
					INF25	Número de domicílios rurais abastecidos por nascente, com canalização interna.
INDAA 22	Percentual de domicílios que utiliza água da chuva armazenada em cisterna como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 22 = \frac{INF26}{INF01} * 100$	INF26	Número de domicílios, na comunidade rural, abastecidos por água de chuva armazenada em cisterna, como fonte principal de água para beber, com canalização interna.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 23	Percentual de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa) como fonte principal de água para beber com canalização interna no domicílio.	%	Criado	$INDAA\ 23 = \frac{INF27}{INF01} * 100$	INF27	Número de domicílios abastecidos por outras fontes (água mineral, rio/ribeirão, açude/represa, caminhão pipa), como fonte principal de água para beber, com canalização interna no domicílio.
INDAA 24	Percentual de domicílios sem canalização interna.	%	Criado	$INDAA\ 24 = \frac{INF28}{INF01} * 100$	INF28	Número de domicílios sem canalização interna
INDAA 25	Percentual de domicílios com reservatório de água adequado (higienizado).	%	Criado	$INDAA\ 25 = \frac{INF29}{INF30} * 100$	INF29	Número de domicílios rurais com reservatório de água, higienizado, no mínimo, uma vez ao ano
					INF30	Número de domicílios rurais com reservatório de água (caixa d'água).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 26	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para ingestão.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 26 = \frac{INF31 + INF32 + INF33}{INF01} * 100$	INF31	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF32	Número de domicílios rurais onde realizam a fervura da água, em filtro, para consumo humano direto (ingestão).
					INF33	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para consumo humano direto (ingestão).
INDAA 27	Percentual de domicílios com medida sanitária intradomiciliar para promoção da qualidade da água para cozinhar e lavar alimentos.	%	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDAA\ 27 = \frac{INF34 + INF35 + INF36}{INF01} * 100$	INF34	Número de domicílios rurais onde realizam a filtração da água, em filtro, para fazer comida e lavar alimentos.
					INF35	Número de domicílios rurais onde realizam fervura da água para fazer comida e lavar alimentos.
					INF36	Número de domicílios rurais onde realizam a desinfecção da água para fazer comida e lavar alimentos.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAA 28	Percentual de domicílios com acondicionamento adequado ⁽³⁾ da água no espaço intradomiciliar.	%	Criado	$INDAA\ 28 = \frac{INF37}{INF01} * 100$	INF37	Número de domicílio com acondicionamento de água, para consumo humano, em recipientes tampados.
INDES 01	Percentual de domicílios rurais com atendimento adequado de esgotamento sanitário (solução coletiva e individual)	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 01 = \frac{INF38 + INF39}{INF01} * 100$	INF38	Número de domicílios rurais atendidos por rede coletora.
					INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica.
INDES 02	Índice de tratamento de esgoto coletado	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 02 = \frac{INF40}{INF41} * 100$	INF40	Volume de esgoto tratado
					INF41	Volume de esgoto coletado.
INDES 03	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário adequado ⁽⁴⁾ .	%	Criado	$INDES\ 03 = \frac{INF39}{INF01} * 100$	INF39	Número de domicílios rurais atendidos por fossa séptica

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (3) Considera-se adequado qualquer recipiente tampado; (4) Considera-se adequado fossa séptica e fossa séptica com sumidouro.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 04	Percentual de domicílios com solução individual para esgotamento sanitário inadequado ⁽⁵⁾ .	%	Criado	$INDES\ 04 = \frac{INF42}{INF01} * 100$	INF42	Número de domicílios rurais com solução individual inadequada para esgotamento sanitário
INDES 05	Percentual de domicílios sem solução para esgotamento sanitário.	%	Criado	$INDES\ 05 = \frac{INF43}{INF01} * 100$	INF43	Número de domicílios rurais sem solução para esgotamento sanitário.
INDES 06	Percentual de domicílios com instalações hidrossanitárias básicas (vaso sanitário, chuveiro e lavatório).	%	(BRASIL, 2019a)	$INDES\ 06 = \frac{INF44}{INF01} * 100$	INF44	Número de domicílios rurais com instalações hidrossanitárias.
INDES 07	Percentual de domicílios com banheiro interno.	%	Criado	$INDES\ 07 = \frac{INF45}{INF01} * 100$	INF45	Número de domicílios rurais com banheiro interno.

Fonte: elaborado pelos autores.

Nota: (5) Considera-se inadequada a fossa negra rudimentar, fossa seca (casinha).

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDES 08	Relação entre o atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural e no município ⁽⁵⁾ .	> 0	(MENEZES, 2018) adaptado	$INDES\ 08 = \frac{INDES\ 01}{INF46}$	INDES 01	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário na comunidade rural
					INF46	% de atendimento adequado de esgotamento sanitário no município.
INDRS 01	Percentual de domicílios atendidos por coleta direta e/ou indireta de resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 01 = \frac{INF47}{INF01} * 100$	INF47	Número de domicílios rurais atendidos por coleta direta e/ou indireta.
INDRS 02	Percentual de domicílios que separam os resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 02 = \frac{INF48}{INF01} * 100$	INF48	Número de domicílios rurais que fazem a separação dos resíduos sólidos.
INDRS 03	Programa de coleta seletiva.	Sim/Não	Criado	INFORMAÇÃO	INF49	Realização da coleta seletiva, pela administração pública municipal.
INDRS 04	Percentual de domicílios que realizam compostagem.	%	Criado	$INDRS\ 04 = \frac{INF50}{INF01} * 100$	INF50	Realização de compostagem.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 05	Percentual de domicílios que enterram todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 05 = \frac{INF51}{INF01} * 100$	INF51	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (enterrar).
INDRS 06	Percentual de domicílios que jogam em terreno baldio ou logradouro todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 06 = \frac{INF52}{INF01} * 100$	INF52	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogado em terreno baldio ou logradouro).
INDRS 07	Percentual de domicílios que queimam todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 07 = \frac{INF53}{INF01} * 100$	INF53	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (queimar).
INDRS 08	Percentual de domicílios que jogam no corpo hídrico todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 08 = \frac{INF54}{INF01} * 100$	INF54	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar em rios e lagos).
INDRS 09	Percentual de domicílios que jogam no quintal todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 09 = \frac{INF55}{INF01} * 100$	INF55	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar no quintal).

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(continuação)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDRS 10	Percentual de domicílios que jogam na fossa todo ou parte dos resíduos sólidos.	%	Criado	$INDRS\ 10 = \frac{INF56}{INF01} * 100$	INF56	Número de domicílios rurais com solução individual de resíduos sólidos (jogar na fossa).
INDAP 01	Percentual de domicílios localizados em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 01 = \frac{INF57}{INF01} * 100$	INF57	Número de domicílios rurais em vias com pavimento, meio fio e bocas de lobo.
INDAP 02	Percentual de domicílios com atendimento por solução para o escoamento superficial excedente.	%	(BRASIL, 2019a)	$INDAP\ 02 = \frac{INF58}{INF01} * 100$	INF58	Número de domicílios rurais com dispositivo de controle de escoamento superficial excedente.
INDAP 03	Densidade de inundação.	%	(BRASIL, 2017c) Adaptado	$INDAP\ 03 = \frac{INF59}{INF01} * 100$	INF59	Número de domicílios rurais que sofreram inundações.
INDAP 04	Densidade de alagamento.	%	Criado	$INDAP\ 04 = \frac{INF60}{INF01} * 100$	INF60	Número de alagamentos na comunidade rural.

Fonte: elaborado pelos autores.

APÊNDICE 3 – Descrição das informações e cálculos dos indicadores para os componentes do saneamento (abastecimento de água, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e manejo de águas pluviais e drenagem).

(conclusão)

Código Indicador	Nome do indicador	Unidade/Resposta	Origem	Fórmula	Código da Informação	Descrição da Informação
INDAP 05	Percentual de domicílios favoráveis a sofrerem inundações.	%	Criado	$INDAP\ 05 = \frac{INF61}{INF01} * 100$	INF61	Número de casas que estão com desnível igual ou inferior ao solo.
INDAP 06	Dificuldade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 06 = \frac{INF62}{INF01} * 100$	INF62	Domicílios que apresentam dificuldade, mas que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 07	Impossibilidade de utilização da via de acesso à comunidade.	%	Criado	$INDAP\ 07 = \frac{INF63}{INF01} * 100$	INF63	Domicílios que não conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.
INDAP 08	Via de acesso à comunidade sem dificuldade de utilização.	%	Criado	$INDAP\ 08 = \frac{INF64}{INF01} * 100$	INF64	Domicílios que conseguem utilizar as vias de acesso à comunidade.

Fonte: elaborado pelos autores.

SOBRE O E-BOOK

Tipologia: Calibri, Museo
Publicação: Cegraf UFG
Câmpus Samambaia, Goiânia-Goiás.
Brasil. CEP 74690-900
Fone: (62) 3521-1358
<https://cegraf.ufg.br>



Saneamento e Saúde
Ambiental Rural

Saneamento e Saúde Ambiental em Comunidades Rurais e Tradicionais de Goiás



FUNAPE
Fundação de Apoio à Pesquisa - UFG



Ministério da Saúde
Fundação Nacional de Saúde

Contato: <https://sanrural.ufg.br/>